
Plano de Mobilidade Escolar do Concelho de Vila Nova de Gaia

Fase I

Análise e Diagnóstico



desenhamos cidades,
gerimos **mobilidades**

Plano de Mobilidade Escolar do Concelho de Vila Nova de Gaia

COORDENAÇÃO GERAL

Paula Teles

COORDENAÇÃO OPERACIONAL

Adelino Ribeiro

Jorge Gorito

EQUIPA TÉCNICA

Bruna Sousa

Carlos Moreira

Inês Rocha

Luís Cavadas

Sara Couto

Novembro 2024



Plano de Mobilidade Escolar do Concelho de Vila Nova de Gaia

FASE I

PEÇAS ESCRITAS

Análise e Diagnóstico



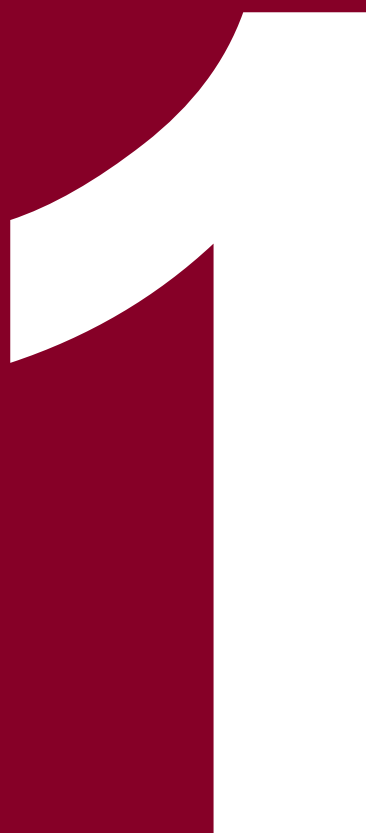
Índice

1. ENQUADRAMENTO GERAL	2
1.1. A NECESSIDADE DE PROMOÇÃO DOS MODOS SUSTENTÁVEIS DE DESLOCAÇÃO	2
1.2. O PLANO DE MOBILIDADE ESCOLAR	12
2. TERRITÓRIO FÍSICO E SOCIAL	16
2.1. BREVES ASPETOS DEMOGRÁFICOS	16
2.2. A COMUNIDADE ESCOLAR	25
2.3. OS PADRÕES DE MOBILIDADE DA POPULAÇÃO ESCOLAR	52
2.3.1. Recenseamento Geral da População	52
2.3.2. Inquérito à mobilidade da população escolar	62
3. ASPETOS PARTICULARES DA MOBILIDADE DA COMUNIDADE ESCOLAR	83
3.1. A MOBILIDADE SUAVE E ATIVA NO ENTORNO ESCOLAR	83
3.2. OS TRANSPORTES PÚBLICOS	91
4. SÍNTESE	100
ÍNDICE DE FIGURAS	102

ÍNDICE DE TABELAS	103
ÍNDICE DE GRÁFICOS	104
ANEXOS	107
A. REDE ESCOLAR INTEGRADA NO PLANO.....	107
B. AVALIAÇÃO DO ENTORNO ESCOLAR	131
C. ESPACIALIZAÇÃO DOS ALUNOS PELO TERRITÓRIO	139
D. REDE DE TRANSPORTE PÚBLICO.....	143



Enquadramento Geral



1. Enquadramento Geral

1.1. A NECESSIDADE DE PROMOÇÃO DOS MODOS SUSTENTÁVEIS DE DESLOCAÇÃO

Promover modos sustentáveis de deslocação junto das crianças e jovens é uma necessidade cada vez mais premente para responder aos desafios ambientais, sociais e de saúde pública. A mobilidade sustentável, como andar a pé, de bicicleta ou utilizar transportes públicos (Figura 1), reduz significativamente a pegada de carbono e contribui para a preservação do planeta.



Figura 1. A promoção dos modos suaves e ativos de deslocação junto das crianças e jovens

Além disso, ao incentivar estas práticas desde a infância (Figura 2), fomentamos hábitos saudáveis que podem perdurar pela vida adulta, reduzindo problemas como o sedentarismo e doenças associadas. Esta promoção deve ser acompanhada de campanhas educativas que envolvam as escolas, famílias e comunidades, criando uma cultura de responsabilidade ambiental que valorize o impacto positivo das escolhas individuais no bem-estar coletivo.



Figura 2. Boas práticas de utilização de modos sustentáveis de deslocação

Para além dos benefícios ambientais e de saúde, a promoção de modos sustentáveis de deslocação entre crianças e jovens (Figura 3) é essencial para construir cidades mais seguras e inclusivas. Quando damos prioridade a estas formas de mobilidade, reduzimos a dependência de veículos motorizados e, consequentemente, os congestionamentos e os acidentes rodoviários.

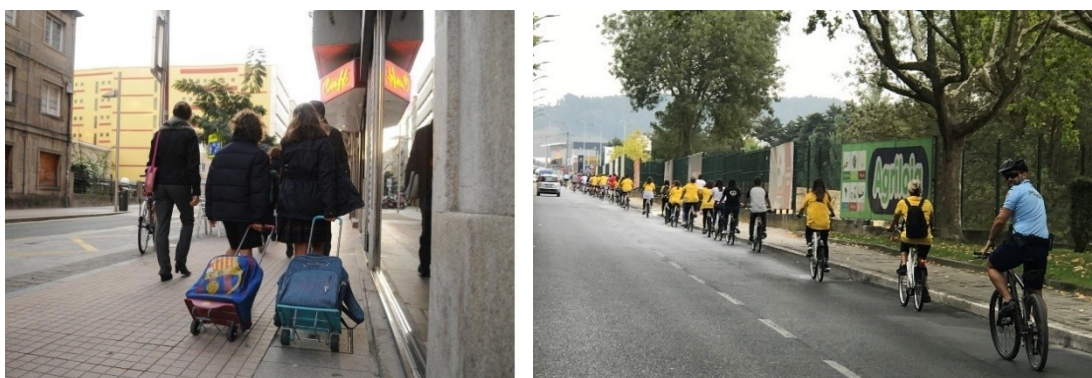


Figura 3. Os caminhos escolares, os comboios de bicicletas enquanto formas atrativas e divertidas de fomento da utilização das mobilidades ativas junto das crianças e jovens

É também uma forma de proporcionar maior autonomia às crianças, permitindo-lhes explorar os seus bairros de forma independente e segura. Para que esta mudança seja efetiva, é crucial investir em infraestruturas adequadas (Figura 4), como ciclovias, passeios acessíveis e sistemas de transporte público eficientes, bem como criar incentivos que tornem estas opções atrativas. Formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade desde cedo é uma aposta que trará benefícios a longo prazo para toda a sociedade.



Figura 4. A adaptação das infraestruturas no fomento da mobilidade ativa e no incremento da segurança nas deslocações

Todos os dias as crianças e jovens deslocam-se uma determinada distância, entre a escola e a habitação, enfrentando as primeiras dificuldades e formando a sua perceção sobre espaços públicos agradáveis, seguros e confortáveis.

É notório, através de dados recentes, nomeadamente os relacionados com os Censos, que **cada vez menos crianças se deslocam para a escola a pé ou de bicicleta**, sendo, também, menos ativas, existindo o risco real de aumento da obesidade infantil. O mesmo ocorre com a generalidade da população, onde se inclui a restante comunidade escolar, nomeadamente a família e o pessoal docente e não docente.

Caminhar e circular de bicicleta contribui para se alcançar o tempo mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para se **evitar a obesidade infantil e outros problemas de saúde afetos ao sedentarismo** (Figura 5). Adicionalmente, ao caminhar ou utilizar a bicicleta, as crianças tornam-se mais ativas, mais conscientes do seu entorno, desenvolvendo, igualmente, competências em matéria de segurança rodoviária.



Figura 5. A importância da utilização da bicicleta e do andar a pé como combate ao sedentarismo

São múltiplas e transversais as dimensões-chave para promoção dos modos sustentáveis de mobilidade, dos quais se destacam, essencialmente, os modos suaves e ativos, não descurando a importância da mobilidade em transporte público.

A utilização dos modos suaves e ativos no espaço público constituem-se como um ato de enorme relevância em matéria de educação, de cidadania e de qualidade para a interação social. Se cada ser é único, nos seus modos e atributos, o ato de andar a pé configura um contributo decisivo para o respeito pela diversidade, no tempo e no espaço.

Com o tempo e as opções gerais de desenvolvimento social, andar a pé, que sempre foi o ato mais natural de mobilidade, foi sendo substituído por meios que permitiam rapidez (por

vezes aparente), privacidade e estatuto social. Andar a pé foi, assim, um ato natural interrompido, por um novo modelo de vida, que emergiu nas últimas décadas.

Esta interrupção deveu-se às alterações de comportamentos na sociedade, que deram protagonismo ao transporte motorizado, mas também foi provocada pela degradação das condições para **andar a pé e de bicicleta**, fazendo com que, entre outras, a sua universalidade fosse perdida e, consequentemente o **acesso universal** ao lugar e ao território.

Não existem dúvidas do **potencial de sociabilidade** que o ato de andar em si encerra (Figura 6). Sabe-se que a socialização e a **humanização do território** exigem o cumprimento do binómio espaço-tempo. Espaço de proximidade e tempo para se relacionarem. Andar a pé será, de entre todos os modos de deslocação, aquele que mais potencia estes objetivos relacionais.



Figura 6. O andar a pé como ato de sociabilidade

A natureza humana tende a encontrar-se e a sociabilizar. Lugares com significativas dinâmicas sociais, tendem a ser procurados por mais pessoas e atividades, contribuindo assim para a construção de lugares vivos e atrativos. Também a **redistribuição do espaço público** originará que os espaços ganhos ao automóvel sejam convertidos para novas funções, ampliando a sociabilização.

O **ambiente da rua** precisa de ser **convidativo para andar a pé e de bicicleta**, proporcionando uma maior relação entre as pessoas e o comércio de proximidade existente ou, eventualmente, até a necessidade do seu aparecimento.

Por outro lado, com a separação funcional e a segregação espacial da cidade modernista, as relações “casa-trabalho-escola-lazer” tornaram-se complexas, quer em tempo consumido, quer em distância percorrida.

A necessidade de percorrer longas distâncias, associada a horários padronizados e pouco flexíveis e à ausência de funções de proximidade, impuseram o recurso ao transporte motorizado. O ritmo acelerado, os horários, as repetidas viagens de trabalho e de família, incrementaram um modo mecânico de viver o quotidiano.



Figura 7. A cidade vista do banco de trás do automóvel dos pais

Assim, importa que muita da atenção se destine à **alteração do modelo de desenho de cidade e dos territórios** que se construiu no último meio século, o que, parecendo uma difícil tarefa pelos hábitos instalados e culturas dominantes, não é impossível.

Importa que o meio ou o habitat humano permita maiores **relações de proximidade** (Figura 8), que as crianças possam ir a pé para a escola, que o fim de tarde possa ser vivido em família num parque de proximidade, que não seja imposta a deslocação às periferias para consumos quotidianos em centros exteriores aos perímetros habitacionais, que exista **espaço de proximidade que favoreça o andar a pé e de bicicleta**, quer nas distâncias a percorrer, quer no tempo para o realizar.



Figura 8. O habitat enquanto promotor de sociabilidades e proximidade

O tempo urge em matéria do **combate às alterações climáticas**. Os eventos decorrentes do aquecimento global têm vindo a acentuar-se e são uma perigosa realidade. Inundações, incêndios, ondas de calor, esbatimento das estações do ano, perda de biodiversidade e desertificação dos solos, são algumas das consequências e o número de perdas humanas e de destruição de bens materiais são devastadores. Os fenómenos migratórios provocados pelas alterações climáticas são cada vez mais intensos e constituem-se como os maiores no mundo.

A sua imprevisibilidade é outro dos fatores que tem contribuído para os resultados nefastos a que já se assiste e que impõe medidas de mitigação determinadas e robustas. Esta imprevisibilidade dos eventos naturais, quer no conteúdo e na forma, quer no espaço e no tempo, introduz uma incerteza sobre os seus efeitos que cria forte insegurança nas sociedades contemporâneas, particularmente nas mais desenvolvidas.

Neste contexto, as **deslocações realizadas a pé ou de bicicleta constituem opções racionais do ponto de vista energético**, em particular em relação ao transporte individual, ao consumirem menos recursos, tornando o transporte de pessoas e bens mais eficiente e com maiores benefícios para a saúde pública e individual.

Na verdade, só a **transferência para modos mais sustentáveis** como **andar a pé** e de **bicicleta** e uma **maior aposta nos transportes públicos** poderão ser eficazes neste combate (Figura 9).



Figura 9. Os espaços de coexistência promovendo a humanização do território e fomentando os modos sustentáveis de deslocação

Os sistemas universais de saúde, por razões várias, expressam uma maior propensão à sua dimensão curativa do que preventiva. Por uma saúde pública que privilegie mais a prevenção da doença em relação à sua dimensão curativa, é hoje unânime a importância atribuída ao andar a pé e de bicicleta.

A utilização do transporte individual, em todos os trajetos, leva ao sedentarismo. Não surpreende, assim, os níveis ascendentes de obesidade da população, transversais a todas as faixas etárias. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a **inatividade física constitui um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crónicas** não transmissíveis, como a diabetes, a depressão, as doenças cérebro-cardiovasculares, oncológicas e respiratórias.

Um incremento da atividade física contribui para reduzir os pesados encargos públicos com o Serviço Nacional de Saúde (SNS), que são estimados em aproximadamente 900 milhões de euros por ano, diretamente associados ao sedentarismo e inatividade física (Figura 10).



Figura 10. O espaço público ginásio ao ar livre, enquanto promotor da atividade física das crianças

A **alteração da cultura de mobilidade** que privilegie o andar a pé e de bicicleta, e a consequente redução das emissões de CO₂, torna-se essencial como “salva-vidas” de um elevado número de cidadãos, podendo, a alteração comportamental, iniciar nos mais jovens.

Por tudo isto, e num momento em que a **mobilidade sustentável** se associa à crescente atenção dada à **saúde pública**, às **alterações climáticas**, à **humanização das cidades e dos territórios**, ao enriquecimento das **sociabilidades**, à **dinâmica do comércio** tradicional, mas também à **autonomia da criança e do jovem** no espaço público e ao desenvolvimento da sua integração e participação na comunidade em que se insere, esta “Estratégia de Melhoria da Mobilidade Escolar” é fundamental nas atuais políticas públicas de educação, de cidade e cidadania, de ambiente e de mobilidade sustentável (Figura 11).



Figura 11. A importância da autonomia das crianças e jovens como gatilho para ampliação das possibilidades de utilização dos modos ativos de mobilidade

De resto, o plano está intrinsecamente relacionado com o definido na Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Pedonal (ENMAP)¹ e Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável (ENMAC)², nomeadamente, mas não exclusivamente, com:

▪ ENMAP:

- Eixo de Intervenção 1.1.1.: Educação e Capacitação (1), com objetivo de desenvolver a capacitação e formação cívica das crianças e dos jovens, incentivando-se a que as atividades curriculares e extracurriculares contenham matérias de promoção dos modos ativos.
- Eixo de Intervenção 1.1.2.: Educação e Capacitação (2), centradas na relevância de estabelecer programas de mobilidade escolar que possibilite criar hábitos de andar a pé e a contribuir para a construção de lugares mais amigáveis e atrativos.
- Eixo de Intervenção 4.1.1.: Infraestruturas e as pessoas com prioridade, que pretende promover a implementação de uma rede pedonal coerente, incorporando passeios, praças e ruas pedonais ou de coexistência, de forma contínua, segura e confortável, ausente de barreiras arquitetónicas e urbanísticas, acompanhada por medidas de amenização de temperaturas e do espaço urbano, contemplando mobiliário que promova a estadia e o descanso principalmente para crianças e idosos.

▪ ENMAC:

- Eixo de Intervenção 2: Capacitação e Apoio, que reforça a necessidade de intervir junto dos indivíduos e instituições no sentido de disseminar as competências essenciais para promover a alteração dos atuais padrões de mobilidade, formando crianças, adultos, profissionais e decisores para a mobilidade ativa, inclusiva e sustentável e para a cidadania rodoviária.
- Eixo de Intervenção 3: Cultura e Comportamentos, com objetivo central de mudar a cultura do cidadão face à rua, na medida em que o espaço público existe para servir, acima de tudo, as pessoas e as suas necessidades.

¹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 67/2023, de 7 de julho, que aprova a Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Pedonal 2030.

² Resolução do Conselho de Ministros n.º 131/2019, de 2 de agosto, que aprova a Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável 2020-2030.

Pretende-se, pois, promover a educação para a mobilidade ativa e sustentável e para a importância da acessibilidade e da cidadania rodoviária a partir do ensino pré-escolar, incentivando-se o uso partilhado e responsável do espaço público.

A definição desta Estratégia é, ainda, um elemento-chave para os processos e narrativas que se seguirão, no âmbito dos programas europeus de apoio, entre outros, para ações de regeneração urbana, de espaço público, de mobilidade, de igualdade de género, de integração sociocultural, de habitação, de intervenção ambiental e de promoção de equipamentos públicos.



1.2. O PLANO DE MOBILIDADE ESCOLAR

O Plano de Mobilidade Escolar (PME) é um **documento estratégico e orientador que possibilita identificar e diagnosticar os padrões de mobilidade da população escolar, definindo um conjunto de ações coerentes e concertadas que permitam contribuir para aumentar as deslocações em modos suaves e ativos e nos transportes públicos**, bem como fomentar, de forma participativa, uma nova cultura de mobilidade junto de toda a comunidade escolar.

São múltiplas as vantagens do desenvolvimento do PME, desde logo:

- Identificar os padrões de mobilidade da comunidade escolar, possibilitando conhecer o modo de deslocação utilizado no percurso casa-escola, bem como os tempos de viagem;
- Sinalizar as desconexões horárias e de cobertura territorial dos transportes públicos junto das necessidades da comunidade escolar;
- Proceder à avaliação comparativa entre a utilização prevista e a efetiva do transporte escolar;
- Identificar soluções de desenho urbano para melhoria da segurança e caminhabilidade no entorno dos estabelecimentos de educação e ensino;
- Definir caminhos seguros para as escolas em modos suaves e ativos, promovendo, a exemplo do consagrado pela ONU como boa-prática de Pontevedra, “o caminho das escolas”;
- Produzir e sustentar uma narrativa robusta de futuras candidaturas aos fundos estruturais do Portugal 2030 e demais apoios nacionais e europeus, demonstrando a maturidade das políticas públicas, nesta matéria;
- Implementar plataforma tecnológica que possibilite divulgar o PME e as ações previstas e desenvolvidas, monitorizar continuamente a evolução dos padrões de mobilidade e expandir as possibilidades de participação da comunidade.

Assim, como estrutura macro de elaboração do PME, ele contemplou uma metodologia com duas fases, a saber:

- Fase I - Análise e Diagnóstico;



- Fase II - Definição de objetivos, desenvolvimento do plano de ação, do modelo de avaliação e de monitorização.

A **primeira fase**, designada por **Análise e Diagnóstico**, consubstancia duas grandes tarefas: a recolha de informação nas diversas fontes e a elaboração do diagnóstico da situação atual.

No que concerne à recolha de informação é fundamental obter, através de métodos estatísticos, dados sobre um grande número de indivíduos que possibilitem caracterizar, de forma geral, os elementos da comunidade escolar.

Neste particular, embora consubstancie uma tarefa robusta pelo elevado volume de informação a recolher, pretendeu-se identificar os padrões de mobilidade desta comunidade, de forma a perceber os modos de deslocação utilizados no acesso à escola, os tempos de deslocação e os motivos que originam a utilização do modo predominante.

Assim, desenvolveu-se um questionário junto da comunidade escolar que possibilitasse perceber o padrão de deslocação das crianças e jovens. Considerando as restrições em elaborar questionários a populações abaixo de determinada idade, a ação centrou-se no professor e na sala de aula.

Como complemento, entendeu-se fundamental efetuar o cruzamento dos padrões de mobilidade declarados com as redes de transporte público, sejam as regulares ou as dedicadas ao transporte escolar, no sentido de aferir se as coberturas temporais e espaciais se ajustam às necessidades, mas também, e não de somenos importância, aferir as condições para a utilização dos modos suaves na envolvente próxima dos estabelecimentos de educação e ensino, com identificação dos principais problemas verificados.

Entendeu-se como objetivo principal desta fase, promover a sinalização das debilidades, para que pudessem ser definidas estratégias de melhoria que impactassem positivamente na alteração da repartição modal, favorecendo os modos mais sustentáveis de deslocação.

A **segunda fase** relaciona-se com a **Definição de Objetivos, Desenvolvimento do Plano de Ação, do Modelo de Avaliação e de Monitorização**. Após ser realizada a fase anterior, onde se identificaram o conjunto das lacunas a suprir, foi fundamental perceber a forma como esses problemas poderiam ser solucionados, definindo-se, para o efeito, objetivos que permitam alcançar os resultados desejados.

No que concerne à **definição dos objetivos**, utilizou-se a metodologia SMART, aqui com o duplo significado de “inteligente”, mas também enquanto abreviatura de Specific (específico),



Measurable (mensurável), Achievable (alcançável), Relevant (relevante) e Time-bound (temporal).

Neste sentido, definem-se objetivos que sejam:

- Específicos, porquanto eles devem ser claros e inequívocos, aumentando a probabilidade de os alcançar;
- Mensuráveis, na medida em que devem permitir perceber se existe progresso tendente à sua realização com sucesso;
- Alcançável, pois, não obstante a necessidade de se ser ambicioso nas metas, é fundamental não perder a objetividade da realidade alcançável;
- Relevantes, por permitirem definir o grau de conformidade e de adequação de algo;
- Temporal, no sentido de ser realizável no tempo e possuir um prazo de execução plausível.

A **definição do plano de ação**, permite identificar as ações a concretizar nas diversas vertentes que possibilitem contribuir para mudanças focadas na resolução dos problemas sentidos, dando-se a visibilidade necessária para cabal perceção das etapas específicas que são necessárias empreender, tendentes à realização das ações na sua plenitude.

Este plano conterá fichas de ações, descrevendo a estratégia e as atividades, o calendário de execução, os responsáveis pela implementação e os eventuais parceiros, bem como os recursos (materiais ou humanos) necessários e as estimativas orçamentais (quando aplicável e/ou possível).

A **avaliação e monitorização** da implementação do plano e do seu impacto, é uma fase diretamente relacionada com a implementação, cuja responsabilidade é diretamente da autarquia e indiretamente de todos os parceiros envolvidos nas diversas ações.

Nesta etapa identifica-se, com exatidão, o que se pretende verificar em termos de cumprimento de metas e como fazê-lo no futuro. Neste sentido, será possível identificar, reduzir ou eliminar tendências não desejadas ou a influência positiva do desenvolvimento de determinados processos. Para este efeito, serão definidos indicadores relevantes que dependem dos objetivos definidos.



Território Físico e Social

2

2. Território Físico e Social

2.1. BREVES ASPETOS DEMOGRÁFICOS

Efetuar um diagnóstico populacional é fundamental para a caracterização de um território, para além de permitir identificar o modo como a população o vivencia. Diariamente, a população desloca-se das mais variadas formas, com o intuito de satisfazer as suas necessidades, quer sejam educativas, laborais ou lúdicas. Assim, os movimentos pendulares afetam os territórios em diferentes medidas, sendo necessário adaptar as intervenções aos vários contextos territoriais.

A mobilidade escolar implica uma análise ao território que envolve, além da população escolar, toda a população residente. Por esse motivo, deve-se compreender a evolução da população, bem como a respetiva distribuição territorial e a distribuição etária.

O Concelho de Vila Nova de Gaia conta com 303.824 residentes, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes ao recenseamento geral da população de 2021, contudo, o número de residentes tem sofrido alterações ao longo dos últimos anos. No mesmo, é possível observar a variação positiva da população residente (Gráfico 1), um resultado que se afasta daquilo a que se tem assistido no resto país.

A diminuição do número de nascimentos comparativamente ao número de mortes registados a nível nacional, tem originado o consequente declínio dos números de população residente, contudo, o Concelho de Vila Nova de Gaia apresenta uma taxa de variação positiva, quer para o período de 2001- 2011, quer para o período 2011-2021.

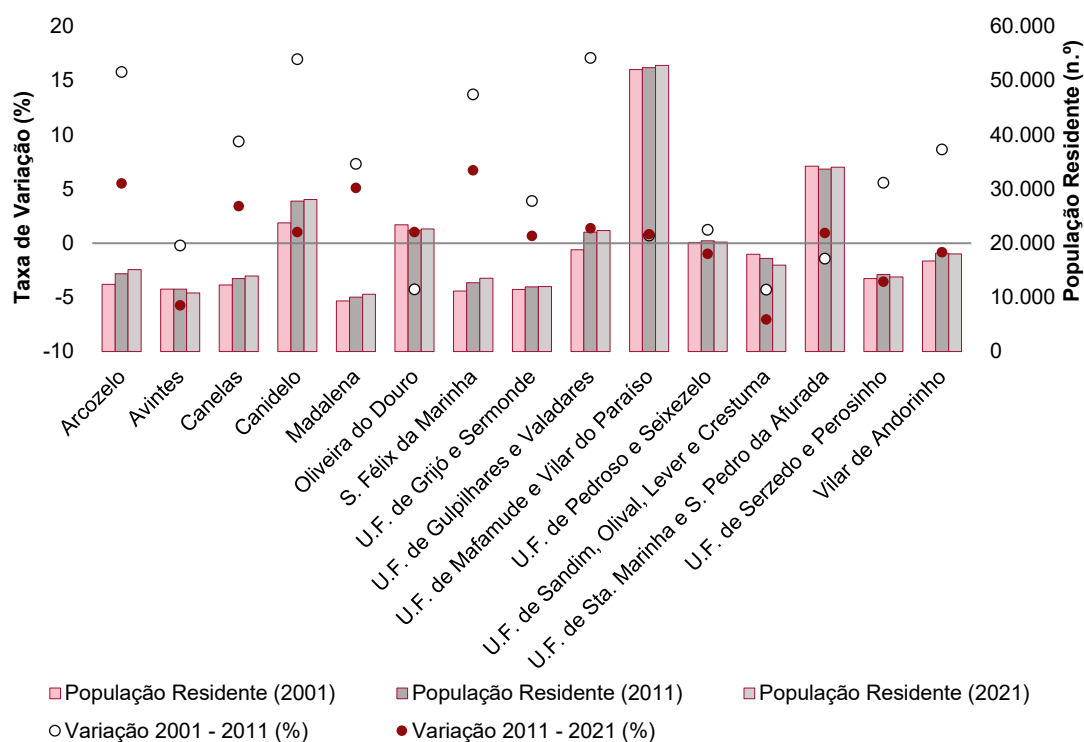


Gráfico 1. Taxa de Variação da População Residente no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Gerais da População e da Habitação, 2001, 2011 e 2021

Através da análise da Tabela 1, é possível obter dados mais precisos relativamente a esta variação nas freguesias do concelho. Verifica-se que, apesar de não ser muito expressiva, a taxa de variação para o período de 2011-2021 atingiu valores positivos de 0,50%, sendo que apenas algumas freguesias registam valores negativos de variação da população.

No entanto, ainda que a taxa de variação seja positiva, ao contrário do que se verifica a nível nacional, importa referir que no Concelho de Vila Nova de Gaia apenas a população idosa aumentou, no período de 2011-2021, pelo que esta evolução se deve ao aumento registado na população com 65 ou mais anos.

Assim, pode dizer-se que, se por um lado o concelho se afasta dos resultados negativos relativos à taxa de variação que se tem registado em Portugal, por outro aproxima-se da tendência que se vem verificando, onde a população idosa tem ultrapassando a população jovem.

Tabela 1. População Residente nos anos de 2001, 2011 e 2021 e respetiva variação no Concelho de Vila Nova de Gaia

População residente	2001	Variação 2001 - 2011 (%)	2011	Variação 2011 - 2021 (%)	2021
CONCELHO	288.749	4,69	302.298	0,50	303.824
Arcozelo	12.393	15,81	14.352	5,52	15.144
Avintes	11.523	-0,23	11.497	-5,75	10.836
Canelas	12.303	9,40	13.459	3,41	13.918
Canidelo	23.737	16,99	27.769	1,03	28.054
Madalena	9.356	7,31	10.040	5,09	10.551
Oliveira do Douro	23.384	-4,28	22.383	1,04	22.615
São Félix da Marinha	11.171	13,74	12.706	6,72	13.560
U.F. de Grijó e Sermonde	11.492	3,88	11.938	0,67	12.018
U.F. de Gulpilhares e Valadares	18.802	17,11	22.019	1,38	22.322
U.F. de Mafamude e Vilar do Paraíso	52.066	0,68	52.422	0,81	52.844
U.F. de Pedroso e Seixezelo	20.178	1,23	20.426	-0,98	20.226
U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma	17.937	-4,29	17.168	-7,06	15.956
U.F. de Santa Marinha e São Pedro da Afurada	34.200	-1,42	33.714	0,94	34.032
U.F. de Serzedo e Perosinho	13.497	5,58	14.250	-3,54	13.745
Vilar de Andorinho	16.710	8,65	18.155	-0,84	18.003

Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2001, 2011 e 2021

Esta tendência generalizada a que se assiste, nomeadamente provocada pela diminuição da população jovem, vai provocar uma alteração na estrutura etária da população residente no Concelho de Vila Nova de Gaia (Gráfico 2), sendo que esta revela um crescente envelhecimento, eventualmente a ser quebrado por processos de imigração.

Este fenómeno acompanha aquilo que vem acontecendo, não só em Portugal, mas também na Europa, considerando-se três possíveis causas para o justificar: a diminuição da taxa de mortalidade, em consequência da melhoria dos cuidados de saúde, tem levado ao aumento da esperança média de vida; a diminuição do número de filhos, que impossibilita a renovação das gerações; e os fluxos migratórios, nomeadamente da população em idade ativa e idade fértil, induzindo a uma diminuição dos nascimentos.

A análise ao Gráfico 2 reflete isso mesmo, onde, desde logo, se verifica uma alteração na estrutura etária da população entre os anos de 2011 e 2021, marcada pela expressiva diminuição da população jovem em 2021, que, por sua vez, foi ultrapassada pela população idosa no mesmo período, ao contrário do que se verificou em 2011.

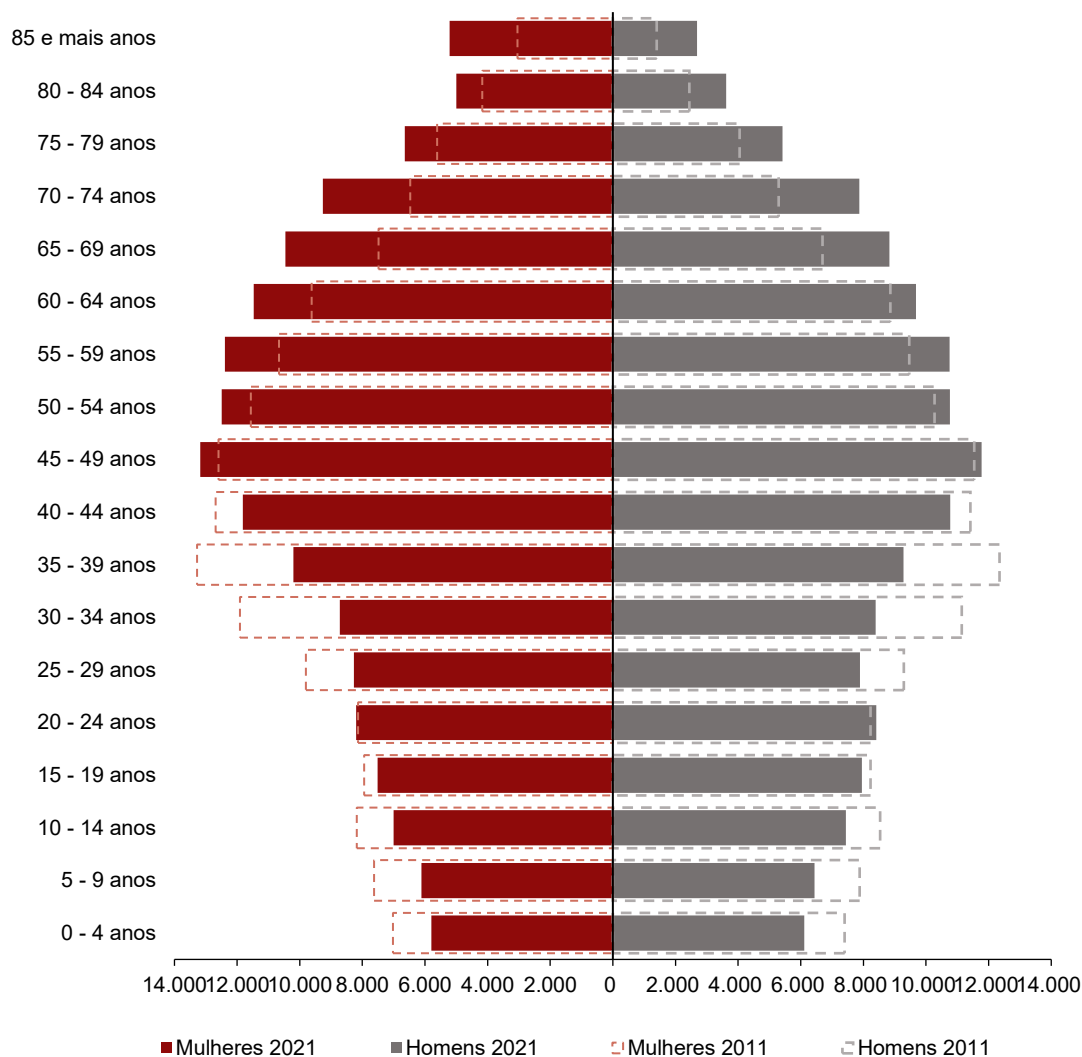


Gráfico 2. Estrutura etária do Concelho de Vila Nova de Gaia (2011 - 2021)

Fonte: Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2011 e 2021

Ao contrário do que se verifica no gráfico anterior, o Gráfico 3 permite uma análise mais minuciosa ao nível das freguesias, sendo, através do mesmo, possível confirmar novamente o declínio da população jovem no Concelho de Vila Nova de Gaia. A percentagem de população idosa ultrapassa, em larga escala, a percentagem da população jovem, sendo que esta não excede os 20% em nenhuma freguesia do concelho.

A União das Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso é identificada como a mais envelhecida, com a maior percentagem de população idosa, contrariamente ao que acontece em Canelas que apresenta a maior percentagem de população jovem no mesmo concelho.

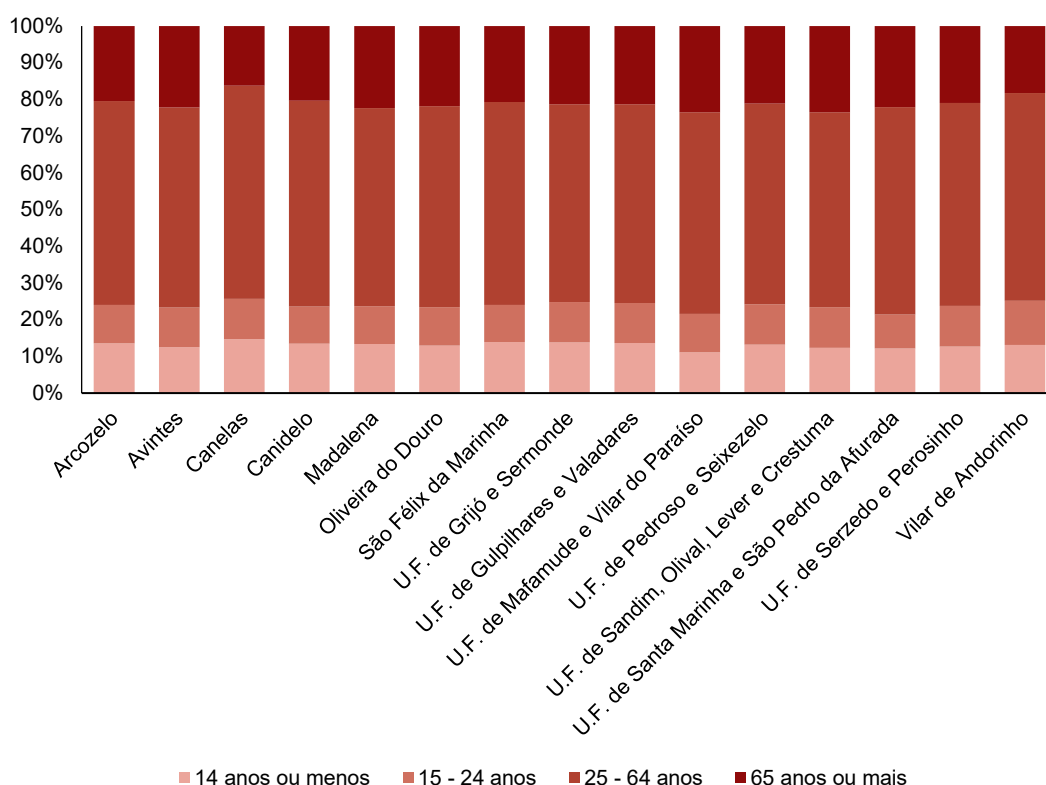


Gráfico 3. População Residente por Grupo Etário, por Freguesia, no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

A distribuição da população, no Concelho de Vila Nova de Gaia, (Figura 12) não acontece de forma uniforme, à semelhança do que se passa no resto do país. Os padrões de distribuição da população são determinados por diversos fatores, nomeadamente humanos, como é o caso da proximidade ao litoral, de rios, de vias-férreas ou de grandes estradas, que facilitam a deslocação de pessoas e bens.

No Concelho de Vila Nova de Gaia podem observar-se pequenos aglomerados populacionais dispersos, contudo, é na cidade e áreas envolventes, e no litoral concelhio que se verifica uma maior representatividade populacional, onde se localizam as infraestruturas viárias principais, a rede de transportes públicos e as atividades económicas, podendo isto justificar o padrão de distribuição da população no concelho.

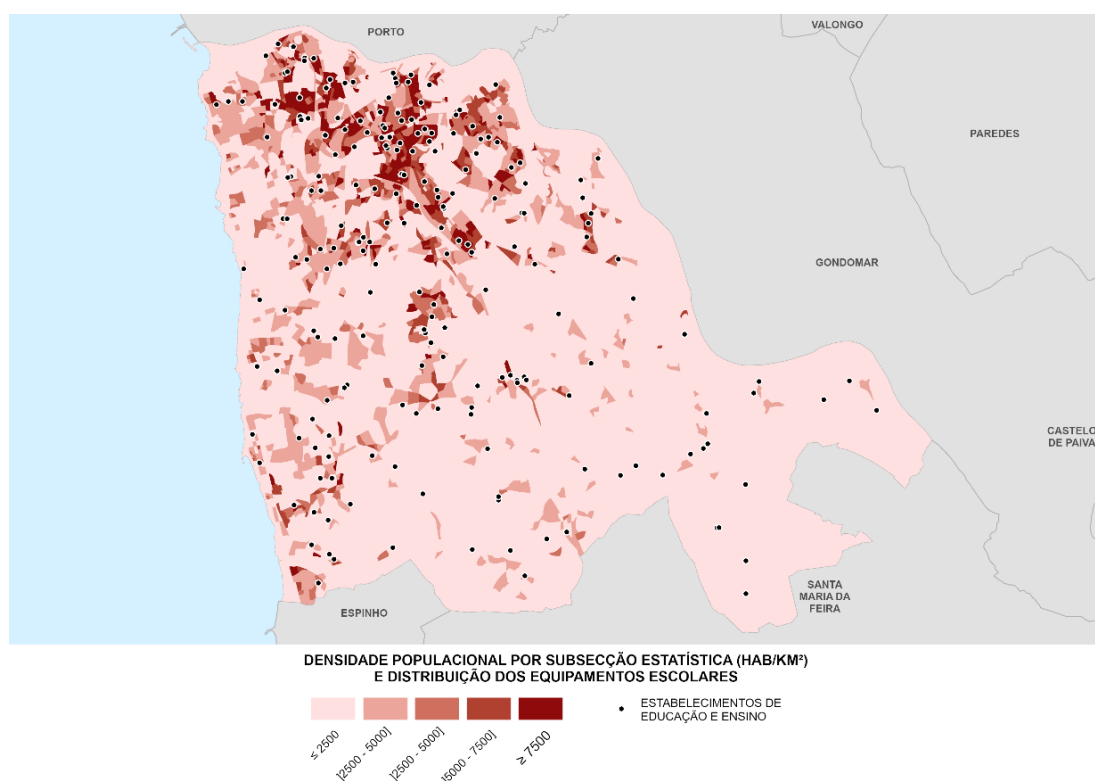


Figura 12. Densidade Populacional no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

No que respeita às habilitações da população residente no Concelho de Vila Nova de Gaia (Tabela 2) pode notar-se que o 1º Ciclo, seguido do Ensino Secundário e, posteriormente, do Ensino Superior, são os níveis de instrução mais expressivos no mesmo concelho.

O expressivo número de pessoas com o 1º, 2º ou 3º ciclo pode ser justificado pelo elevado número de população adulta que, à altura, não estava sujeita a escolaridade obrigatória. Por outro lado, o elevado número registado para o Ensino Superior, reflete a procura que se vem registando por melhores níveis de qualificação, em especial por parte dos jovens que, após o término do ensino obrigatório, procuram dar continuidade aos estudos. Para este facto, não será também de desprezar a elevada oferta e proximidade do concelho a inúmeras instituições de nível superior de referências, públicas e privadas.

De ressaltar que apenas uma parte da população não apresenta qualquer tipo de habilitação, podendo estes números dizer respeito à população idosa residente no concelho que, à semelhança da população com o 1º ciclo, abandonavam a escola precocemente para poder dar início à atividade laboral. Ainda, para os níveis de instrução mais baixos, os valores são

superiores nas freguesias que anteriormente registaram valores mais elevados de população idosa, coincidindo com o que se constatou acima.

Tabela 2. Habilitações da População Residente no Concelho de Vila Nova de Gaia

Habilitações da população residente, no concelho (2021)	Total	Nenhum	1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
CONCELHO	303.824	35.012	64.415	33.410	47.752	63.345	3.206	56.684
Arcozelo	15.144	1.739	2.747	1.458	2.174	3.120	134	3.772
Avintes	10.836	1.264	3.042	1.471	1.745	2.005	85	1.224
Canelas	13.918	1.688	2.788	1.755	2.284	3.117	193	2.093
Canidelo	28.054	3.257	5.621	2.949	4.267	6.005	321	5.634
Madalena	10.551	1.219	2.230	1.033	1.597	2.133	101	2.238
Oliveira do Douro	22.615	2.663	5.241	2.654	3.810	4.728	230	3.289
São Félix da Marinha	13.560	1.729	2.811	1.300	1.921	2.630	107	3.062
U.F. Grijó e Sermonde	12.018	1.553	3.208	1.513	1.870	2.195	111	1.568
U.F. Gulpilhares e Valadares	22.322	2.504	4.173	2.338	3.494	4.752	258	4.803
U.F. Mafamude e Vilar do Paraíso	52.844	5.322	9.138	5.020	8.156	12.030	569	12.609
U.F. Pedroso e Seixezelo	20.226	2.471	5.033	2.444	3.125	3.947	234	2.972
U.F. Sandim, Olival, Lever e Crestuma	15.956	1.950	4.646	1.966	2.511	2.979	158	1.746
U.F. Santa Marinha e São Pedro da Afurada	34.032	3.770	6.363	3.425	5.134	7.178	368	7.794
U.F. Serzedo e Perosinho	13.745	1.760	3.328	1.736	2.295	2.620	131	1.875
Vilar de Andorinho	18.003	2.123	4.046	2.348	3.369	3.906	206	2.005

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

O Concelho de Vila Nova de Gaia apresenta uma grande diversidade no que diz respeito à nacionalidade da população residente (Gráfico 4). A população estrangeira que procura Portugal ou outros países para residir, é motivada por fatores sociais, políticos, demográficos e económicos.

Uma realidade a que se tem assistido é o aumento da comunidade brasileira em Portugal, pelo que o Concelho de Vila Nova de Gaia não é exceção e, desde logo, pode constatar-se que esta população é a que apresenta maior representatividade, sendo muito motivada a emigrar pelos fatores políticos, sociais e económicos vividos no país de origem.

Em todas as freguesias do concelho residem pessoas de, pelo menos, quatro nacionalidades distintas, sendo que grande parte da população tem uma nacionalidade diferente das que se apresentam discriminadas no gráfico. Ainda, as freguesias que registam maior número de

população residente parecem ser as que registam maior número de população de diferentes nacionalidades.

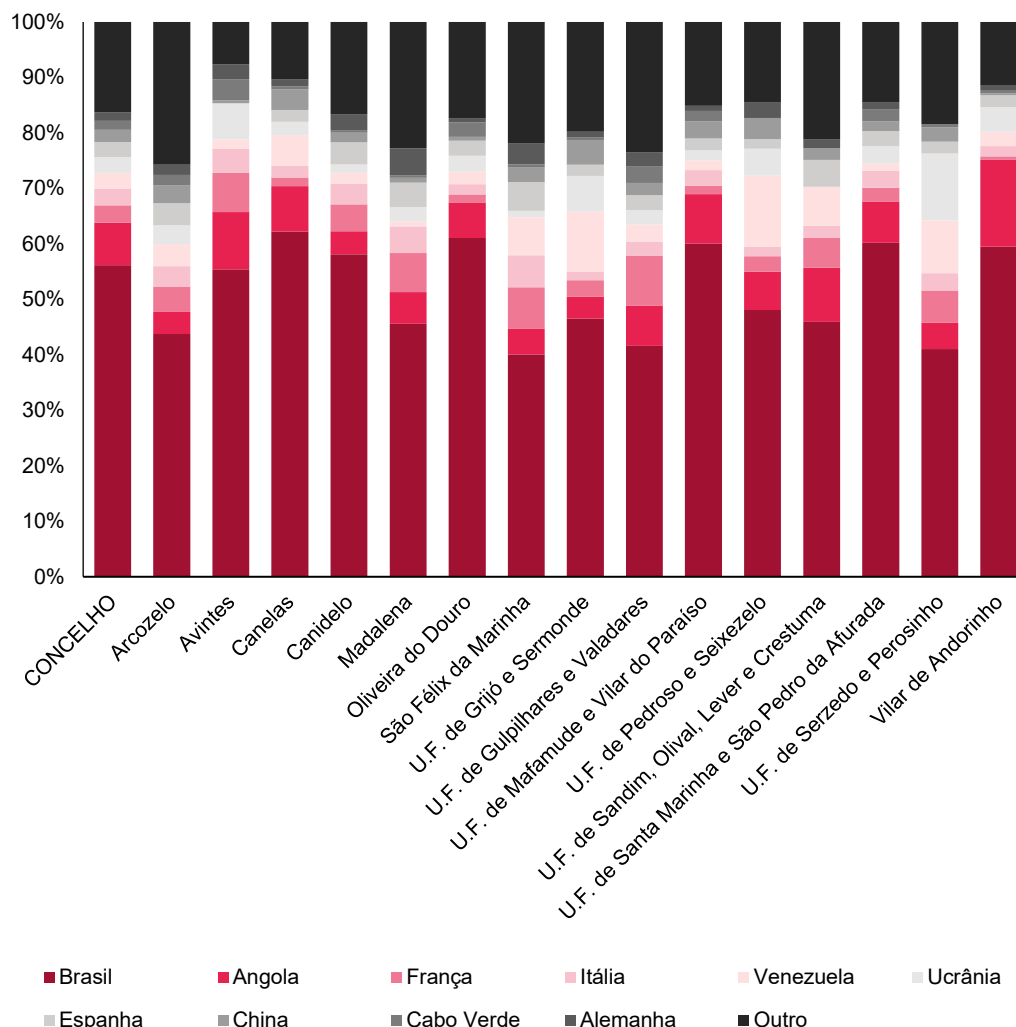


Gráfico 4. População residente por nacionalidade no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Segundo os registos realizados pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (S.E.F) (Tabela 3), a quantidade de autorizações de residência emitidas para o Concelho de Vila Nova de Gaia foi superior para os cidadãos de nacionalidade brasileira e angolana, à semelhança do que se pode verificar no gráfico anterior. Verifica-se uma certa representatividade nas demais nacionalidades e, de uma maneira geral, a população feminina é o género que apresenta maior peso na percentagem de população estrangeira que se fixa no Concelho de Vila Nova de Gaia.

Tabela 3. Nacionalidades da População Residente segundo o S.E.F., no Concelho de Vila Nova de Gaia

Distrito	Total	TRs	VLDs	Homens (%)		Mulheres (%)	
Total Concelho	10.504	10.504	0	4.863	46,30	5.641	53,70
Brasil	5.799	5.799	0	2.565	44,23	3.234	55,77
Angola	715	715	0	302	42,24	413	57,76
Itália	486	486	0	252	51,85	234	48,15
Ucrânia	304	304	0	138	45,39	166	54,61
França	256	256	0	133	51,95	123	48,05
Venezuela	247	247	0	88	35,63	159	64,37
China	244	244	0	126	51,64	118	48,36
Espanha	216	216	0	97	44,91	119	55,09
Cabo Verde	174	174	0	80	45,98	94	54,02
Alemanha	173	173	0	109	63,01	64	36,99

TR - Autorização ou cartão de residência (< 1 ano); VLD - Visto de Longa Duração (> 1 ano)

Fonte: Serviço de Estrangeiros e Fronteiras – SEFSTAT, 2021

2.2. A COMUNIDADE ESCOLAR

Como ponto de partida para o desenvolvimento do presente Plano de Mobilidade Escolar, que incide no Concelho de Vila Nova de Gaia, tendo em conta a seleção feita pelo município, foram considerados os estabelecimentos de educação e ensino, integrados nos agrupamentos que estão identificados na Figura 13.

A organização geral do sistema escolar do Concelho de Vila Nova de Gaia espelha-se no território pela Figura 13, que demonstra a territorialidade de cada agrupamento escolar. No que respeita à identificação individualizada de cada estabelecimento de educação e ensino por agrupamento, a mesma é passível de ser observada nas peças em anexo, que acompanham o relatório (Anexo I a Anexo XVIII).

Os estabelecimentos de educação e ensino presentes no presente plano, no caso 208, estruturam-se em catorze agrupamentos de escolas de ensino público obrigatório (AE António Sérgio, AE Canelas, AE Carvalhos, AE Dr. Costa Matos, AE D. Pedro I, AE Diogo Macedo, AE Escultor António Fernandes Sá, AE Gaia Nascente, AE Júlio Dinis, AE Madalena, AE Soares dos Reis, AE Sophia de Mello Breyner, AE Valadares e AE Vila D'Este), em quatro escolas não agrupadas, em 78 escolas privadas e quatro de ensino superior.

Territorialmente, os agrupamentos de escolas de ensino público obrigatório organizam-se de forma dispersa, existindo uma maior concentração nas freguesias centrais do que nas limítrofes do concelho. Além disto, os agrupamentos localizados nestas freguesias centrais são tendencialmente compostos por menos escolas, como é o caso de AE António Sérgio e AE Soares dos Reis, com apenas sete e seis escolas, respetivamente.

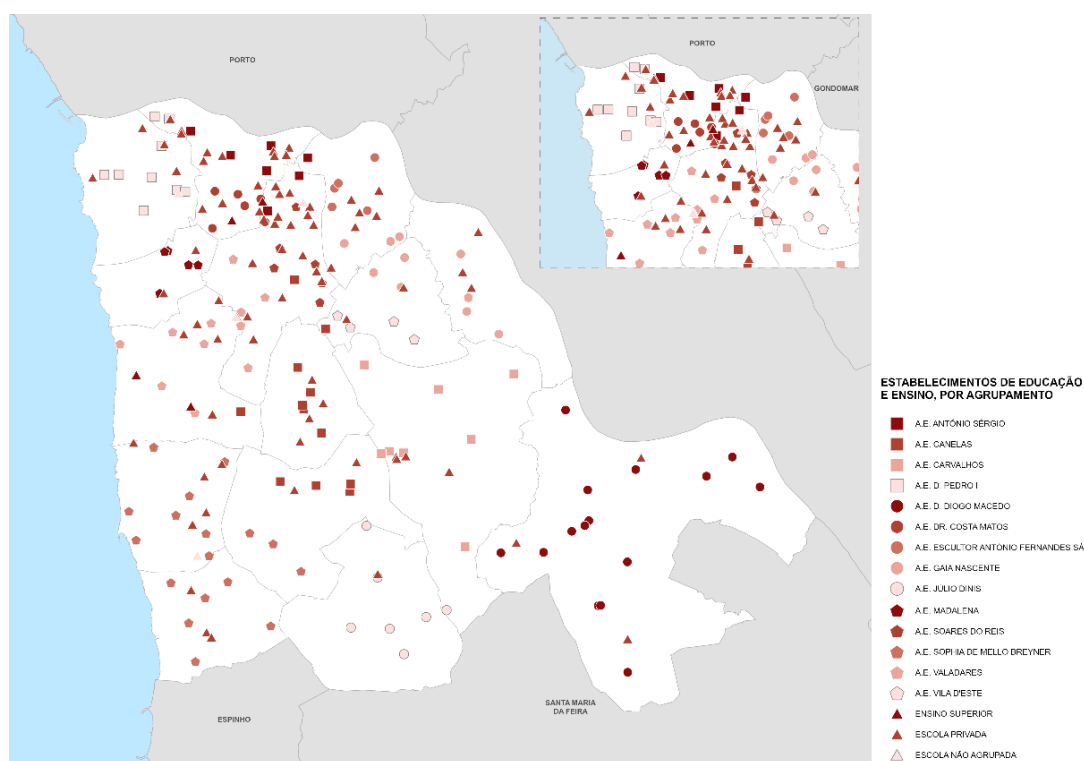


Figura 13. Identificação dos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 2024

Dos 208 estabelecimentos de educação e ensino foi possível obter, através da DGEEC³, os dados relativos aos alunos matriculados, entre os anos letivos de 2020/2021 e 2022/23 de 130 estabelecimentos de ensino público que, de seguida, serão analisados.

Através da Tabela 4 e de acordo com a informação obtida na DGEEC, é possível observar que, no Concelho de Vila Nova de Gaia, nos estabelecimentos da rede pública e de ensino superior, os níveis de ensino iniciam-se no pré-escolar culminando no ensino superior. A generalidade dos agrupamentos apenas leciona até ao 3º ciclo do ensino básico.

Relativamente ao ensino superior, e de acordo com os dados obtidos na DGEEC, foram considerados quatro estabelecimentos de educação e ensino com essa capacidade e competência, nomeadamente o Instituto Piaget - V. N. Gaia, o ISLA Gaia: Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia, o ISPGaya: Instituto Superior Politécnico Gaya e o Atlântico Business School (Instituto Politécnico).

³ Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2024

Tabela 4. Níveis de escolaridade dos estabelecimentos de educação e ensino no Concelho de Vila Nova de Gaia

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Pré-Escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino Secundário	Profissionais	Ensino Superior
AE António Sérgio	Escola Básica da Praia	x	x				
	Escola Básica da Quinta das Chãs	x	x				
	Escola Básica de Pedras	x	x				
	Escola Básica de Santa Marinha			x			
	Escola Básica do Marco	x	x				
	Escola Básica Professor Doutor Marques dos Santos	x	x				
	Escola Secundária António Sérgio			x	x	x	
AE Canelas	Escola Básica da Lagarteira	x	x				
	Escola Básica de Alquebre	x	x				
	Escola Básica de Brandariz	x	x				
	Escola Básica de Laborim de Baixo	x	x				
	Escola Básica de Megide	x	x				
	Escola Básica de Monte	x	x				
	Escola Básica de Serpente	x	x				
	Escola Básica do Curro	x	x				
	Escola Básica n.º 2 de Loureiro	x	x				
	Jardim de Infância de Ribes	x					
	Jardim de Infância n.º 1 de Loureiro	x					
	Escola Básica e Secundária de Canelas			x	x	x	
AE Carvalhos	Escola Básica de Alheiras	x	x				
	Escola Básica de Figueiredo	x	x				
	Escola Básica de Leirós	x	x				
	Escola Básica de Mexedinho	x	x				
	Escola Básica de Senhora do Monte	x	x				
	Escola Básica dos Carvalhos	x	x				
	Escola Básica Padre António Luís Moreira			x			
	Escola Secundária de Carvalhos			x	x	x	
AE Dr. Costa Matos	Escola Básica de Bandeira	x	x				
	Escola Básica de Cabo-Mor	x	x				
	Escola Básica de Devesas	x	x				
	Escola Básica de Matas	x	x				
	Escola Básica de Quinta dos Castelos	x	x				
	Escola Básica Dr. Costa Matos			x			
AE D. Pedro I	Escola Básica de Afurada de Baixo	x	x				
	Escola Básica de Afurada de Cima	x	x				

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Pré-Escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino Secundário	Profissionais	Ensino Superior
	Escola Básica de Chouselas	x	x				
	Escola Básica de Lavadores	x	x				
	Escola Básica de Meiral	x	x				
	Escola Básica de São Paio	x	x				
	Escola Básica de Viso	x	x				
	Jardim de Infância de Canidelo	x	x				
	Escola Básica D. Pedro I			x			
AE Diogo Macedo	Escola Básica de São Miguel	x	x				
	Escola Básica de Seixo Alvo	x	x				
	Escola Secundária Diogo de Macedo			x	x	x	
	Jardim de Infância de Painçais	x					
	Jardim de Infância de Gondesende	x					
	Escola Básica Urbano dos Santos Moura	x	x				
	Escola Básica n.º 2 de Igreja	x	x				
	Escola Básica n.º 1 de Igreja	x	x				
	Escola Básica do Olival			x			
	Escola Básica de Arnelas	x	x				
	Escola Básica de Gestosa	x	x				
	Escola Básica de Hortas	x	x				
	Escola Básica de Igreja e Lavadores	x	x				
	Escola Básica de Portelinha	x	x				
AE Escultor António Fernandes Sá	Escola Básica Manuel António Pina	x	x				
	Escola Básica De Outeiro	x	x				
	Escola Básica de Gervide	x	x				
	Jardim de Infância de Formigosa	x					
	Escola Básica Escultor António Fernandes Sá			x			
AE Gaia Nascente	Escola Secundária Gaia Nascente			x	x	x	
	Jardim de Infância de Mariz	x					
	Escola Básica Dr. Fernando Guedes	x	x				
	Escola Básica de Vilar do Andorinho	x	x				
	Escola Básica de Sardão	x	x				
	Escola Básica de Cabanões	x	x				
	Escola Básica de Aldeia Nova	x	x				
	Escola Básica Adriano Correia de Oliveira			x			
	Escola Básica de Freixieiro	x	x				
	Escola Básica Anes de Cernache			x			

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Pré-Escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino Secundário	Profissionais	Ensino Superior
AE Júlio Dinis	Escola Básica Júlio Dinis			x			
	Escola Básica de Asprela	x	x				
	Escola Básica de Corveiros	x	x				
	Escola Básica de Loureiro	x	x				
	Escola Básica de Vendas	x	x				
	Escola Básica de Murraceses de Cima	x	x				
	Escola Básica de Santo António	x	x				
AE Madalena	Escola Básica da Madalena			x			
	Jardim de Infância de Quinta do Vale	x					
	Escola Básica de Pena	x	x				
	Escola Básica de Marmoiral	x	x				
	Escola Básica de Maninho	x	x				
AE Soares dos Reis	Escola Básica Soares dos Reis			x			
	Jardim de Infância do Cedro	x					
	Jardim de Infância de Laborim	x					
	Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	x	x				
	Escola Básica do Cedro	x	x				
	Escola Básica de Laborim de Cima	x	x				
AE Sophia Mello Breyner	Escola Básica Sophia de Mello Breyner			x			
	Jardim de Infância de Outeiro	x					
	Jardim de Infância de Brito	x					
	Jardim de Infância de Aguda	x					
	Escola Básica de Sá	x	x				
	Escola Básica de Outeiro	x	x				
	Escola Básica de Monte	x	x				
	Escola Básica de Moinhos	x	x				
	Escola Básica de Miramar	x	x				
	Escola Básica de Matosinhos	x	x				
	Escola Básica de Granja	x	x				
	Escola Básica de Espinho	x	x				
	Escola Básica de Curvadelo	x	x				
	Escola Básica de Corvo	x	x				
	Escola Básica de Chãos Velhos	x	x				
	Escola Básica de Boavista	x	x				
	Escola Básica de Aguda	x	x				
AE Valadares	Escola Básica de Valadares			x			
	Jardim de Infância de Valadares	x					

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de Ensino	Pré-Escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Ensino Secundário	Profissionais	Ensino Superior
	Escola Básica n.º 1 de Campolinho	x	x				
	Escola Básica de Vila Chã	x	x				
	Escola Básica de Marinha	x	x				
	Escola Básica de Lagos	x	x				
	Escola Básica de Francelos	x	x				
	Escola Básica n.º 2 de Campolinho	x	x				
	Escola Básica de Cadavão	x	x				
	Escola Básica de Capela	x	x				
	Escola Básica de Junqueira	x	x				
AE Vila D'Este	Escola Básica de Vila D'Este			x			
	Escola Básica de São Lourenço	x	x				
	Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este	x	x				
	Escola Básica de Balteiro	x	x				
Ensino Superior	Instituto Piaget - V. N. Gaia						x
	ISLA Gaia: Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia						x
	ISPGaya: Instituto Superior Politécnico Gaya						x
	Atlântico Business School (Instituto Politécnico)						x
Escolas Não Agrupadas	Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves			x	x	x	
	Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira				x	x	
	Escola Secundária Almeida Garrett			x	x		
	Escola Secundária Inês De Castro				x		

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 2024

Com base no inquérito realizado no âmbito do presente Plano de Mobilidade Escolar, foi disponibilizada a cada estabelecimento de ensino, conforme listado no Anexo I, uma Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, a preencher pelo mesmo, com propósito de aferir algumas questões gerais no que diz respeito à mobilidade apresentada em cada instituição. Das 208 instituições convidadas a participar no inquérito responderam 155, cerca de 75%, tendo sido reunidas uma série de informações relevantes, representadas através dos gráficos seguintes.

O Gráfico 5 revela que mais de metade dos estabelecimentos que responderam ao inquérito indicaram não permitir a entrada e o estacionamento de bicicletas no interior dos seus recintos. Esta limitação pode ser um dos fatores que contribuem para a reduzida utilização

deste meio de transporte, uma vez que a falta de segurança e o receio de furto dos velocípedes desincentivam os utilizadores. Tal cenário não favorece a promoção de modos de deslocação mais sustentáveis.

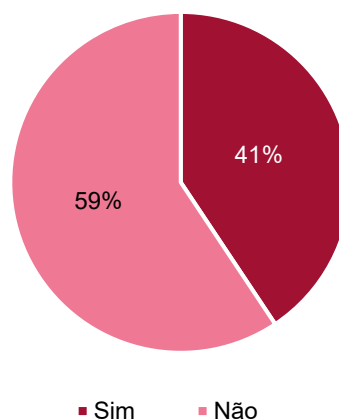


Gráfico 5. Estabelecimentos de ensino permitem a entrada e estacionamento de bicicletas no interior do recinto

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

No seguimento da questão anterior, inquiriu-se os estabelecimentos se os mesmos dispunham de estacionamento para bicicletas (bicicletários/cicloparques) no interior do recinto, tendo as respostas confirmando aquilo que foi anteriormente mencionado, uma vez que quase 90% dos estabelecimentos indica não dispor deste tipo de estacionamento (Gráfico 6).

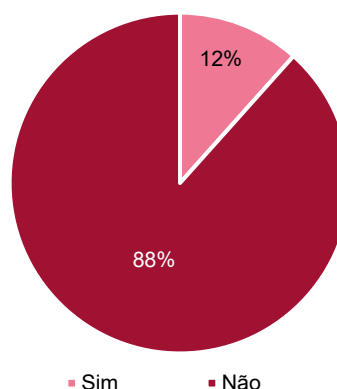
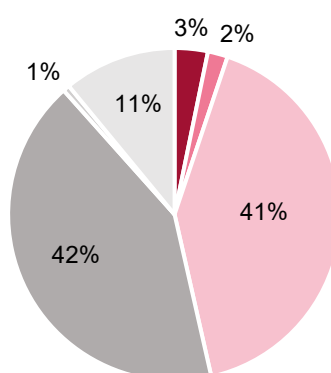


Gráfico 6. Estabelecimentos de ensino que dispõe de estacionamento (bicicletários/cicloparques) para bicicletas no interior do recinto

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

A maioria dos estabelecimentos indicam a existência de muito trânsito automóvel na envolvente escolar, durante todo o dia. Apenas por diferença residual, uma percentagem significativa de estabelecimentos indica a existência de muito trânsito, mas apenas nos momentos de entrada e saída de alunos.

Daqui se releva a importância de promover, não somente medidas de acalmia de tráfego para promover redução de velocidades destes volumes de tráfego, como também de definir estratégias para promover alteração modal nas deslocações das crianças, ou, ainda, restringir a circulação automóvel nos entornos escolares.

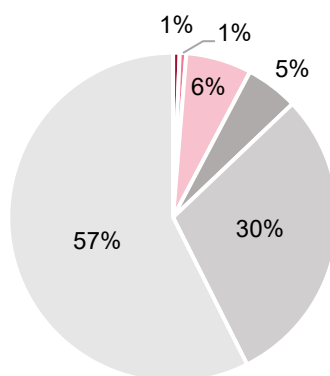


- Sim, só durante o período de entrada das crianças / alunos/as
- Sim, só durante o período de saída das crianças / alunos/as
- Sim, somente no período de entrada e saída das crianças / alunos/as
- Sim, durante todo o dia
- Sim, em casos de ocorrência de algum evento extraordinário (ex.: acidente viário)
- Não

Gráfico 7. Estabelecimentos de ensino que apresentam muito trânsito automóvel na envolvente ao estabelecimento

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

Paralelamente à existência de elevado trânsito na envolvente escolar, importa compreender a frequência da presença de agentes da autoridade no entorno escolar, ao longo do dia, uma vez que a sua existência desempenha um papel crucial na manutenção da segurança e do bem-estar dos alunos. O Gráfico 8 aponta para a inexistência destes agentes em ambiente escolar, sendo que 30% dos estabelecimentos destaca que a sua presença só acontece aquando da ocorrência de eventos extraordinários.

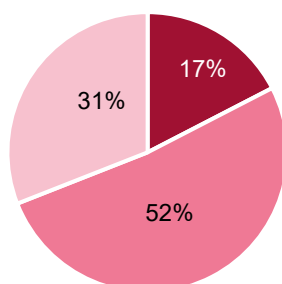


- Sim, só durante o período de entrada das crianças / alunos/as
- Sim, só durante o período de saída das crianças / alunos/as
- Sim, somente no período de entrada e saída das crianças / alunos/as
- Sim, durante todo o dia
- Sim, em caso de ocorrência de algum evento extraordinário (ex.: acidente viário)
- Não

Gráfico 8. Estabelecimentos de ensino com presença de agentes da autoridade no entorno escolar, ao longo do dia

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

Ainda nesta matéria, inquiriu-se os estabelecimentos de ensino relativamente à melhoria do comportamento dos automobilistas aquando da circulação no entorno da escola. O Gráfico 9 demonstra que mais de 52% dos estabelecimentos indicam que não notam uma melhoria deste comportamento, uma situação que implica a segurança e proteção das crianças, principalmente nos momentos de maior fluxo, como seja a entrada e saída.



- Sim
- Não
- Não sabe

Gráfico 9. Estabelecimentos de ensino que notam melhorias no comportamento dos automobilistas aquando da circulação no entorno do estabelecimento de ensino

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

O Gráfico 10 apresenta as respostas dos estabelecimentos quando questionados sobre a adaptação das instalações para pessoas com mobilidade condicionada. Foi possível verificar que mais de 40% das instituições afirma estar adaptada, contudo, note-se que mais de 20% assume não ter as condições necessárias, e cerca de 34% afirma estar apenas parcialmente adaptada, situação que, para além de criar barreiras físicas, cria também barreiras sociais que comprometem a inclusão.

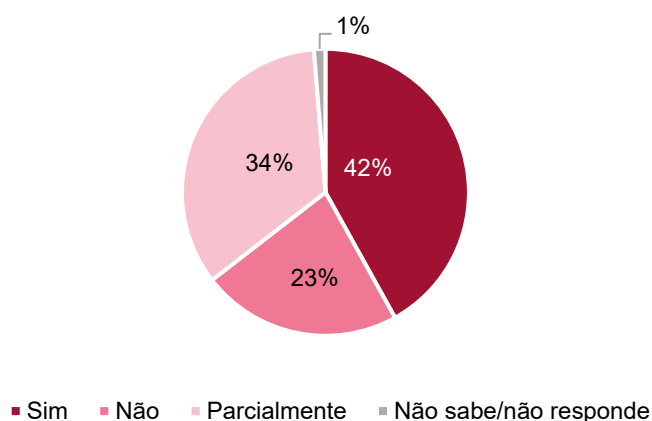


Gráfico 10. Estabelecimentos de ensino adaptados para pessoas com mobilidade condicionada

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

O Gráfico 11 analisa a existência ou não de estacionamento privado para pessoal docente e não docente, sendo que mais de 80% dos estabelecimentos aponta para a sua inexistência, refletindo-se, este facto, num ambiente exterior com elevado peso rodoviário. Contudo, se por um lado a existência de estacionamento privado permite retirar pressão automóvel no espaço público exterior ao estabelecimento, por outro promove a utilização do automóvel.

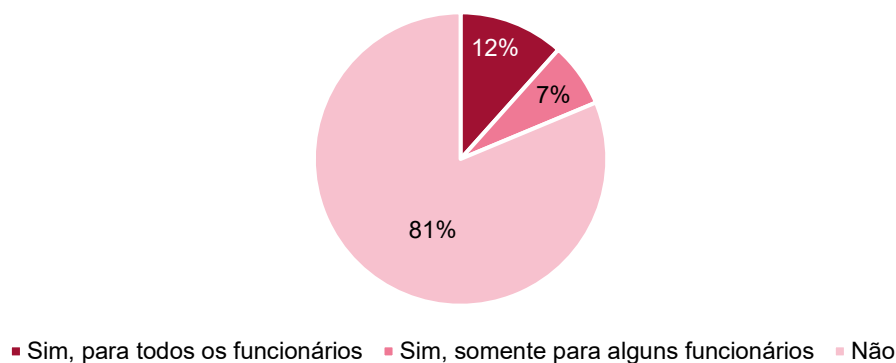


Gráfico 11. Estabelecimentos dotados de estacionamento privado para pessoal docente e não docente

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

Relativamente ao Gráfico 12, é possível perceber que mais de 85% dos estabelecimentos de ensino, indicaram não existir um espaço destinado à entrada e saída de alunos (do tipo Kiss & Ride), uma realidade que deve ser melhorada tendo em conta a sua importância.

Os espaços Kiss & Ride são fundamentais para garantir a segurança, organização e eficiência no trânsito, especialmente em locais de grande movimentação, como escolas, minimizando o risco de acidentes. Contudo, a facilitação do acesso dos alunos através de automóvel é, também, um promotor da sua utilização, pelo que se entende que a disponibilização desta tipologia de soluções deve ser criteriosa e, eventualmente, ligeiramente afastada do local de entrada imediato da escola, permitindo pelo menos um pequeno percurso em modos ativos de mobilidade.

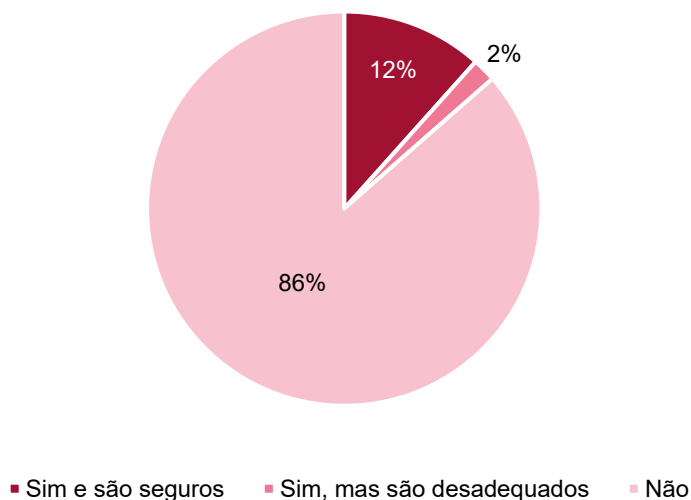


Gráfico 12. Estabelecimentos de ensino com espaços dedicados para os pais deixarem e recolherem as crianças/alunos/as (do tipo Kiss & Ride)

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

O desenvolvimento de projetos de mobilidade sustentável nas escolas é essencial para promover uma educação que vá além da sala de aula, influenciando positivamente os hábitos de crianças e adolescentes. Neste sentido, o Gráfico 13 permite compreender que a maioria dos estabelecimentos de ensino (69%) não realiza este tipo de projetos, ainda que 29% os realize de forma esporádica, e 2% das instituições não realize, de todo, este tipo de sensibilização.

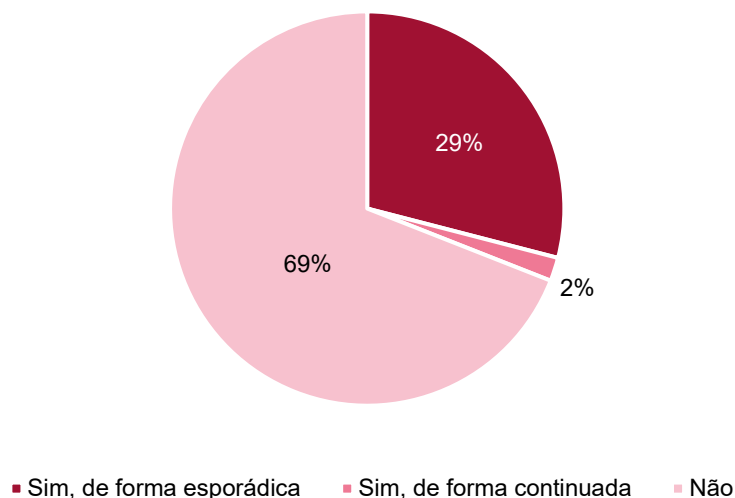


Gráfico 13. Estabelecimentos de ensino que desenvolvem projetos específicos em matéria de mobilidade urbana sustentável

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

A última questão colocada aos estabelecimentos de ensino refere-se à quantidade de pontos de acesso que existem para entrada/saída no estabelecimento de ensino. O Gráfico 14 demonstra os resultados obtidos, revelando que a maioria aponta para a existência de um ponto de acesso único à escola.

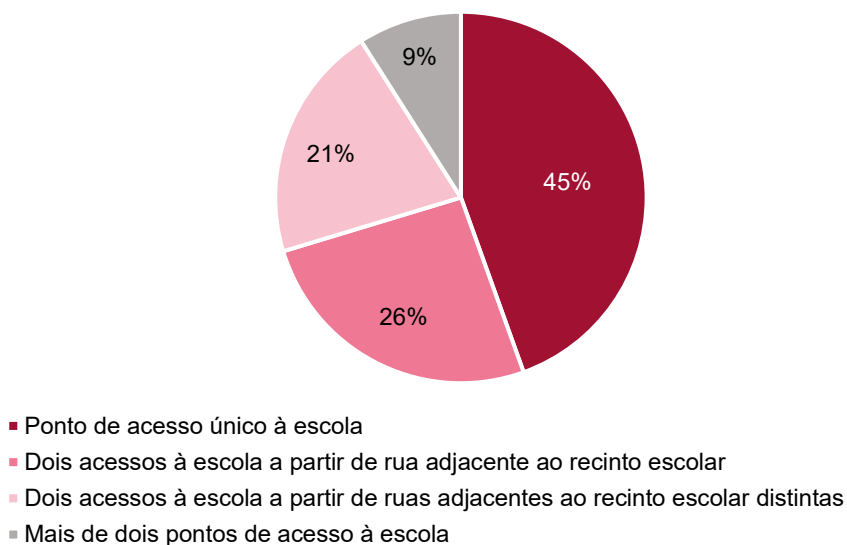


Gráfico 14. Quantos pontos de acesso existem para entrada/saída no estabelecimento de ensino?

Fonte: Ficha de Caracterização do Estabelecimento de Ensino, 2024

No panorama atual, a decisão de concentrar ou dispersar os acessos a uma escola depende de diversos fatores, incluindo a segurança rodoviária, o fluxo de alunos, a infraestrutura viária existente e o impacto no ambiente escolar, existindo vantagens e desvantagens de cada abordagem, a saber:

- Concentração numa saída
 - Vantagens:
 - Melhor monitorização e segurança: É mais fácil supervisionar os alunos e controlar o acesso de pessoas externas;
 - Gestão simplificada: Recursos como vigilância, portarias e sinais de trânsito podem ser concentrados num único ponto;
 - Redução de conflitos no interior da escola: Menos deslocações dentro do recinto escolar reduzem interações desnecessárias.
 - Desvantagens:
 - Congestionamento: Um único ponto pode causar aglomeração de pessoas e veículos, aumentando o risco de acidentes;
 - Dependência de infraestrutura: É necessário que o acesso e as vias no entorno sejam dimensionados para suportar o volume de tráfego nas suas diversas tipologias;
 - Menor flexibilidade: Pode ser problemático em emergências, como sejam evacuações rápidas.
- Dispersão por várias saídas
 - Vantagens:
 - Redução do tráfego num único ponto: O fluxo de veículos e peões é distribuído, diminuindo a possibilidade de congestionamento;
 - Melhor adequação ao entorno: Alunos podem entrar e sair por acessos mais próximos do acesso às suas residências ou transporte, reduzindo deslocações;

- Maior capacidade de resposta em emergências: Evacuações podem ser realizadas mais rapidamente, aproveitando múltiplos pontos de fuga.
- Desvantagens:
 - Dificuldade de supervisão: Com múltiplos acessos, é mais difícil monitorizar todos os pontos de entrada e saída;
 - Custos operacionais mais elevados: Pode exigir mais recursos para segurança e manutenção, como porteiros ou câmaras em cada acesso;
 - Risco de menor controlo do ambiente escolar: Aumenta a possibilidade de intrusões ou de alunos saírem sem autorização.

A escolha depende do contexto. Em áreas urbanas com tráfego intenso, a dispersão geralmente é mais eficiente para evitar congestionamentos e melhorar o acesso. No entanto, em locais onde a segurança pessoal é uma prioridade mais relevada que o trânsito, a concentração pode ser preferível.

No caso de dispersão, é fundamental que existam medidas de segurança como sinalização, passeadeiras e policiamento, que cada saída tenha supervisão adequada para prevenir riscos e que as rotas sejam planeadas para reduzir conflitos entre veículos e peões.

Já na concentração, é essencial que a infraestrutura suporte o volume e que medidas preventivas, como passeios largos e zonas de embarque/desembarque sejam implementadas.

Ainda no respeitante à caracterização da comunidade escolar, analisou-se a evolução dos alunos matriculados nos diferentes agrupamentos de escolas. No que concerne à evolução no Agrupamento de Escolas António Sérgio (Gráfico 15), entre os anos letivos de 2020/2021 e 2022/2023, verifica-se, na globalidade, uma diminuição, de 2.139 para 2.114. Esta pequena redução é em grande parte promovida pela redução no efetivo estudantil da Escola Secundária António Sérgio e da Escola Básica de Santa Marinha. Por sua vez, destaca-se positivamente a Escola Básica Professor Doutor Marques dos Santos com um aumento no quantitativo estudantil, de 242 alunos no primeiro ano letivo em análise para 287 no último.

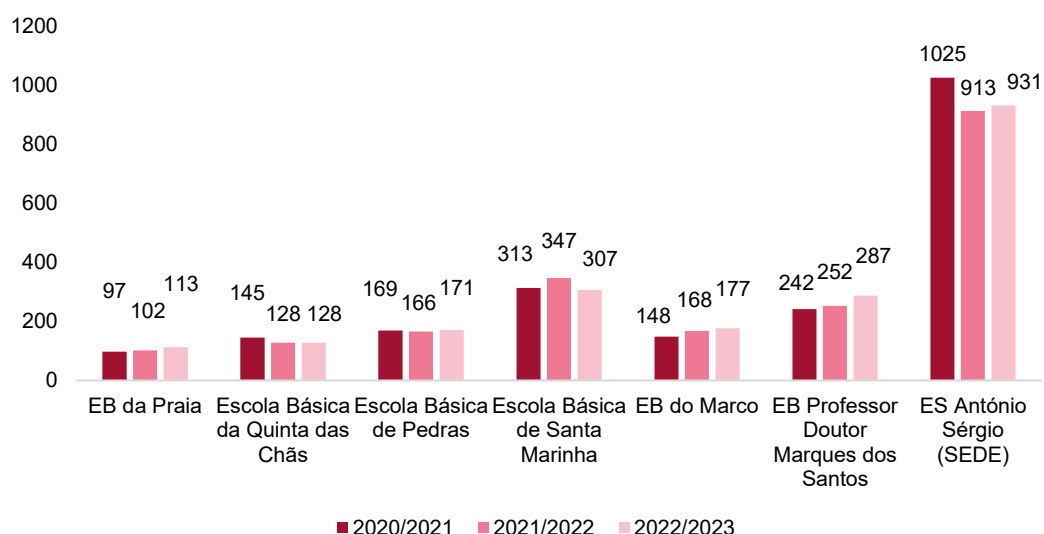


Gráfico 15. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas António Sérgio

Fonte: DGEEC, 2024

No que respeita à evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Canelas (Gráfico 16) verifica-se um pequeno incremento de 1,6%, entre os anos letivos de 2020/2021 e 2022/2023. Contudo, comparando os dados do primeiro e último ano letivo de cada equipamento de ensino, verifica-se que mais de metade viu diminuído o seu efetivo estudantil. Importa relevar pela positiva a Escola Básica da Lagarteira e da Escola Básica de Brandariz, com um aumento de 29,5% e 9,6%, respetivamente, impulsionando o aumento global.

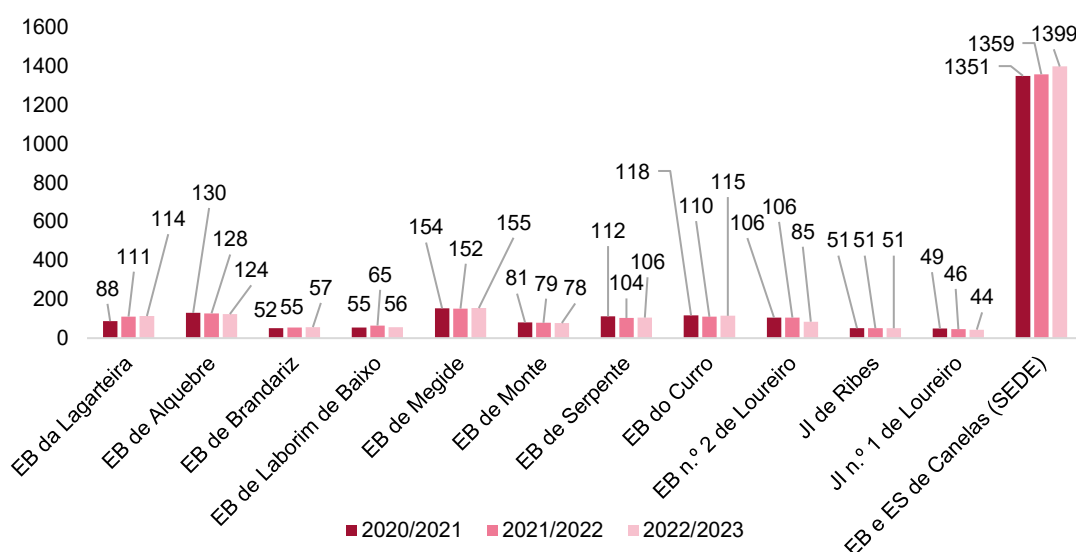


Gráfico 16. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Canelas

Fonte: DGEEC, 2024

Relativamente ao Agrupamento de Escolas dos Carvalhos (Gráfico 17), é possível verificar um aumento generalizado no número de alunos, que se firmou em 1,1% entre o primeiro e o último ano letivo em análise. Relewa-se que três estabelecimentos verificaram um aumento continuado ao longo do tempo: a Escola Básica de Alheiras, a Escola Básica de Figueiredo e a Escola Básica de Leirós.

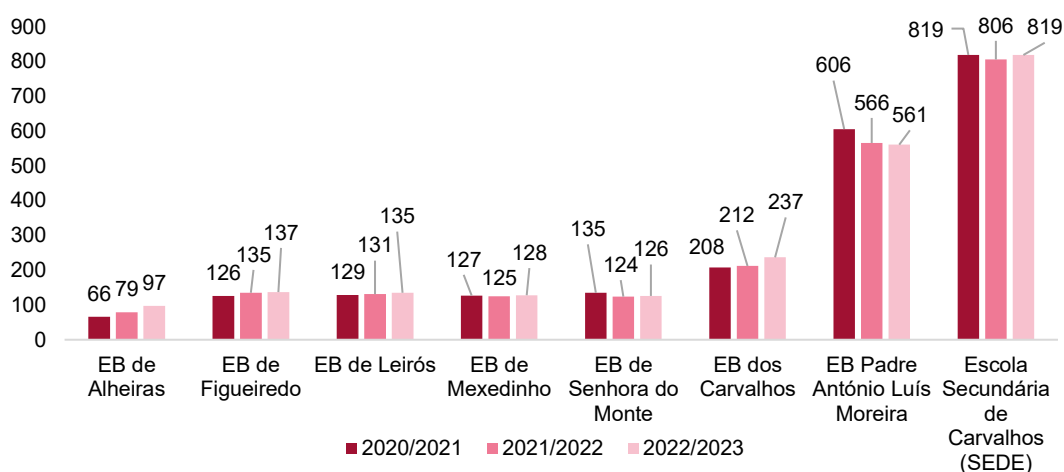


Gráfico 17. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas dos Carvalhos

Fonte: DGEEC, 2024

No que respeita ao Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos (Gráfico 18), este apresenta uma evolução negativa entre 2020/2021 e 2022/2023, uma vez que se regista uma diminuição no número de alunos matriculados, no último ano letivo, na generalidade das escolas. Efetivamente, apenas a Escola Básica de Cabo-Mor apresenta um aumento de cerca de 24%.

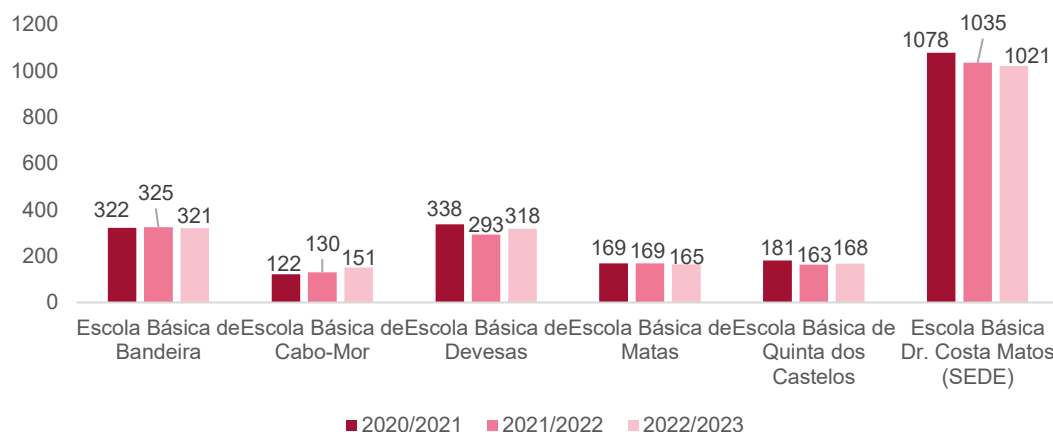


Gráfico 18. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos

Fonte: DGEEC, 2024

No que concerne ao Agrupamento de Escolas D. Pedro I (Gráfico 19) verifica-se que à exceção da Escola Básica de Afurada de Cima, da Escola Básica de Viso e da Escola Básica D. Pedro I (SEDE), a globalidade das escolas apresenta uma evolução positiva entre os anos letivos de 2020/21 e 2022/23. O estabelecimento de ensino que se destaca pelo maior aumento nos alunos matriculados é a Escola Básica de Afurada de Baixo, com 10,2% entre o primeiro e o último ano letivo analisados.

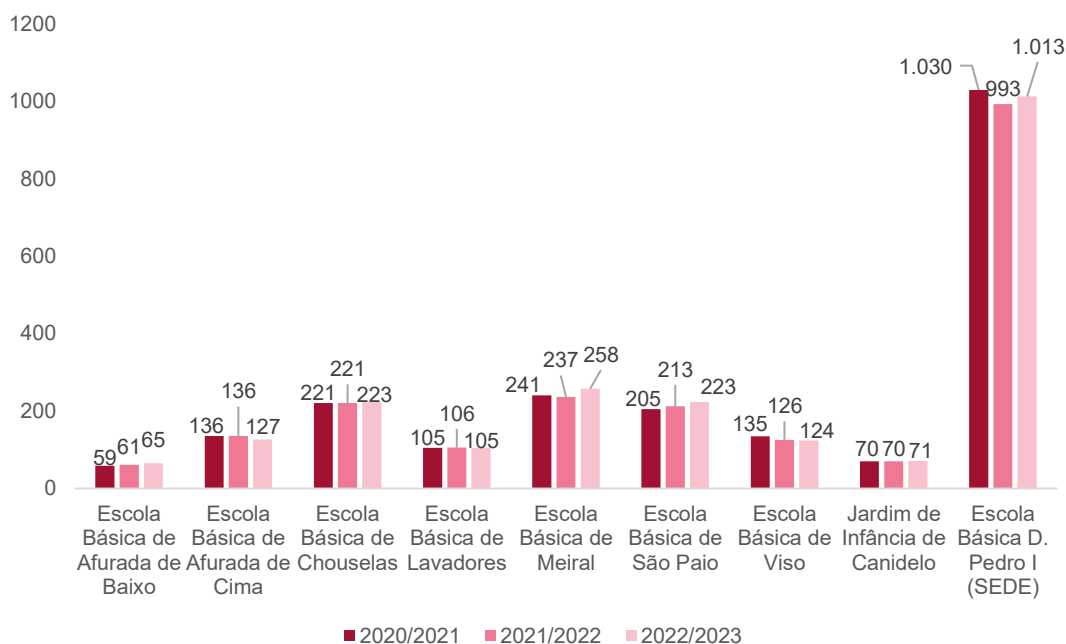


Gráfico 19. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas D. Pedro I

Fonte: DGEEC, 2024

Por sua vez, o Agrupamento de Escolas Diogo Macedo (Gráfico 20) apresenta uma maior predominância de estabelecimentos de ensino com evolução positiva (oito), ainda que sete dos 15 estabelecimentos deste agrupamento apresentem uma evolução negativa entre os anos letivos de 2020/21 e 2022/23. Importa, contudo, relevar a significativa evolução bastante dos alunos matriculados registada na Escola Básica n.º 1 de Igreja⁴ (47,3%), no Jardim de Infância de Gondesende (43,8%) e na Escola Básica de Portelinha (39,5%).

⁴ O aumento no efetivo estudantil da Escola Básica n.º 1 de Igreja poderá estar ligado com a redução proporcional que se verificou na Escola Básica n.º 2 de Igreja, tendo em conta a sua proximidade geográfica.

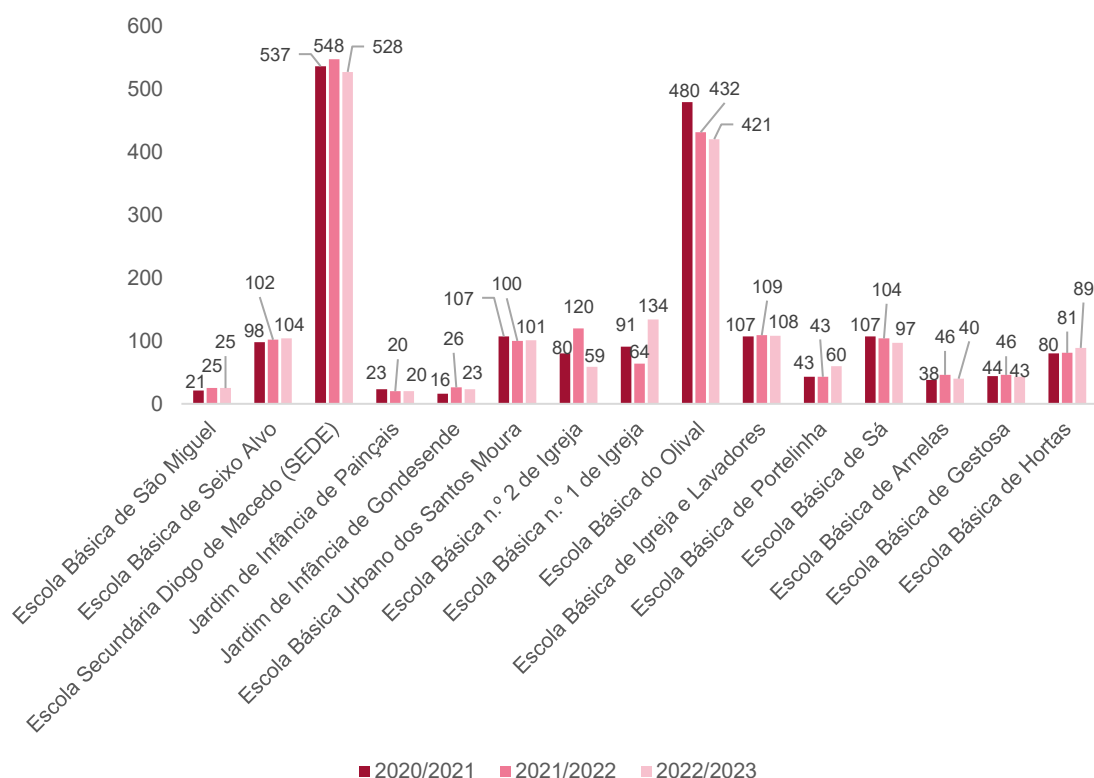


Gráfico 20. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Diogo Macedo

Fonte: DGEEC, 2024

No respeito ao Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes Sá (Gráfico 21) verifica-se um aumento generalizado do efetivo estudantil, com exceção para o Jardim de Infância de Formigosa, que teve uma diminuição de 15,2%, e a Escola Básica que mantém o número, na ordem dos 450 discentes. O aumento mais significativo verificou-se na Escola Básica de Outeiro, com 8,1%, ocorrido entre o ano letivo 2020/21 e o ano letivo 2022/23.

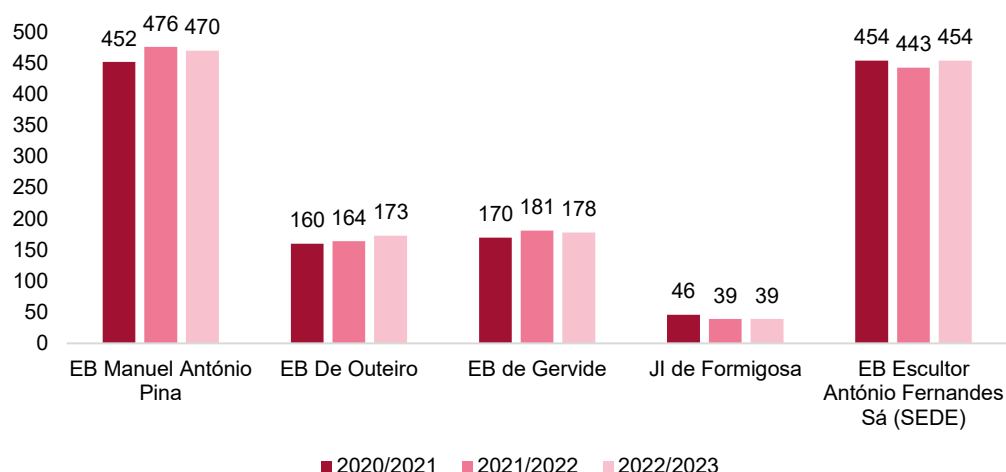


Gráfico 21. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes Sá

Fonte: DGEEC, 2024

No Agrupamento de Escolas Gaia Nascente (Gráfico 22), apesar da maioria das escolas do agrupamento apresentar uma variação positiva, a Escola Básica Dr. Fernando, a Escola Básica de Vilar e a Escola Básica Adriano Correia de Oliveira registaram uma diminuição no número de alunos entre os anos letivos de 2020/21 e 2022/23, de 7,8%, 1,9% e 4,1%, respetivamente.

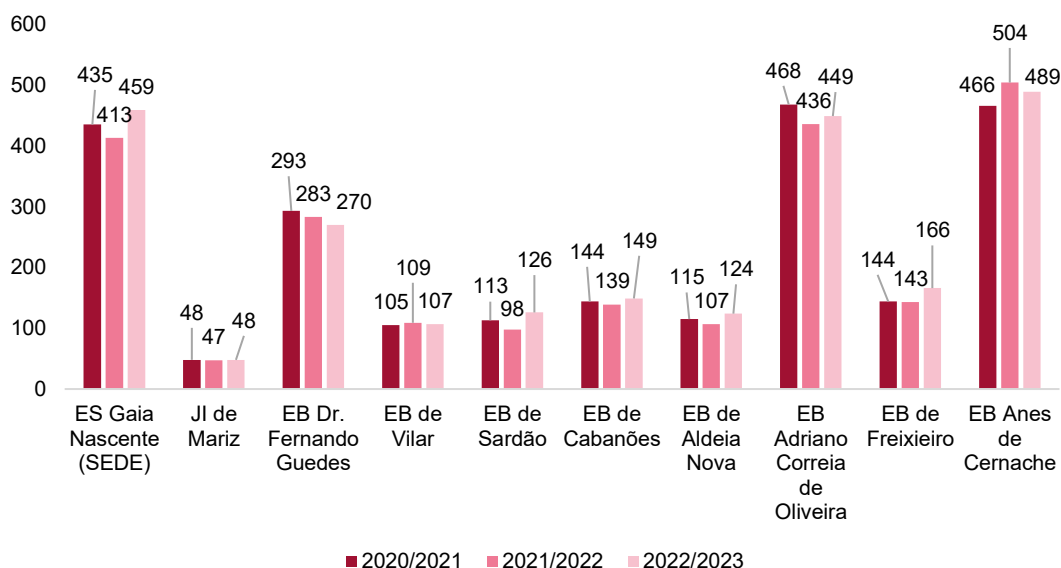


Gráfico 22. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Gaia Nascente

Fonte: DGEEC, 2024

Relativamente ao Agrupamento de Escolas Júlio Dinis (Gráfico 23), verifica-se uma evolução negativa em todos os equipamentos de ensino com exceção da Escola Básica de Murraceses de Cima. Observando os valores de cada estabelecimento, importa realçar, pela negativa, a Escola Básica de Santo António com uma perda global, nos anos letivos verificados, de 13,7%, assim como a Escola Básica de Asprela com 8,6% de perda no efetivo estudantil.

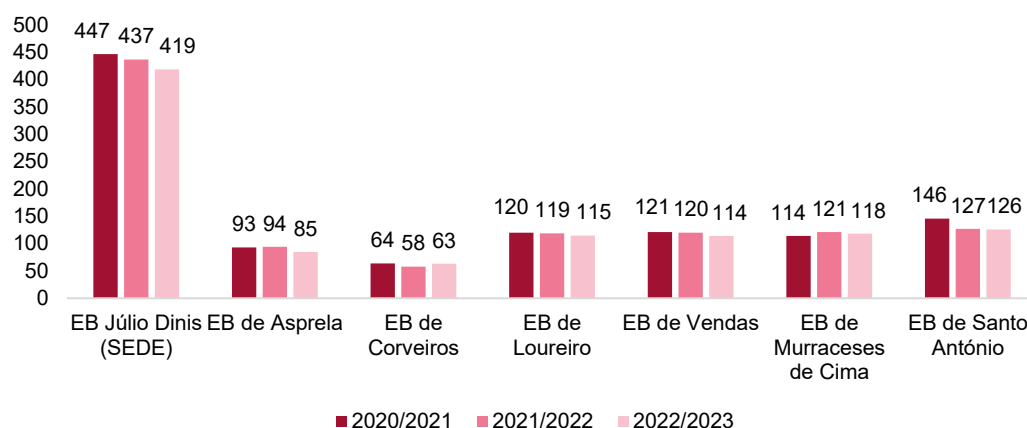


Gráfico 23. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Júlio Dinis

Fonte: DGEEC, 2024

No que concerne ao Agrupamento de Escolas da Madalena (Gráfico 24), verifica-se uma heterogeneidade de valores, prevalecendo o crescimento do efetivo populacional em 2,1%. O estabelecimento de ensino que verificou o maior crescimento global foi o Jardim de Infância de Quinta do Vale, 28,6%. Já o maior decréscimo ocorreu na Escola Básica de Pena, 17,2%.

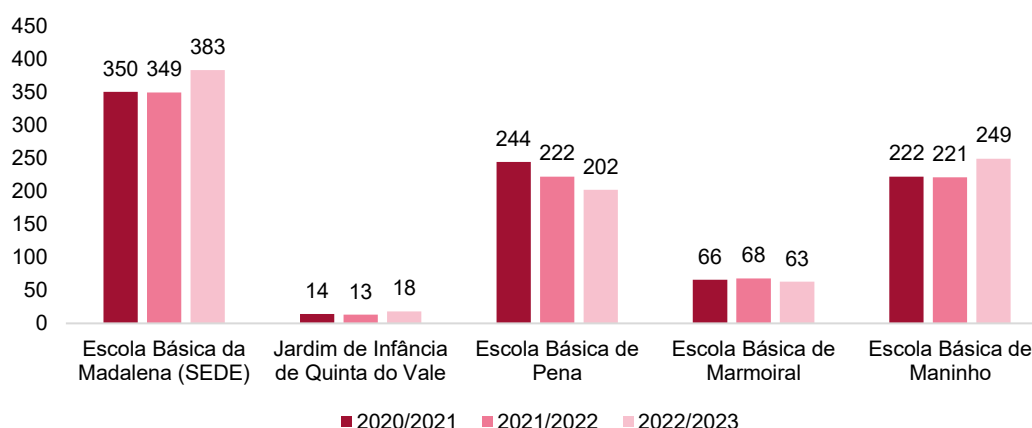


Gráfico 24. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas da Madalena

Fonte: DGEEC, 2024

No que concerne ao universo estudantil do Agrupamento de Escolas Soares dos Reis (Gráfico 25) verifica-se que cerca de metade dos estabelecimentos de ensino experienciaram um aumento no seu efetivo e a outra metade uma diminuição. Importa relevar o aumento do número de estudantes na Escola Básica de Laborim de Cima, que se firmou em 38,7%.

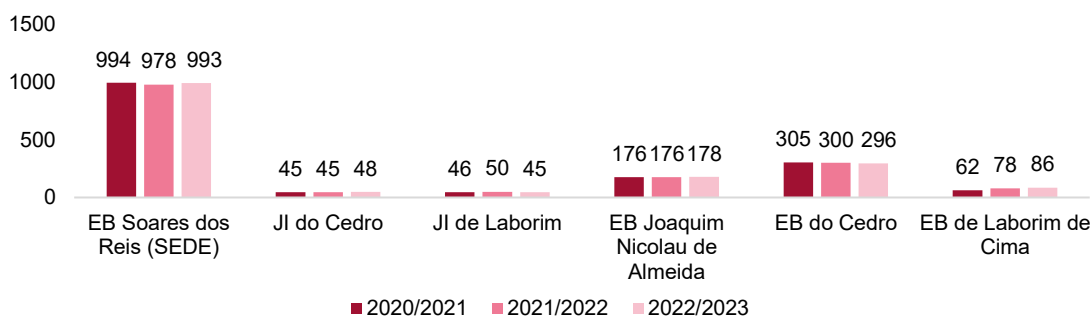


Gráfico 25. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Soares dos Reis

Fonte: DGEEC, 2024

No que respeita ao Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner (Gráfico 26) verifica-se uma diminuição na totalidade de alunos matriculados entre 2020/21 e 2022/23, nomeadamente, 3,2%. Efetivamente, a Escola Básica do Monte é a que apresenta um maior incremento entre os períodos letivos em análise, 14,5%, contudo, a Escola Básica do Corvo apresenta uma diminuição bastante elevada, de 63,3%.

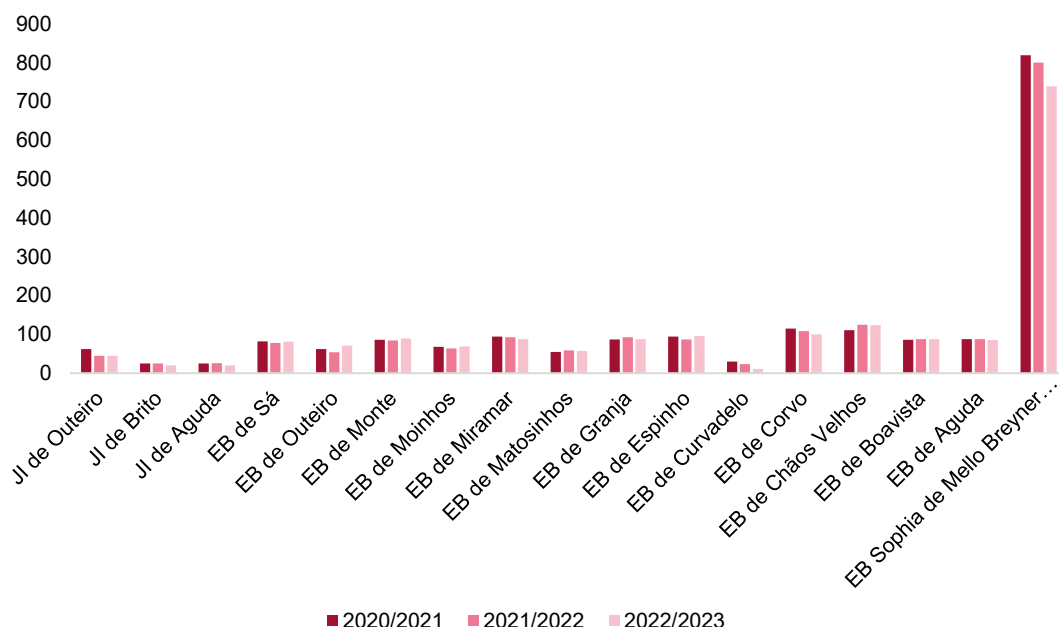


Gráfico 26. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner

Fonte: DGEEC, 2024

Observando a evolução do efetivo estudantil do Agrupamento de Escolas de Valadares (Gráfico 27), é possível perceber que apesar de existir um crescimento, o mesmo é diminuto, cerca de 1,5%. O estabelecimento com maior crescimento percentual foi a Escola Básica de Capela (10,1%), enquanto a Escola Básica de Cadavão verificou a maior diminuição (12,2%).



Gráfico 27. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Valadares

Fonte: DGEEC, 2024

No que concerne ao Agrupamento de Escolas de Vila D'Este (Gráfico 28) verifica-se uma homogeneidade na evolução da população escolar, com apenas uma das quatro escolas a apresentar uma evolução negativa entre os anos letivos de 2020/21 e 2022/23. A Escola Básica de Vila D'Este, que apesar de ser a única com decréscimo nos valores, por ser aquela com maior efetivo estudantil, torna-se relevante no quantitativo global. Já o equipamento de ensino que mais se destaca pelo maior aumento é a Escola Básica do Balteiro com 29,4%.

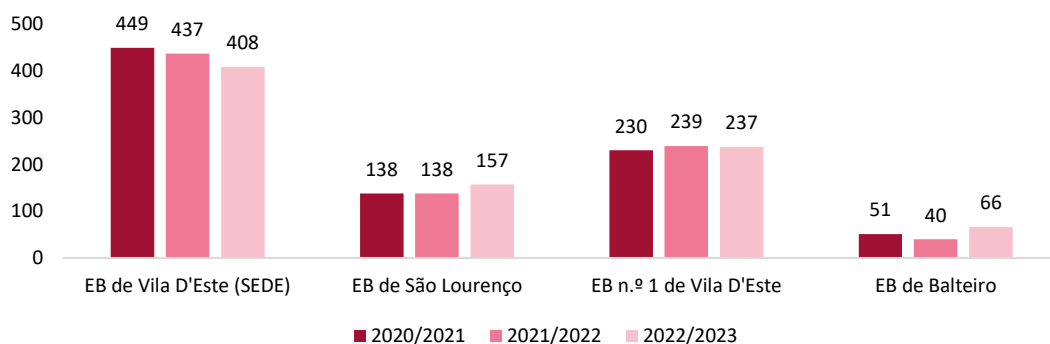


Gráfico 28. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Vila D'Este

Fonte: DGEEC, 2024

Seguidamente, encontra-se representada a evolução dos alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino não agrupados (Gráfico 29), sendo possível perceber uma evolução global negativa, tendo-se verificado uma redução de 3,6%. O caso mais relevante, no que respeita à redução no efetivo estudantil, reporta à Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (10,9%).

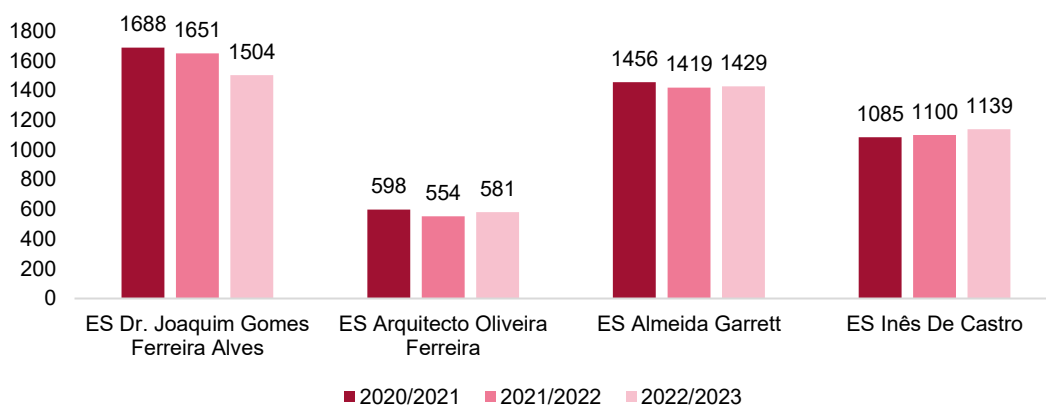


Gráfico 29. Evolução dos alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino não agrupados

Fonte: DGEEC, 2024

Por fim, relativamente ao Ensino Superior (Gráfico 30), entre os anos letivos de 2020/21 e 2022/23, verifica-se, na globalidade, um aumento, de 2.243 para 2.543 alunos, sendo o incremento de estudantes do Instituto Piaget e do ISLA Gaia preponderantes neste resultado. Verifica-se que o único estabelecimento de Ensino Superior que obteve uma redução no número de aluno foi a Atlântico Business School (-20,2%), passando de 590 alunos inscritos no primeiro ano letivo para 471 no último.

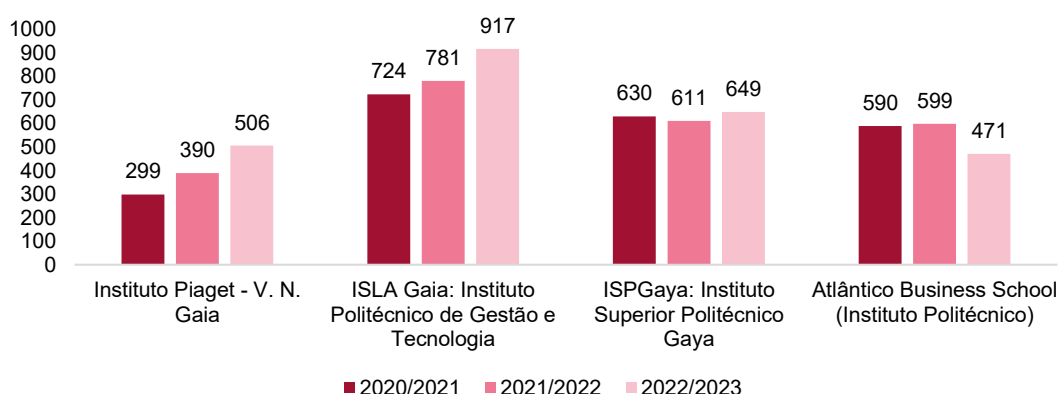


Gráfico 30. Evolução dos alunos matriculados no Ensino Superior

Fonte: DGEEC, 2024

Espacializar a residência dos alunos relativamente às suas instituições de educação e ensino revela-se importante, na medida em que pode fornecer informações valiosas que ajudam a otimizar recursos, melhorar a qualidade do ensino e garantir a equidade no acesso à educação.

Relativamente aos dados fornecidos pelo Município de Vila Nova de Gaia, verificou-se um total de 39.450 códigos postais associados ao mesmo número de alunos, sendo que 73,2% correspondem ao ensino público e 26,8% ao ensino privado, não existindo qualquer dado relativo ao ensino superior.

Contudo, devido a irregularidades na informação que possibilita a georreferenciação, 8.754 códigos postais associados a alunos não foram considerados para a análise, sendo que 86,3% correspondem ao ensino privado e 13,7% ao ensino público (Tabela 5).

Verifica-se que, no que respeita à informação disponível, o ensino público está positivamente representando, enquanto no ensino privado não se possibilitará uma análise tão abrangente, tendo em conta o número reduzido de informação válida.

Tabela 5. Códigos postais relativos à residência dos alunos matriculados no Concelho de Vila Nova de Gaia

	Total de códigos postais dos alunos		Códigos postais dos alunos considerados		Códigos postais dos alunos não considerados	
	Número	%	Número	%	Número	%
Ensino Privado	10.560	26,8%	3.001	9,8%	7.559	86,3%
Ensino Público	28.890	73,2%	27.695	90,2%	1.195	13,7%
Total	39.450	100,0%	30.696	100,0%	8.754	100,0%

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 2023

Na Figura 14 é possível observar as relações existentes entre a residência dos alunos matriculados e os seus respetivos estabelecimentos de ensino, por agrupamento. Em geral, é possível constatar a existência de uma relação de proximidade entre as residências dos alunos e os equipamentos de ensino.

Efetivamente relevam-se as relações de proximidade entre as habitações dos estudantes do A.E. Sophia de Mello Breyner, do A.E. Júlio Dinis a sul bem como do A.E. de Canelas e as escolas do respetivo agrupamento.

Relevam-se, igualmente, a nascente, as relações de proximidade entre as habitações dos estudantes do A.E. Gaia Nascente bem como na zona norte, o A.E D. Pedro I, o A.E. Escultor António Fernandes Sá e os seus estabelecimentos de ensino respetivos.

Por sua vez, o A.E. de Carvalhos, apesar de apresentar uma elevada quantidade de estudantes na zona central do município, apresenta, igualmente, uma elevada dispersão territorial. Situação idêntica verifica-se no A.E. Diogo Macedo, no caso, na área sudeste do concelho.

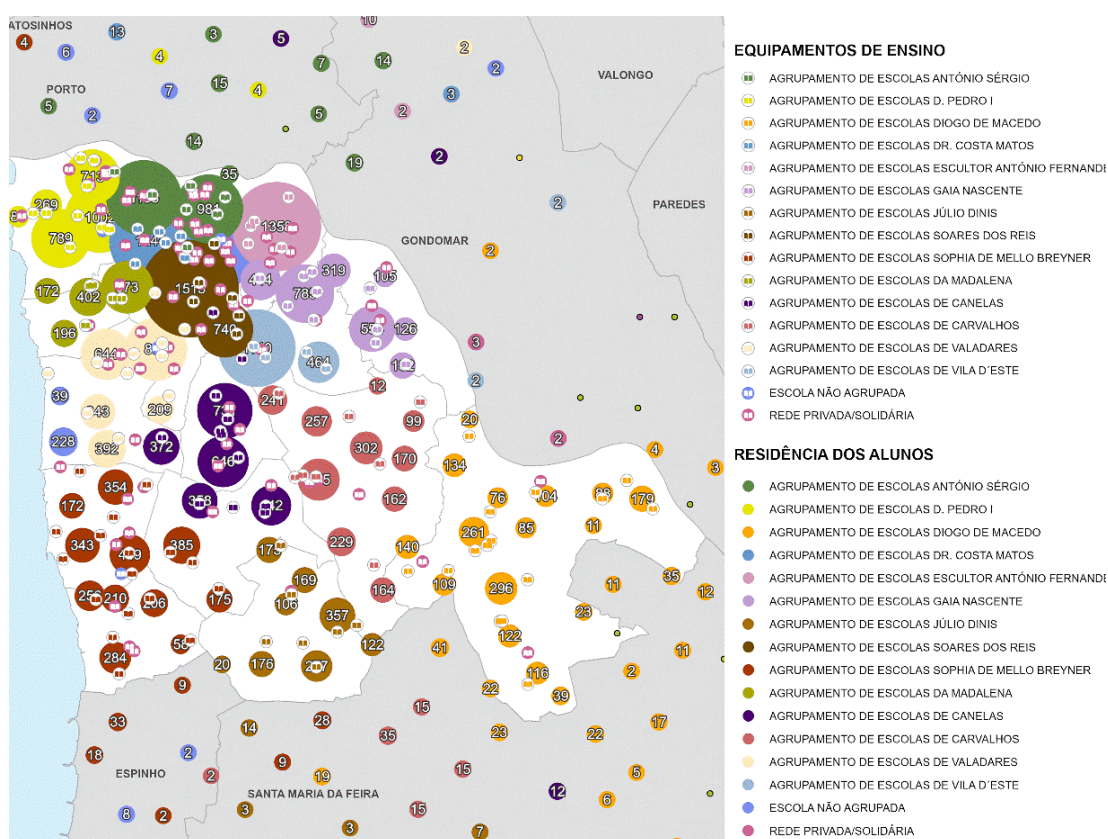


Figura 14. Distribuição espacial dos alunos matriculados por agrupamento, escolas não agrupadas e escolas privadas/solidárias

Fonte: Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, 2024

A proximidade entre a residência do aluno e a escola é um fator determinante na escolha do modo de deslocação utilizado. Essa escolha está naturalmente associada a aspetos como o tempo de percurso, a segurança, os custos e a conveniência. Em situações em que a escola está localizada a menos de três quilómetros da residência, os modos suaves, como caminhar ou andar de bicicleta, destacam-se como as opções mais viáveis e sustentáveis. Estas

alternativas, além de económicas e benéficas para a saúde, promovem a autonomia dos alunos e reduzem a dependência de meios motorizados.

A proximidade também reforça a perceção de segurança, tanto para os alunos quanto para os encarregados de educação. Trajetos curtos, em áreas dotadas de infraestruturas adequadas, como passeios, passadeiras e ciclovias, incentivam os pais a permitir que os seus filhos se desloquem de forma autónoma. Adicionalmente, os percursos mais curtos oferecem maior comodidade, diminuindo o tempo despendido em deslocações e o cansaço associado a percursos mais longos, o que contribui para uma rotina escolar mais equilibrada e saudável.

No entanto, o impacto da proximidade também depende do contexto urbano. Em áreas onde as escolas estão inseridas em zonas pedonais ou de tráfego reduzido, a proximidade fortalece a preferência por modos de transporte não motorizados. Por outro lado, trajetos curtos que atravessam vias com elevado tráfego ou condições de segurança inadequadas levam os pais a optarem por deslocações motorizadas como medida de proteção.

Portanto, a localização da escola em relação à residência dos alunos desempenha um papel fundamental na promoção de práticas de mobilidade mais sustentáveis e saudáveis. Para que a proximidade possa efetivamente influenciar positivamente a escolha do modo de deslocação, é crucial garantir uma rede urbana segura, bem estruturada e agradável no entorno das escolas.

A Tabela 6, que sintetiza os dados do Anexo XXII, apresenta a distribuição das distâncias entre as residências dos alunos e as respetivas escolas, com base nos códigos postais, organizadas em quatro classes:

- Distância inferior a 1 km: esta categoria é a mais favorável à utilização de modos suaves, especialmente a mobilidade pedonal, promovendo deslocações seguras e sustentáveis;
- Entre 1 e 3 km: além de adequada para os restantes modos suaves, como a bicicleta, esta classe estabelece, no seu limite superior, a distância mínima a partir da qual, de acordo com a legislação portuguesa, é obrigatório assegurar transporte escolar nos trajetos casa-escola e escola-casa;
- Entre 3 e 10 km: nesta faixa, o transporte público começa a apresentar uma maior competitividade em relação ao automóvel individual, sendo uma solução eficiente e sustentável;

- Distância superior a 10 km: representa os trajetos mais longos, que geralmente requerem soluções de transporte motorizado, como autocarros escolares ou outros meios de transporte público.

A análise revela que a maioria dos alunos reside a menos de 3 km da escola, correspondendo a 77% do total, com 36% a viver a menos de 1 km e 41% na faixa entre 1 e 3 km. Este cenário sugere que uma parte significativa dos alunos poderia, teoricamente, adotar modos de transporte mais sustentáveis e ativos, como deslocações a pé ou de bicicleta, desde que as condições de infraestrutura e segurança no espaço público sejam adequadas.

Adicionalmente, 6.219 alunos (20%) residem entre 3 e 10 km da escola. Embora representem uma percentagem menor, continuam a constituir um grupo relevante, para o qual as deslocações com modos sustentáveis, complementadas ou não por transporte público, podem ser viáveis. Por outro lado, apenas 916 alunos, equivalentes a 3% do total, vivem a mais de 10 km da escola, o que evidencia a raridade de situações em que a proximidade não se verifica.

Esta distribuição destaca o predomínio de trajetos até aos 3 km, reforçando que a dependência excessiva de transportes motorizados, especialmente o transporte individual, não é justificada. Assim, os dados evidenciam o potencial para promover a implementação de modos suaves nas deslocações diárias dos alunos.

Recomenda-se que esta informação seja utilizada como base para ações futuras de planeamento e implementação de medidas que incentivem uma mobilidade mais sustentável. Tais medidas incluem a melhoria das condições para o transporte público e a criação de infraestruturas que favoreçam a utilização de modos suaves, promovendo trajetos mais seguros, acessíveis e ecológicos.

Tabela 6. Percentagem de alunos por classes de distância entre Casa–Escola

Distância	N.º alunos	
< 1 km	11.316	36%
Entre 1 e 3 km	12.777	41%
Entre 3 e 10 km	6.219	20%
> 10 km	916	3%
Total Geral	31.228	100%

2.3. OS PADRÕES DE MOBILIDADE DA POPULAÇÃO ESCOLAR

2.3.1. Recenseamento Geral da População

O conceito de mobilidade atual engloba a movimentação de pessoas e bens entre uma origem e um destino que, por sua vez, pode estar associada a diferentes motivações. Este processo contempla diferentes complexidades, decorrentes do número de paragens intermédias que ocorram e da respetiva articulação entre os diferentes modos de deslocação.

A alteração dos padrões de mobilidade da população para modos de deslocação mais eficientes na sua componente económica e ambiental, só é possível através do conhecimento das necessidades e características das suas deslocações. Para o efeito é fundamental caracterizar o comportamento da população residente no que concerne aos seus padrões de mobilidade, identificando a natureza, dimensão e espacialização, em particular da população estudantil.

Segundo o INE, a definição de “movimentos pendulares” é frequentemente utilizada para designar os movimentos quotidianos da população entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo. O conceito encerra, na sua forma mais simples, duas deslocações de uma pessoa entre dois pontos do espaço geográfico: uma ida para o local de trabalho ou estudo e o retorno para o local de residência.

Este capítulo pretende refletir sobre as deslocações realizadas pela população no Concelho de Vila Nova de Gaia, analisando, em particular, as diferenças entre a população empregada e estudante na tentativa de uma melhor compreensão das suas dinâmicas pendulares, tendências e desafios. Para tal, pretende-se analisar a repartição modal e os principais fluxos de viagens dos residentes no concelho, bem como a duração média das viagens dos residentes e outros indicadores que ajudam a perceber os moldes nos quais se configura a mobilidade concelhia.

A repartição modal das deslocações pendulares da população residente, no Concelho de Vila Nova de Gaia (Gráfico 31) revela, como expectável, que o automóvel ligeiro (como condutor e passageiro), é o modo de transporte mais utilizado para realizar este tipo de deslocações, ultrapassando os 67%. Estes dados espelham o cenário a que se tem assistido a nível

nacional, onde a utilização do automóvel tem, gradualmente, vindo a substituir os restantes modos de deslocação.

A facilidade de deslocação proporcionada pelo automóvel, a comodidade, a generalizada utilização e acesso ao mesmo, em parte devido ao aumento do poder de compra, juntamente com a inexistência de grandes restrições à sua utilização, são alguns dos fatores que contribuem para que se verifiquem este tipo de cenários.

Os padrões de mobilidade da população residente no Concelho de Vila Nova de Gaia são dominados, tal como referido, pela utilização do automóvel ligeiro, quer como condutor quer como passageiro, ainda que este seja consideravelmente inferior. A proporção de população que utiliza transportes públicos para realizar movimentos pendulares é a terceira mais representativa, pelo que existe potencial para promover a utilização de modos de deslocação suaves e ativos ou transportes públicos.

Com percentagens pouco relevantes, a utilização de motociclo e bicicleta, respetivamente, são identificados como os modos de deslocação menos procurados para a realização de movimentos pendulares.

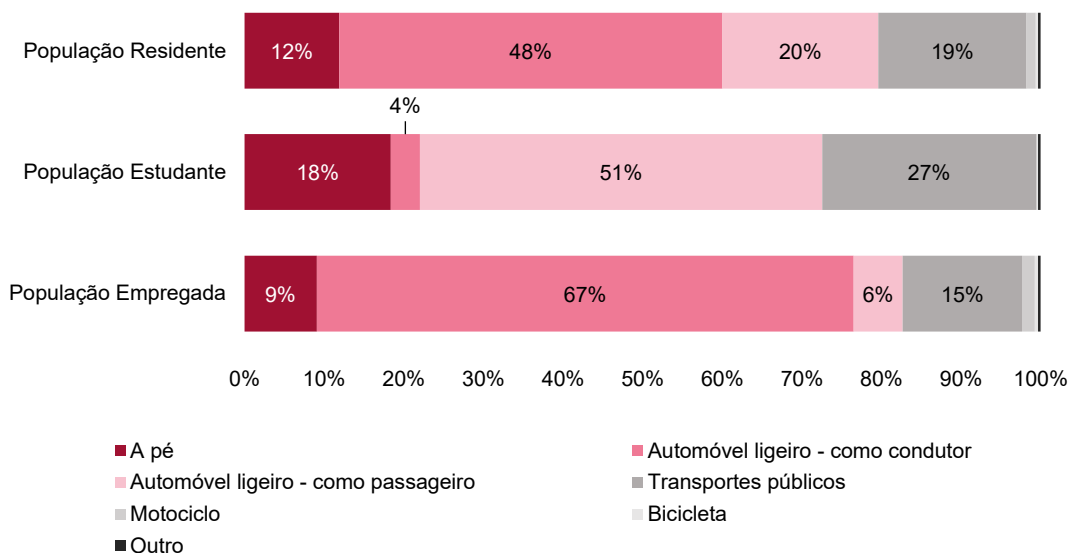


Gráfico 31. Repartição modal das deslocações pendulares da população residente no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Com objetivo de discriminar, mais pormenorizadamente, os principais modos de deslocação da população residente no Concelho de Vila Nova de Gaia, estabeleceu-se uma análise ao nível das freguesias.

O Gráfico 32 apresenta a repartição modal das deslocações pendulares, por freguesia, da população residente e confirma, novamente, o predomínio do automóvel ligeiro como modo de deslocação para realizar movimentos pendulares, em todas as freguesias do Concelho de Vila Nova de Gaia. A União das Freguesias de Grijó e Sermonde apresenta uma percentagem superior neste tipo de deslocação, ultrapassando os 50%, possivelmente justificado pela sua localização remota relativamente à cidade e áreas envolventes.

Vilar de Andorinho é a freguesia que apresenta menor percentagem de utilização de automóvel ligeiro para a realização de movimentos pendulares, e a maior percentagem de utilização de transportes públicos, o que pode indicar uma maior e melhor eficiência deste tipo de transporte. O modo de deslocação a pé ainda se mantém muito aquém do esperado.

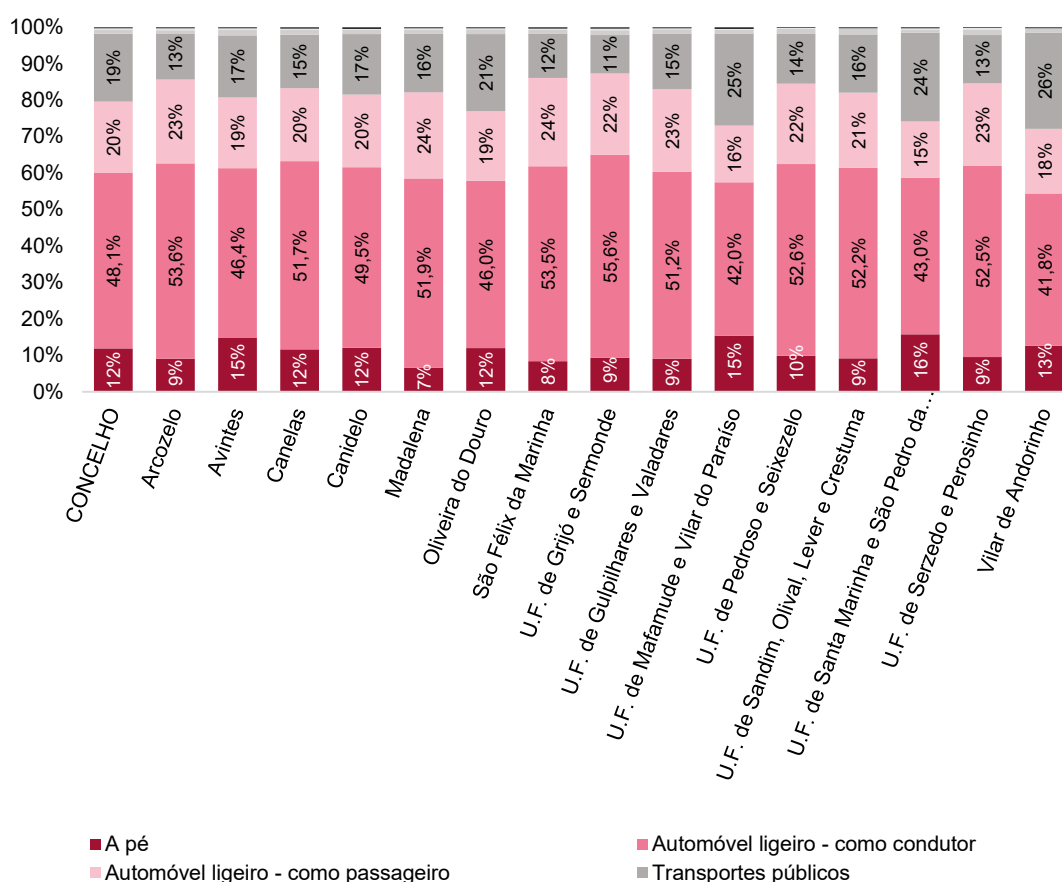


Gráfico 32. Repartição modal das deslocações pendulares da população residente no Concelho Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

Através da análise do Gráfico 33, é possível observar, em específico, a repartição modal das deslocações pendulares da população residente empregada, sendo possível perceber que, em todas as freguesias, a mesma se desloca sobretudo de automóvel ligeiro (como condutor), como seria de esperar, tendo em conta os resultados verificados acima.

De relevar a União das Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso que regista a maior percentagem deslocações pendulares em transportes públicos, e onde a percentagem de população que se desloca utilizando o automóvel ligeiro (como condutor) é a mais baixa, em comparação com as demais freguesias do concelho.

O modo de deslocação a pé, nesta União das Freguesias, regista o segundo valor mais elevado do concelho, sendo estes valores facilmente justificados pela localização central, havendo maior facilidade no acesso ao local de trabalho, fruto de uma menor distância a percorrer e da existência de maior densidade de oferta de transportes públicos.

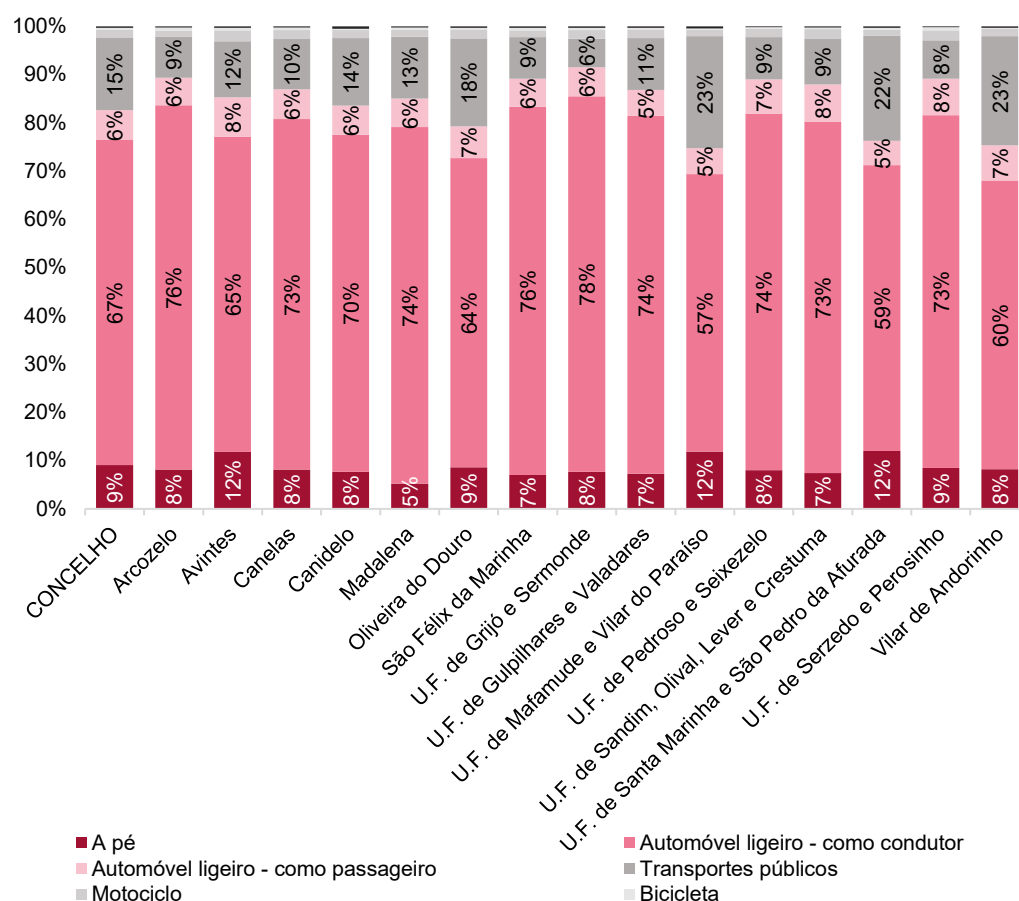


Gráfico 33. Repartição modal das deslocações pendulares da população empregada no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

No que concerne à repartição modal das deslocações pendulares da população residente estudante no Concelho de Vila Nova de Gaia (Gráfico 34), verifica-se um padrão de deslocações relativamente distinto da população empregada. Desde logo, é possível verificar que a percentagem de deslocações utilizando o automóvel ligeiro como condutor é diminuta, algo que seria de esperar tendo em consideração que grande parte da população estudante não possui carta de condução.

Por outro lado, a percentagem de utilização do automóvel ligeiro como passageiro é bastante expressiva em todas as freguesias, sendo o modo de deslocação predominante. Contudo, a percentagem de população estudante a utilizar transportes públicos e a deslocar-se a pé para realizar movimentos pendulares, é significativa na generalidade das freguesias.

Em destaque a freguesia de São Félix da Marinha, que apresenta a maior percentagem de população estudante a utilizar automóvel ligeiro (como passageiro) para realizar este tipo de deslocações, ultrapassando os 64%, muito devido à sua remota localização. Em oposição, na União das Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada, subsiste a maior percentagem de estudantes a deslocar-se a pé, porém, neste caso, a proximidade e facilidade de acesso são os fatores que desencadeiam estes valores. Os restantes modos de deslocação não apresentam qualquer representatividade.

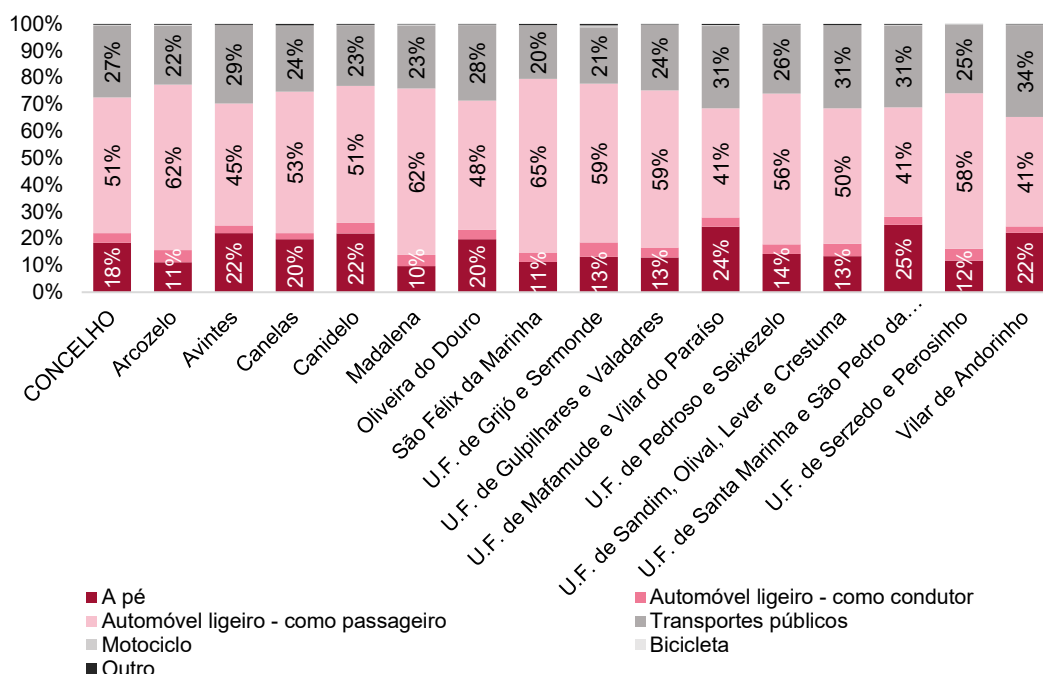


Gráfico 34. Repartição modal das deslocações pendulares da população residente estudante, por freguesia, do Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

A utilização excessiva do modo automóvel nas deslocações pendulares acarreta um conjunto de consequências negativas, não apenas relacionadas com impacto no espaço público, mas também com a saúde da população.

Contudo, ainda que a maioria da população se desloque com recurso ao automóvel, existe potencial para promover a utilização de modos de deslocação suaves e ativos ou transportes públicos, promovendo uma maior sustentabilidade concelhia. Assim, e na sequência da aprovação das Estratégias Nacionais para a Mobilidade Ativa Pedonal e Ciclável para 2030, urge a implementação de medidas que visem a alteração destes modos de deslocação para outros mais sustentáveis e ativos.

O fomento da mobilidade ativa junto da população estudantil enquanto opção de mobilidade quotidiana segura e atrativa deverá ser uma prioridade, uma vez que, para além das consequências ambientais, pode provocar danos na saúde infantil, nomeadamente, problemas de obesidade infantil. Efetivamente, segundo o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA), em 2022, 31,9% das crianças portuguesas registavam excesso de peso e 13,5% apresentavam obesidade.

Uma vez apurado o modo de deslocação da população residente no Concelho de Vila Nova de Gaia, falta analisar a duração média dos movimentos pendulares realizados pela população residente no concelho.

O Gráfico 35 evidencia a divergência entre as freguesias mais e menos urbanizadas, uma vez que as primeiras possuem uma maior quantidade de equipamentos de ensino ou de oferta de emprego, diminuindo, deste modo, o tempo de deslocação. De facto, se nestas o incentivo se deve associar aos modos suaves e ativos, nas freguesias com menor oferta de equipamentos, serviços e comércio, a opção pode passar pelo reforço da oferta de transporte público, uma vez que as distâncias a percorrer serão, tendencialmente, maiores.

Pode-se admitir que a maior parte da população residente no Concelho de Vila Nova de Gaia, demora até 15 minutos para realizar movimentos pendulares, contudo, a percentagem de população que realiza movimentos pendulares que duram até 30 minutos é muito representativa.

Essa percentagem é superior na União das Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada e na freguesia da Madalena, possivelmente justificado pela menor oferta de emprego e equipamentos, levando a que a população realize deslocações mais longas e, consequentemente, com maior tempo de deslocação.

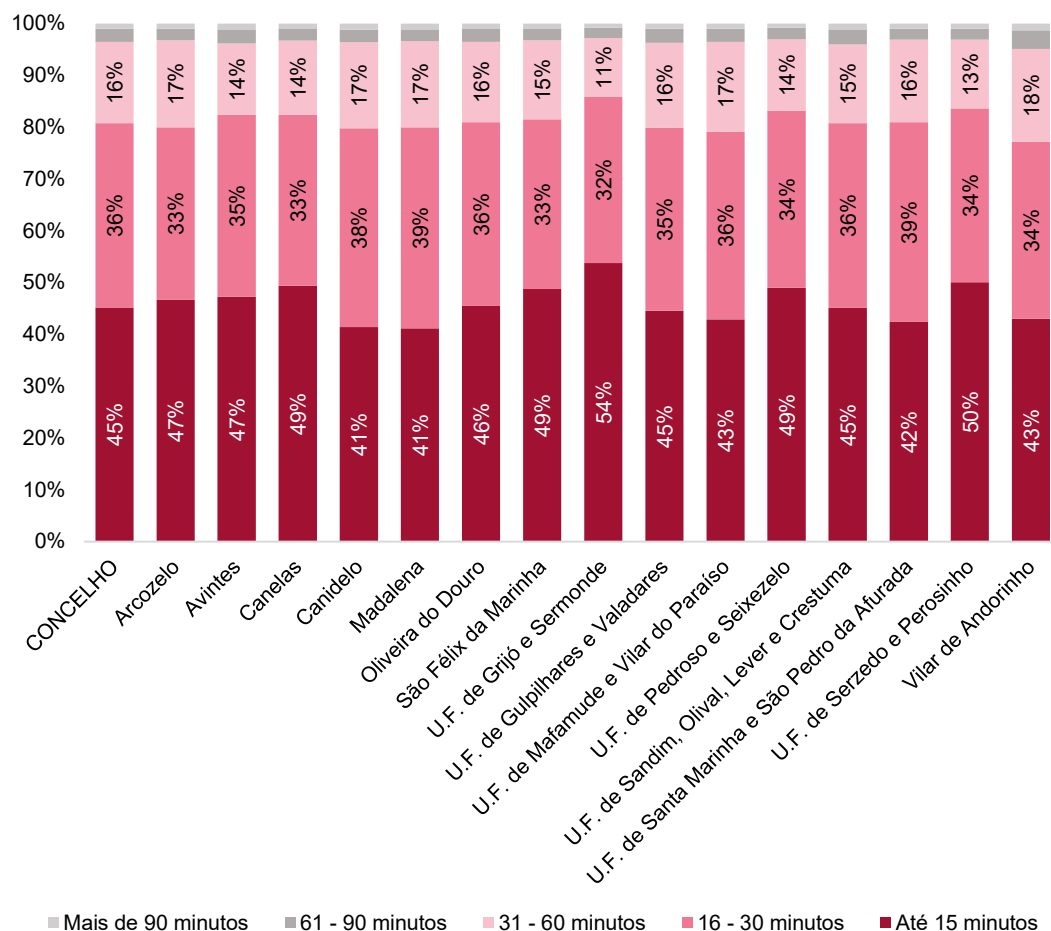


Gráfico 35. Duração dos movimentos pendulares da população residente, no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

No caso da população estudante e da população empregada residente no Concelho de Vila Nova de Gaia, pode dizer-se que a duração dos movimentos pendulares que realizam é semelhante.

Através da análise do Gráfico 36 e do Gráfico 37 é possível apurar a duração dos movimentos pendulares que realiza a população empregada e estudante, respetivamente. No mesmo, verificamos que a duração dos movimentos pendulares até 15 minutos é a mais representativa, tanto na população residente empregada, como na estudante, contudo, este facto é mais vincado pelos estudantes pois, na generalidade dos casos, não necessitam de sair do seu concelho de residência para estudar.

A população empregada regista percentagens superiores de movimentos pendulares com duração superior a 15 minutos, em especial na freguesia de Canidelo, presumindo-se que seja pelo facto de a atividade laboral ser fora da freguesia de residência.

Relativamente à população estudante, o padrão de duração de movimentos pendulares revela-se idêntico entre todas as freguesias, destacando-se, porém, a União das Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada que conta com a maior percentagem de deslocações pendulares superiores a 15 minutos, levando a crer que estes correspondem aos estudantes que tenham de se deslocar para fora da freguesia de residência para estudar.

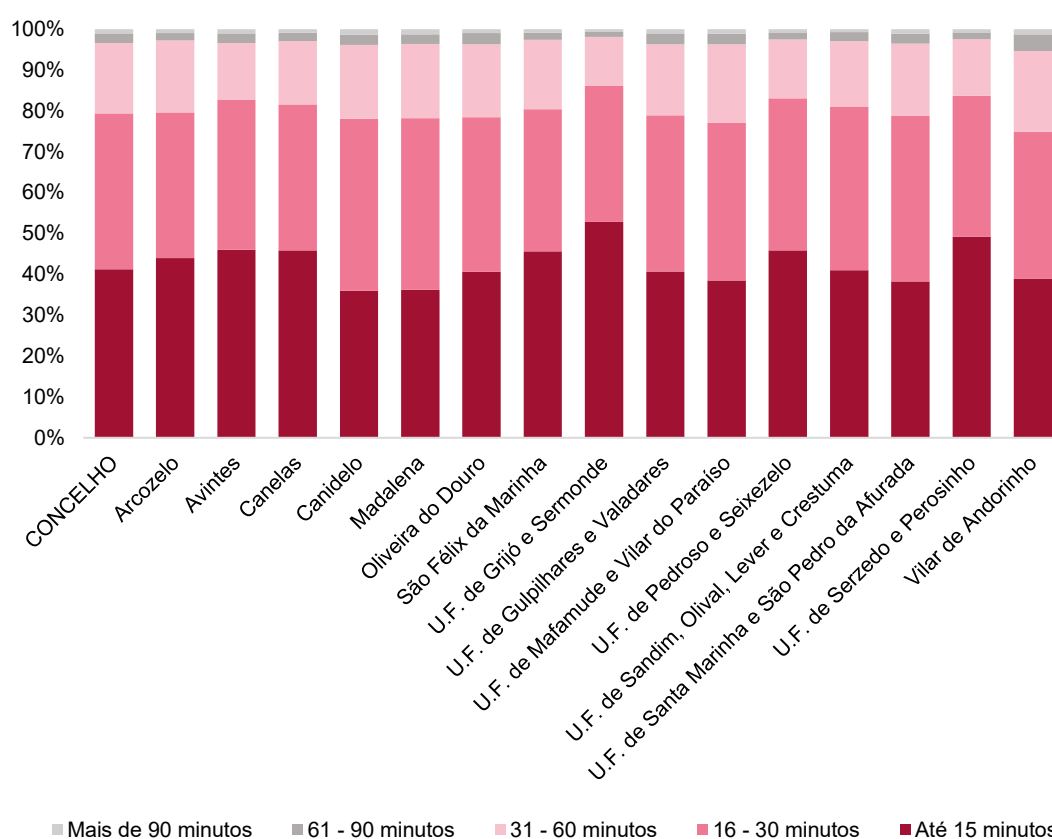


Gráfico 36. Duração dos movimentos pendulares da população residente empregada no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

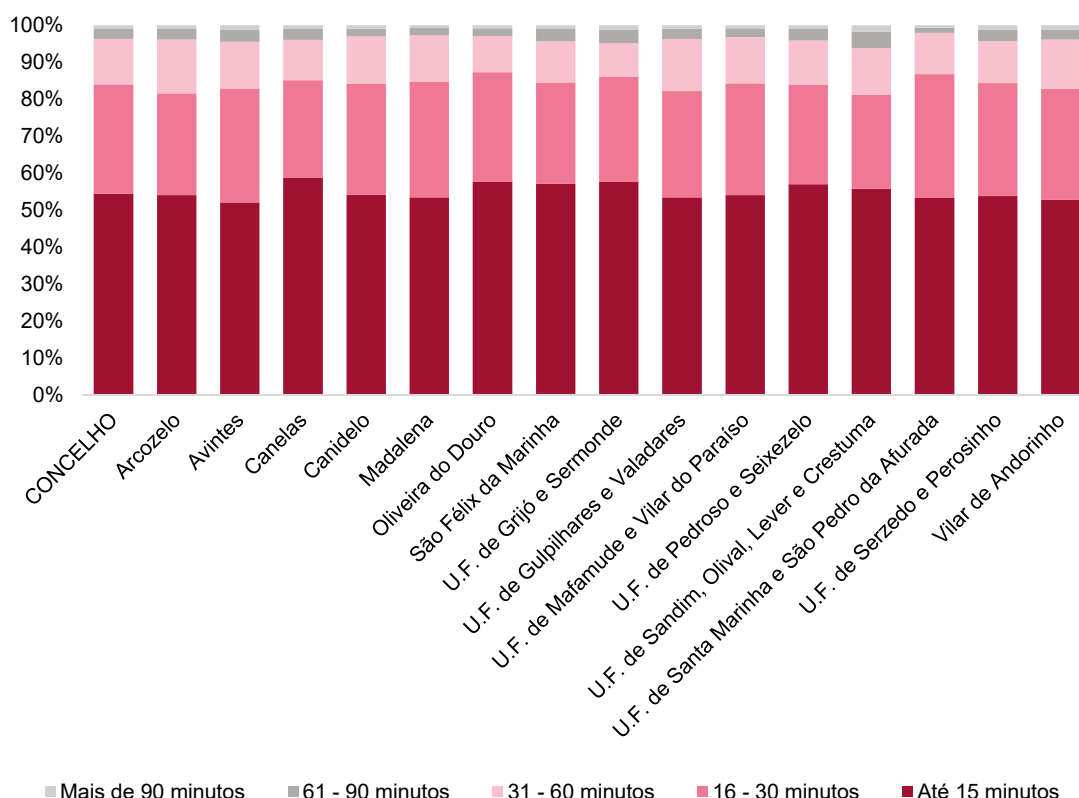
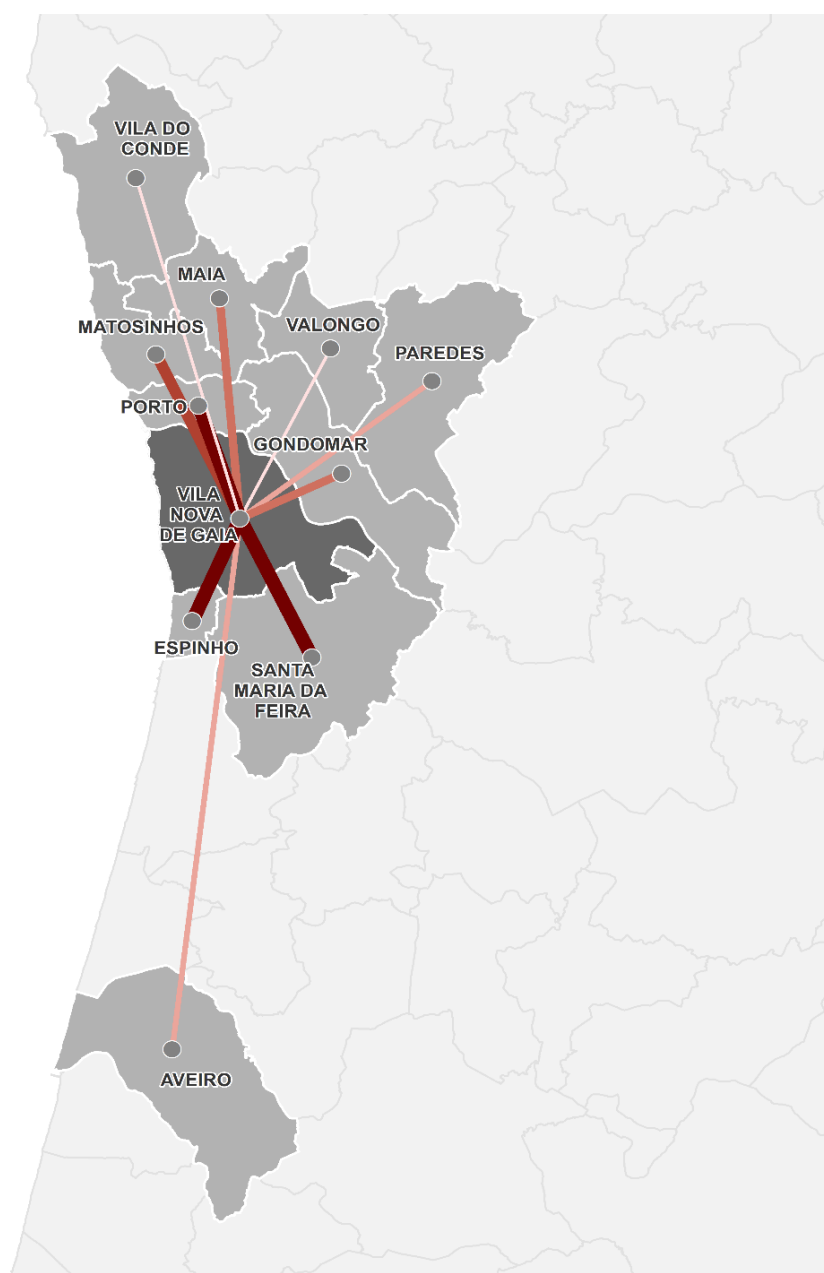


Gráfico 37. Duração dos movimentos pendulares da população residente estudante no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

A análise aos principais movimentos da população estudante que realiza deslocações pendulares, com origem ou destino no Concelho de Vila Nova de Gaia (Figura 15), permite perceber que o mesmo estabelece uma forte conexão com os concelhos que o limitam. Porto, Espinho e Santa Maria da Feira são os concelhos que apresentam o maior volume de movimentos gerados e atraídos, seguindo-se Matosinhos com um volume relativamente mais baixo.

Ainda, os Concelhos da Maia e de Gondomar fazem parte dos principais movimentos da população estudante, sejam eles com destino ou origem no Concelho de Vila Nova de Gaia. Vila do Conde e Valongo apresentam menos movimentos gerados e atraídos pela população estudante, não ultrapassando os 400 movimentos.



PRINCIPAIS MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO ESTUDANTE - VILA NOVA DE GAIA (N.º)

TOTAL DE MOVIMENTOS GERADOS E ATRAÍDOS



Figura 15. Principais movimentos da população estudante com origem e destino no Concelho de Vila Nova de Gaia

Fonte: Recenseamento Geral da População e da Habitação, 2021

2.3.2. Inquérito à mobilidade da população escolar

No âmbito do presente plano, foram estruturados um conjunto de inquéritos à mobilidade da população escolar com o objetivo de identificar os padrões de mobilidade desta população específica. Foi igualmente analisada a duração média das deslocações da população estudantil na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes, bem como outros indicadores que ajudam a perceber a evolução dos últimos três anos letivos e os moldes nos quais se configura a mobilidade escolar no concelho de Vila Nova de Gaia.

Neste sentido, foram convidados a participar nos inquéritos à mobilidade diversas instituições selecionadas pela autarquia, quer da rede pública quer da rede privada, abrangendo um total de 208 instituições e 14 agrupamentos (de acordo com o exposto no Anexo I). Os inquéritos foram estruturados da seguinte forma:

- Inquérito ao ensino pré-escolar: preenchido online pelos pais ou encarregados de educação dos alunos;
- Inquérito desde o 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário e profissional: preenchido em sala de aula pelos diretores de turma, através do "método mão no ar";
- Inquérito ao ensino superior: preenchido online pelos alunos.

A adesão ao inquérito da mobilidade foi significativa, com a participação de 149 dos 208 estabelecimentos de educação e ensino convidados, o correspondente a 72% do total. Esse envolvimento demonstra o interesse em compreender e avaliar os padrões de mobilidade nas comunidades escolares.

No âmbito do ensino pré-escolar, participaram 1.351 encarregados de educação, enquanto no ensino superior, 319 alunos contribuíram com as suas respostas, oferecendo uma perspetiva dos desafios e características da mobilidade nesses níveis educacionais.

No que se refere ao ensino básico e ao ensino secundário, o inquérito alcançou um total de 630 turmas, englobando cerca de 12.600 alunos. Esse número expressivo de participantes reforça a relevância dos dados para a posterior análise das práticas de deslocação diária entre as diferentes etapas do percurso educativo.

O Gráfico 38 ilustra a repartição modal dos alunos que frequentam os estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar do concelho

de Vila Nova de Gaia. Os dados evidenciam uma forte dependência do automóvel para deslocções pendulares entre casa e o estabelecimento de ensino, com aproximadamente 66% dos estudantes a utilizar este modo de deslocação.

Observa-se uma baixa adesão aos modos de deslocação mais sustentáveis e ativos, com apenas 16,8% dos estudantes a deslocarem-se a pé e menos de 1% a utilizar a bicicleta.

O transporte coletivo rodoviário aparece como o terceiro modo mais usado, com uma percentagem de 10,3%, seguido do transporte coletivo ferroviário e pelo transporte escolar, que, juntos, registam apenas 5,8% de utilização.

Estes números ressaltam a urgência de promover uma mudança nas escolhas modais e de fomentar uma cultura de mobilidade escolar baseada em alternativas de transporte mais sustentáveis.

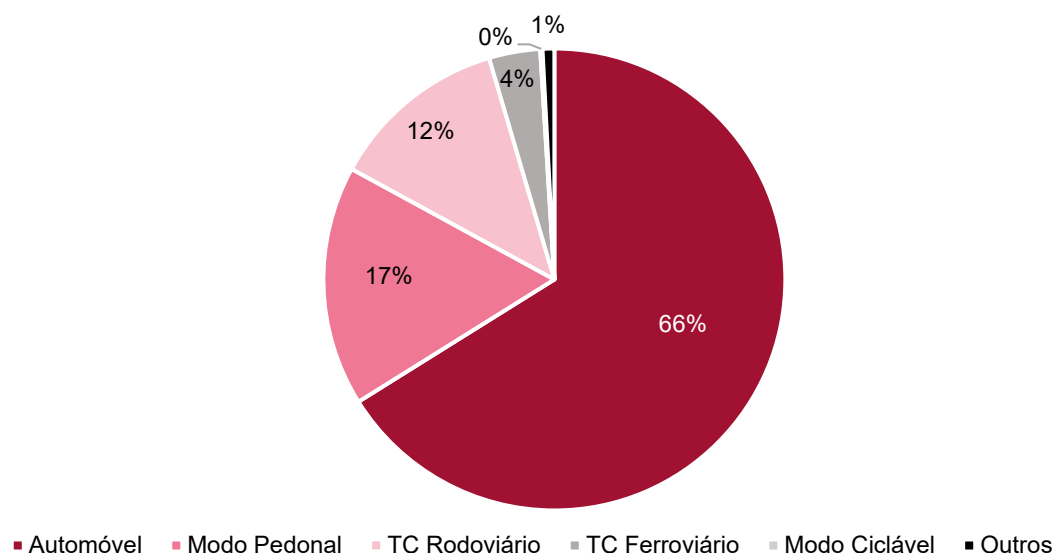


Gráfico 38. Repartição modal da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

A escolha do modo de deslocação e o tempo de deslocação estão intimamente ligados, principalmente em função da distância a ser percorrida. Em trajetos de curta duração, opções como caminhar ou usar a bicicleta são muitas vezes mais rápidas e acessíveis. Em trajetos mais longos, veículos motorizados, como automóveis (cuja utilização se pretende evitar) ou transporte público, costumam ser preferidos, pois permitem chegar ao destino mais rapidamente.

Além disso, fatores como o trânsito, a infraestrutura disponível e o horário de deslocação também influenciam o tempo de viagem. Em áreas urbanas, o trânsito revela-se intenso pelo que impactam a circulação de automóveis e autocarros, enquanto as bicicletas e o transporte coletivo ferroviário são menos afetados pelos congestionamentos.

Neste sentido, o Gráfico 39 apresenta a duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação ensino. A análise ao mesmo revela que aproximadamente 46,8% dos alunos realizam deslocações pendulares com duração média entre seis e 15 minutos, enquanto 26,9% demoram menos de cinco minutos. Embora este cenário sugira uma elevada adesão a modos de deslocação ativos, como caminhar ou de bicicleta, observa-se, conforme destacado anteriormente, uma clara predominância do uso de transporte individual.

Assim, da análise do gráfico é possível salientar o facto de mais de 73% da população estudantil realizar movimentos pendulares com duração inferior a 15 minutos, um cenário que faz urgir a alteração para modos de deslocação mais sustentáveis, cuja competitividade, aquando destes tempos de viagem, é significativa.

Esse cenário evidencia a oportunidade de promover modos de transporte mais sustentáveis, já que, para viagens com duração inferior a 15 minutos, estes podem revelar-se bastante competitivos em termos de conveniência e eficiência, para além das questões diretamente relacionadas com a saúde pública.

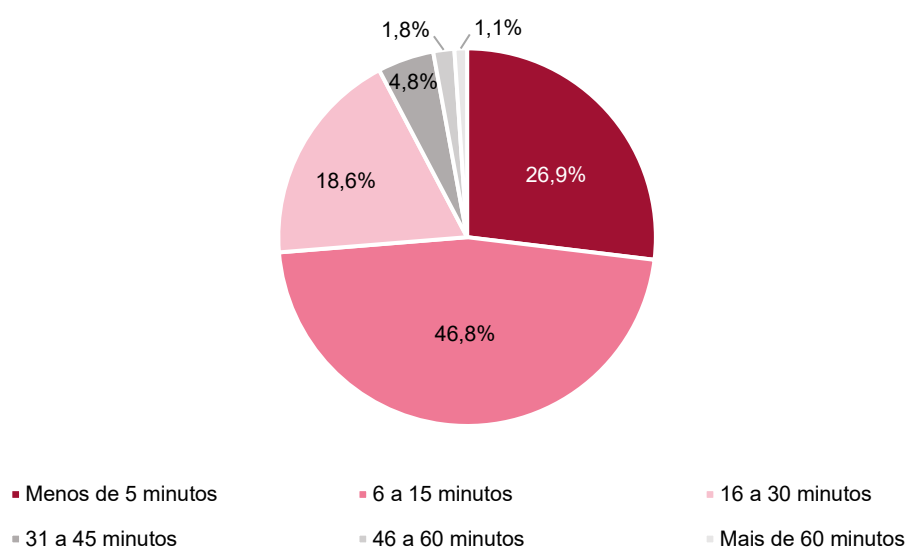


Gráfico 39. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

A realidade que se constata por nível de ensino nos diversos estabelecimentos de ensino, segue a mesma tendência, onde o automóvel é, de longe, o modo de deslocação mais utilizado para a realização de deslocações pendulares entre a residência e o estabelecimento de ensino (Gráfico 40).

A quota de utilização deste modo de deslocação diminui face ao aumento do nível de ensino, sendo que só chega a ser ultrapassada no 10º, 11º e 12º ano de escolaridade, uma situação proporcionada por uma maior autonomia por parte dos alunos. Para estes anos, destaca-se a predominância na utilização do transporte coletivo rodoviário.

No que respeita aos movimentos casa-escola e escola-casa, note-se que, de uma maneira geral, o automóvel é o transporte mais utilizado nas deslocações casa-escola, registando-se uma ligeira diminuição nas deslocações em sentido inverso. Este quadro pode facilmente ser explicado, uma vez que poderá existir uma maior coincidência nos horários de entrada da população estudante e dos seus acompanhantes, originando mais viagens em automóvel no sentido de ida para a escola, e uma outra opção no sentido de regresso a casa.

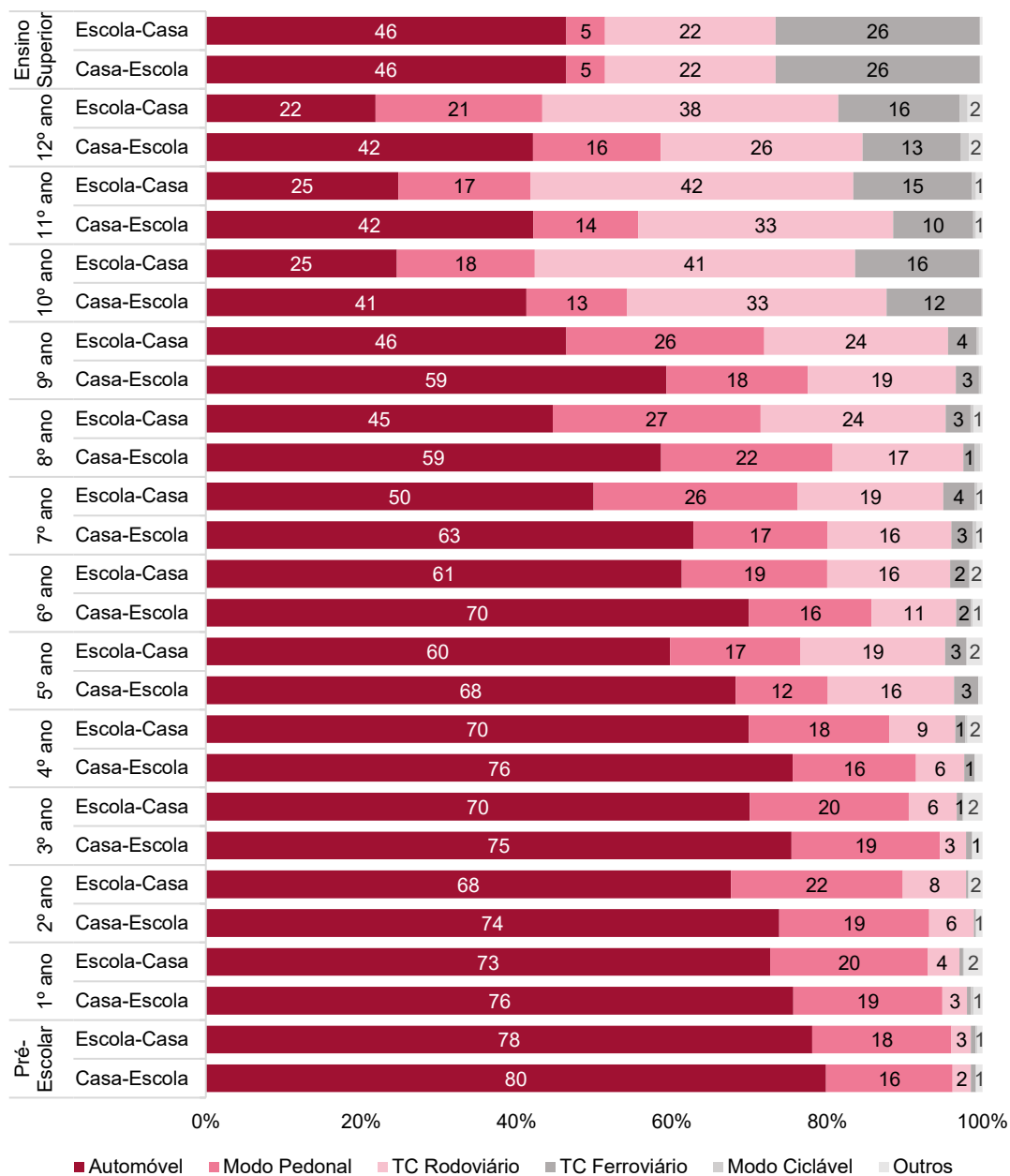


Gráfico 40. Repartição modal do movimento pendular casa-escola por nível de ensino na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

O Gráfico 41 permite comprovar o que foi dito anteriormente, uma vez que discrimina, por nível de ensino, o acompanhante dos alunos na realização do movimento pendular casa-escola e vice-versa.

Observa-se que, dos alunos que registam ser acompanhados, a maioria é acompanhada pelo pai ou pela mãe no trajeto casa-escola, sobretudo nos níveis de ensino mais baixos. No entanto, no sentido escola-casa, há uma leve redução desse número em comparação com o aumento do número de alunos acompanhados pelos avós, indicando uma alteração no perfil do acompanhante.

Este cenário deve-se ao facto de os horários das escolas se revelarem desafiadores para os pais que trabalham com horários tradicionais, uma vez que, se por um lado o horário de início coincide, por outro o de saída da escola não é, muitas vezes, compatível com o horário laboral. Esta incompatibilidade, por sua vez, exige a presença de outros adultos para realizarem essa atividade, nomeadamente o avô ou a avó, que foram, a seguir aos pais, o acompanhante mais indicado no inquérito realizado.

Observa-se, ainda, que, conforme o nível de ensino avança, a percentagem de alunos que se desloca sozinho também aumenta. Contudo, é essencialmente a partir do ensino secundário que uma grande parte dos alunos realiza as deslocações de forma independente.

Esse aumento gradual de autonomia, ao longo dos anos escolares, parece ter um marco significativo a partir do 5.º/6.º ano do ensino básico, um ano em que, para os encarregados de educação, parece haver o reconhecimento da capacidade dos alunos para se deslocarem autonomamente, de forma segura e responsável.



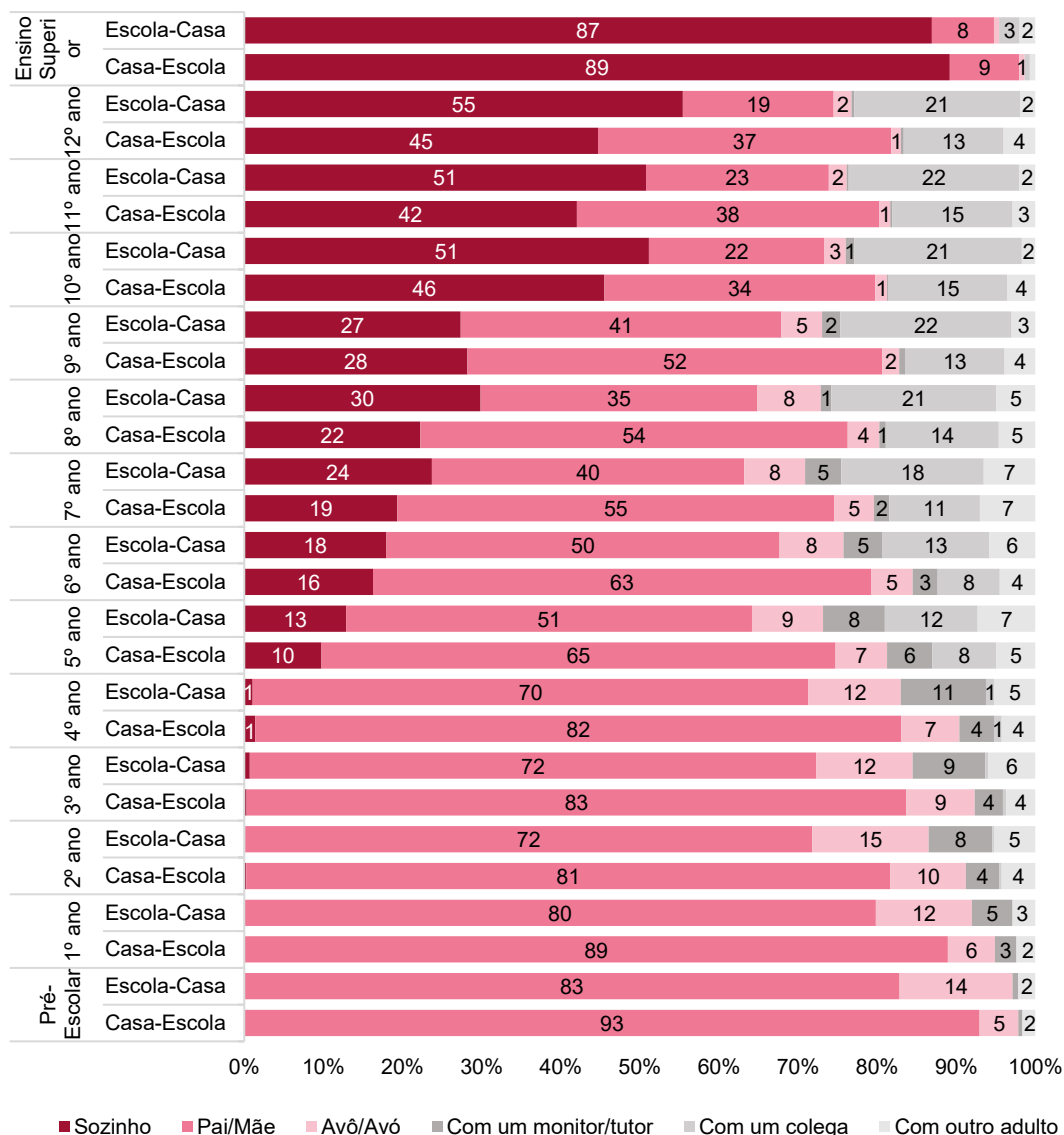


Gráfico 41. Movimento pendular casa-escola por nível de ensino na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por acompanhante

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

Estabelecendo uma ligação entre o nível de ensino e a duração média das deslocações (Gráfico 42), é perceptível um aumento da duração média das deslocações consoante o aumento dos níveis de escolaridade, sobretudo no ensino superior. Esta tendência está intimamente relacionada com a oferta educativa, uma vez que a distribuição territorial de instituições de ensino superior é mais reduzida, o que implica uma deslocação de maior

extensão por parte dos estudantes, que, consequentemente, está associada a tempos de deslocação mais elevados.

Contrariamente, a oferta educativa de escolas básicas é vasta, proporcionando uma melhor distribuição territorial de escolas de nível de ensino mais baixo, tendo as deslocações uma duração mais reduzida para o acesso a estes estabelecimentos de educação.

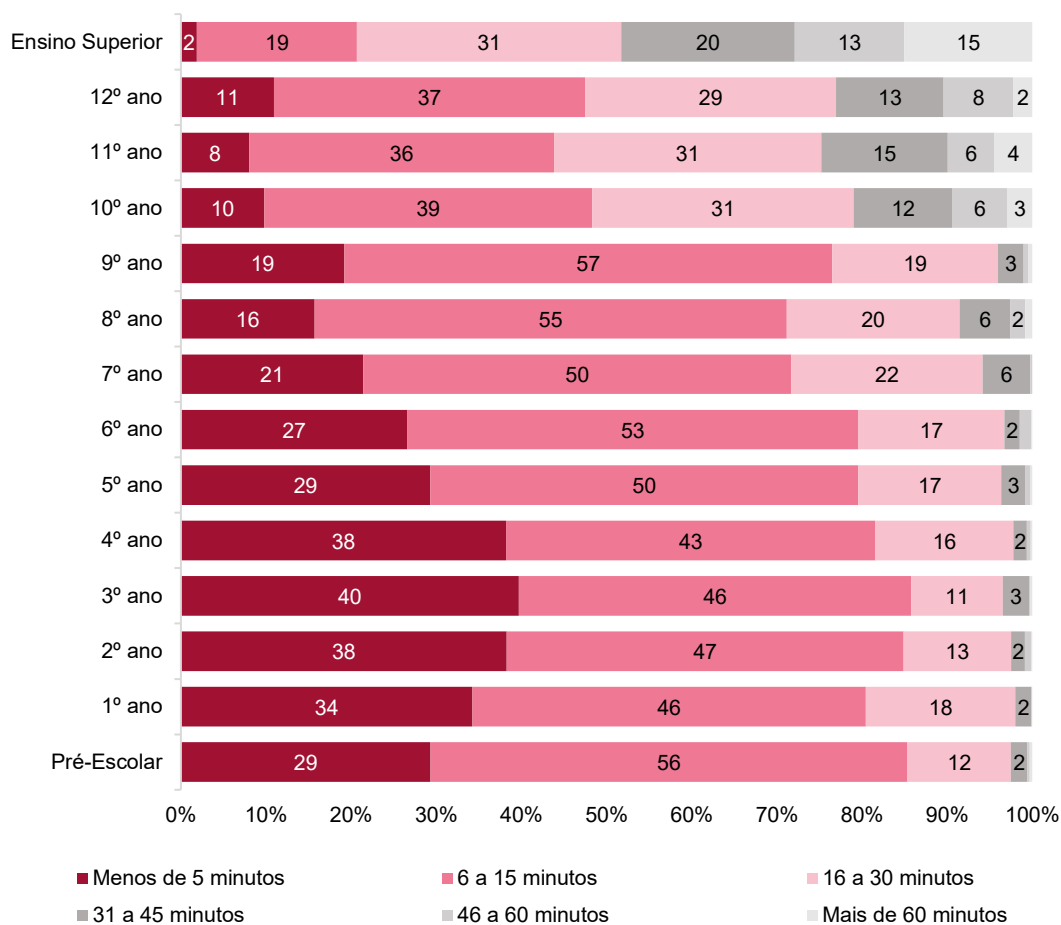


Gráfico 42. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por nível de ensino

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

Ao realizar uma análise detalhada ao nível dos estabelecimentos de ensino (Gráfico 43, Gráfico 44 e Gráfico 45), observa-se que a proporção de deslocações de automóvel tende a diminuir em instituições com níveis de ensino mais altos, como é o caso da Escola Secundária António Sérgio, em conformidade com as tendências previamente apontadas. Nestas

instituições, observa-se uma preferência acentuada pelo uso do transporte coletivo rodoviário e pela deslocação a pé, o que denota uma maior autonomia dos estudantes.

Adicionalmente, a maior utilização do transporte coletivo rodoviário por alunos de estabelecimentos com níveis de ensino superiores pode também ser atribuída à maior distância entre a residência dos estudantes e a escola, bem como ao facto de a oferta educativa específica ter motivado essas deslocações mais longas.

Em contraste, nas creches, jardins-de-infância e escolas do ensino básico, a repartição modal indica o automóvel como principal modo de deslocação, justificado pelo acompanhamento dos pais, dada a tenra idade das crianças e as preocupações com a segurança na utilização das vias públicas. Neste contexto, algumas escolas apresentam o uso predominante do automóvel (100%) nas deslocações dos alunos, como o Jardim de Infância n.º 1 de Loureiro, a Escola Básica de Sá, o Jardim de Infância de Gondesende, a Escola Básica Manuel António Pina e os jardins-de-infância de Painçais, Quinta do Vale, Brito e Outeiro.

No que tange ao transporte coletivo, a Escola Profissional de Gaia e o Instituto das Artes e da Imagem destacam-se pelo maior uso desse meio, em detrimento do transporte escolar. Este cenário pode sugerir limitações na cobertura territorial ou nos horários oferecidos pela rede de transporte escolar, ou, ao invés, que a generalidade do transporte de crianças já é passível de ser efetuado no transporte regular.

Por fim, escolas com maior adesão a modos de transporte ativo, como o caminhar e o uso da bicicleta, incluem a Escola Básica de Vila D'Este (SEDE), a Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este, a Escola Básica da Lagarteira e o Jardim de Infância de Laborim, sendo que este último regista a maior taxa de deslocações pedonais (66,7%), contrastando com a tendência observada nos demais estabelecimentos.

De realçar que a maioria dos alunos aponta a impossibilidade de entrada de bicicletas no estabelecimento de ensino, sendo que dentro do leque de escolas que permitem o acesso a este modo de deslocação, existe carência de estacionamento para as mesmas. Tal situação fomenta a parca adesão à mobilidade ciclável, uma vez que a ausência de uma infraestrutura adequada gera um clima de insegurança pelo risco de furto ou danos, e a restrição ao acesso dificultam a valorização da bicicleta como modo de deslocação, originando, consequentemente, a escolha de outro modo.

Ainda, o tráfego intenso parece revelar-se uma preocupação para pais e alunos, uma vez que destacam um fluxo acentuado durante todo o dia e nos horários de entrada e saída da escola,



que, aliado a desadequados percursos pedonais, não estimulam a mobilidade ativa, aumentando a dependência do transporte motorizado.

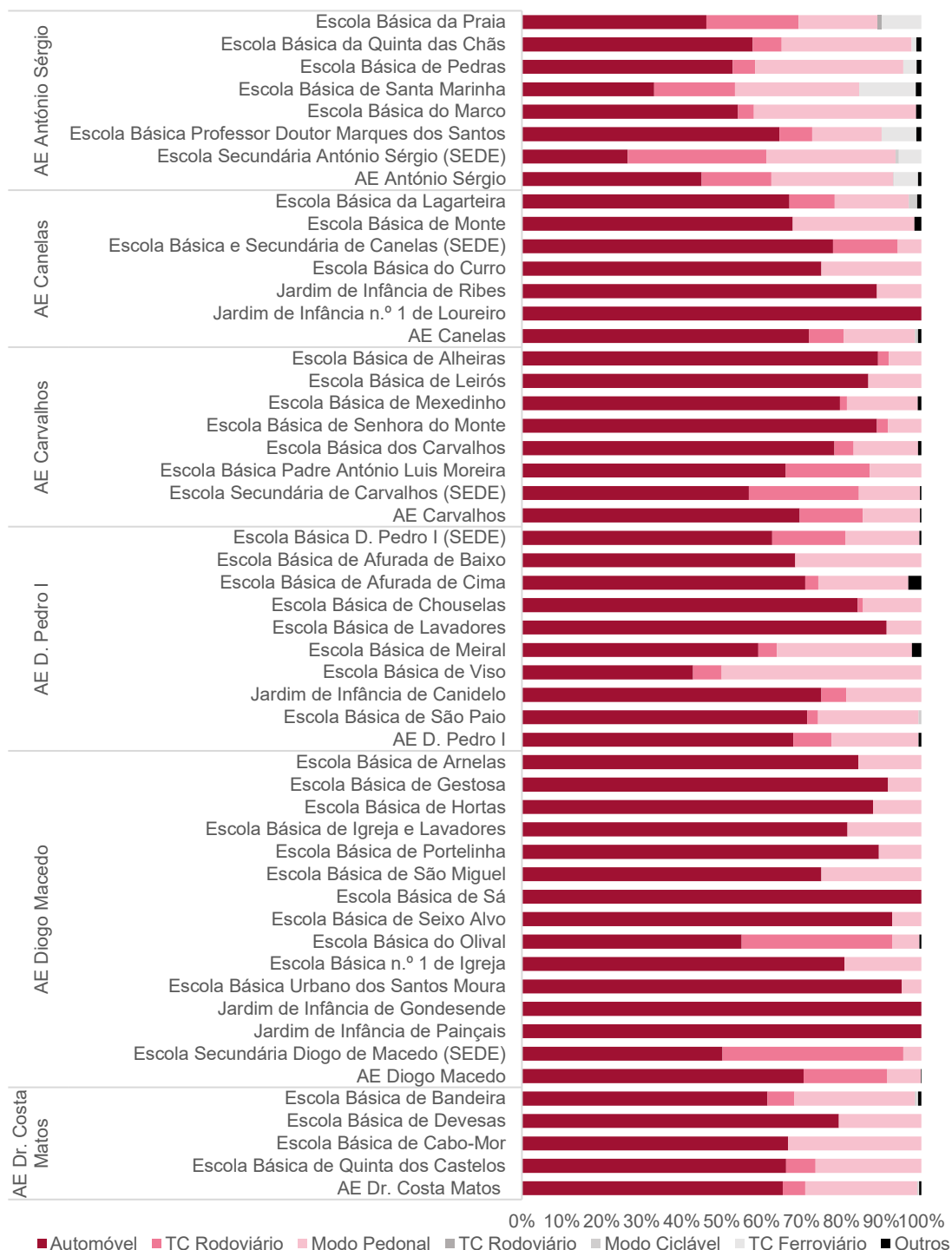


Gráfico 43. Repartição modal do movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (1/3)

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

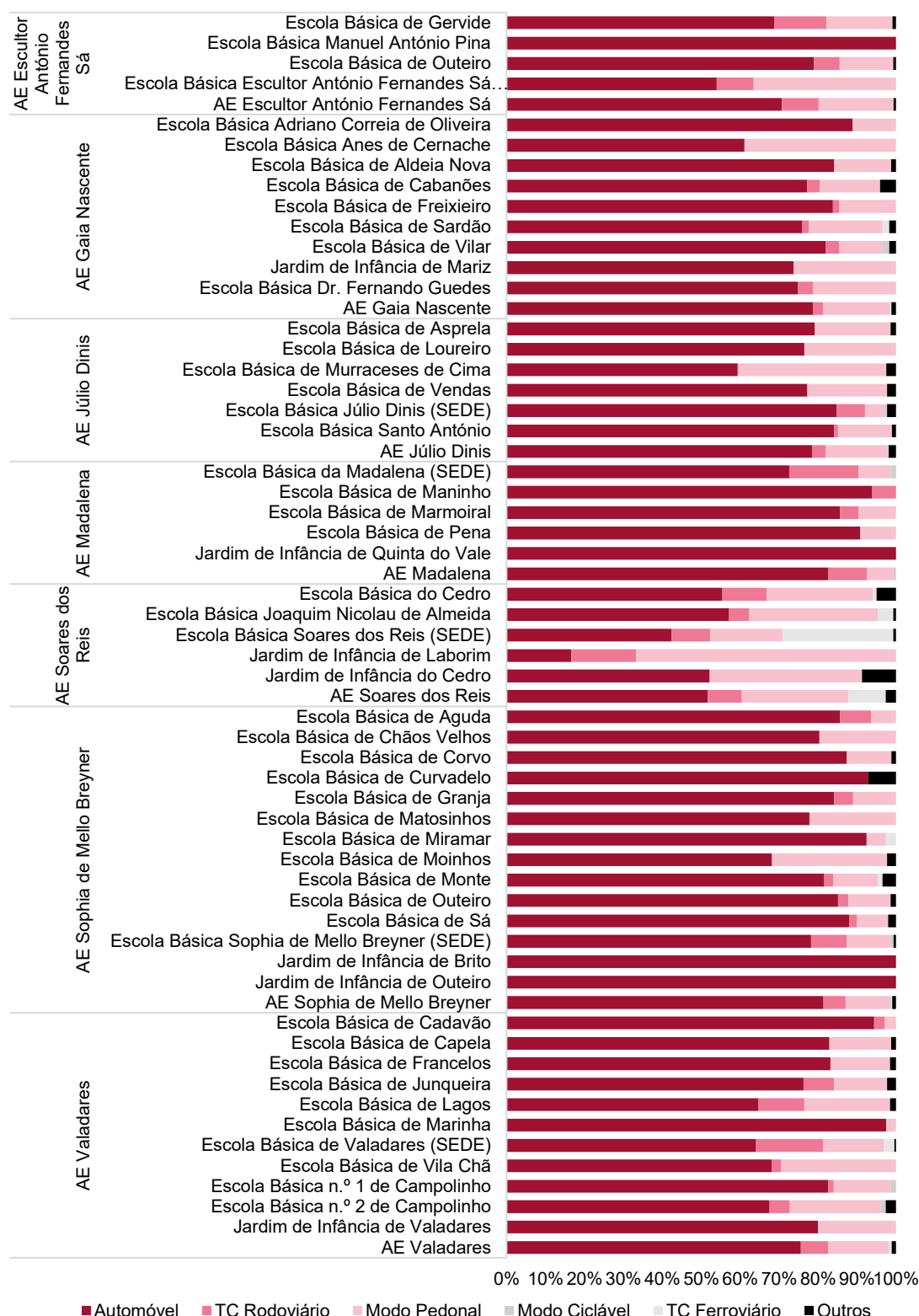


Gráfico 44. Repartição modal do movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (2/3)

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

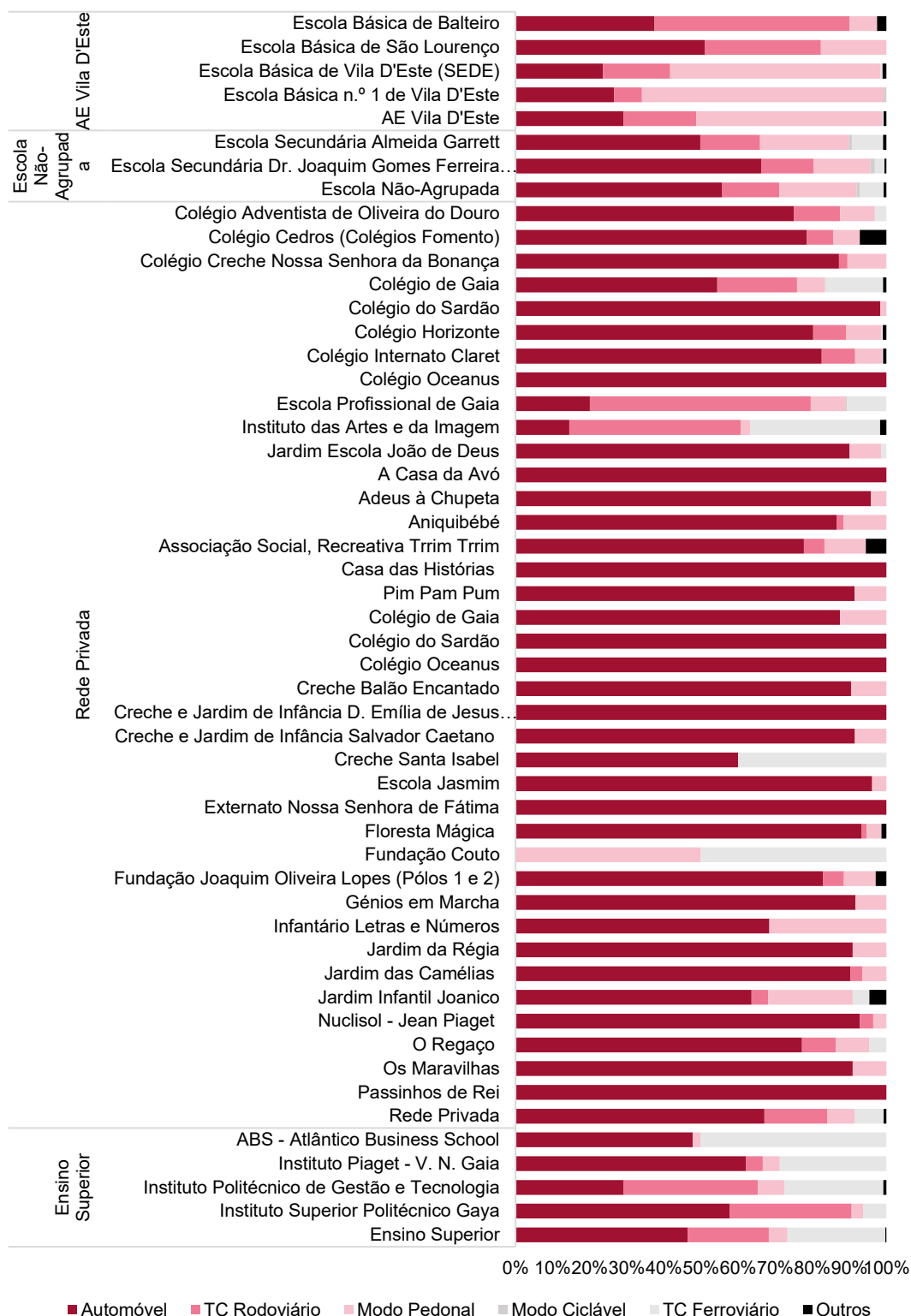


Gráfico 45. Repartição modal do movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (3/3)

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

No que diz respeito aos movimentos pendulares, verifica-se que, em geral, os alunos são acompanhados pelos pais (Gráfico 46, Gráfico 47 e Gráfico 48), especialmente nas creches, jardins-de-infância e escolas básicas.

Este padrão é influenciado pela idade dos alunos e pela atual preocupação com a segurança nas vias públicas, conforme mencionado anteriormente, que devido à falta de sinalização, vias afetas e adequadas à circulação de peões, propiciam um ambiente pouco seguro para a deslocação independente dos alunos.

Por outro lado, há uma prevalência de deslocações independentes sobretudo em estudantes de nível secundário e superior, como é o caso da ABS - Atlântico Business School, do Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia e do Instituto Superior Politécnico Gaya.

Nos casos em que o aluno não é acompanhado pelos pais nem realiza o trajeto de forma independente, o acompanhamento é feito, preferencialmente, pelo avô ou pela avó.



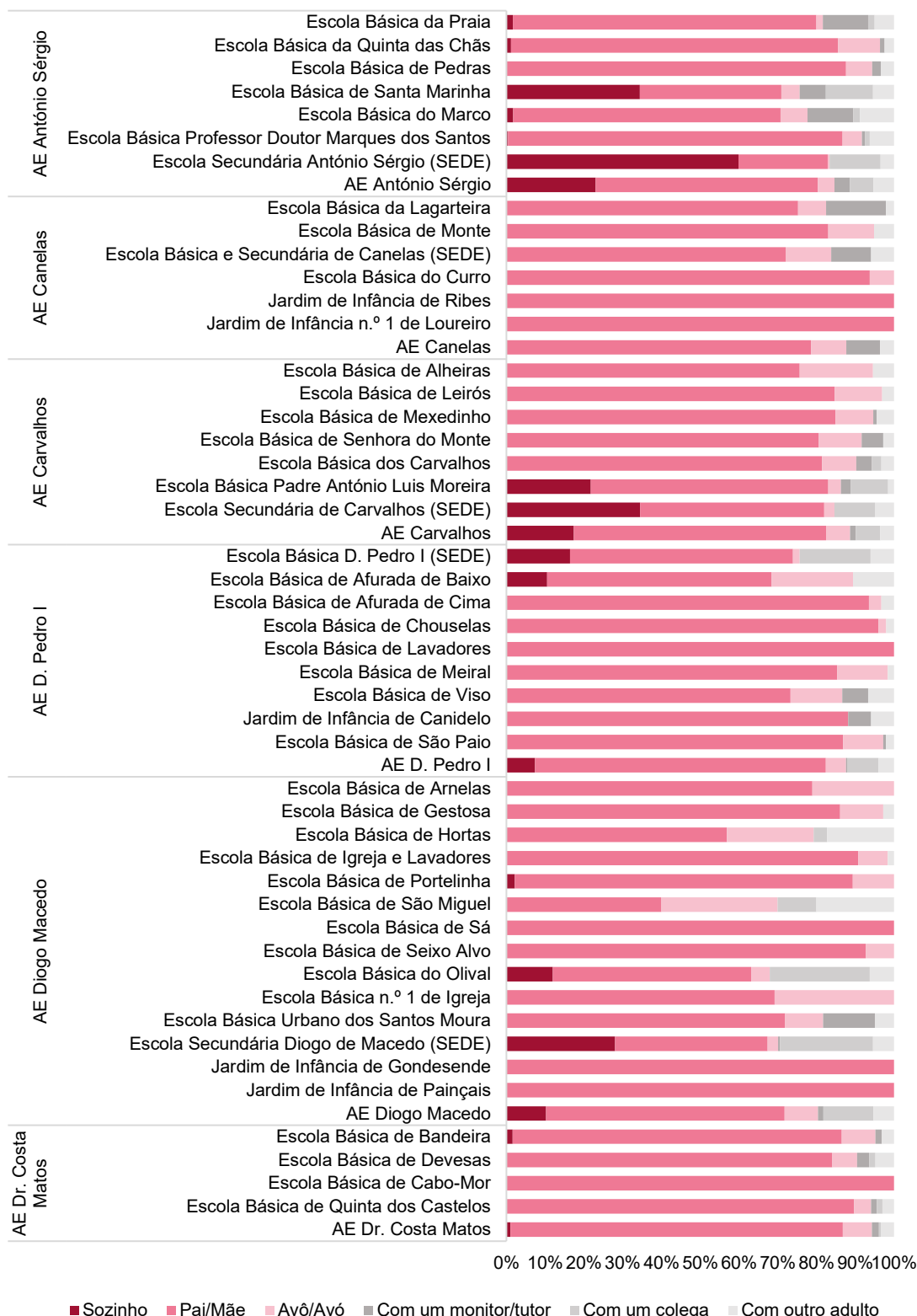


Gráfico 46. Movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por acompanhante (1/3)

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

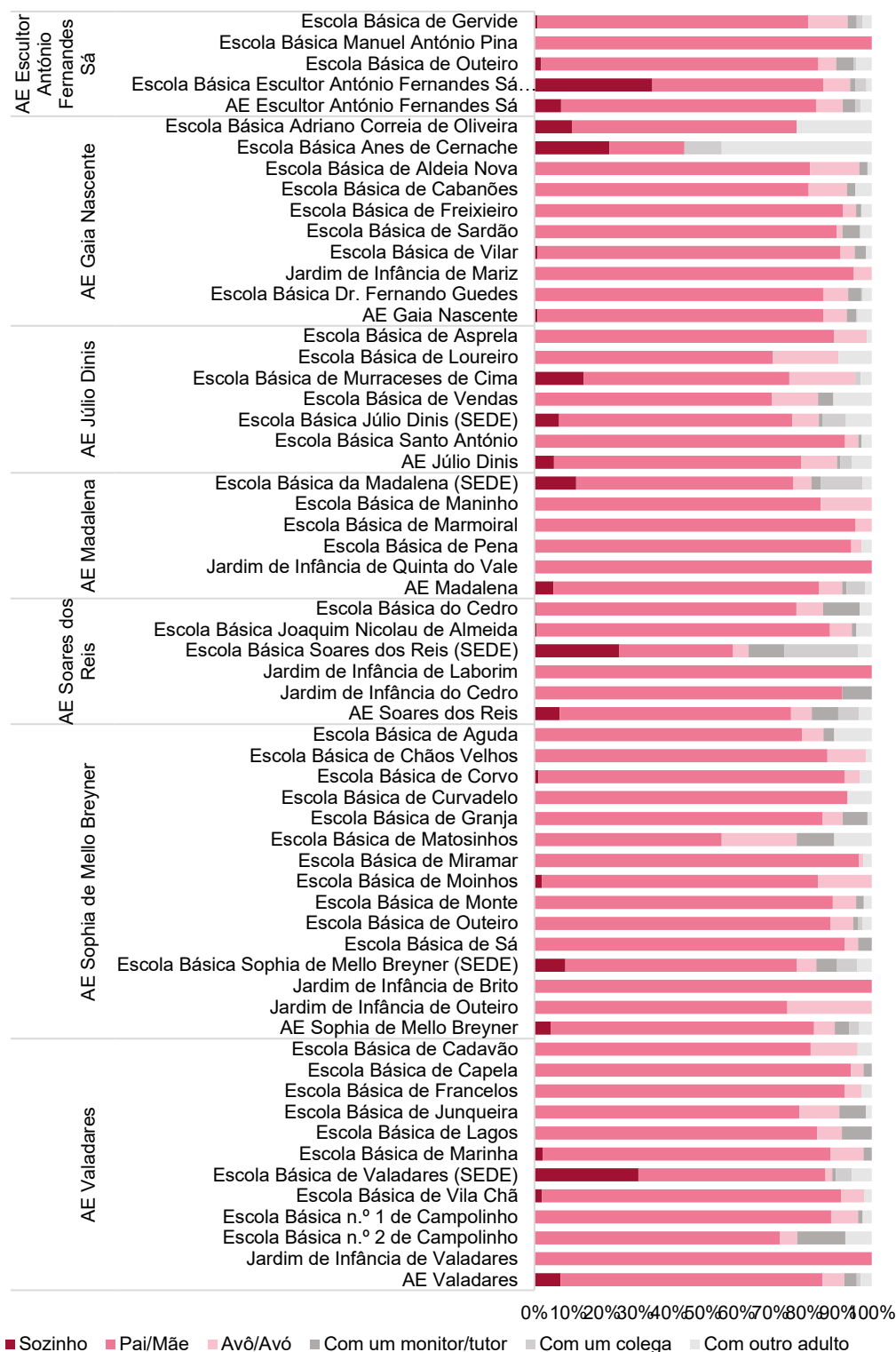


Gráfico 47. Movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por acompanhante (2/3)

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

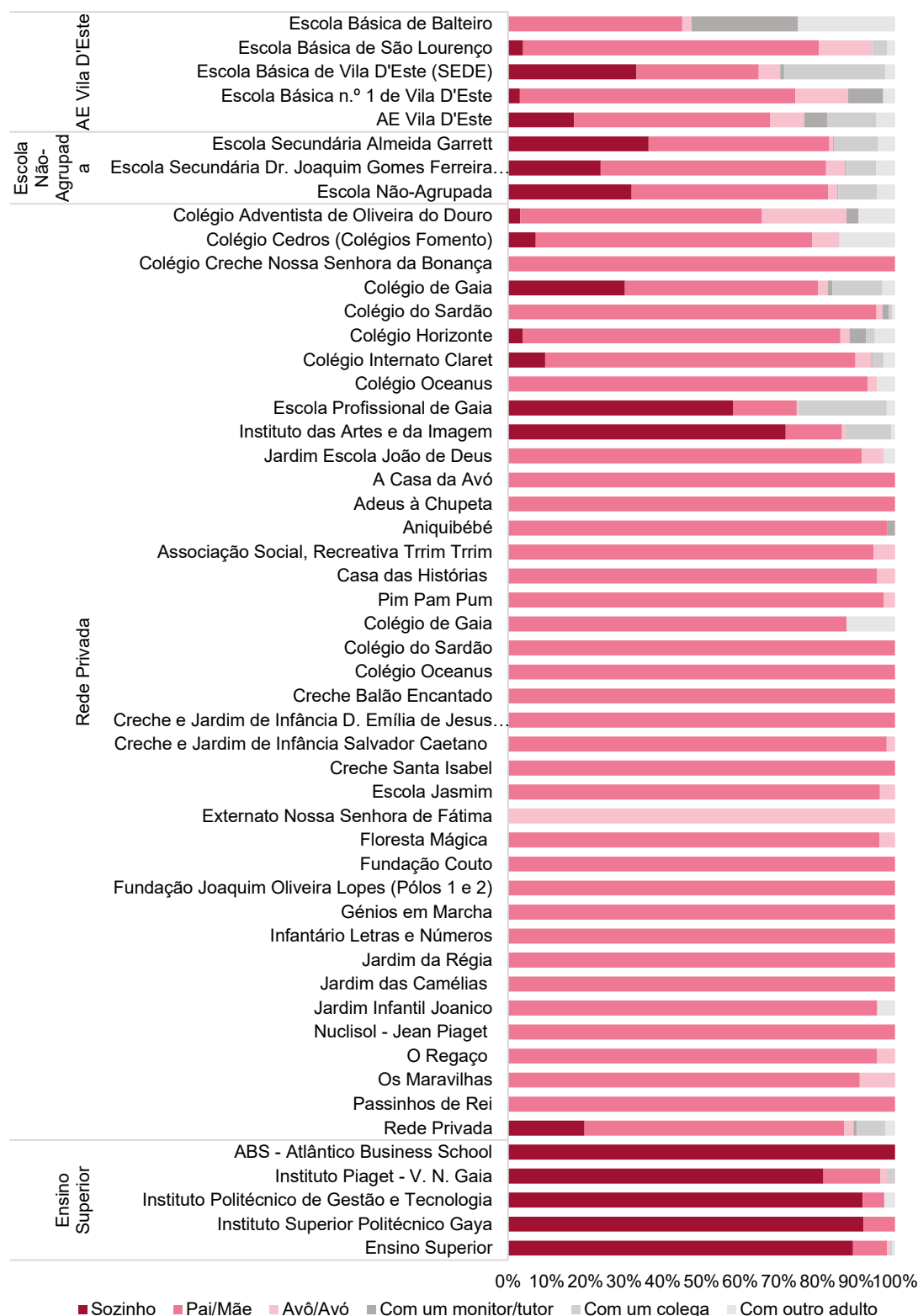


Gráfico 48. Movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por acompanhante (3/3)

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

A segmentação do tempo de deslocação por tipo de estabelecimento de ensino, ilustrada no Gráfico 49, Gráfico 50 e no Gráfico 51, revela que a maioria dos alunos realiza deslocações pendulares entre a residência e o estabelecimento de ensino, que duram, em média, entre seis e 15 minutos.

Através da análise aos mesmos é possível constatar que existe um aumento na duração das deslocações conforme o nível de escolaridade avança, uma tendência que vai de encontro ao que foi referido anteriormente relativamente à menor densidade de instituições de ensino para os níveis mais elevados, implicando uma distância e tempo de deslocação superior comparativamente a escolas básicas que dispõem de uma vasta cobertura territorial.

O crescimento da autonomia dos alunos, à medida que aumenta o ano de escolaridade, facilita a utilização de outros modos de deslocação para além do transporte familiar que, por conseguinte, pode provocar um aumento no tempo de deslocação.

As viagens com duração até cinco minutos são as que se seguem com maior representatividade, sobretudo em escolas básicas. Neste contexto, os alunos que indicam demorar menos de cinco minutos a realizar a deslocação pendular entre a casa-escola, frequentam o Externato Nossa Senhora de Fátima, a Escola Básica de Arnelas, a Escola Básica de São Miguel, a Escola Básica de Sá, e a Escola Básica Manuel António Pina.

Em contraste, as instituições onde os alunos apresentam maior tempo médio de deslocação são a ABS - Atlântico Business School e o Instituto Superior Politécnico Gaya.

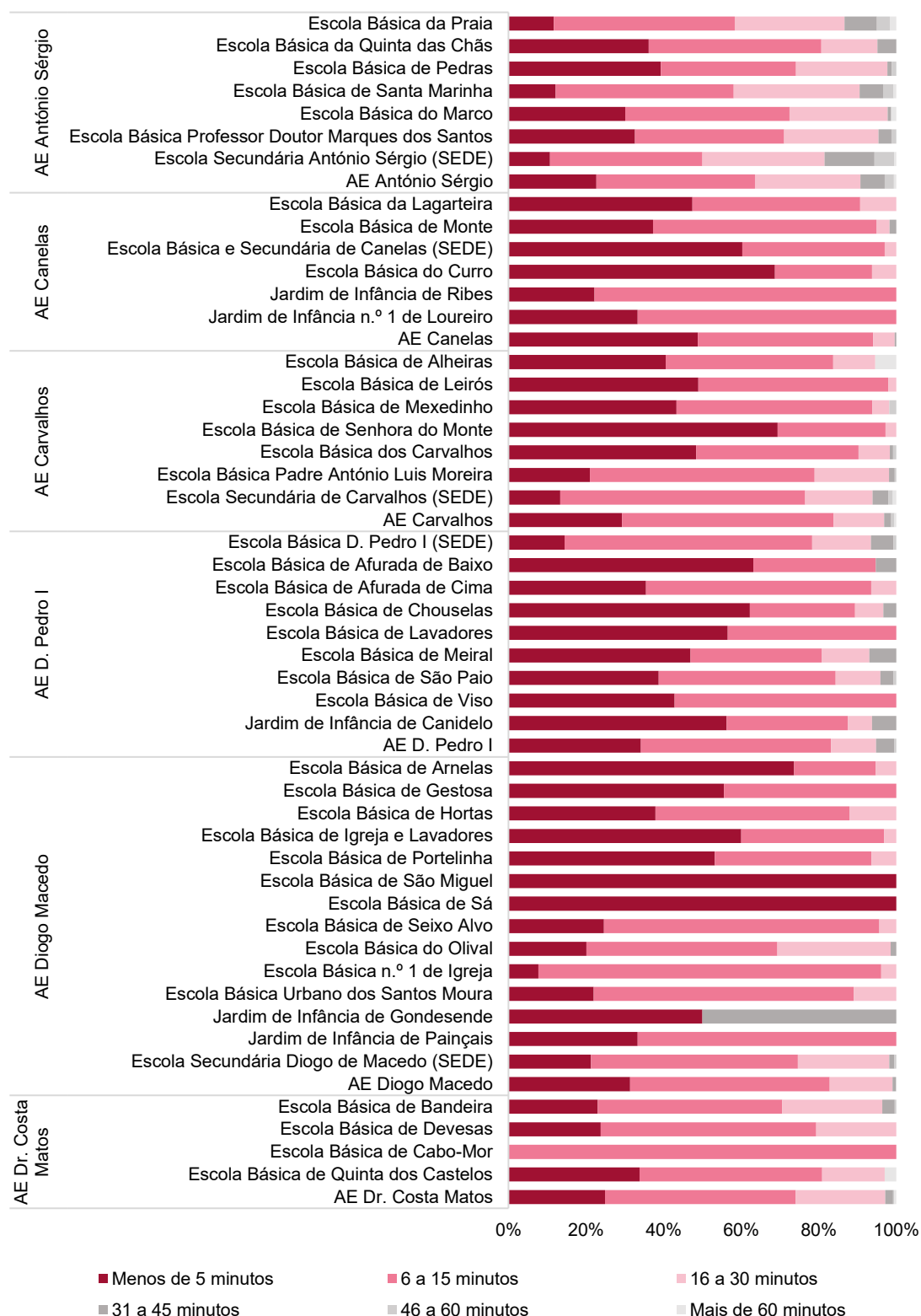


Gráfico 49. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (1/3)

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

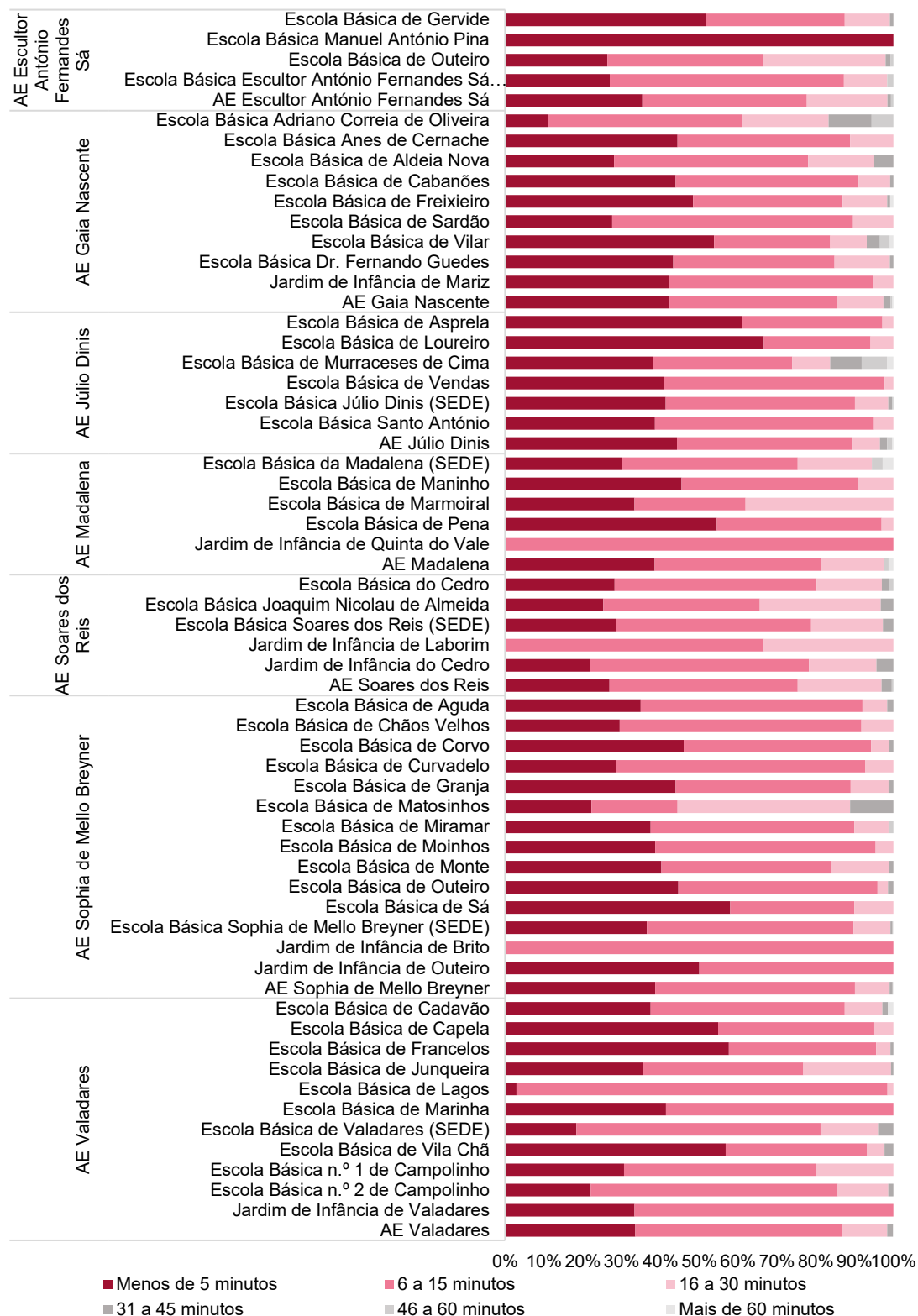


Gráfico 50. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (2/3)

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

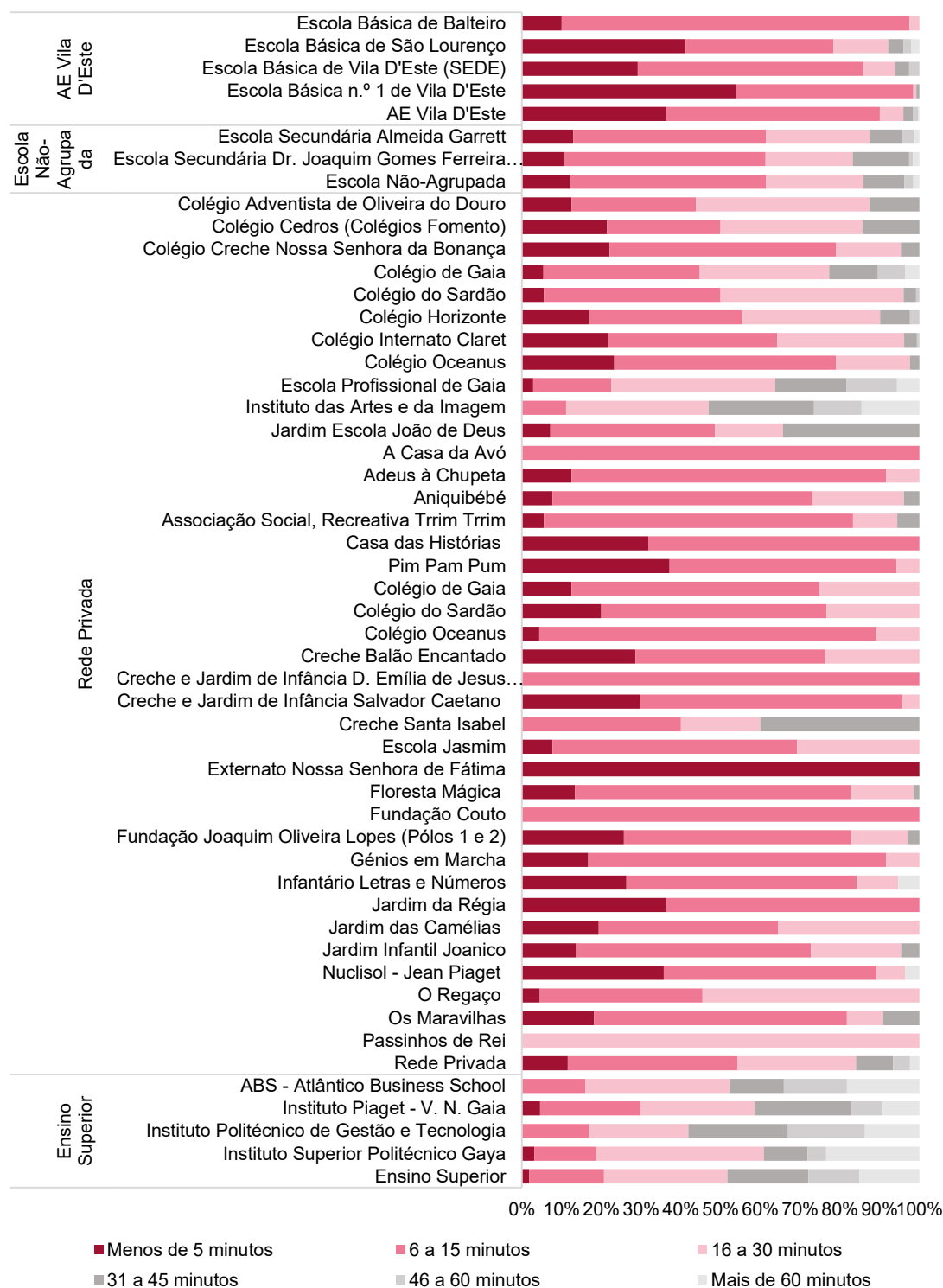


Gráfico 51. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar

Fonte: Inquérito à mobilidade da população escolar, 2024

Aspetos Particulares da Mobilidade da Comunidade Escolar



3. Aspetos Particulares da Mobilidade da Comunidade Escolar

3.1. A MOBILIDADE SUAVE E ATIVA NO ENTORNO ESCOLAR

No último século, como consequência do intenso processo de urbanização e da priorização do automóvel nas deslocações, o espaço público foi consumido pela infraestrutura rodoviária e pelo estacionamento, tornando-o desconfortável e inseguro para a fruição e permanência pelo cidadão.

Neste contexto, as áreas envolventes aos estabelecimentos de educação e ensino constituem-se locais de particular sensibilidade, uma vez que representam polos geradores de deslocações que atraem diretamente uma franja da população mais jovem.

As viagens geradas por estes estabelecimentos têm, tendencialmente e de forma crescente, vindo a ser efetuadas em transporte individual, devido a fatores como a suposta comodidade superior dos veículos automóveis ou o aumento das distâncias entre casa e o trabalho/escola.

Um dos resultados do incremento do trânsito automóvel prende-se com o aumento da sensação de insegurança no espaço público, formando um círculo vicioso e contribuindo para a redução drástica do número de crianças que se desloca a pé, de bicicleta ou de autocarro até à escola.

Ao contrário do que é observado, as áreas circundantes aos estabelecimentos de educação e ensino deveriam estabelecer-se como lugares de prioridade máxima para a acalmia de tráfego, já que aí a comunidade escolar coabita com uma elevada pressão automóvel, sendo diretamente proporcional o risco de atropelamento e as emissões de gases de efeito estufa e consequente inalação pelas crianças.

Num contexto temporal e espacial cada vez mais complexo, marcado por transformações intensas e aceleradas, as intervenções no espaço público tentam dar resposta às múltiplas necessidades e aspirações das suas comunidades, de forma a promover um espaço democrático que garanta a melhoria da qualidade do ambiente urbano e, também, da saúde pública.

Desta forma, no desígnio da humanização do espaço público e promoção da mobilidade sustentável, os entornos escolares devem estabelecer-se como espaços públicos acessíveis, seguros e legíveis para todos os cidadãos, com uma clara priorização dos modos suaves.

Assim, de forma a tornar o entorno das escolas mais seguro e reverter o declínio da autonomia da população jovem, proporcionando às crianças a capacidade de desfrutar, de forma autónoma, segura e confortável, do trajeto entre casa e a escola, torna-se necessário recorrer a medidas que priorizem as crianças em detrimento do transporte individual motorizado.

A qualidade do ambiente urbano é um reflexo da conceção de espaços públicos qualificados e adaptados às exigências dos cidadãos, sendo a sua avaliação um exercício de especial complexidade e árduo consenso.

Com efeito, no atual paradigma de humanização dos territórios urbanos, a análise das áreas envolventes aos estabelecimentos de educação e ensino reúne obrigatoriamente o entorno escolar, enquanto espaço físico, a sua relação com o automóvel, e os elementos que se relacionam com a mobilidade urbana sustentável.

A avaliação da qualidade do espaço público dos entornos escolares teve como base a análise de cada estabelecimento de educação e ensino, através de uma tabela de critérios que permitem verificar qualitativamente a segurança e o conforto do espaço público na envolvente imediata dos estabelecimentos de educação e ensino.

Assim, como ponto de partida, tal como representado na Tabela 7, foram definidos critérios de avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação que permitem identificar as fragilidades e potencialidades das envolventes dos estabelecimentos de educação e ensino para a promoção de um espaço público mais seguro e confortável.

Tabela 7. Critérios de avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação

Categoria	Critério
Avaliação do entorno escolar	1. Uso do solo na envolvente à escola
	2. Estrutura verde na envolvente à escola
	3. Hierarquia da rede viária adjacente
	4. Identificação da limitação de velocidade na área adjacente à escola
	5. Sinalização horizontal e vertical de zona escolar nas ruas adjacentes à escola
	6. Medidas físicas de acalmia de tráfego na área adjacente à escola
	7. Problemas de congestionamento na área adjacente à escola
	8. Localização da entrada da escola
	9. Existência de áreas de tomada e largada de alunos na área adjacente à escola

Categoria	Crítério
Avaliação dos modos sustentáveis de deslocação	10. Disponibilidade de passeios
	11. Disponibilidade de passadeiras/passagens de peões
	12. Acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada
	13. Disponibilidade de ciclovias e outros espaços amigáveis ao uso da bicicleta
	14. Disponibilidade de estacionamento de bicicletas
	15. Acessibilidade aos transportes públicos

A avaliação de cada categoria - o Entorno Escolar e os Modos Sustentáveis de Deslocação - em análise resulta da média classificativa dos seus critérios constituintes. A título exemplificativo, a categoria “Avaliação do Entorno Escolar” resulta da média apurada para os nove critérios de análise associados. De igual modo, e por associação lógica, a avaliação global de cada um dos estabelecimentos de educação e ensino considerado no presente estudo resulta da média obtida na totalidade dos critérios definidos.

Desta forma, consoante as características, a quantidade ou a qualidade dos critérios de avaliação, foi atribuída a pontuação 0, 1, 2 ou 3, como representado no Anexo XIX, e, assim, foi possível avaliar, segundo os níveis baixo ($< 0,75$), médio ($0,75 - 1,5$) e alto ($\geq 1,5$), o entorno escolar e os modos sustentáveis de deslocação e, também, o seu conjunto.

Face à complexidade da metodologia de avaliação empreendida no presente estudo, sustentada em conceitos relativos à qualidade do espaço público e às características locais que dele advêm, importa referenciar que a mesma contempla uma abordagem percetiva e sensorial. Nessa medida, assume-se, inevitavelmente, algum grau de subjetividade no método de avaliação adotado, sendo que o mesmo procura conciliar os parâmetros de avaliação quantitativa e mensurável a uma análise eminentemente qualitativa, decorrente da observação da envolvente dos estabelecimentos de educação e ensino.

Não obstante o exposto, partindo de uma análise teórica, preconiza-se uma metodologia capaz de avaliar de forma qualitativa as intervenções no espaço público, mas sobretudo serem aptas a encontrar problemas nunca diagnosticados de forma conjunta e passível de comparação entre escolas, tendo em vista a valorização urbanística dos entornos escolares.

Assim, após a atribuição de pontuação aos 15 critérios estabelecidos para a avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação, obteve-se, então, o seguinte resultado, visualmente identificado na Figura 16. É possível verificar que a maioria dos

estabelecimentos de educação e ensino de Vila Nova de Gaia apresentam um nível médio na sua avaliação global, entre 0,75 e 1,5.

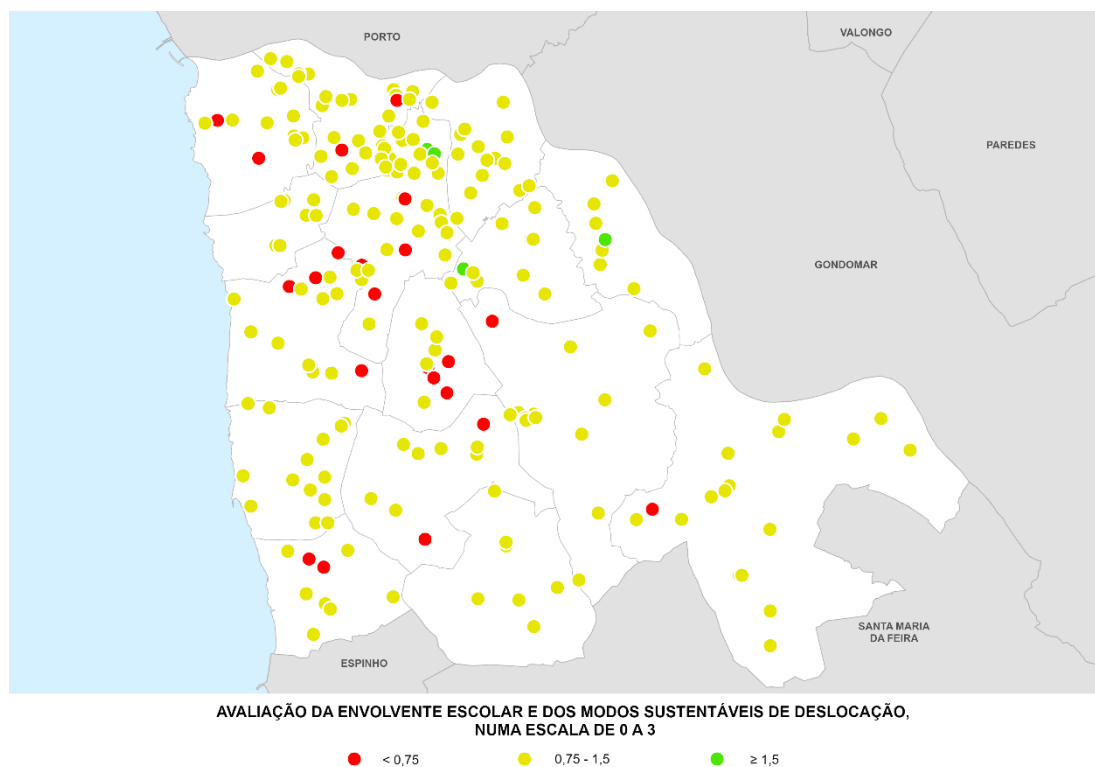


Figura 16. Avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação

Como estabelecimentos de ensino com uma avaliação global de nível alto, apenas se apresentam a Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este (1,6), a Creche e Jardim de Infância do Torne (1,6), a Escola Secundária Almeida Garret (1,6), a Escola Profissional do Infante (1,6) e o Infantário “O Girassol dos Pequenininos” (1,6), representando unicamente 1,9% do total dos estabelecimentos de educação e ensino considerados para o presente plano pela autarquia.

Com uma relevante representatividade, 10,1%, encontram-se os estabelecimentos de educação e ensino com uma avaliação global de nível baixo, sendo que o Centro Paroquial de São João Batista de Canelas verifica o valor mais baixo (0,5).

No que se refere à categoria “Avaliação do Entorno Escolar”, existem apenas dois estabelecimentos de educação e ensino com uma avaliação de nível baixo, nomeadamente a Fundação Couto e o Centro Social de São Félix da Marinha. Relativamente à categoria “Avaliação dos Modos Sustentáveis de Deslocação”, existem sete escolas com avaliação de

nível alto, destacando-se a Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este com avaliação mais elevada (2).

Nesta categoria, importa atentar às escolas com avaliação negativa, correspondendo a 37,7% do total, das quais se destacam particularmente o Centro Paroquial de São João Batista de Canelas, a Academia de Música de Vilar do Paraíso e a Escola Básica de Vila Chã com avaliação mais baixa.

Tendo em conta o Anexo XX é perceptível que os critérios que se destacam positivamente nos estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Vila Nova de Gaia são a hierarquia viária, o congestionamento viário na área adjacente à escola e a disponibilidade de passadeiras/passagens de peões, verificando-se, assim, que, em larga medida, os estabelecimentos de educação e ensino estão adjacentes a estradas ou ruas secundárias ou de acesso local, apresentam nenhum ou pouco congestionamento nos horários de entrada/saída⁵, e, ainda, as passadeiras/passagens de peões estão localizadas em frente ou perto da entrada da escola.

Inversamente, os estabelecimentos de educação e ensino de Vila Nova de Gaia apresentam fragilidades na estrutura verde na envolvente da escola, na identificação da limitação de velocidade na área adjacente à escola, nas medidas físicas de acalmia de tráfego na área adjacente à escola e na oferta de áreas de tomada e largada de alunos nas áreas adjacentes às escolas.

O tráfego intenso no entorno escolar, especialmente nos horários de entrada e saída dos alunos, representa um risco significativo para a segurança, tornando o ambiente perigoso e desordenado. Esta situação, se não for acompanhada por medidas adequadas, como a presença de agentes reguladores de trânsito, pode agravar ainda mais o sentimento de insegurança, particularmente enquanto não forem implementadas intervenções estruturais para reduzir a presença de automóveis no entorno escolar.

A atuação dos agentes de trânsito é especialmente crucial nestes horários críticos, contribuindo para evitar o estacionamento em locais inadequados, controlar a velocidade dos veículos e organizar o fluxo de trânsito. Esta presença não só minimiza riscos imediatos, como

⁵ Segundo um indicador padronizado, a nível nacional, dos níveis de congestionamento, de acordo com valores médios referentes a uma série temporal alargada.

também promove uma maior sensação de segurança para alunos, pais e restante comunidade escolar.

Num contexto de transição, enquanto medidas de reestruturação urbana não forem implementadas, a supervisão por agentes reguladores constitui-se como uma estratégia essencial para mitigar os riscos associados ao tráfego e garantir um ambiente escolar mais seguro e funcional.

Neste sentido, a Tabela 8 apresenta a totalidade de acidentes rodoviários ocorridos no concelho de Vila Nova de Gaia (ilustrado mais à frente através da Figura 17) para o período entre 2019 e 2023. Através da referida tabela é possível constatar um aumento gradual do número de ocorrências, quer com vítimas quer sem vítimas, à exceção dos anos de 2021-2022, associados à pandemia da COVID-19.

Tabela 8. Acidentes rodoviários, com e sem vítimas, ocorridos no concelho de Vila Nova de Gaia

Ano	Acidentes sem vítimas	Acidentes com vítimas	TOTAL
2019	2.749	920	3.669
2020	2.161	729	2.890
2021	2.312	767	3.079
2022	2.883	838	3.721
2023	3.029	901	3.930
TOTAL	13.134	4.155	17.289

Fonte: ANSR, 2024

Denota-se, ainda, que da totalidade de acidentes ocorridos (17.289), houve registo de 4.155 com vítimas, resultando em 38 vítimas mortais, 150 feridos graves e mais de 4.900 feridos ligeiros (Tabela 9).

Tabela 9. Tipologia de vítimas nos acidentes rodoviários ocorridos no concelho de Vila Nova de Gaia

Ano	Vítimas Mortais	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	TOTAL
2019	11	32	1.135	1.178
2020	5	29	860	894
2021	9	26	927	962
2022	5	36	960	1.001
2023	8	27	1.058	1.093
TOTAL	38	150	4.940	5.128

Fonte: ANSR, 2024



A Tabela 10 apresenta a totalidade de acidentes ocorridos numa distância de até 200 metros dos estabelecimentos de educação e ensino no concelho de Vila Nova de Gaia. A mesma encontra-se ilustrada pela Figura 17 e detalhada no Anexo XXI, revelando um aumento constante e preocupante no número de acidentes ocorridos ao longo do período analisado.

Entre 2019 e 2023 foram registados 4.123 acidentes, dos quais 952 acidentes com vítimas, que resultaram em 1.078 feridos ligeiros, 28 feridos graves e oito vítimas mortais. Neste período, o ano de 2021 destacou-se negativamente, com o maior número de vítimas mortais (quatro), indicando um pico significativo em relação aos demais anos.

Tabela 10. Acidentes rodoviários, com e sem vítimas, por tipologia de vítimas no entorno escolar

Ano	Vítimas Mortais	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	Nº de Acidentes Com Vítimas	Nº de Acidentes Sem Vítimas	Total de Acidentes
2019	1	8	145	122	355	477
2020	0	4	206	185	610	795
2021	4	4	223	196	639	835
2022	2	8	249	226	743	969
2023	1	4	255	223	824	1.047
TOTAL	8	28	1.078	952	3.171	4.123

Fonte: ANSR, 2024

A análise apresentada no Anexo XXI permite identificar que a Escola Básica de Devesas, inserida no Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos, foi a instituição com o maior número de vítimas mortais no entorno escolar (duas). Outras instituições escolares, como a Escola Básica de Pena, o Nuclisol - Jean Piaget UDI Arcozelo, a Escola Básica de Francelos, a Escola Básica Professor Doutor Marques dos Santos, a Escola Profissional de Gaia, e a Creche e Jardim Infantil do Torne, registaram uma vítima mortal no seu entorno.

Este cenário ressalta a necessidade premente de adotar medidas eficazes de segurança no entorno das escolas, visto que a ocorrência de acidentes intensifica o clima de insegurança sentido tanto pelos alunos quanto pelos encarregados de educação.

A análise espacial dos dados, apresentada na Figura 17, evidencia claramente a elevada incidência de acidentes nas áreas adjacentes às escolas, reforçando a urgência de intervenções direcionadas que mitiguem os riscos e promovam um ambiente mais seguro para a comunidade escolar.

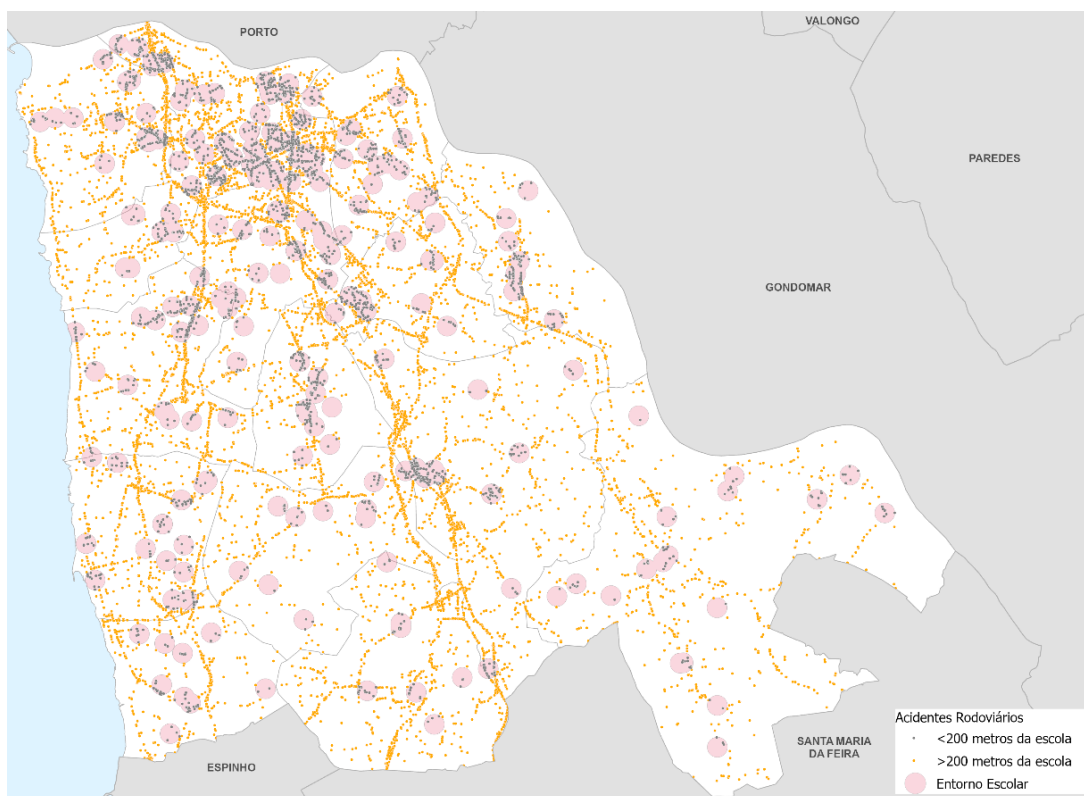


Figura 17. Acidentes rodoviários ocorridos em Vila Nova de Gaia, entre 2019 e 2023

Fonte: ANSR, 2024

Para além disto, a existência de áreas de tomada e largada de alunos, que se devem evitar ser exatamente em frente ao acesso das escolas, pode ajudar a diminuir o congestionamento e o risco de acidentes, aumentando a segurança do entorno escolar. A adoção desta medida pode revelar-se uma solução prática e eficiente pois, para além de minimizar o trânsito intenso, incentiva comportamentos que tornam a chegada e saída de alunos mais segura e organizada.

Perante esta avaliação, onde se verificam várias fragilidades em grande parte dos estabelecimentos de educação e ensino, para a efetiva melhoria do entorno escolar e promoção da utilização dos modos sustentáveis para as deslocações casa-escola, importa atuar gradualmente, priorizando, na fase seguinte, os equipamentos com avaliação menos positiva.

3.2. OS TRANSPORTES PÚBLICOS

Considerando o crescimento da população estudantil do concelho de Vila Nova de Gaia, importa atentar para as estratégias em vigor no âmbito da mobilidade dos alunos no acesso aos estabelecimentos de educação e ensino que apresentam deficiências, tornando-se necessário alterar o planeamento tradicional de transportes que promova uma mobilidade sustentável, focada na acessibilidade universal.

Como estratégia de atuação, importa relevar a importância da densificação urbanística em torno dos corredores integrantes das redes de transporte coletivo, no desígnio de promover a eficiência do sistema de mobilidade escolar. Já numa perspetiva mais operacional, o transporte coletivo rodoviário assume-se, inequivocamente, como a alternativa por excelência ao uso do transporte individual.

Idealmente, uma boa aplicabilidade do sistema de transporte coletivo com uma abrangência territorial que facilite a articulação entre origens e destinos, com a concretização de medidas restritivas à utilização indiscriminada do automóvel, diminuirá a propensão da população residente para a utilização sistemática do transporte individual, sendo esta tendência marcadamente vincada nos padrões de mobilidade atuais.

Neste sentido, realizou-se uma análise da abrangência territorial do serviço de transporte público rodo e ferroviário nos estabelecimentos de ensino do concelho de Vila Nova de Gaia. Para efeitos de análise, considerou-se como abrangidos os estabelecimentos de educação e ensino localizados a uma distância nunca superior a 400 metros de uma paragem da rede regular de transporte coletivo rodoviário (TCR), e 800 metros quando ferroviário ligeiro ou pesado (TCF).

Nos elementos ferroviários, foram considerados, além das linhas existentes, a linha Rubi do Metro do Porto, que apesar de ainda se encontrar em fase de construção, será uma realidade num futuro próximo e com impacto relevante nas dinâmicas de mobilidade da comunidade escolar.

As distâncias estabelecidas, de 400 metros para o transporte coletivo rodoviário e 800 metros para o transporte coletivo ferroviário, correspondentes a cinco e dez minutos de caminhada, respetivamente, estão associadas ao grau de atratividade da ligação intermodal com o modo pedonal, o qual diminui significativamente quando esses tempos são ultrapassados.

Na Figura 18 identificaram-se os estabelecimentos de educação e ensino abrangidos pelos serviços de transporte público. Numa primeira análise, constata-se uma cobertura territorial

quase total do transporte coletivo rodoviário, não servindo apenas a Escola Básica n.º 2 de Loureiro do Agrupamento de Escolas de Canelas.

No que concerne ao transporte coletivo ferroviário, evidencia-se uma menor cobertura territorial, uma vez que é um serviço bastante mais escasso. Ainda assim, apresenta uma cobertura territorial considerável nos locais de maior concentração de estabelecimentos de educação e ensino, abrangendo um total de 77 estabelecimentos.

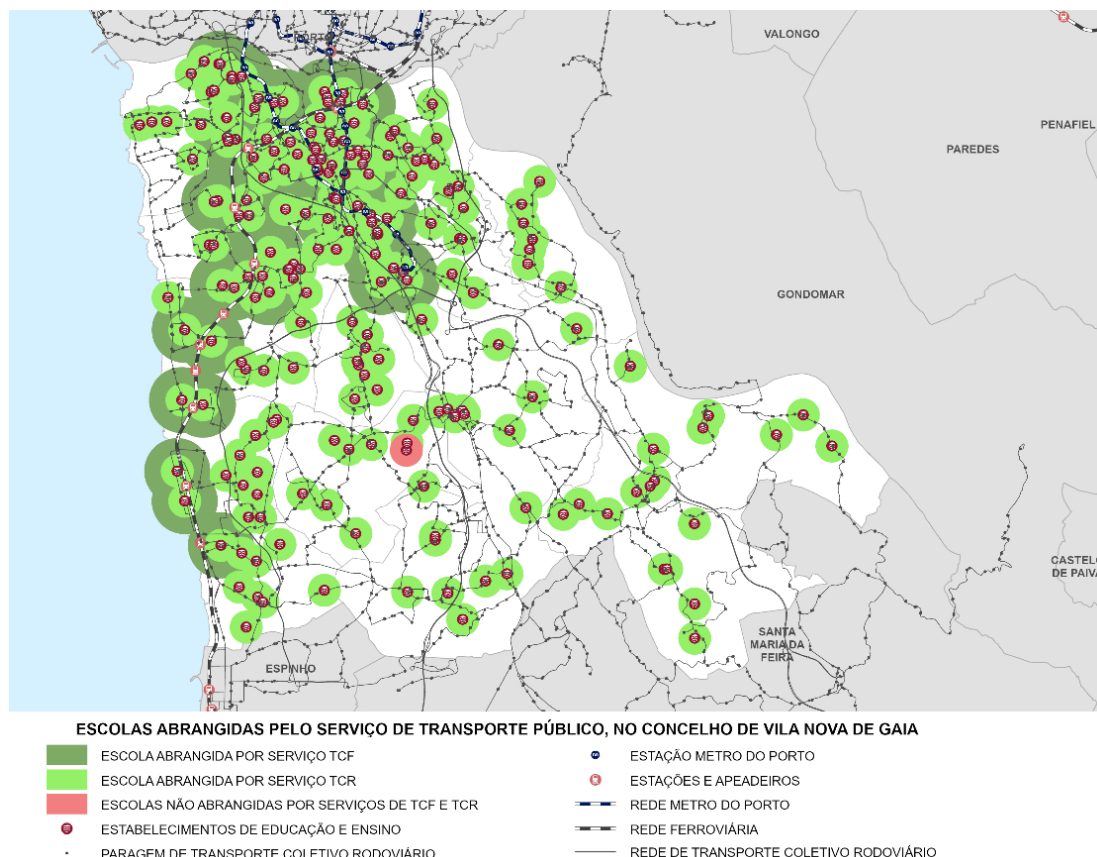


Figura 18. Estabelecimentos de educação e ensino abrangidos pelo serviço de transporte público, no concelho de Vila Nova de Gaia

Além da importância de garantir uma conexão eficiente de transporte público nas proximidades das escolas, é igualmente relevante avaliar a existência de ligações diretas entre o local de residência dos alunos e os seus estabelecimentos de ensino.

A proximidade de paragens de transporte público junto às áreas residenciais, combinada com trajetos diretos para as escolas, promove, indubitavelmente, a utilização dos transportes coletivos, uma vez que contribui para a redução de tempos de deslocação, aumenta a sua

eficiência, o conforto e segurança dos utilizadores, que por consequência fomentam práticas de mobilidade mais sustentáveis e reduzem significativamente a dependência do transporte individual.

Adicionalmente, a existência de ligações diretas acrescenta valor e competitividade ao transporte público, comparativamente aos restantes modos de deslocação e em particular ao automóvel particular. Por isso, é fundamental garantir que o planeamento da rede de transportes coletivos contemple, além de uma cobertura adequada, a eficácia necessária que permita aos alunos efetuar as deslocações casa-escola-casa num curto espaço de tempo e, se possível, sem que haja a necessidade de transbordo entre linhas de transporte diferentes.

Investir em trajetos que liguem diretamente os bairros residenciais às escolas é uma estratégia que, além de beneficiar os alunos, contribui para a redução do congestionamento urbano, para a diminuição das emissões de gases com efeito de estufa e para a promoção de uma maior equidade no acesso aos serviços de transporte público.

Neste sentido, a Tabela 11 e a Figura 19, demonstram quantitativamente (Anexo XXIII) e espacialmente (Anexo XXIV a Anexo XXXIX), os alunos que possuem ligação direta por transporte público à respetiva escola. Para tal, considerou-se os mesmos os dados e os mesmos os parâmetros relativos à distância consoante o transporte coletivo existente (400 m para ligações TCR e 800 m para ligações TCF).

A análise da tabela e da representação cartográfica evidencia desigualdades significativas na cobertura de transporte público dos alunos de Vila Nova de Gaia. De acordo com a Tabela 11, a maioria dos alunos (43%) é servida exclusivamente por transporte coletivo rodoviário (TCR), o que demonstra a elevada abrangência territorial deste modo de deslocação.

Em contraste, apenas 2% dos alunos têm acesso exclusivo ao transporte coletivo ferroviário (TCF), evidenciando a limitada capilaridade deste serviço. No entanto, regista-se 18% com cobertura de ambos os modos de transporte. Por outro lado, constata-se que 38% dos alunos não têm qualquer ligação direta por transporte público às respetivas escolas, o que reflete uma falha estrutural na cobertura da rede de transportes coletivos.

Observando os agrupamentos escolares, sublinham-se realidades distintas, nomeadamente o agrupamento António Sérgio e o agrupamento Dr. Costa Matos que possuem bons exemplos de redes de transportes, com 69% e 74% dos alunos servidos por ambos os modos de transporte.

Em oposição, o agrupamento Diogo Macedo destaca-se negativamente, com 34% dos seus alunos sem acesso a qualquer transporte público. Esta situação agrava-se nos estabelecimentos de educação e ensino privados, onde se regista 81% de alunos não servidos, que, por possuírem locais de residência bastante distintos, muitas vezes sem uma lógica de proximidade, e por vezes distantes do respetivo estabelecimento, colocam grandes desafios à rede de transportes em termos de cobertura territorial.

Adicionalmente, considerando a dimensão das redes TCR e TCF, é expectável uma elevada dependência da rede TCR, o que se verifica quer na Tabela 11, quer na Figura 19. Exemplos disso são os agrupamentos Escultor António Fernandes Sá e dos Carvalhos, que registam 82% e 81%, respetivamente, dos alunos servidos por ligações diretas por TCR.

A representação cartográfica complementa esta análise, ilustrando a distribuição espacial do acesso ao transporte público. As áreas centrais e densamente povoadas, como as situadas a norte e próximas ao concelho do Porto, apresentam uma maior densidade de alunos servidos por ambos os serviços.

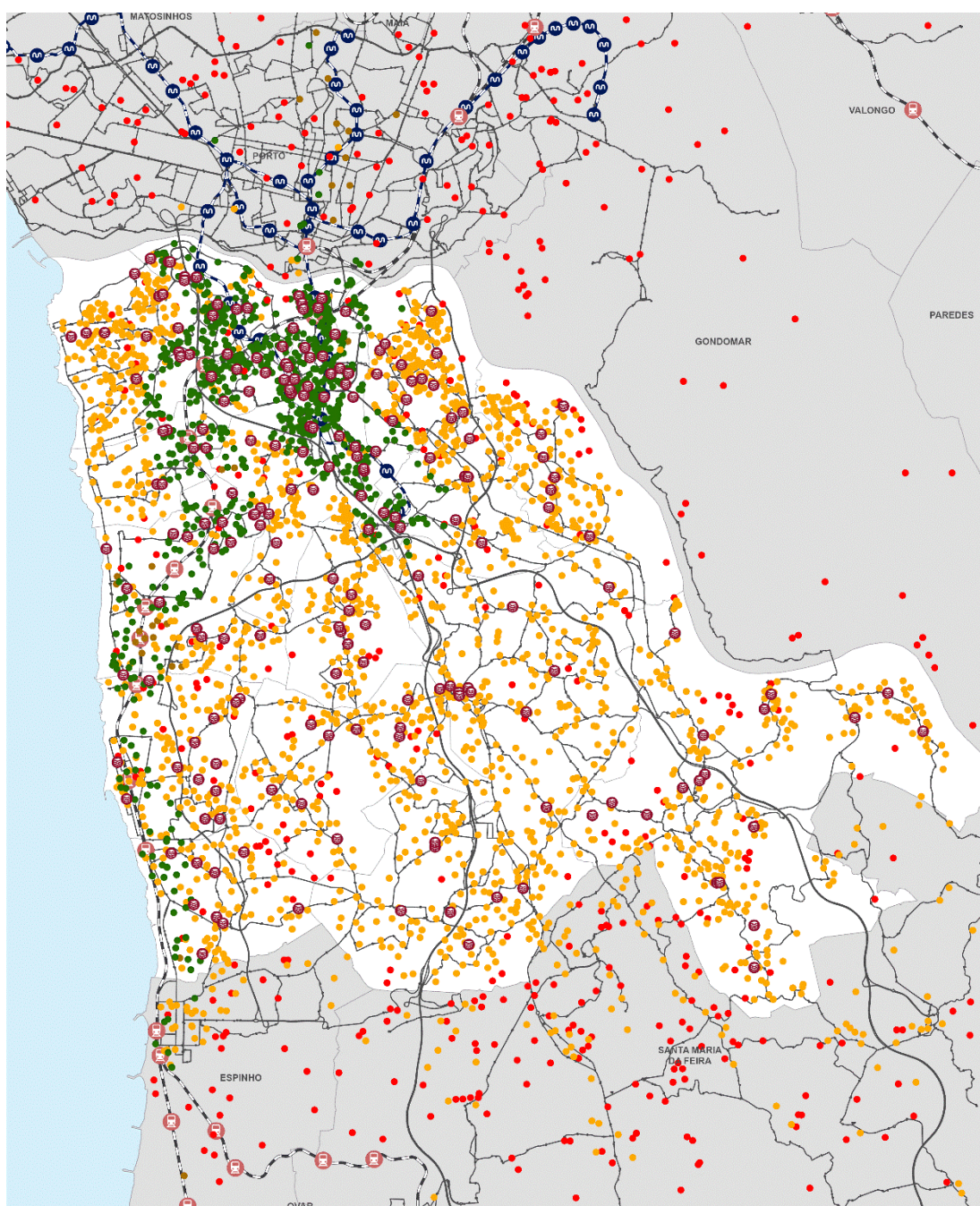
Em contrapartida, as zonas mais periféricas e menos urbanizadas registam um elevado número de alunos sem ligação direta por transporte público à respetiva escola, conforme evidenciado pelos pontos vermelhos no mapa.

A rede ferroviária, composta por ferrovia convencional e metro ligeiro, concentra-se, essencialmente, nas zonas norte e oeste, descurando a zona central, sul e leste do concelho, aqui com uma cobertura significativamente reduzida.

Esta distribuição desigual reforça a necessidade de expansão da rede ferroviária ou uma efetiva articulação com os serviços rodoviários.

Tabela 11. Alunos servidos e não servidos por ligação direta de transporte público à respetiva escola

Agrupamentos Escolares	Apenas servido por TCF		Apenas servido por TCR		Não servido		Servido por TCR e TCF	
A.E. António Sérgio	82	4%	271	13%	306	14%	1.476	69%
A.E. Canelas	0	0%	1.671	72%	602	26%	59	3%
A.E. Carvalhos	0	0%	1.722	81%	400	19%	0	0%
A.E. D. Pedro I	30	1%	1.412	64%	364	16%	405	18%
A.E. Diogo Macedo	0	0%	1.508	66%	775	34%	0	0%
A.E. Dr. Costa Matos	47	2%	222	11%	250	13%	1.463	74%
A.E. Escultor António Fernandes Sá	0	0%	1.060	82%	229	18%	0	0%
A.E. Gaia Nascente	8	0%	1.713	73%	611	26%	24	1%
A.E. Júlio Dinis	0	0%	831	79%	217	21%	0	0%
A.E. Madalena	66	7%	254	26%	273	28%	382	39%
A.E. Soares dos Reis	81	5%	236	14%	379	23%	938	57%
A.E. Sophia de Mello Breyner	74	4%	1.166	60%	577	30%	132	7%
A.E. Valadares	93	5%	1.017	51%	564	28%	316	16%
A.E. Vila D'Este	2	0%	267	32%	120	14%	448	54%
Ensino Privado	62	1%	1.333	13%	8.281	81%	496	5%
Escola Não Agrupada	62	1%	2.566	54%	1.194	25%	899	19%
Total Geral	607	2%	17.249	43%	15.142	38%	7.038	18%



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE GAIA

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR
- ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO
- ESCOLAS

Figura 19. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola nos agrupamentos do concelho

Além da cobertura territorial, compreender a abrangência temporal do transporte público em relação às escolas é essencial para garantir o acesso pleno à educação. A disponibilidade de transporte nos horários adequados é um fator determinante para que os estudantes possam chegar às instituições de ensino de maneira segura e pontual.

Quando os horários não coincidem com as necessidades escolares, geram-se atrasos frequentes, diminui-se a atratividade e a competitividade do transporte público face ao transporte individual, sobretudo entre os estudantes que residem em locais com menor oferta de serviços de transporte público.

A Tabela 12, apresenta a cobertura temporal do transporte público em relação a diferentes agrupamentos escolares (resumindo a tabela presente no Anexo XL), dividindo os resultados em três categorias: escolas cobertas, escolas não cobertas e escolas sem informação.

Neste último, em particular, encontram-se os estabelecimentos que não disponibilizaram os respetivos horários de funcionamento, impossibilitando a avaliação da cobertura temporal das redes de transporte público. Convém realçar que a referida análise não contemplou os horários pertencentes à rede UNIR por insuficiências nos mesmos, pelo que só foi possível verificar a cobertura temporal das redes STCP, Metro do Porto e CP.

Deste modo, os dados evidenciam desigualdades significativas na disponibilidade de transporte público, afetando, de forma diferenciada, os diversos estabelecimentos de ensino. No total, apenas 29% das escolas apresentam uma cobertura temporal adequada por parte do transporte público, o que indica que a maioria não beneficia do acesso ao transporte público num horário que lho permita chegar à respetiva escola.

No entanto, em determinados agrupamentos escolares essa cobertura é praticamente nula, como no AE Carvalhos, no AE Escultor António Fernandes Sá e no AE Gaia Nascente (0%), o que representa uma limitação grave para os estudantes. Estes valores podem ser facilmente explicados pela ausência de dados relativos aos horários da rede UNIR, a única rede de transporte público que serve territorialmente estes agrupamentos.

Adicionalmente, 31% das escolas não disponibilizaram os seus próprios horários de funcionamento, o que compromete a análise global e evidencia a necessidade de uma recolha de informações mais rigorosa. Perante este cenário, é de realçar a ótima cobertura temporal oferecida pelos serviços STCP, Metro do Porto e CP. Aponta-se, ainda, para a necessidade de complementar, na fase de monitorização do presente plano, os horários dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino, de forma a adicionar à informação já existente.

Tabela 12. Cobertura temporal do transporte público aos diferentes agrupamentos escolares

Agrupamentos de Escolas	Escolas cobertas (%)		Escolas não cobertas (%)		Escolas sem informação (%)	
AE António Sérgio	5	71%	0	0%	2	29%
AE Canelas	1	8%	6	50%	5	42%
AE Carvalhos	0	0%	8	100%	0	0%
AE Dr. Costa Matos	2	33%	0	0%	4	67%
AE D. Pedro I	5	56%	3	33%	1	11%
AE Diogo Macedo	0	0%	14	93%	1	7%
AE Escultor António Fernandes Sá	0	0%	5	100%	0	0%
AE Gaia Nascente	0	0%	10	100%	0	0%
AE Júlio Dinis	0	0%	5	71%	2	29%
AE Madalena	5	100%	0	0%	0	0%
AE Soares dos Reis	6	100%	0	0%	0	0%
AE Sophia de Mello Breyner	4	24%	13	76%	0	0%
AE Valadares	6	55%	3	27%	2	18%
AE Vila D'Este	2	50%	1	25%	1	25%
Escola Não-Agrupada	3	75%	1	25%	0	0%
Ensino Superior e Politécnico	1	25%	1	25%	2	50%
Rede Privada	20	26%	14	18%	44	56%
Total	60	29%	84	40%	64	31%

Síntese

4

4. Síntese

Nas últimas décadas, a priorização do transporte individual motorizado patente nas políticas de mobilidade, que têm vindo continuamente a ser adotadas pelos decisores, resultou numa redução acentuada da utilização dos modos suaves e ativos nas deslocações casa-escola. A forte dependência do automóvel por parte da comunidade escolar apresenta repercussões negativas não só na mobilidade, como também na saúde pública, na sustentabilidade ambiental e nas vivências urbanas.

De acordo com recenseamento geral da população (2021), no concelho de Vila Nova de Gaia, as deslocações pendulares para os estabelecimentos de educação e ensino em automóvel representam 54,2% e os modos suaves e ativos apenas correspondem a cerca de 18,5%. A dependência do automóvel nas deslocações dos alunos do concelho é igualmente atestada pelo inquérito à mobilidade da população escolar (2024), verificando-se que mais de metade dos alunos matriculados realizam a sua deslocação para a escola em automóvel e pouco mais de 17% utiliza modos mais sustentáveis de deslocação.

Abordando a repartição modal dos estabelecimentos de educação e ensino, importa realçar as escolas com maior representatividade dos modos mais sustentáveis de deslocação. A Escola Básica da Lagarteira e a Escola Básica de Vilar destacam-se no modo ciclável e, por sua vez, o Jardim de Infância de Laborim, a Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este no modo pedonal. Quanto ao transporte público, a Escola Profissional de Gaia destaca-se enquanto escola com maior percentagem neste modo de deslocação.

Ainda nesta matéria, após a aproximação da distância entre o local de residência (origem) e o local de estudo (destino), apurado através dos códigos postais disponibilizados, verificou-se que 77% dos alunos residem a menos de 3 km de distância do local onde estudam, dos quais 36% são referentes a alunos que residem a menos de 1 km do respetivo estabelecimento de educação e ensino. Conclui-se, assim, que existem condições para a implementação dos modos suaves no caminho para a escola, permitindo reverter o atual cenário, onde 66% de alunos que utiliza o automóvel como modo de deslocação casa-escola.

Na avaliação dos entornos escolares e dos modos sustentáveis de deslocação, verificou-se que a maioria dos estabelecimentos de educação e ensino de Vila Nova de Gaia apresentam um nível médio na sua avaliação global, entre 0,75 e 1,5 pontos, existindo debilidades em matéria de conforto e segurança do espaço público dos entornos escolares. Contudo, a

prioridade deverá ser dada ao número considerável de equipamentos escolares que apresentam avaliação global de nível baixo como a Escola Básica do Curvadelo e o Centro Paroquial de São João batista de Canelas.

Em matéria de transporte público, a cobertura territorial do mesmo revelou que o concelho apresenta uma cobertura quase total, onde apenas não serve a Escola Básica n.º 2 de Loureiro do Agrupamento de Escolas de Canelas, dos 208 estabelecimentos de educação e ensino. No entanto se se diferenciar a análise entre TCR e TCF evidencia-se a escassa cobertura territorial do serviço TCF face ao TCR, abrangendo ainda assim um total de 77 estabelecimentos de educação e ensino. Porém, apesar da adequada cobertura territorial verificada, comprovou-se que quase 40% alunos não possui um serviço de transporte coletivo com ligação direta à respetiva escola, provocando perda de competitividade destes face ao transporte individual. Além disso, verificou-se a elevada dependência do serviço TCR, uma vez que abrange 61% dos alunos do concelho.

Adicionalmente, a cobertura temporal não contemplou a totalidade das redes de transporte público, por ausência de informação, e por consequência evidenciou que apenas 29% dos estabelecimentos de educação e ensino possuem cobertura temporal adequada aos seus horários. No entanto, analisando em particular e unicamente as escolas abrangidas territorialmente pelos serviços de transporte público com informação horária, denota-se que todos eles possuem uma cobertura temporal adequada. Ainda assim, há que realçar a necessidade de efetuar um levantamento dos horários dos diferentes estabelecimentos de educação e ensino e em simultâneo do serviço TCR UNIR (uma vez que é o operador com mais linhas no concelho) de forma a complementar a informação já existente.

Em suma, para reverter o cenário atual, torna-se imperativo o desenvolvimento e a concretização deste plano, que sugere melhorias infraestruturais nos entornos escolares, garantindo segurança e acessibilidade para os modos suaves. Paralelamente, é fundamental reforçar e articular as redes de transporte público, assegurando uma alternativa competitiva, eficiente e atrativa face ao transporte individual. A transição para um modelo de mobilidade mais sustentável requer uma abordagem integrada que envolva não apenas investimentos em infraestruturas, mas também ações de sensibilização junto da comunidade escolar e medidas de incentivo à adoção de modos de transporte mais sustentáveis.

Assim, será possível reduzir a dependência do automóvel, melhorar a qualidade de vida dos alunos e contribuir para um futuro urbano mais equilibrado e inclusivo. A mobilidade escolar sustentável é peça-chave na promoção de cidades mais saudáveis, refletindo-se positivamente na experiência educativa e no quotidiano da comunidade escolar.



Índice de Figuras

Figura 1. A promoção dos modos suaves e ativos de deslocação junto das crianças e jovens	2
Figura 2. Boas práticas de utilização de modos sustentáveis de deslocação	2
Figura 3. Os caminhos escolares, os comboios de bicicletas enquanto formas atrativas e divertidas de fomento da utilização das mobilidades ativas junto das crianças e jovens	3
Figura 4. A adaptação das infraestruturas no fomento da mobilidade ativa e no incremento da segurança nas deslocações	3
Figura 5. A importância da utilização da bicicleta e do andar a pé como combate ao sedentarismo.....	4
Figura 6. O andar a pé como ato de sociabilidade	5
Figura 7. A cidade vista do banco de trás do automóvel dos pais	6
Figura 8. O habitat enquanto promotor de sociabilidades e proximidade	7
Figura 9. Os espaços de coexistência promovendo a humanização do território e fomentando os modos sustentáveis de deslocação	8
Figura 10. O espaço público ginásio ao ar livre, enquanto promotor da atividade física das crianças	9
Figura 11. A importância da autonomia das crianças e jovens como gatilho para ampliação das possibilidades de utilização dos modos ativos de mobilidade	9
Figura 12. Densidade Populacional no Concelho de Vila Nova de Gaia	21
Figura 13. Identificação dos estabelecimentos de educação e ensino do Concelho de Vila Nova de Gaia	26
Figura 14. Distribuição espacial dos alunos matriculados por agrupamento, escolas não agrupadas e escolas privadas/solidárias	49
Figura 15. Principais movimentos da população estudante com origem e destino no Concelho de Vila Nova de Gaia	61
Figura 16. Avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação	86
Figura 17. Acidentes rodoviários ocorridos em Vila Nova de Gaia, entre 2019 e 2023	90
Figura 18. Estabelecimentos de educação e ensino abrangidos pelo serviço de transporte público, no concelho de Vila Nova de Gaia	92
Figura 19. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola nos agrupamentos do concelho.....	96

Índice de Tabelas

Tabela 1. População Residente nos anos de 2001, 2011 e 2021 e respetiva variação no Concelho de Vila Nova de Gaia	18
Tabela 2. Habilitações da População Residente no Concelho de Vila Nova de Gaia	22
Tabela 3. Nacionalidades da População Residente segundo o S.E.F., no Concelho de Vila Nova de Gaia	24
Tabela 4. Níveis de escolaridade dos estabelecimentos de educação e ensino no Concelho de Vila Nova de Gaia	27
Tabela 5. Códigos postais relativos à residência dos alunos matriculados no Concelho de Vila Nova de Gaia	48
Tabela 6. Percentagem de alunos por classes de distância entre Casa-Escola	51
Tabela 7. Critérios de avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação	84
Tabela 8. Acidentes rodoviários, com e sem vítimas, ocorridos no concelho de Vila Nova de Gaia.....	88
Tabela 9. Tipologia de vítimas nos acidentes rodoviários ocorridos no concelho de Vila Nova de Gaia.....	88
Tabela 10. Acidentes rodoviários, com e sem vítimas, por tipologia de vítimas no entorno escolar.....	89
Tabela 11. Alunos servidos e não servidos por ligação direta de transporte público à respetiva escola	95
Tabela 12. Cobertura temporal do transporte público aos diferentes agrupamentos escolares	98

Índice de Gráficos

Gráfico 1. Taxa de Variação da População Residente no Concelho de Vila Nova de Gaia .	17
Gráfico 2. Estrutura etária do Concelho de Vila Nova de Gaia (2011 – 2021).....	19
Gráfico 3. População Residente por Grupo Etário, por Freguesia, no Concelho de Vila Nova de Gaia.....	20
Gráfico 4. População residente por nacionalidade no Concelho de Vila Nova de Gaia	23
Gráfico 5. Estabelecimentos de ensino permitem a entrada e estacionamento de bicicletas no interior do recinto	31
Gráfico 6. Estabelecimentos de ensino que dispõe de estacionamento (bicicletários/cicloparques) para bicicletas no interior do recinto	31
Gráfico 7. Estabelecimentos de ensino que apresentam muito trânsito automóvel na envolvente ao estabelecimento	32
Gráfico 8. Estabelecimentos de ensino com presença de agentes da autoridade no entorno escolar, ao longo do dia	33
Gráfico 9. Estabelecimentos de ensino que notam melhorias no comportamento dos automobilistas aquando da circulação no entorno do estabelecimento de ensino	33
Gráfico 10. Estabelecimentos de ensino adaptados para pessoas com mobilidade condicionada	34
Gráfico 11. Estabelecimentos dotados de estacionamento privado para pessoal docente e não docente	34
Gráfico 12. Estabelecimentos de ensino com espaços dedicados para os pais deixarem e recolherem as crianças/alunos/as (do tipo Kiss & Ride)	35
Gráfico 13. Estabelecimentos de ensino que desenvolvem projetos específicos em matéria de mobilidade urbana sustentável	36
Gráfico 14. Quantos pontos de acesso existem para entrada/saída no estabelecimento de ensino?.....	36
Gráfico 15. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas António Sérgio	39
Gráfico 16. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Canelas	39
Gráfico 17. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas dos Carvalhos	40
Gráfico 18. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos	40
Gráfico 19. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas D. Pedro I	41
Gráfico 20. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Diogo Macedo	42

Gráfico 21. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes Sá.....	43
Gráfico 22. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Gaia Nascente	43
Gráfico 23. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Júlio Dinis.....	44
Gráfico 24. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas da Madalena .	44
Gráfico 25. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Soares dos Reis	45
Gráfico 26. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner.....	45
Gráfico 27. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Valadares .	46
Gráfico 28. Evolução dos alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Vila D'Este	46
Gráfico 29. Evolução dos alunos matriculados nos estabelecimentos de ensino não agrupados	47
Gráfico 30. Evolução dos alunos matriculados no Ensino Superior	47
Gráfico 31. Repartição modal das deslocações pendulares da população residente no Concelho de Vila Nova de Gaia.....	53
Gráfico 32. Repartição modal das deslocações pendulares da população residente no Concelho Vila Nova de Gaia.....	54
Gráfico 33. Repartição modal das deslocações pendulares da população empregada no Concelho de Vila Nova de Gaia	55
Gráfico 34. Repartição modal das deslocações pendulares da população residente estudante, por freguesia, do Concelho de Vila Nova de Gaia.....	56
Gráfico 35. Duração dos movimentos pendulares da população residente, no Concelho de Vila Nova de Gaia	58
Gráfico 36. Duração dos movimentos pendulares da população residente empregada no Concelho de Vila Nova de Gaia	59
Gráfico 37. Duração dos movimentos pendulares da população residente estudante no Concelho de Vila Nova de Gaia.....	60
Gráfico 38. Repartição modal da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar	63
Gráfico 39. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar	64
Gráfico 40. Repartição modal do movimento pendular casa-escola por nível de ensino na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar	66
Gráfico 41. Movimento pendular casa-escola por nível de ensino na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por acompanhante.....	68

Gráfico 42. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por nível de ensino.....	69
Gráfico 43. Repartição modal do movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (1/3)	71
Gráfico 44. Repartição modal do movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (2/3)	72
Gráfico 45. Repartição modal do movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (3/3)	73
Gráfico 46. Movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por acompanhante (1/3).....	75
Gráfico 47. Movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por acompanhante (2/3).....	76
Gráfico 48. Movimento pendular casa-escola na globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar, por acompanhante (3/3).....	77
Gráfico 49. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (1/3)	79
Gráfico 50. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar (2/3)	80
Gráfico 51. Duração média das deslocações da globalidade dos estabelecimentos de educação e ensino participantes no inquérito à mobilidade da população escolar	81

Anexos

A. REDE ESCOLAR INTEGRADA NO PLANO

Anexo I. Lista de escolas consideradas

Agrupamento	Escola	Morada
AE António Sérgio	Escola Básica da Praia	Rua Cândido dos Reis n.º 83, 4400-072 Santa Marinha
	Escola Básica da Quinta das Chãs	Avenida Escultores n.º 459, 4400-139 S. Pedro da Afurada
	Escola Básica de Pedras	Rua Quinta das Pedras, 4430-181 Mafamude
	Escola Básica de Santa Marinha	Rua Doutor Mário Cal Brandão, 4400-088 Santa Marinha
	Escola Básica do Marco	Rua Ramada Alta, 4400-263 Santa Marinha
	Escola Básica Professor Doutor Marques dos Santos	Avenida Dom João II, 4430-415 Oliveira do Douro
	Escola Secundária António Sérgio (SEDE)	Avenida Nuno Álvares, 4400-233 Mafamude
AE Canelas	Escola Básica da Lagarteira	Rua Santo António, 4410-242 Canelas
	Escola Básica de Alquebre	Rua Escola de Alquebre, 4410-044 Serzedo
	Escola Básica de Brandariz	Rua Dr. Avelino Costa n.º 198, 4415-026 Perosinho
	Escola Básica de Laborim de Baixo	Rua Escola de Laborim, 4430-093 Mafamude
	Escola Básica de Megide	Rua das Pontes, 4410-256 Canelas
	Escola Básica de Monte	Rua da Escola do Monte, 4405-637 Gulpilhares
	Escola Básica de Serpente	Rua de Alto, 4430-576 Vilar de Andorinho
	Escola Básica do Curro	Rua dos Condes de Resende, 4410-286 Canelas
	Escola Básica n.º 2 de Loureiro	Rua do Carvalho, 4415-016 Perosinho
	Jardim de Infância de Ribes	Rua Professor César Augusto Ribeiro Morais, 4410-247 Canelas
	Jardim de Infância n.º 1 de Loureiro	Rua Pereira Azevedo, 4415-081 Perosinho
	Escola Básica e Secundária de Canelas (SEDE)	Rua Delfim de Lima, 4411-701 Canelas
AE Carvalhos	Escola Básica de Alheiras	Rua da Escola das Alheiras, 4415-211 Pedroso
	Escola Básica de Figueiredo	Rua de Figueiredo, 4415-224 Pedroso
	Escola Básica de Leirós	Rua Central de Afonsim, 4415-196 Pedroso
	Escola Básica de Mexedinho	Rua das Cavadinhas, 4415-194 Pedroso
	Escola Básica de Senhora do Monte	Rua Bela Vista n.º 717, 4415-170 Pedroso
	Escola Básica dos Carvalhos	Rua Cruz de Carrais, 4415-207 Pedroso
	Escola Básica Padre António Luís Moreira	Rua da Arrochada, 4415-162 Pedroso
	Escola Secundária de Carvalhos (SEDE)	Rua do Roseiral, 4415-136 Pedroso

Agrupamento	Escola	Morada
AE Dr. Costa Matos	Escola Básica de Bandeira	Praceta Alferes Pereira n.º 168, 4400-009 Santa Marinha
	Escola Básica de Cabo-Mor	Rua Diogo Cão, 4400-106 Mafamude
	Escola Básica de Devesas	Rua Dr. Costa Matos, 4400-707 Santa Marinha
	Escola Básica de Matas	Rua das Matas, 4400-220 Santa Marinha
	Escola Básica de Quinta dos Castelos	Rua Mário Lapa n.º 483, 4400-216 Santa Marinha
	Escola Básica Dr. Costa Matos (SEDE)	Rua José Fontana, 4400-137 Santa Marinha
AE D. Pedro I	Escola Básica de Afurada de Baixo	Rua Agostinho Albano, 4400-354 Afurada
	Escola Básica de Afurada de Cima	Rua Mártir São Sebastião, 4400-499 Afurada
	Escola Básica de Chouselas	Rua de Chouselas, 4400-418 Canidelo
	Escola Básica de Lavadores	Rua da Escola de Lavadores, 4400-441 Canidelo
	Escola Básica de Meiral	Rua do Meiral n.º 35, 4400-501 Canidelo
	Escola Básica de São Paio	Rua de Bustes, 4400-394 Canidelo
	Escola Básica de Viso	Travessa do Corgo, 4400-424 Canidelo
	Jardim de Infância de Canidelo	Rua da Graça, 4400-474 Canidelo
	Escola Básica D. Pedro I (SEDE)	Rua Nova do Fojo, 4400-232 Canidelo
AE Diogo Macedo	Escola Básica de Arnelas	Rua D. Alda Bastos, 4415-688 Olival
	Escola Básica de Gestosa	Rua Gende, 4415-824 Sandim
	Escola Básica de Hortas	Rua Escola Nova, 4415-650 Lever
	Escola Básica de Igreja e Lavadores	Rua Padre António J. Ferreira, 4415-714 Olival
	Escola Básica de Portelinha	Rua Central n.º 3225, 4415-638 Lever
	Escola Básica de Sá	Rua Escola de Sá, 4415-810 Sandim
	Escola Básica de São Miguel	Rua de Minas, 4415-766 Olival
	Escola Básica de Seixo Alvo	Rua Escola do Seixo Alvo, 4415-571 Olival
	Escola Básica do Olival	Rua da Escola Preparatória, 4415-723 Olival
	Escola Básica n.º 1 de Igreja	Rua Joaquim Correia, 4415-834 Sandim
	Escola Básica n.º 2 de Igreja	Rua Professora Maria Jerónima de Carvalho, 4415-808 Sandim
	Escola Básica Urbano dos Santos Moura	Caminho Fonte Velha, 4415-575 Crestuma
	Jardim de Infância de Gondesende	Rua de Gondesende, 4415-639 Olival
	Jardim de Infância de Painçais	Rua Central n.º 2027, 4415-638 Lever
	Escola Secundária Diogo de Macedo (SEDE)	Rua da Escola Preparatória n.º 310, 4415-723 Olival
AE Escultor António Fernandes Sá	Escola Básica de Gervide	Rua de Diu, 4430-379 Oliveira do Douro
	Escola Básica de Outeiro	Rua das Escolas, 4430-391 Oliveira do Douro
	Escola Básica Manuel António Pina	Rua Raimundo de Carvalho, 4430-185 Oliveira do Douro
	Jardim de Infância de Formigosa	Travessa do Mirante n.º 110, 4430-459 Oliveira do Douro
	Escola Básica Escultor António Fernandes Sá (SEDE)	Rua Escultor Fernandes de Sá, 4430-394 Oliveira do Douro

Agrupamento	Escola	Morada
AE Gaia Nascente	Escola Básica Adriano Correia de Oliveira	Rua Castanheira do Ribatejo, 4430-784 Avintes
	Escola Básica Anes de Cernache	Caminho Fonte Velha, 4415-575 Crestuma
	Escola Básica de Aldeia Nova	Rua da Escola de Aldeia Nova, 4430-823 Avintes
	Escola Básica de Cabanões	Rua Escola Central, 4430-822 Avintes
	Escola Básica de Freixieiro	Rua da Herdade, 4430-429 Oliveira do Douro
	Escola Básica de Sardão	Rua do Lameiro, 4430-444 Oliveira do Douro
	Escola Básica de Vilar	Praceta Escultor Alves de Sousa, 4430-392 Vilar de Andorinho
	Escola Básica Dr. Fernando Guedes	Rua Padre Araújo, 4430-878 Avintes
	Jardim de Infância de Mariz	Rua Padre Américo, 4430-474 Vilar de Andorinho
	Escola Secundária Gaia Nascente (SEDE)	Rua do Freixieiro, 4430-419 Oliveira do Douro
AE Júlio Dinis	Escola Básica de Asprela	Rua da Tuna, 4415-118 Sermonde
	Escola Básica de Corveiros	Rua Dr. Ernesto Castro, 4415-455 Grijó
	Escola Básica de Loureiro	Rua Escola do Loureiro, 4415-464 Grijó
	Escola Básica de Murraceses de Cima	Rua da Carriça, 4415-455 Grijó
	Escola Básica de Vendas	Rua Dr. Ramiro de Sá Coelho, 4415-932 Seixezelo
	Escola Básica Santo António	Rua Professor Santos Júnior, 4415-512 Grijó
	Escola Básica Júlio Dinis (SEDE)	Rua Associação Desportiva de Grijó, 4415-434 Grijó
AE Madalena	Escola Básica de Maninho	Rua da Escola do Maninho, 4405-746 Madalena
	Escola Básica de Marmoiral	Rua do Carvalheiro, 4405-734 Madalena
	Escola Básica de Pena	Rua da Pena n.º 182, 4405-778 Madalena
	Jardim de Infância de Quinta do Vale	Rua de Luanda, 4405-758 Madalena
	Escola Básica da Madalena (SEDE)	Rua Professor Manuel Cardoso Ribeiro, 4405-786 Madalena
AE Soares dos Reis	Escola Básica de Laborim de Cima	Rua do Património, 4430-172 Mafamude
	Escola Básica do Cedro	Rua Rui de Pina, 4400-287 Mafamude
	Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	Rua da Guiné n.º 2/4, 4430-145 Mafamude
	Jardim de Infância de Laborim	Rua Aquilino Ribeiro, 4430-019 Mafamude
	Jardim de Infância do Cedro	Alameda Cedros, 4430-055 Mafamude (entre os edifícios J e L)
	Escola Básica Soares dos Reis (SEDE)	Rua Conceição Fernandes, 4430-064 Mafamude
AE Sophia de Mello Breyner	Escola Básica de Aguda	Avenida Pedra da Aguda, 4410-369 Arcozelo
	Escola Básica de Boavista	Rua Estrada de Cima, 4410-419 Arcozelo
	Escola Básica de Chãos Velhos	Rua dos Chãos Velhos, 4410-443 Arcozelo
	Escola Básica de Corvo	Rua do Morangal, 4410-385 Arcozelo
	Escola Básica de Curvadelo	Rua do Outeiral, 4410-042 Serzedo
	Escola Básica de Espinho	Rua da Escola Nova, 4410-200 S. Félix da Marinha

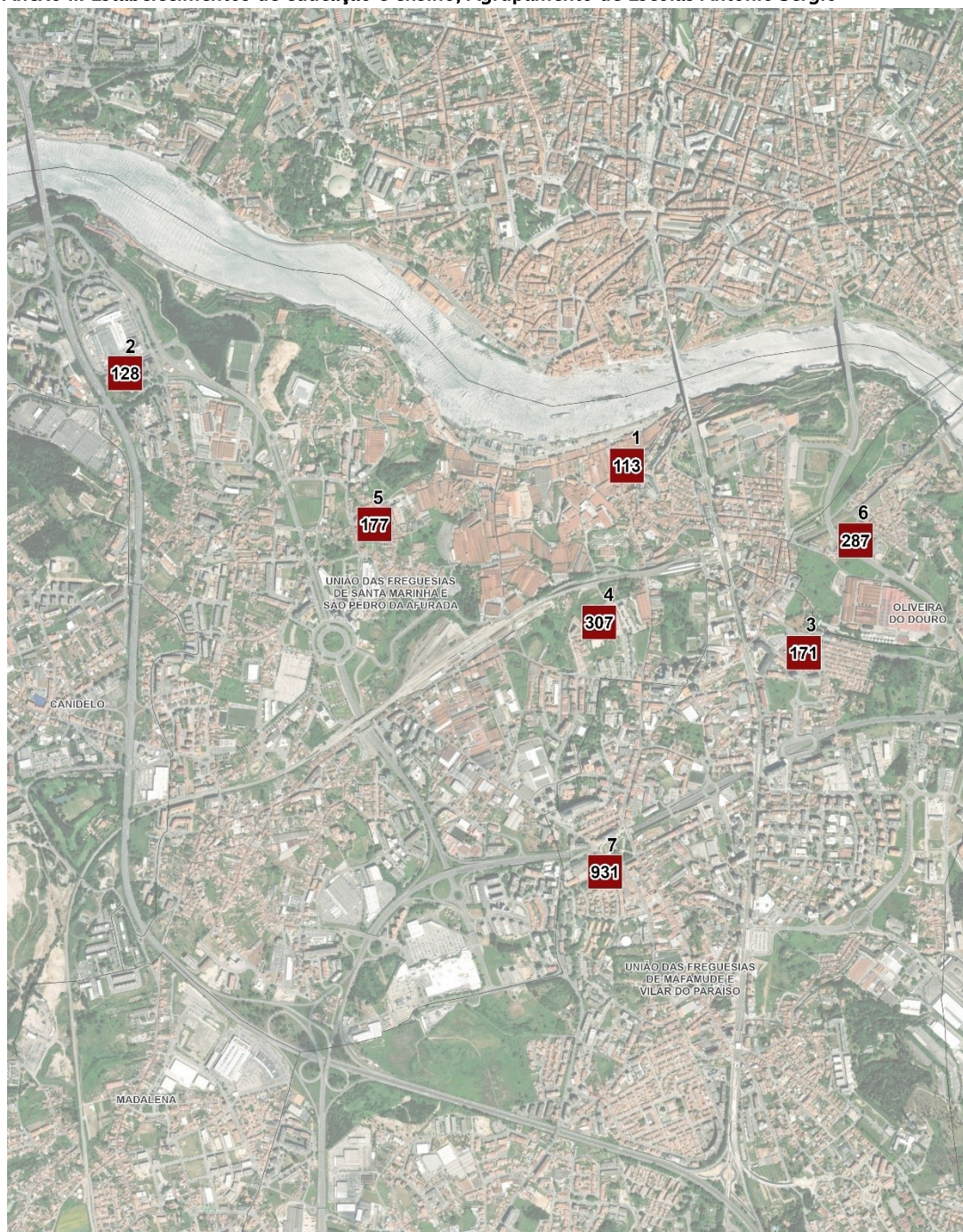
Agrupamento	Escola	Morada
	Escola Básica de Granja	Avenida Marechal Gomes da Costa, 4410-146 S. Félix da Marinha
	Escola Básica de Matosinhos	Rua dos Mourões, 4410-137 S. Félix da Marinha
	Escola Básica de Miramar	Rua de Abreu Bacelar, 4410-461 Arcozelo
	Escola Básica de Moinhos	Rua Nossa Senhora das Necessidades, 4410-134 S. Félix da Marinha
	Escola Básica de Monte	Rua de São Félix, 4410-507 S. Félix da Marinha
	Escola Básica de Outeiro	Rua Escola do Outeiro, 4410-041 Serzedo
	Escola Básica de Sá	Largo Escola de Sá, 4410-371 Arcozelo
	Jardim de Infância de Aguda	Rua Vieira da Costa, 4410-462 Arcozelo
	Jardim de Infância de Brito	Rua Adolfo Lopes Silva, 4410-150 S. Félix da Marinha
	Jardim de Infância de Outeiro	Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, 4410-065 Serzedo
	Escola Básica Sophia de Mello Breyner (SEDE)	Rua do Lameiro Novo - Corvo, 4410-398 Arcozelo
AE Valadares	Escola Básica de Junqueira	Rua Egas Moniz n.º 43, 4405-872 Vilar do Paraíso
	Escola Básica de Cadavão	Rua do Painçal, 4405-906 Vilar do Paraíso
	Escola Básica de Capela	Rua Padre Cid, 4405-677 Gulpilhares
	Escola Básica de Francelos	Rua Fernandes Barbosa, 4405-659 Gulpilhares
	Escola Básica de Lagos	Rua do Barroco, 4405-907 Vilar do Paraíso
	Escola Básica de Marinha	Largo da Praia, 4405-591 Valadares
	Escola Básica de Vila Chã	Rua Escola Vila Chã, 4405-555 Valadares
	Escola Básica n.º 1 de Campolinho	Largo da Igreja, 4405-564 Valadares
	Escola Básica n.º 2 de Campolinho	Rua Isabel Muller de Mesquita, 4405-566 Valadares
	Jardim de Infância de Valadares	Rua Nova das Pedreiras, 4405-587 Valadares
	Escola Básica de Valadares (SEDE)	Rua da Boa Nova n.º 190, 4405-535 Valadares
AE Vila D'Este	Escola Básica de Balteiro	Rua António Feliciano de Castilho, 4430-307 Vilar de Andorinho
	Escola Básica de São Lourenço	Rua Bairros da Câmara, 4430-334 Vilar de Andorinho
	Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este	Rua de Vila D'Este, 4430-569 Vilar de Andorinho
	Escola Básica de Vila D'Este (SEDE)	Praceta da Escola, 4430-390 Vilar de Andorinho
Escola Não-Agrupada	Escola Secundária Almeida Garrett	Praceta Dr. José Sampaio, 4430-090 Mafamude
	Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira	Rua da Corga, 4410-360 Arcozelo
	Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	Rua Professor Amadeu Santos, 4405-594 Valadares
	Escola Secundária Inês de Castro	Rua Quinta do Fojo, 4400-658 Canidelo
Ensino Superior	Instituto Piaget - V. N. Gaia	Alameda Jean Piaget n.º 106, 4405-678 Gulpilhares
	ISPGaya: Instituto Superior Politécnico Gaya	Avenida dos Descobrimentos n.º 333, 4400-103 Santa Marinha
	ABS - Atlântico Business School	Edifício Heliântia - Avenida dos Sanatórios, 4405-604 Valadares

Agrupamento	Escola	Morada
	ISLA Gaia: Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia	Rua Diogo Macedo n.º 192, 4400-107 Mafamude
Ensino Privado	Colégio de Gaia	Rua de Pádua Correia n.º 166, 4400-238 Mafamude
	A Casa da Avó	Rua Dona Maria II n.º 83, 4430-086 Mafamude
	Academia de Música de Vilar do Paraíso	Rua do Cruzeiro n.º 49, 4405-855 Vilar do Paraíso
	Adeus à Chupeta	Rua do Jardim n.º 432, 4405-823 Vilar do Paraíso
	Aniquibébé	Rua da Rasa n.º 356, 4400-268 Mafamude
	Associação das Creches de Santa Marinha - (Cartolinhãs)	Rua General Torres n.º 359, 4430-109 Santa Marinha
	Associação Social, Recreativa e Cultural Trrim Trrim	Rua da Tapada n.º 261 Cave-Traseiras, 4430-244 Mafamude
	Berçário e Creche Pronto a Crescer	Rua de S. Miguel n.º 1037/1041, 4410-353 Arcozelo
	Casa das Histórias - Associação de Pais do Infantário da Escola Preparatória de Canelas	Rua da Corredoura n.º 51, 4410-279 Canelas
	Casa de Santa Isabel (Ass Beneficência Florinhas do Lar e Abrigo do Sagrado Coração de Jesus)	Rua Manuel Marques Gomes n.º 99, 4400-496 Canidelo
	Casa do Povo da Madalena	Rua Dona Amália de Lima n.º 124, 4405-745 Madalena
	Centro Paroquial de São João Batista de Canelas	Rua Padre Costa n.º 199, 4410-292 Canelas
	Centro Social da Paróquia de Gulpilhares: Pim-Pam-Pum	Rua do Passal n.º 105, 4405-681 Gulpilhares
	Centro Social de Coimbrões	Rua Domingos de Matos n.º 544, 4400-120 Santa Marinha
	Centro Social de Sandim	Rua Teatro Amador n.º 120, 4415-897 Sandim
	Centro Social de São Félix da Marinha	Rua da Bela n.º 894, 4410-208 S. Félix da Marinha
	Centro Social e Paroquial São Pedro de Pedroso	Avenida João XXI n.º 123, 4415-254 Pedroso
	Centro Social Paroquial da Igreja do Senhor da Vera Cruz do Candal - Creche Lar da Criança - Madalena	Rua Manuel Lopes Fortuna Júnior, n.º 70, 4405-759 Madalena
	Centro Social Paroquial da Igreja do Senhor da Vera Cruz do Candal - Creche Municipal da Afurada	R. Mártir São Sebastião n.º 26, 4405-999 Afurada
	Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro	Rua Albino da Costa Reis n.º 76, 4430-748 Oliveira Douro
	Centro Social Paroquial de Perosinho	Rua Alzira Pacheco n.º 174, 4415-025 Perosinho
	Colégio Adventista de Oliveira do Douro	Rua do Jorgim n.º 166, 4430-436 Oliveira do Douro
	Colégio Casa Verde	Rua José Monteiro de Castro Portugal n.º 1852, 4405-568 Valadares
	Colégio Cedros (Colégios Fomento)	Alameda Jardins da Arrábida n.º 337, 4400-478 Afurada
	Colégio Creche Nossa Senhora da Bonança - Centro Social Paroquial de Santa Marinha	Rua Tenente Valadim n.º 99, 4400-325 Santa Marinha
	Colégio de Nossa Senhora da Bonança	Rua Dr. Francisco Sá Carneiro n.º 1366, 4400-129 Mafamude
	Colégio do Sardão	Rua Colégio do Sardão n.º 481, 4430-361 Oliveira do Douro
	Colégio Heliântia	Edifício Heliântia - Avenida dos Sanatórios, 4405-604 Valadares
	Colégio Horizonte	Alameda Jardins da Arrábida n.º 443/449, 4400-478 Afurada

Agrupamento	Escola	Morada
	Colégio Infantil Circo Mágico	Rua Dr. Ernesto Castro n.º 180, 4415-455 Grijó
	Colégio Internato dos Carvalhos	Rua do Moeiro, S/Nº, 4415-133 Pedroso
	Colégio Internato Claret	Rua do Padrão n.º 83, 4415-284 Pedroso
	Colégio Oceanus	Rua da Aldeia n.º 238, 4405-540 Valadares
	Complexo Intergeracional Quinta dos Avós	Vereda Dom Ximenes Belo n.º 31/57, 4430-698 Oliveira do Douro
	Creche Balão Encantado	Rua Escola de São Paio n.º 121, 4400-442 Canidelo
	Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa (Santa Casa da Misericórdia de Gaia)	Rua Almeida Costa n.º 151, 4400-013 Santa Marinha
	Creche e jardim de Infância Olival Social	Rua da Relva, n.º 43, 4415-706 Olival
	Creche e Jardim de Infância Os Morangos	Rua São Mamede de Serzedo n.º 2353, 4410-002 Serzedo
	Creche e Jardim de Infância Salvador Caetano e Ana Caetano	Rua Padre Maia n.º 77, 4430-479, Vilar de Andorinho
	Creche e Jardim Infância do Torne	Rua dos Polacos n.º 52, 4430-174 Santa Marinha
	Creche Pirlampo Cresce (pertencente à CERCIGAIA)	Rua de Oliveira n.º 52, 4400-473 Canidelo
	Creche Santa Isabel (do Lar de Santa Isabel)	Rua Santa Isabel n.º 53, 4430-216 Mafamude
	Cruz Vermelha - Centro Infantil de Crestuma	Rua Central n.º 79, 4415-581 Crestuma
	Escola Jasmim	Rua Professor Amadeu Santos n.º 897, 4405-594 Valadares
	Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto (Delegação de Vila Nova de Gaia)	Avenida Vasco da Gama n.º 774, 4430-247 Mafamude
	Escola Profissional de Gaia	Rua Diogo de Silves n.º 231, 4400-628 Mafamude
	Escola Profissional do Infante	Rua da Cavada Velha n.º 60M, 4430-054 Mafamude
	Externato Nossa Senhora de Fátima	Rua Nova das Lavouras n.º 649, 4410-379 Arcozelo
	Externato O Pimpas	Rua Quinta do Sardoal, n.º 320, 4430-182 V. N. Gaia
	Floresta Mágica - Creche, Pré-Escolar e ATL	Rua Estrada Cima n.º 197, 4410-419 Arcozelo
	Fundação Couto	Avenida da República n.º 2223, 4430-207 Mafamude
	Fundação Joaquim Oliveira Lopes (Pólo 1)	Pólo 1: Rua 5 de Outubro n.º 1935, 4430-805 Avintes
	Fundação Joaquim Oliveira Lopes (Pólo 2)	Pólo 2: Rua Miguel Bombarda n.º 127-133, 4430-857 Avintes
	Fundação Padre Luís	Rua Padre Luís n.º 139, 4430-478 Oliveira do Douro
	Génios em Marcha	Rua Pádua Correia n.º 611, 4405-585 Valadares
	Infantário Atchim	Rua Senhor de Matosinhos n.º 405, 4400-303 Santa Marinha
	Infantário Grande Jardim	Rua António Sérgio, n.º 180, 4430-018 Vila Nova de Gaia
	Infantário Letras e Números	R. Dr. Flório Toscano n.º 35 1, 4405-612 Vila Nova de Gaia
	Instituto das Artes e da Imagem	Travessa General Torres n.º 20, 4430-424 Santa Marinha
	Jardim da Régia (Centro Social do Candal - Marco)	Rua Alexandre Herculano n.º 182, 4400-007 Santa Marinha

Agrupamento	Escola	Morada
	Jardim das Camélias (Centro Social do Candal - Marco)	Largo Gomes Freire n.º 1/3, 4400-168 Santa Marinha
	Jardim de Infância A Quintinha	Travessa da Mesura n.º 64, 4410-143 S. Félix da Marinha
	Jardim de Infância Joanico	Rua Francisco da Holanda n.º 142, 4400-113 Mafamude
	Jardim Escola João de Deus	Rua Diogo Cão n.º 160, 4400-106 Mafamude
	Jardim Infantil de Pedroso - Jumbo	Travessa da Arrochada n.º 22, 4415-162 Pedroso
	Jardim Infantil Nossa Senhora do Pilar	Avenida da República n.º 431, 4430-199 Santa Marinha
	Nuclisol - Jean Piaget UDI Arcozelo	Alameda Jean Piaget n.º 100, 4410-372 Arcozelo
	O Filhote	Rua de Vila d'Este n.º 308, 4430-569 Vilar de Andorinho
	O Girassol dos Pequenos	Rua 5 de Outubro n.º 2400, 4430-797 Avintes
	O Pequenote	Rua de São Félix n.º 365, 4410-110 S. Félix da Marinha
	O Regaço - Centro Social Paroquial de Santo Ovídio	Rua de Soares dos Reis n.º 243, 4430-123 Mafamude
	O Risquinhas	Avenida António Coelho Moreira n.º 156, 4405 - 528 Valadares
	O Zebra	Rua Delfim de Lima n.º 2384, 4410-230 Canelas
	Os Maravilhas	Rua de Buel n.º 56, 4410-263 Canelas
	Os Fecucos	Rua Pádua Correia n.º 379, 1º Esq/Frt, 4400-238 Mafamude
	Passinhos de Rei	Rua de S. Tomé e Príncipe n.º 378, 4430-228 Mafamude
	Raios de Luz	Rua do Espinheiro n.º 740, 4400-450 Canidelo
	Sol dos Pequenos	Avenida Gago Coutinho n.º 1652, 4410-320 Arcozelo

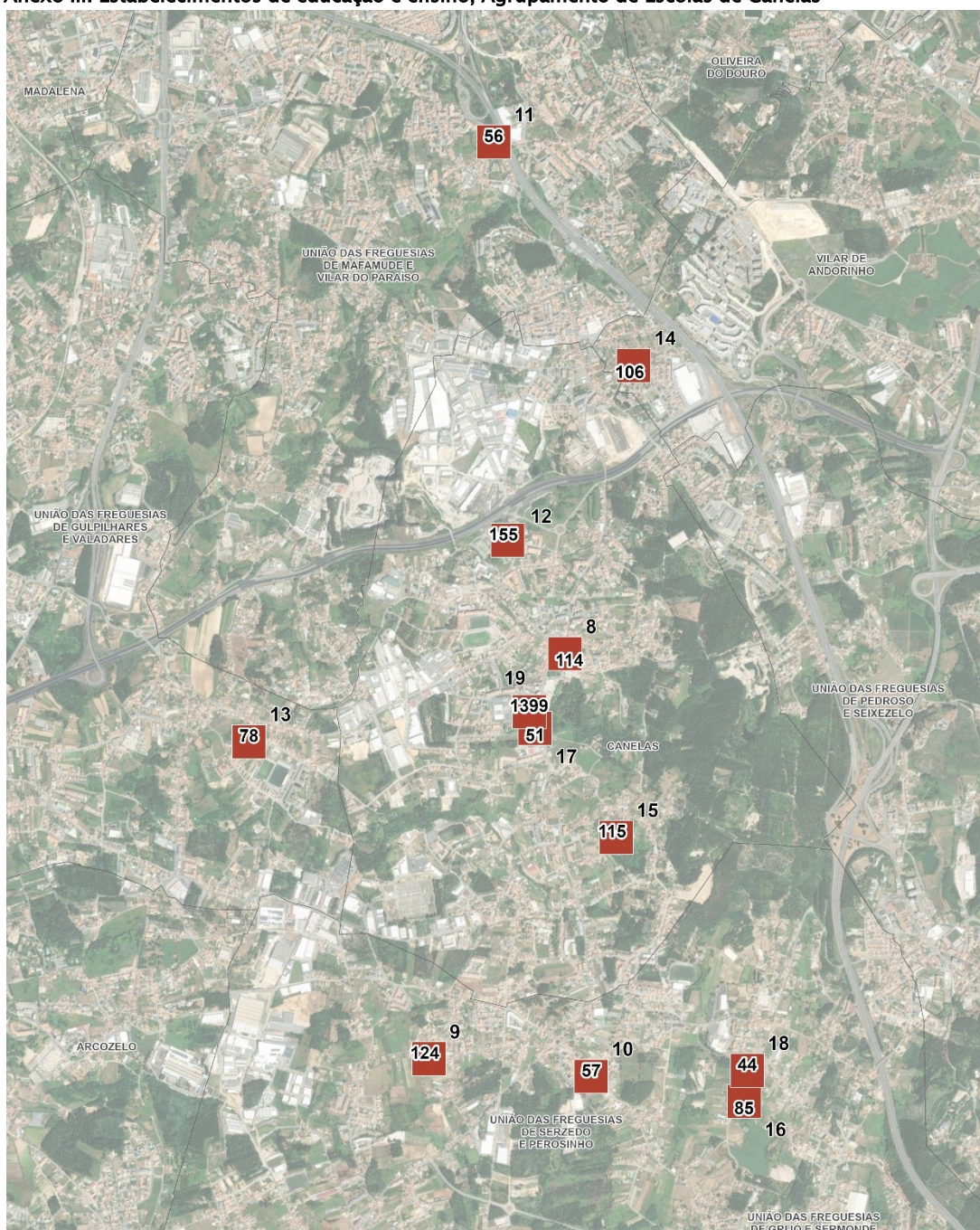
Anexo II. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas António Sérgio



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO

- | | | |
|-------------------------------------|--|--|
| 1. ESCOLA BÁSICA DA PRAIA | 4. ESCOLA BÁSICA DE SANTA MARINHA | 7. ESCOLA SECUNDÁRIA ANTÓNIO SÉRGIO (SEDE) |
| 2. ESCOLA BÁSICA DA QUINTA DAS CHÁS | 5. ESCOLA BÁSICA DO MARCO | ■ NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS |
| 3. ESCOLA BÁSICA DE PEDRAS | 6. ESCOLA BÁSICA PROFESSOR DOUTOR MARQUES DOS SANTOS | NO ANO LETIVO 2022/2023 |

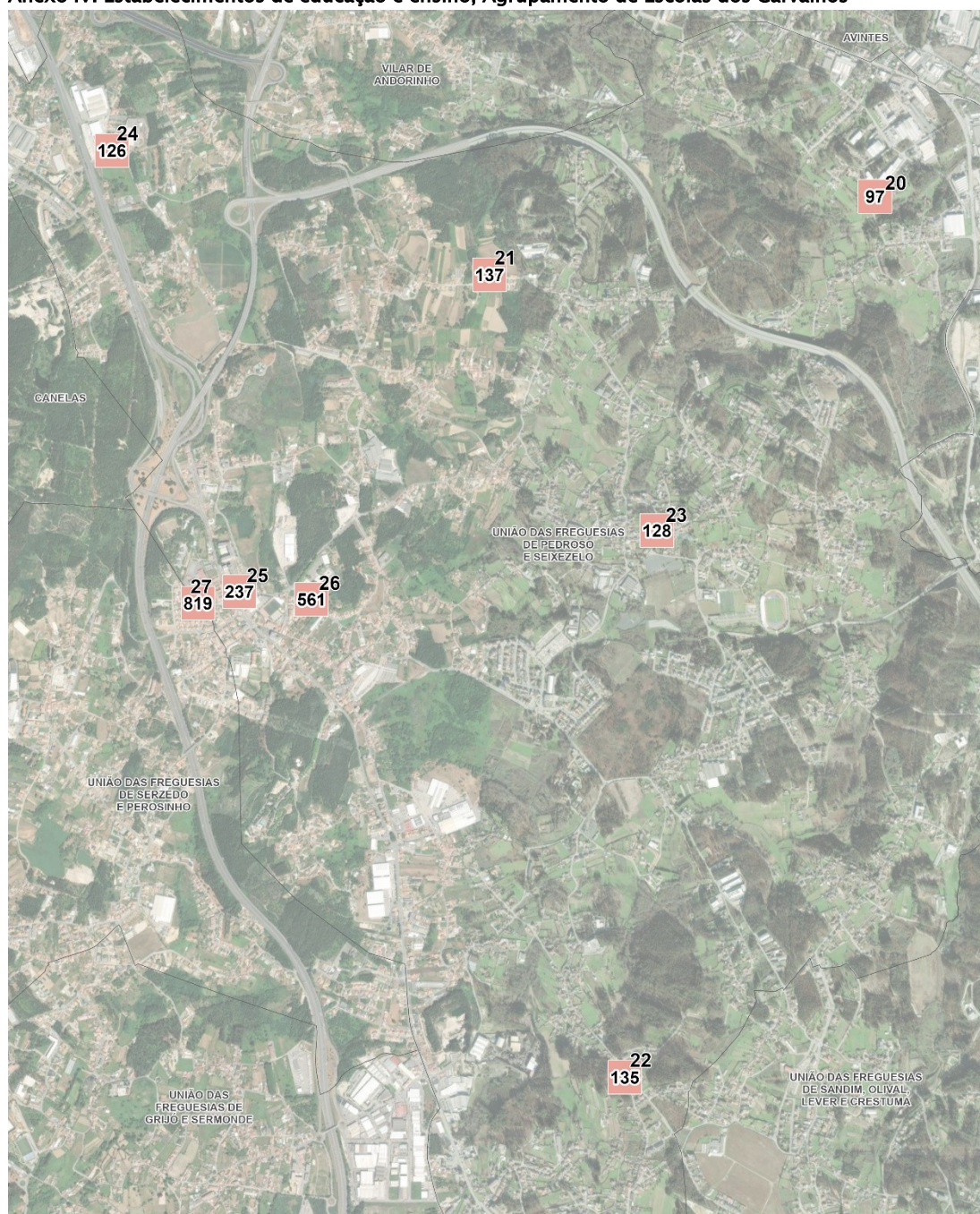
Anexo III. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas de Canelas



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CANELAS

- | | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|---|
| 8. ESCOLA BÁSICA DA LAGARTEIRA | 13. ESCOLA BÁSICA DE MONTE | 18. JARDIM DE INFÂNCIA N.º 1 DE LOUREIRO |
| 9. ESCOLA BÁSICA DE ALQUEBRE | 14. ESCOLA BÁSICA DE SERPENTE | 19. ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CANELAS (SEDE) |
| 10. ESCOLA BÁSICA DE BRANDARIZ | 15. ESCOLA BÁSICA DO CURRO | ■ NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023 |
| 11. ESCOLA BÁSICA DE LABORIM DE BAIXO | 16. ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE LOUREIRO | |
| 12. ESCOLA BÁSICA DE MEGIDE | 17. JARDIM DE INFÂNCIA DE RIBES | |

Anexo IV. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas dos Carvalhos



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DOS CARVALHOS

- | | |
|---------------------------------------|--|
| 20. ESCOLA BÁSICA DE ALHEIRAS | 25. ESCOLA BÁSICA DOS CARVALHOS |
| 21. ESCOLA BÁSICA DE FIGUEIREDO | 26. ESCOLA BÁSICA PADRE ANTÓNIO LUÍS MOREIRA |
| 22. ESCOLA BÁSICA DE LEIRÓS | 27. ESCOLA SECUNDÁRIA DE CARVALHOS (SEDE) |
| 23. ESCOLA BÁSICA DE MEXEDINHO | |
| 24. ESCOLA BÁSICA DE SENHORA DO MONTE | |
-  NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023

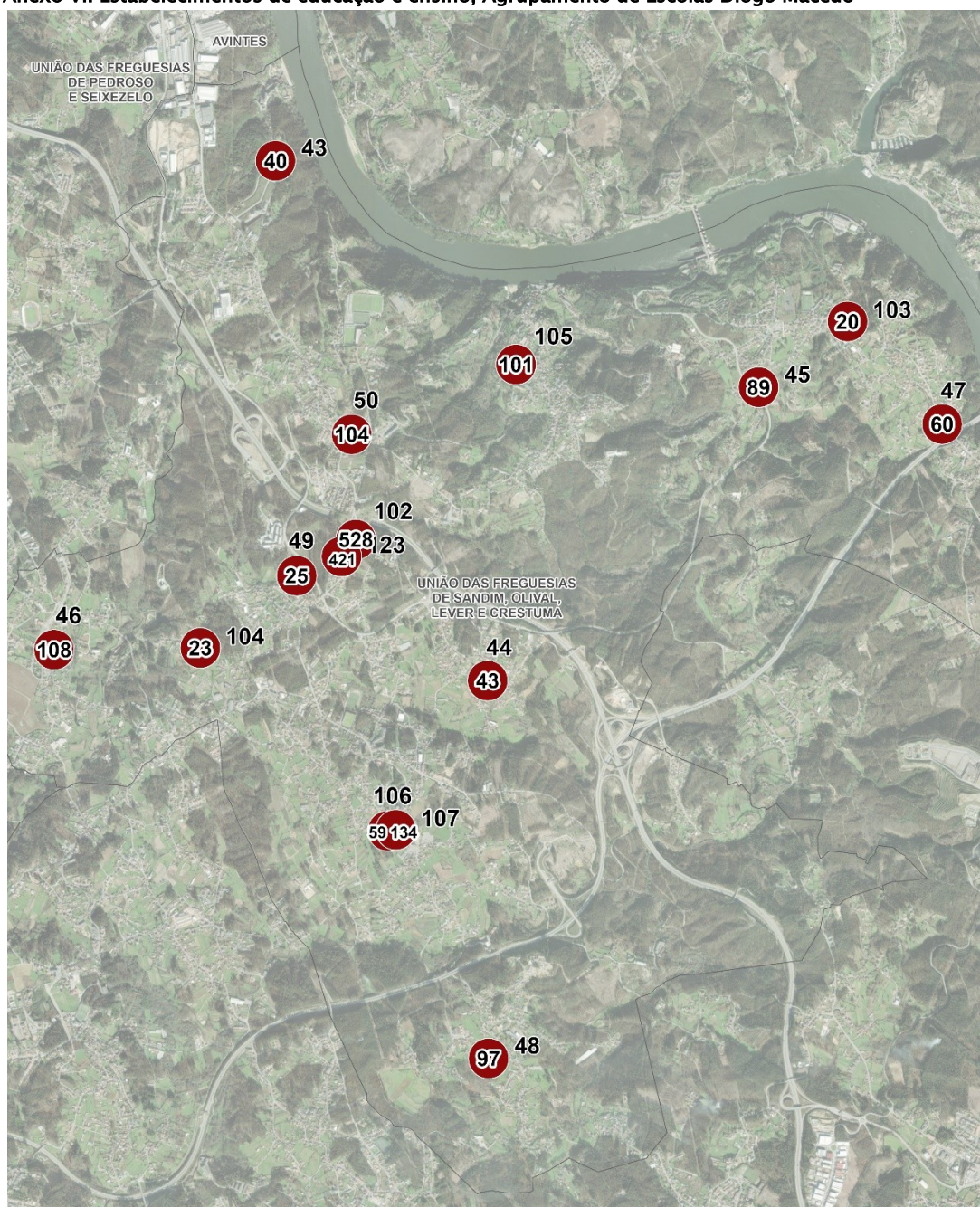
Anexo V. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas D. Pedro I



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. PEDRO I

34. ESCOLA BÁSICA DE AFURADA DE BAIXO	38. ESCOLA BÁSICA DE MEIRAL	42. ESCOLA BÁSICA D. PEDRO I (SEDE)
35. ESCOLA BÁSICA DE AFURADA DE CIMA	39. ESCOLA BÁSICA DE SÃO PAIO	□ NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023
36. ESCOLA BÁSICA DE CHOUSELAS	40. ESCOLA BÁSICA DE VISO	
37. ESCOLA BÁSICA DE LAVADORES	41. JARDIM DE INFÂNCIA DE CANIDelo	

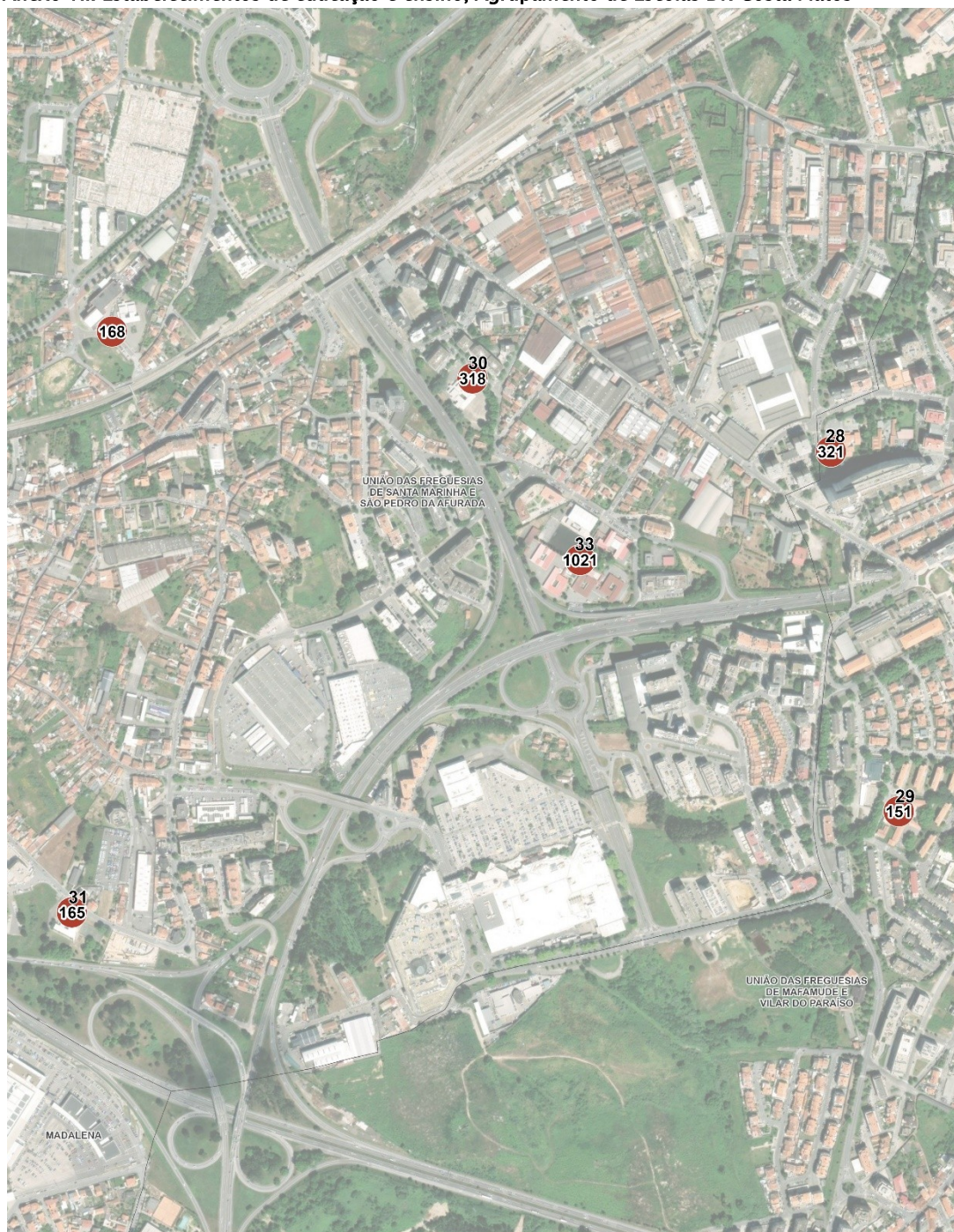
Anexo VI. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas Diogo Macedo



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DIOGO MACEDO

- | | | |
|---|---|---|
| 43. ESCOLA BÁSICA DE ARNELAS | 49. ESCOLA BÁSICA DE SÃO MIGUEL | 106. ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE IGREJA |
| 44. ESCOLA BÁSICA DE GESTOSA | 50. ESCOLA BÁSICA DE SEIXO ALVO | 107. ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE IGREJA |
| 45. ESCOLA BÁSICA DE HORTAS | 102. ESCOLA SECUNDÁRIA DIOGO DE MACEDO (SEDE) | 123. ESCOLA BÁSICA DO OLIVAL |
| 46. ESCOLA BÁSICA DE IGREJA E LAVADORES | 103. JARDIM DE INFÂNCIA DE PAIÇAIS | ● NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023 |
| 47. ESCOLA BÁSICA DE PORTELINHA | 104. JARDIM DE INFÂNCIA DE GONDESENDE | |
| 48. ESCOLA BÁSICA DE SÂ | 105. ESCOLA BÁSICA URBANO DOS SANTOS MOURA | |

Anexo VII. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. COSTA MATOS

- 28. ESCOLA BÁSICA DE BANDEIRA
- 29. ESCOLA BÁSICA DA CABO-MOR
- 30. ESCOLA BÁSICA DE DEVESAS

- 31. ESCOLA BÁSICA DE MATAS
- 32. ESCOLA BÁSICA DE QUINTA DOS CASTELOS
- 33. ESCOLA BÁSICA DR. COSTA MATOS (SEDE)

● NÚMERO DE ALUNO MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023

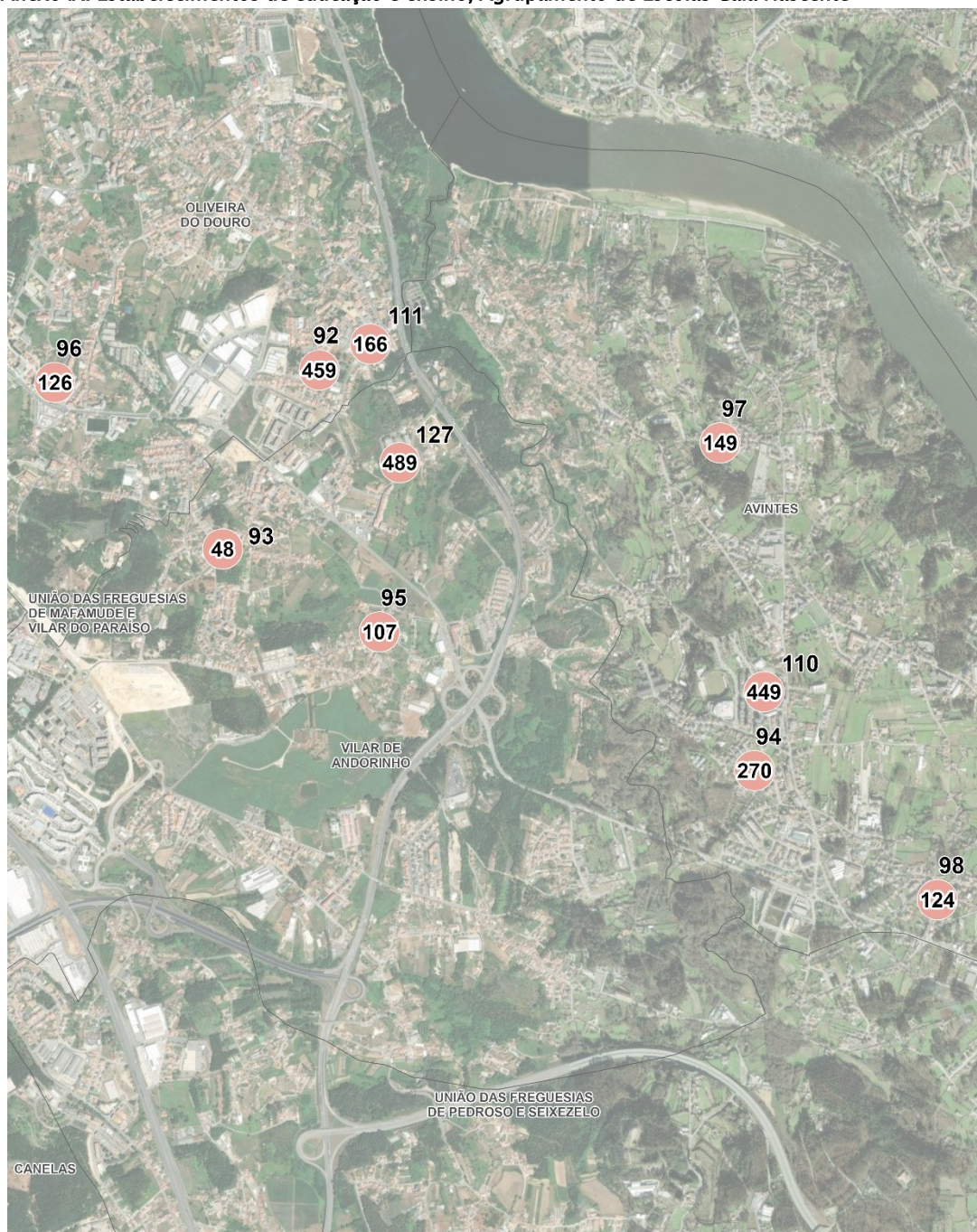
Anexo VIII. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes Sá



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ESCULTOR ANTÓNIO FERNANDES SÁ

99. ESCOLA BÁSICA MANUEL ANTÓNIO PINA	108. JARDIM DE INFÂNCIA DE FORMIGOSA
100. ESCOLA BÁSICA DE OUTEIRO	109. ESCOLA BÁSICA ESCULTOR ANTÓNIO FERNANDES SÁ (SEDE)
101. ESCOLA BÁSICA DE GERVIDE	● NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023

Anexo IX. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas Gaia Nascente



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GAIA NASCENTE

92. ESCOLA SECUNDÁRIA GAIA NASCENTE (SEDE)	96. ESCOLA BÁSICA DE SARDÃO	111. ESCOLA BÁSICA DE FREIXEIRO
93. JARDIM DE INFÂNCIA DE MARIZ	97. ESCOLA BÁSICA DE CABANÕES	127. ESCOLA BÁSICA ANES DE CERNACHE
94. ESCOLA BÁSICA DR. FERNANDO GUEDES	98. ESCOLA BÁSICA DE ALDEIA NOVA	● NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023
95. ESCOLA BÁSICA DE VILAR DO ANDORINHO	110. ESCOLA BÁSICA ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA	

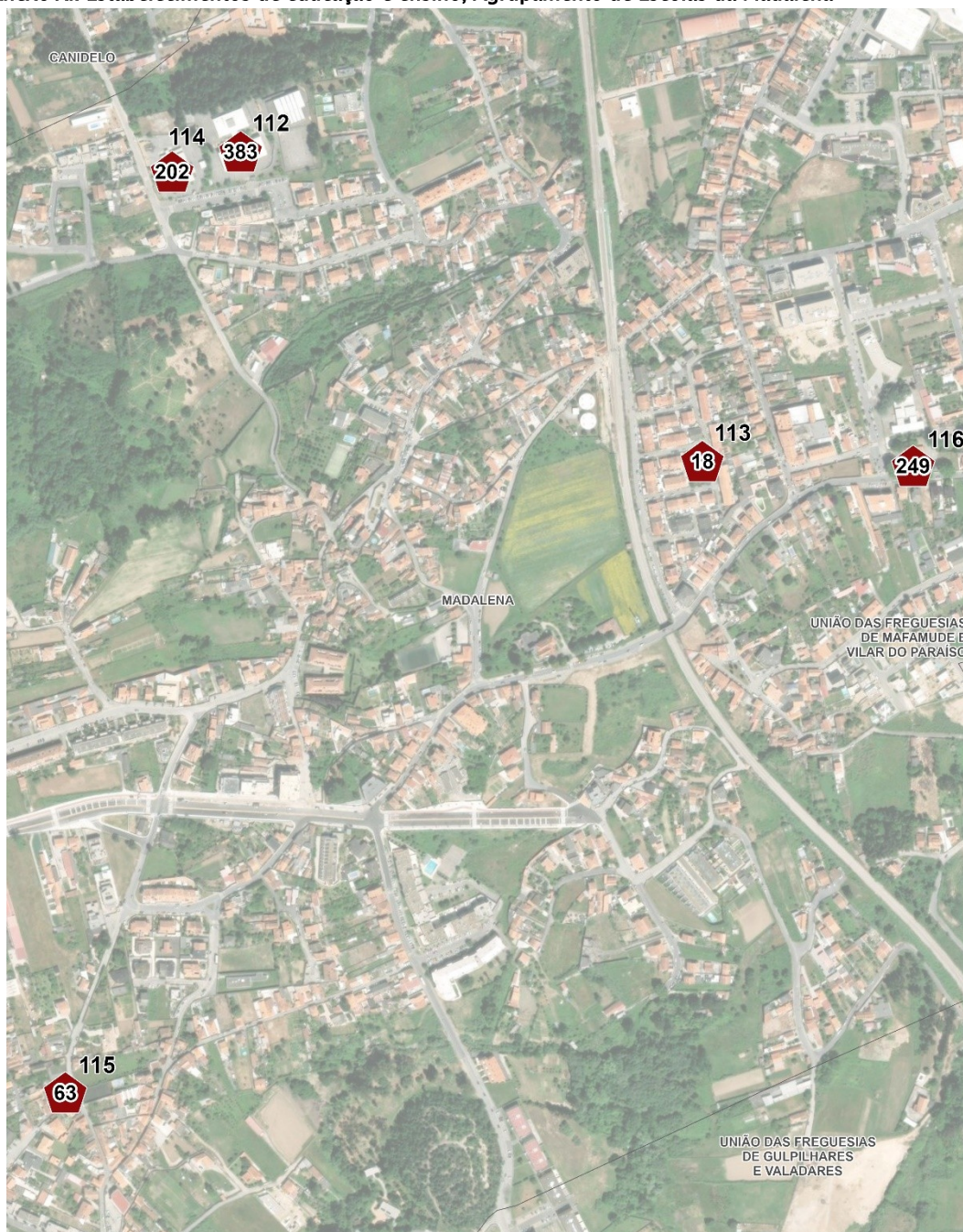
Anexo X. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas Júlio Dinis



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DINIS

117. ESCOLA BÁSICA JÚLIO DINIS (SEDE)	120. ESCOLA BÁSICA DE LOUREIRO	128. ESCOLA BÁSICA DE SANTO ANTÓNIO
118. ESCOLA BÁSICA DE ASPRELA	121. ESCOLA BÁSICA DE VENDAS	● NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023
119. ESCOLA BÁSICA DE CORVEIROS	122. ESCOLA BÁSICA DE MURRACESES DE CIMA	

Anexo XI. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas da Madalena



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA MADALENA

- 112. ESCOLA BÁSICA DA MADALENA (SEDE)
- 113. JARDIM DE INFÂNCIA DE QUINTA DO VALE
- 114. ESCOLA BÁSICA DE PENA

- 115. ESCOLA BÁSICA DE MARMOIRAL
- 116. ESCOLA BÁSICA DE MANINHO
- NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023

Anexo XII. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas Soares dos Reis



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES DOS REIS

- 86. ESCOLA BÁSICA SOARES DOS REIS (SEDE)
- 87. JARDIM DE INFÂNCIA DO CEDRO
- 88. JARDIM DE INFÂNCIA DE LABORIM
- 89. ESCOLA BÁSICA JOAQUIM NICOLAU DE ALMEIDA

- 90. ESCOLA BÁSICA DO CEDRO
- 91. ESCOLA BÁSICA DE LABORIM DE CIMA

● NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023

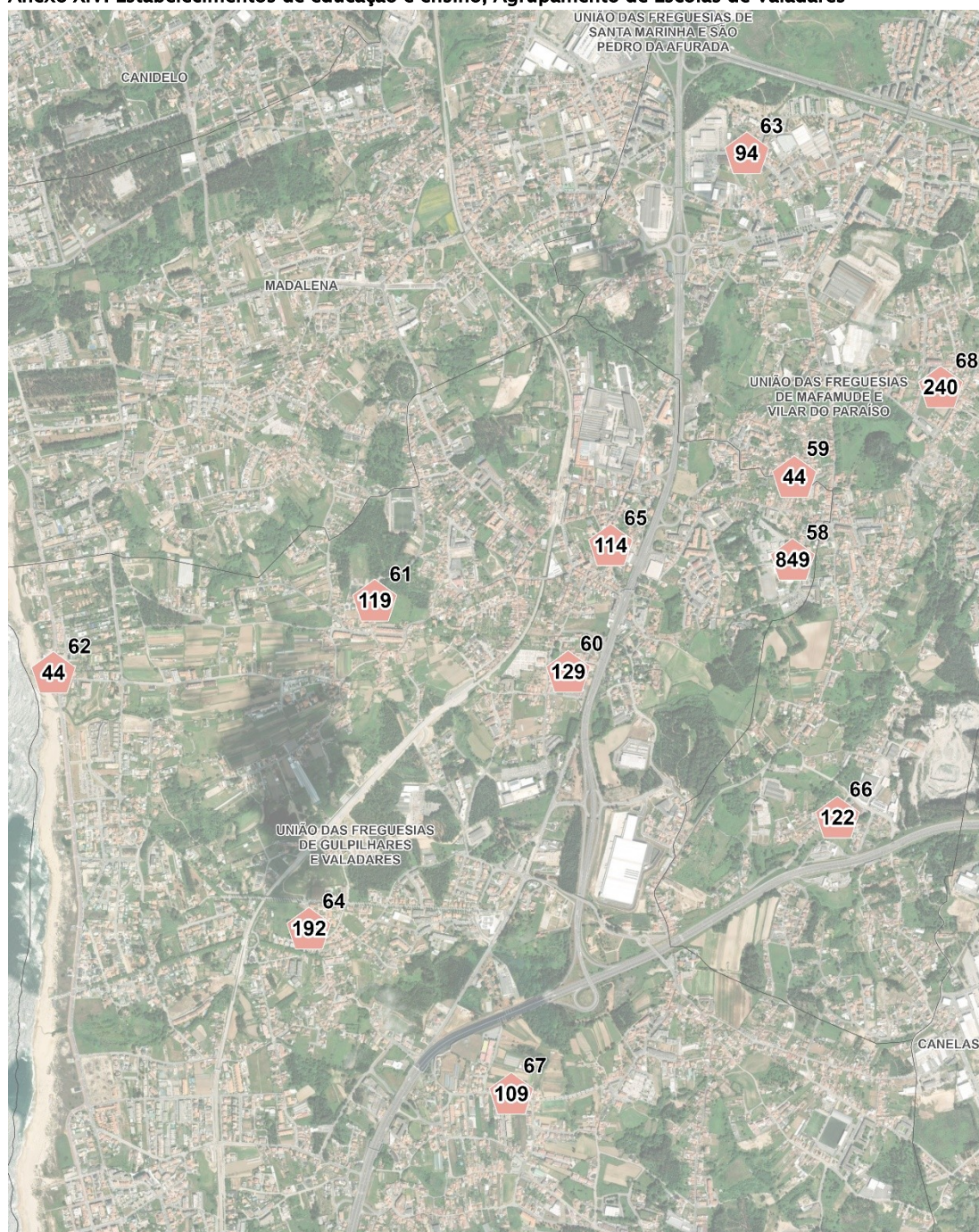
Anexo XIII. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

69. ESCOLA BÁSICA SOPHIA DE MELLO BREYNER (SEDE)	75. ESCOLA BÁSICA DE MONTE	81. ESCOLA BÁSICA DE CURVADELO
70. JARDIM DE INFÂNCIA DE OUTEIRO	76. ESCOLA BÁSICA DE MOINHOS	82. ESCOLA BÁSICA DE CORVO
71. JARDIM DE INFÂNCIA DE BRITO	77. ESCOLA BÁSICA DE MIRAMAR	83. ESCOLA BÁSICA DE CHÃOS VELHOS
72. JARDIM DE INFÂNCIA DE AGUDA	78. ESCOLA BÁSICA DE MATOSINHOS	84. ESCOLA BÁSICA DE BOAVISTA
73. ESCOLA BÁSICA DE SÁ	79. ESCOLA BÁSICA DE GRANJA	85. ESCOLA BÁSICA DE AGUDA
74. ESCOLA BÁSICA DE OUTEIRO	80. ESCOLA BÁSICA DE ESPINHO	◆ NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023

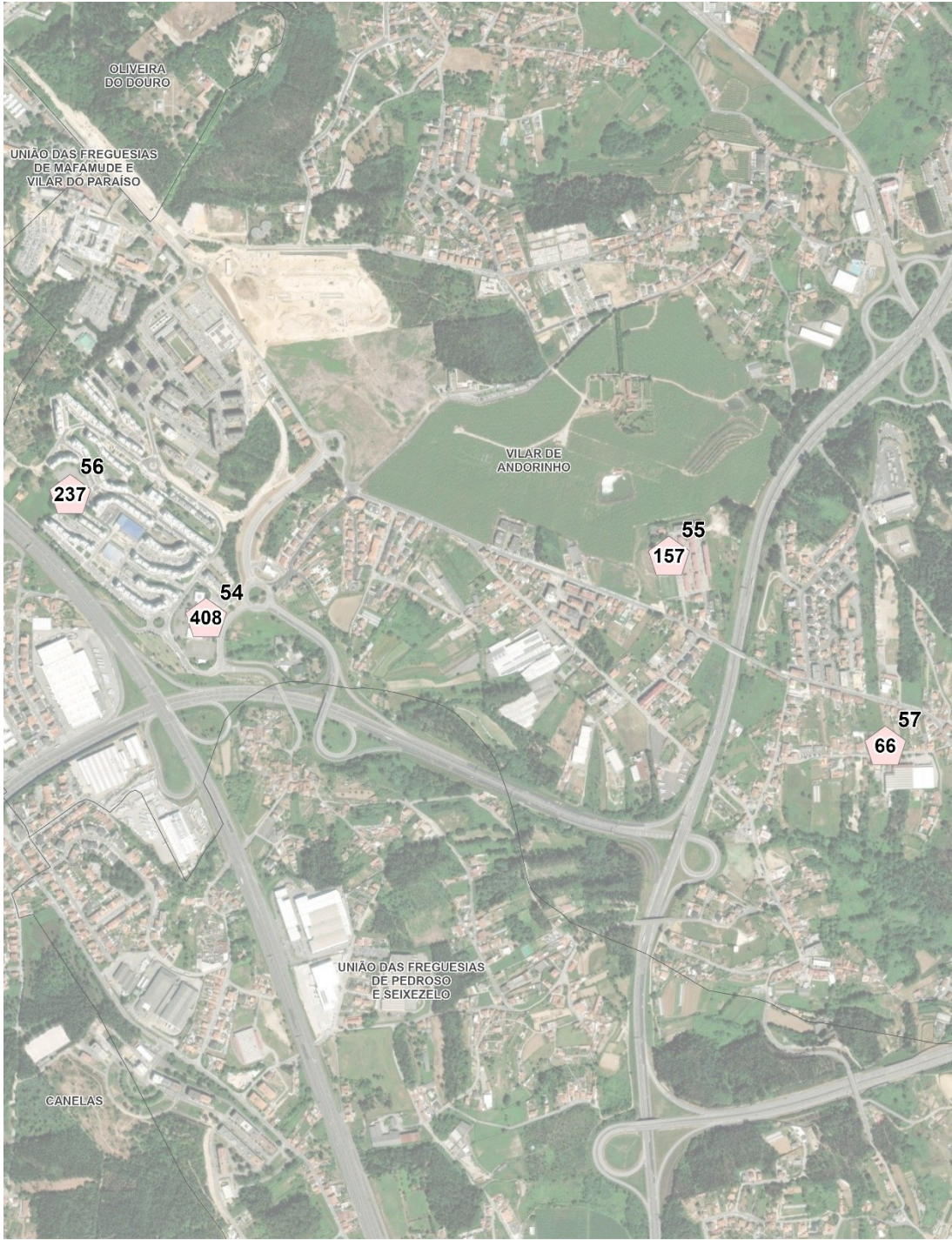
Anexo XIV. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Escolas de Valadares



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

58. ESCOLA BÁSICA DE VALADARES (SEDE)	62. ESCOLA BÁSICA DE MARINHA	66. ESCOLA BÁSICA DE CADAÇÃO
59. JARDIM DE INFÂNCIA DE VALADARES	63. ESCOLA BÁSICA DE LAGOS	67. ESCOLA BÁSICA DE CAPELA
60. ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE CAMPOLINHO	64. ESCOLA BÁSICA DE FRANCELOS	68. ESCOLA BÁSICA DE JUNQUEIRA
61. ESCOLA BÁSICA DE VILA CHÃ	65. ESCOLA BÁSICA N.º 2 DE CAMPOLINHO	♦ NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023

Anexo XV. Estabelecimentos de educação e ensino, Agrupamento de Vila D'Este



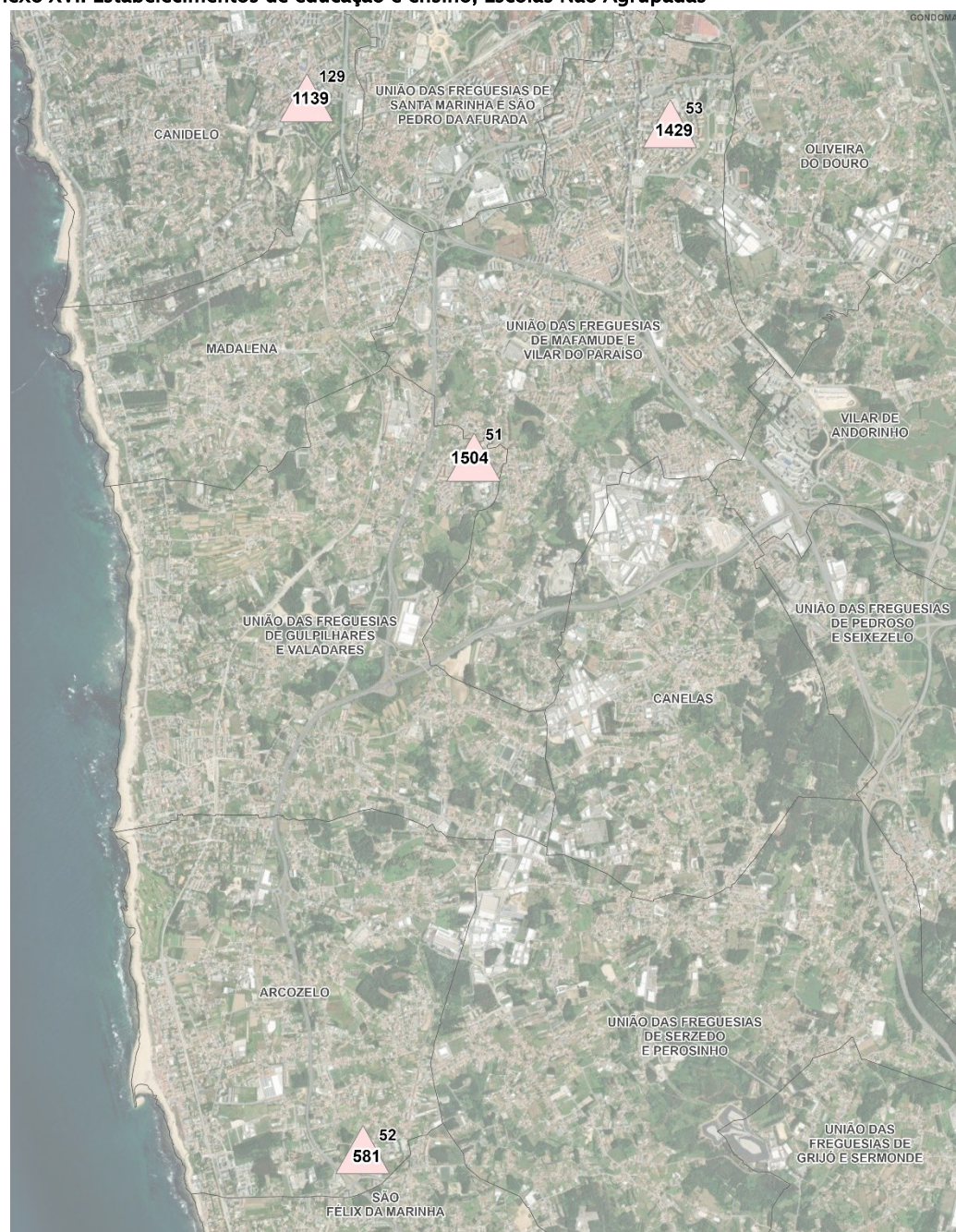
ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, AGRUPAMENTO DE VILA D'ESTE

54. ESCOLA BÁSICA DE VILA D'ESTE (SEDE)

55. ESCOLA BÁSICA DE SÃO LOURENÇO
56. ESCOLA BÁSICA N.º 1 DE VILA D'ESTE

57. ESCOLA BÁSICA DE BALTEIRO
- NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023

Anexo XVI. Estabelecimentos de educação e ensino, Escolas Não Agrupadas



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, ESCOLAS NÃO AGRUPADAS

- | | |
|--|---|
| 51. ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JOAQUIM GOMES FERREIRA ALVES | 129. ESCOLA SECUNDÁRIA INÊS DE CASTRO |
| 52. ESCOLA SECUNDÁRIA ARQUITETO OLIVEIRA FERREIRA | ▲ NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NO ANO LETIVO 2022/2023 |
| 53. ESCOLA SECUNDÁRIA ALMEIDA GARRETT | |

Anexo XVII. Estabelecimentos de educação e ensino, Ensino Superior



ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO, ENSINO SUPERIOR

124. INSTITUTO PIAGET - V. N. GAIA

125. ISLA GAIA: INSTITUTO POLITÉCNICO DE GESTÃO E TECNOLOGIA

126. ISPGAYA: INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO GAYA

207. ATLÂNTICO BUSINESS SCHOOL (INSTITUTO POLITÉCNICO)

▲ NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS
NO ANO LETIVO 2022/2023

The map displays the Municipality of Vila Verde, Portugal, with 205 numbered points of interest marked by red triangles. The points are distributed across the territory, with higher concentrations in the central and northern areas. The map also shows the following parishes and neighboring municipalities:

- Parishes:** União das Freguesias de Santa Marinha e São Pedro da Afurada, União das Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, União das Freguesias de Gulpilhares e Valadares, União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo, União das Freguesias de Sandim, Olival, Leiver e Crestuma, União das Freguesias de Serzedo e Perosinho, União das Freguesias de Grijó e Sermonde, Vila Verde, Canelas, Arcozelo, São Félix da Marinha, Canidelo, Madalena, Oliveira do Douro, Avintes, and Espinho.
- Neighboring Municipalities:** Porto, Gondomar, Santa Maria da Feira, and Espinho.

130 COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS	141 CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL SÃO PEDRO DE PEDROSO	164 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA OLIVAR SOCIAL	186 JARDIM DE INFÂNCIA A QUINTINHA
131 COLÉGIO DE GAÍIA	148 CRECHE E JARDIM INFANTIL DO TORNE	165 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA SALVADOR CAETANO E ANA CAETANO	187 JARDIM DE INFÂNCIA JOANICO
132 CENTRO INFANTIL DE CRESTUMA	149 CASA DAS HISTÓRIAS	166 ESCOLA JASIMIM	188 JARDIM ESCOLA JOÃO DE DEUS
133 CRECHE MUNICIPAL DA AFURADA	150 CASA DE SANTA ISABEL	167 E.P.A.T.D. (DELEGAÇÃO DE V. N. DE GAÍIA)	189 JARDIM INFANTIL Nº 5º DO PILAR
134 CENTRO SOCIAL DE SÃO FELIX DA MARINHA	151 CRECHE LAR DA CRIANÇA	168 ESCOLA PROFISSIONAL DE GAÍIA	190 NUCELOSO - JEAN PIAGET UDI
135 A CASA DA AVÓ	152 CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE PEROSINHO	169 ESCOLA PROFISSIONAL DO INFANTE	191 O FILMÓTE
136 ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO	153 COLÉGIO ADVENTISTA DE OLIVEIRA DO DOURO	170 EXTERNATO Nº 8º DE FÁTIMA	192 O GIRASSOL DOS PEQUENINHOS
137 JARDIM DE INFÂNCIA DEUS À CHUPETA	154 COLÉGIO CASA VERDE	171 FLORESTA MÁGICA	193 O PEQUENOTE
138 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA ANCIENBÉRE	155 COLÉGIO CEDROS (COLÉGIOS FOMENTO)	172 FUNDAÇÃO COLUTO	194 O REGAÇO
139 A.C.S.M. - (CARTOLINHAS)	156 COLÉGIO DE Nº 5º DA BONANÇA	173 FUNDAÇÃO JOAQUIM OLIVEIRA LOPES (POLO 1)	195 OS RISQUINHAS
140 A.S.R.C. TRIRIM TRIRIM	157 COLÉGIO CRECHE Nº 5º DA BONANÇA	174 FUNDAÇÃO JOAQUIM OLIVEIRA LOPES (POLO 2)	196 O ZEBRA
141 BERÇÁRIO E CRECHE PRONTO A CRESCER	158 COLÉGIO DO SARDÃO	175 PASSINHOS DE REI	197 OS MARAVILHAS
142 INFANTÁRIDO CASA DO POVO DA MADALENA	159 COLÉGIO INFANTIL CIRCO MÁGICO	176 RAÍDOS DE LUZ	198 OS FUCUCOS
143 CENTRO PAROQUIAL DE SÃO JOÃO BATISTA DE CANELAS	160 COLÉGIO INTERNATO CLARET	177 SOL DOS PEQUENINHOS	199 EXTERNATO O PIMPAS
144 PIM-PAM-PUM	161 COLÉGIO OCEANUS	178 FUNDAÇÃO PADRE LUÍS	200 CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE OLIVEIRA DO DOURO
145 CENTRO SOCIAL DE COIMBRÕES	162 COMPLEXO INTERGERACIONAL QUINTA DOS AVÓS	179 GENÍOS EM MARCHA	201 CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA OS MORAÑOS
146 CENTRO SOCIAL DE SANDIM	163 CRECHE BALÃO ENCANTADO	180 INFANTÁRIO ATIRCHA	202 COLEGIO HORIZONTE
		181 INFANTÁRIO GRANDE JARDIM	203 JARDIM DE INFÂNCIA D. EMÍLIA DE JESUS COSTA
		182 INFANTÁRIO LETRAS E NÚMEROS	204 CRECHE PIRILAMMA CRESCER
		183 INSTITUTO DAS ARTES E DA IMAGEM	205 CRECHE SÁDIA ISABEL
		184 JARDIM DA RÉGIA	206 JARDIM INFANTIL DE PEDROSO
		185 JARDIM DAS CAMELIAS	208 COLÉGIO FLÂNTIA



B. AVALIAÇÃO DO ENTORNO ESCOLAR

Anexo XIX. Descritivo dos critérios de avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação

Categoria	Critério	Pontuação
AVALIAÇÃO DO ENTORNO ESCOLAR	1. Uso do solo na envolvente à escola	0 predominantemente florestal e/ou agrícola
		1 predominantemente industrial
		2 predominantemente residencial
		3 misto (habitação, comércio e serviços)
	2. Estrutura verde na envolvente à escola	0 Inexistência de estrutura verde (espaços verdes, arborização, etc.)
		1 Existência de estrutura verde apenas composta por rua arborizada
		2 Existência de estrutura verde composta por praça com estrutura arbórea
		3 Existência de estrutura verde composta por parque ou jardim
	3. Hierarquia da rede viária adjacente	0 A escola é adjacente a uma estrada nacional
		1 A escola é adjacente a uma estrada ou rua principal da cidade, vila ou lugar
		2 A escola é adjacente a uma estrada ou rua secundária da cidade, vila ou lugar
		3 A escola é adjacente apenas a ruas de acesso local ou situada em espaços predominantemente pedonais
	4. Identificação da limitação de velocidade na área adjacente à escola	0 Aplicam-se os limites gerais de velocidade segundo o Código da Estrada (ou outros desde que acima dos 30km/h)
		1 Tem imposição de velocidade máxima a 30km/h
		2 Tem imposição de velocidade máxima a 20km/h
		3 Tem as limitações impostas pelas zonas de coexistência
	5. Sinalização horizontal e vertical de zona escolar nas ruas adjacentes à escola	0 Não existe sinalização de zona escolar
		1 Existe sinalização horizontal de zona escolar
		2 Existe sinalização vertical de zona escolar
		3 Existe sinalização horizontal e vertical de zona escolar
	6. Medidas físicas de acalmia de tráfego na área adjacente à escola	0 Não existem medidas físicas de acalmia de tráfego (através de desenho urbano, lombas ou almofadas reductoras de velocidade, pilaretes/balizas, etc.)
		1 Existem medidas simples de acalmia de tráfego através de pinturas de pavimento
		2 Existem medidas robustas de acalmia de tráfego através de elementos físicos amovíveis tais como lombas ou almofadas reductoras de velocidade, pilaretes/balizas, etc.
		3 Acalmia de tráfego promovida pelo desenho urbano tendente à redução de velocidade
	7. Problemas de congestionamento na área adjacente à escola	0 Forte congestionamento durante todo o horário escolar
		1 Forte congestionamento durante os horários de entrada/saída
		2 Médio congestionamento nos horários de entrada/saída
		3 Nenhum ou pouco congestionamento nos horários de entrada/saída
	8. Localização da entrada da escola	0 A entrada da escola está localizada em rotunda
		1 A entrada da escola está localizada a menos de 50 metros de cruzamento ou entroncamento ou em curva
		2 A entrada da escola está localizada em reta com visibilidade
		3 A entrada da escola está localizada em zona pedonal, praça ou jardim
	9. Existência de áreas de tomada e largada de alunos na área adjacente à escola	0 Não existe área designada para tomada e largada de alunos
		1 A área designada para tomada e largada de alunos localiza-se em rua adjacente à escola mas não na da entrada
		2 A área designada para tomada e largada de alunos localiza-se na rua de entrada da escola
		3 A área designada para tomada e largada de alunos localiza-se em rua de uso exclusivo para acesso à escola

Categoria	Critério	Pontuação
AVALIAÇÃO DOS MODOS SUSTENTÁVEIS DE DESLOCAÇÃO	10. Disponibilidade de passeios	0 Não existem passeios nas ruas adjacentes à escola
		1 Existem passeios nas ruas adjacentes à escola mas são desconectados
		2 Existem passeios nas ruas adjacentes à escola e estão bem conectados
		3 Existe uma rede de passeios bem conectada no bairro/quarteirão (envolvente) em que se insere a escola
	11. Disponibilidade de passeadeiras/passagens de peões	0 Ausência de passeadeiras/passagens de peões nas ruas adjacentes à escola
		1 As passeadeiras/passagens de peões estão localizadas longe da entrada da escola
		2 As passeadeiras/passagens de peões estão localizadas perto da entrada da escola
		3 As passeadeiras/passagens de peões estão localizadas em frente à entrada da escola
	12. Acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada	0 Existência de barreiras urbanísticas em todas as ruas adjacentes à escola, tornando-as inacessíveis
		1 A rua onde se localiza a entrada da escola é totalmente acessível
		2 As ruas adjacentes à escola são totalmente acessíveis
		3 As ruas adjacentes à escola são totalmente acessíveis assim como a sua entrada
	13. Disponibilidade de cicloviás e outros espaços amigáveis ao uso da bicicleta	0 Não existem cicloviás e/ou zonas de coexistência nas ruas adjacentes à escola
		1 Existem cicloviás e/ou zonas de coexistência nas ruas adjacentes à escola, mas não estão conectadas
		2 Existem cicloviás e/ou zonas de coexistência conectadas nas ruas adjacentes à escola
		3 Existe uma rede de cicloviás e/ou zonas de coexistência, devidamente conectadas, na envolvente ao bairro/quarteirão
	14. Disponibilidade de estacionamento de bicicletas	0 Não existe espaço disponível para estacionamento de bicicletas nas ruas adjacentes à escola
		1 Existe espaço disponível para estacionamento de bicicletas nas ruas adjacentes à escola, mas não na rua da entrada
		2 Existe espaço disponível para estacionamento de bicicletas, em frente à escola
		3 Existe espaço disponível para estacionamento de bicicletas, em frente à escola em bicicletário fechado
	15. Acessibilidade aos transportes públicos	0 Não existem paragens/interfaces de transporte público
		1 Existem paragens/interfaces de transporte público rodoviário longe da escola (ruas adjacentes que não a da entrada) ou a menos de 400 metros
		2 Existem paragens/interfaces de transporte público na rua da entrada da escola mas não junto à entrada
		3 Existem paragens/interfaces de transporte público em frente à entrada da escola

Anexo XX. Extrato da avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação

Agrupamento	Escola	1. Uso do solo na envolvente à escola	2. Estrutura verde na envolvente à escola	3. Merceeiro da rede viária adjacente	4. Identificação da rede viária de velocidade na área adjacente à escola	5. Sinalização horizontal e vertical da zona a escolar nas ruas adjacentes à escola	6. Medidas físicas de acalmia de tráfego na área adjacente à escola	7. Problemas de congestionamento na área adjacente à escola	8. Localização da entrada da escola	9. Existência de áreas de tomada e largada de alunos na área adjacente à escola	Média da Avaliação do Entorno Escolar	10. Disponibilidade de passeios	11. Disponibilidade de passeadeiras/passagens de peões	12. Acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada	13. Disponibilidade de cicloviás e outros espaços amigáveis ao uso da bicicleta	14. Disponibilidade de estacionamento de bicicletas	15. Acessibilidade aos transportes públicos	Média da Avaliação dos Modos Sustentáveis de Deslocação	Avaliação Global
AE António Sérgio	Escola Básica do Prado	3	3	2	0	2	0	2	1	0	1,4	1	0	0	0	0	1	0,9	0,9
	Escola Básica da Quinta das Chãs	3	2	3	0	2	0	3	1	0	1,6	1	1	0	0	0	1	0,9	1,1
	Escola Básica do Pedral	3	3	2	0	2	0	2	1	0	1,4	1	3	0	0	0	1	0,9	1,1
	Escola Básica da Santa Marinha	3	3	3	2	0	0	3	1	0	1,3	1	2	0	0	0	1	0,7	1
	Escola Básica do Marco	3	3	3	0	0	0	3	1	0	1,4	1	1	0	0	0	1	0,5	1
	Escola Básica Professor Doutor Marques da Silva	3	3	3	0	0	0	3	1	0	1,4	1	1	2	0	0	1	0,8	1,1
	Escola Secundária António Sérgio (SESV)	3	3	2	0	2	0	2	2	0	1,6	1	3	0	0	0	1	0,8	1,2

Nota: A consulta da avaliação integral deve ocorrer através do ficheiro Excel designado por “Anexo XX - Avaliação do entorno escolar e dos modos sustentáveis de deslocação.xlsx”.

Anexo XXI. Número de Acidentes e Vítimas Mortais ocorridos no entorno escolar dos estabelecimentos de Ensino do concelho de Vila Nova de Gaia

		Vítimas Mortais	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	Nº de Acidentes Com Vítimas	Nº de Acidentes Sem Vítimas	Total de Acidentes
Agrupamento de Escolas António Sérgio	Escola Básica da Praia	0	1	16	16	38	54
	Escola Básica da Quinta das Chãs	0	0	34	28	106	134
	Escola Básica de Pedras	0	0	5	2	34	36
	Escola Básica de Santa Marinha	0	0	3	2	8	10
	Escola Básica do Marco	0	0	5	5	12	17
	Escola Básica Professor Doutor Marques dos Santos	1	0	5	6	15	21
	Escola Secundária António Sérgio (SEDE)	0	0	16	13	60	73
Agrupamento de Escolas de Canelas	Escola Básica da Lagarteira	0	0	5	5	18	23
	Escola Básica de Alquebre	0	0	3	2	6	8
	Escola Básica de Brandariz	0	0	0	0	2	2
	Escola Básica de Laborim de Baixo	0	0	19	17	39	56
	Escola Básica de Megide	0	0	16	13	52	65
	Escola Básica de Monte	0	0	2	2	8	10
	Escola Básica de Serpente	0	0	2	1	7	8
	Escola Básica do Curro	0	0	2	2	0	2
	Escola Básica e Secundária de Canelas (SEDE)	0	0	6	6	35	41
	Escola Básica n.º 2 de Loureiro	0	0	0	0	2	2
	Jardim de Infância de Ribes	0	0	7	7	24	31
	Jardim de Infância n.º 1 de Loureiro	0	0	2	2	13	15
Agrupamento de Escolas de Carvalhos	Escola Básica de Alheiras	0	0	0	0	4	4
	Escola Básica de Figueiredo	0	0	1	1	1	2
	Escola Básica de Leirós	0	0	0	0	3	3
	Escola Básica de Mexedinho	0	0	4	4	19	23
	Escola Básica de Senhora do Monte	0	1	10	5	11	16
	Escola Básica dos Carvalhos	0	0	26	21	95	116
	Escola Básica Padre António Luís Moreira	0	0	9	9	23	32
	Escola Secundária de Carvalhos (SEDE)	0	0	12	9	35	44
Agrupamento de Escolas D. Pedro I	Escola Básica D. Pedro I (SEDE)	0	0	29	29	71	100
	Escola Básica de Afurada de Baixo	0	0	7	7	15	22
	Escola Básica de Afurada de Cima	0	1	10	8	31	39
	Escola Básica de Chouselas	0	0	8	7	24	31
	Escola Básica de Lavadores	0	0	0	0	6	6
	Escola Básica de Meiral	0	1	21	22	56	78
	Escola Básica de São Paio	0	1	10	11	19	30
	Escola Básica de Viso	0	0	0	0	5	5
	Jardim de Infância de Canidelo	0	0	0	0	4	4
Agrupamento de Escolas de Arnelas	Escola Básica de Arnelas	0	0	1	1	0	1

Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos	Escola Básica de Gestosa	0	0	3	1	0	1
	Escola Básica de Hortas	0	0	11	7	7	14
	Escola Básica de Igreja e Lavadores	0	0	0	0	1	1
	Escola Básica de Portelinha	0	3	7	7	16	23
	Escola Básica de Sá	0	0	1	1	2	3
	Escola Básica de São Miguel	0	3	8	5	6	11
	Escola Básica de Seixo Alvo	0	0	3	3	2	5
	Escola Básica do Olival	0	0	3	3	1	4
	Escola Básica n.º 1 de Igreja	0	0	1	1	13	14
	Escola Básica n.º 2 de Igreja	0	0	0	0	11	11
	Escola Básica Urbano dos Santos Moura	0	0	2	1	4	5
	Escola Secundária Diogo de Macedo (SEDE)	0	0	4	4	8	12
	Jardim de Infância de Gondesende	0	0	2	1	0	1
	Jardim de Infância de Painçais	0	0	0	0	8	8
	Escola Básica de Bandeira	0	0	5	5	21	26
	Escola Básica de Cabo-Mor	0	0	10	10	17	27
	Escola Básica de Devesas	2	0	12	14	25	39
Agrupamento de Escolas Escultor António Fernandes	Escola Básica de Matas	0	0	17	13	19	32
	Escola Básica de Quinta dos Castelos	0	0	6	4	22	26
	Escola Básica Dr. Costa Matos (SEDE)	0	0	13	13	38	51
	Escola Básica de Gervide	0	1	14	11	19	30
	Escola Básica de Outeiro	0	0	4	4	13	17
Agrupamento de Escolas Gaia Nascente	Escola Básica Escultor António Fernandes Sá (SEDE)	0	1	23	15	24	39
	Escola Básica Manuel António Pina	0	0	7	7	23	30
	Jardim de Infância de Formigosa	0	2	6	4	12	16
	Escola Básica Anes de Cernache	0	0	2	2	2	4
	Escola Básica Adriano Correia de Oliveira	0	0	12	12	45	57
	Escola Básica de Aldeia Nova	0	0	10	8	21	29
	Escola Básica de Cabanões	0	0	0	0	7	7
	Escola Básica de Freixieiro	0	1	3	4	13	17
	Escola Básica de Sardão	0	0	15	14	23	37
	Escola Básica de Vilar	0	0	3	3	15	18
Agrupamento de Escolas Júlio Dinis	Escola Básica Dr. Fernando Guedes	0	0	9	9	30	39
	Escola Secundária Gaia Nascente (SEDE)	0	0	2	1	5	6
	Jardim de Infância de Mariz	0	0	2	2	6	8
	Escola Básica de Santo António	0	0	1	1	17	18
	Escola Básica de Asprela	0	0	2	2	3	5
	Escola Básica de Corveiros	0	0	0	0	13	13
	Escola Básica de Loureiro	0	0	0	0	3	3
Agrupamento de Escolas Júlio Dinis	Escola Básica de Murraceses de Cima	0	0	0	0	3	3
	Escola Básica de Vendas	0	0	5	5	24	29

Agrupamento de Escolas da Madalena	Escola Básica Júlio Dinis (SEDE)	0	0	0	0	8	8
	Escola Básica da Madalena (SEDE)	1	0	0	1	6	7
	Escola Básica de Maninho	0	0	11	10	11	21
	Escola Básica de Marmoiral	0	0	0	0	4	4
	Escola Básica de Pena	1	0	1	2	6	8
	Jardim de Infância de Quinta do Vale	0	0	12	9	14	23
Agrupamento de Escolas Soares dos Reis	Escola Básica de Laborim de Cima	0	0	1	1	16	17
	Escola Básica do Cedro	0	0	4	3	18	21
	Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	0	0	17	15	40	55
	Escola Básica Soares dos Reis (SEDE)	0	0	6	5	20	25
	Jardim de Infância de Laborim	0	0	7	6	25	31
	Jardim de Infância do Cedro	0	0	2	2	3	5
Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner	Escola Básica de Aguda	0	0	9	7	12	19
	Escola Básica de Boavista	0	0	0	0	13	13
	Escola Básica de Chãos Velhos	0	0	4	2	5	7
	Escola Básica de Corvo	0	0	0	0	6	6
	Escola Básica de Curvadelo	0	0	1	1	2	3
	Escola Básica de Espinho	0	0	0	0	4	4
	Escola Básica de Granja	0	0	4	4	7	11
	Escola Básica de Matosinhos	0	0	0	0	3	3
	Escola Básica de Miramar	0	0	4	3	10	13
	Escola Básica de Moinhos	0	0	0	0	3	3
	Escola Básica de Monte	0	0	1	1	6	7
	Escola Básica de Outeiro	0	0	10	6	5	11
	Escola Básica de Sá	0	0	7	4	7	11
	Escola Básica Sophia de Mello Breyner (SEDE)	0	0	1	1	21	22
	Jardim de Infância de Aguda	0	0	2	2	14	16
	Jardim de Infância de Brito	0	0	6	5	24	29
	Jardim de Infância de Outeiro	0	0	0	0	1	1
Agrupamento de Escolas de Valadares	Escola Básica de Cadavão	0	0	2	2	5	7
	Escola Básica de Capela	0	0	1	1	2	3
	Escola Básica de Francelos	1	1	1	3	9	12
	Escola Básica de Junqueira	0	0	1	1	7	8
	Escola Básica de Lagos	0	0	1	1	3	4
	Escola Básica de Marinha	0	0	12	8	7	15
	Escola Básica de Valadares (SEDE)	0	0	6	3	10	13
	Escola Básica de Vila Chã	0	0	2	2	8	10
	Escola Básica n.º 1 de Campolinho	0	0	5	5	35	40
	Escola Básica n.º 2 de Campolinho	0	0	12	11	40	51
	Jardim de Infância de Valadares	0	0	5	5	7	12
	Escola Básica de Balteiro	0	0	4	3	3	6

Ensino Privado	Escola Básica de São Lourenço	0	0	3	2	6	8
	Escola Básica de Vila D'Este (SEDE)	0	0	29	18	34	52
	Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este	0	0	5	5	27	32
	A Casa da Avó	0	0	4	3	10	13
	A.C.S.M. - (Cartolinhãs)	0	1	8	8	28	36
	A.S.R.C. Trrim	0	0	1	1	14	15
	Academia de Música de Vilar do Paraíso	0	0	1	1	4	5
	Berçário e Creche Pronto a Crescer	0	0	2	2	7	9
	Casa das Histórias	0	0	0	0	6	6
	Casa de Santa Isabel	0	0	4	3	12	15
	Centro Infantil de Crestuma	0	0	2	2	2	4
	Centro Social de Coimbrões	0	0	2	2	14	16
	Centro Social de Sandim	0	0	1	1	1	2
	Centro Social de São Félix da Marinha	0	0	2	2	4	6
	Centro Social e Paroquial São Pedro de Pedroso	0	0	4	4	28	32
	Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro	0	0	4	4	17	21
	Centro Social Paroquial de Perosinho	0	0	4	4	6	10
	Colégio Adventista de Oliveira do Douro	0	0	4	4	6	10
	Colégio Casa Verde	0	0	7	7	17	24
	Colégio Cedros (Colégios Fomento)	0	1	25	18	41	59
	Colégio Creche Nossa Senhora da Bonança	0	0	1	1	17	18
	Colégio de Gaia	0	2	20	21	76	97
	Colégio de Nossa Senhora da Bonança	0	3	23	23	60	83
	Colégio do Sardão	0	0	1	1	2	3
	Colégio Heliantia	0	0	1	1	5	6
	Colégio Horizonte	0	1	25	18	41	59
	Colégio Infantil Circo Mágico	0	0	0	0	9	9
	Colégio Internato dos Carvalhos	0	0	27	22	98	120
	Colégio Internato Claret	0	0	13	11	79	90
	Colégio Oceanus	0	0	16	7	22	29
	Complexo Intergeracional Quinta dos Avós	0	0	5	5	26	31
	Creche Balão Encantado	0	1	11	12	22	34
	Creche e Jardim de Infância Aniquibébé	0	0	10	5	32	37
	Creche e jardim de Infância Olival Social	0	0	2	2	5	7
	Creche e Jardim de Infância Os Morangos	0	0	2	2	5	7
	Creche e Jardim de Infância Salvador Caetano e Ana Caetano	0	0	3	3	13	16
	Creche e jardim infantil do Torne	1	0	9	9	49	58
	Creche Lar da Criança	0	0	0	0	3	3
	Creche Municipal da Afurada	0	1	11	9	31	40
	Creche Pirlampo Cresce	0	0	0	0	11	11
	Creche Santa Isabel	0	0	6	5	4	9

	E.P.A.T.D. (Delegação de Vila Nova de Gaia)	0	2	8	10	22	32
	Escola Jasmim	0	0	1	1	3	4
	Escola Profissional de Gaia	1	0	13	13	52	65
	Escola Profissional do Infante	0	0	7	7	27	34
	Externato Nossa Senhora de Fátima	0	0	1	1	5	6
	Externato O Pimpas	0	0	14	12	12	24
	Floresta Mágica - Creche, Pré-Escolar e ATL	0	0	0	0	7	7
	Fundação Couto	0	0	19	17	114	131
	Fundação Joaquim Oliveira Lopes (Pólo 1)	0	0	4	4	11	15
	Fundação Joaquim Oliveira Lopes (Pólo 2)	0	0	1	1	5	6
	Fundação Padre Luís	0	0	4	4	12	16
	Génios em Marcha	0	0	1	1	19	20
	Infantário Atchim	0	0	2	2	10	12
	Infantário Casa do Povo da Madalena	0	0	3	3	4	7
	Infantário Letras e Números	0	0	6	6	8	14
	Instituto das Artes e da Imagem	0	1	8	9	35	44
	Jardim da Régia	0	0	4	4	17	21
	Jardim das Camélias	0	0	4	4	16	20
	Jardim de Infância A Quintinha	0	0	7	5	20	25
	Jardim de Infância Adeus à Chupeta	0	0	11	11	19	30
	Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa	0	0	1	1	10	11
	Jardim de Infância Joanico	0	1	2	3	26	29
	Jardim Escola João de Deus	0	0	9	9	23	32
	Jardim Infantil de Pedroso	0	0	10	10	46	56
	Jardim Infantil Nossa Senhora do Pilar	0	1	14	14	74	88
	Nuclisol - Jean Piaget UDI Arcozelo	1	0	2	3	21	24
	O Filhote	0	0	14	9	33	42
	O Girassol dos Pequenos	0	0	5	5	47	52
	O Pequenote	0	0	2	2	2	4
	O Regaço	0	1	10	6	34	40
	O Risquinhas	0	0	14	11	19	30
	O Zebra	0	1	4	5	27	32
	Os Maravilhas	0	1	10	10	15	25
	Os Fecucos	0	0	30	30	115	145
	Passinhos de Rei	0	2	17	18	45	63
	Pim-Pam-Pum	0	0	3	3	3	6
	Raios de Luz	0	0	1	1	6	7
	Sol dos Pequenos	0	0	6	4	8	12
Ensino Superior	Atlântico Business School (Instituto Politécnico)	0	0	1	1	5	6
	Instituto Piaget - V. N. Gaia	0	0	2	2	4	6

Escola Não Agrupada	ISLA Gaia: Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia	0	0	11	10	40	50
	ISPGaya: Instituto Superior Politécnico Gaya	0	0	30	29	125	154
	Escola Secundária Inês De Castro	0	0	23	23	43	66
	Escola Secundária Almeida Garrett	0	1	22	22	48	70
	Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira	0	0	4	2	9	11
	Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	0	0	1	1	2	3

Fonte: ANSR, 2024

C. ESPACIALIZAÇÃO DOS ALUNOS PELO TERRITÓRIO

Anexo XXII. Distância das residências dos alunos à respetiva escola

Escola	< 1 km		Entre 1 e 3 km		Entre 3 e 10 km		> 10 km		Total
Escola Básica da Praia	38	38%	39	39%	21	21%	2	2%	100
Escola Básica da Quinta das Chãs	73	57%	28	22%	25	20%	2	2%	128
Escola Básica de Pedras	96	61%	37	24%	20	13%	4	3%	157
Escola Básica de Santa Marinha	97	39%	106	43%	39	16%	6	2%	248
Escola Básica do Marco	89	52%	51	30%	29	17%	3	2%	172
Escola Básica Professor Doutor Marques dos Santos	122	39%	127	40%	63	20%	2	1%	314
Escola Secundária António Sérgio (SEDE)	297	30%	418	42%	240	24%	38	4%	993
Escola Básica da Lagarteira	50	47%	35	33%	19	18%	2	2%	106
Escola Básica de Alquebre	71	57%	40	32%	12	10%	2	2%	125
Escola Básica de Brandariz	23	40%	26	45%	7	12%	2	3%	58
Escola Básica de Laborim de Baixo	20	36%	12	22%	19	35%	4	7%	55
Escola Básica de Megide	86	60%	39	27%	16	11%	2	1%	143
Escola Básica de Monte	44	59%	20	27%	8	11%	2	3%	74
Escola Básica de Serpente	65	66%	24	24%	8	8%	1	1%	98
Escola Básica do Curro	77	68%	26	23%	8	7%	2	2%	113
Escola Básica n.º 2 de Loureiro	45	62%	16	22%	10	14%	2	3%	73
Jardim de Infância de Ribes	29	62%	13	28%	5	11%	0	0%	47
Escola Básica e Secundária de Canelas (SEDE)	465	35%	638	48%	227	17%	12	1%	1.342
Escola Básica de Alheiras	29	26%	52	46%	28	25%	4	4%	113
Escola Básica de Figueiredo	44	34%	61	47%	23	18%	2	2%	130
Escola Básica de Leirós	70	51%	39	28%	27	20%	1	1%	137
Escola Básica de Mexedinho	72	57%	34	27%	18	14%	3	2%	127
Escola Básica de Senhora do Monte	52	42%	42	34%	28	23%	2	2%	124
Escola Básica dos Carvalhos	90	38%	107	45%	39	17%	0	0%	236
Escola Básica Padre António Luís Moreira	88	16%	305	57%	131	24%	14	3%	538
Escola Secundária de Carvalhos (SEDE)	110	16%	345	49%	237	34%	9	1%	701
Escola Básica de Bandeira	170	56%	90	30%	37	12%	7	2%	304
Escola Básica de Cabo-Mor	77	56%	40	29%	17	12%	4	3%	138
Escola Básica de Devesas	154	54%	85	30%	36	13%	8	3%	283
Escola Básica de Matas	80	56%	48	34%	12	8%	3	2%	143
Escola Básica de Quinta dos Castelos	109	72%	28	19%	10	7%	4	3%	151
Escola Básica Dr. Costa Matos (SEDE)	398	45%	337	38%	131	15%	28	3%	894
Escola Básica de Afurada de Baixo	23	43%	22	41%	7	13%	2	4%	54
Escola Básica de Afurada de Cima	44	38%	57	50%	13	11%	1	1%	115
Escola Básica de Chouselas	129	62%	59	29%	14	7%	5	2%	207

Escola	< 1 km		Entre 1 e 3 km		Entre 3 e 10 km		> 10 km		Total
Escola Básica de Lavadores	51	52%	43	44%	4	4%	0	0%	98
Escola Básica de Meiral	143	59%	81	33%	15	6%	3	1%	242
Escola Básica de São Paio	148	63%	59	25%	19	8%	8	3%	234
Escola Básica de Viso	74	69%	27	25%	6	6%	0	0%	107
Jardim de Infância de Canidelo	38	62%	19	31%	2	3%	2	3%	61
Escola Básica D. Pedro I (SEDE)	321	34%	546	58%	57	6%	14	1%	938
Escola Básica de Arnelas	21	42%	17	34%	10	20%	2	4%	50
Escola Básica de Gestosa	30	59%	15	29%	6	12%	0	0%	51
Escola Básica de Hortas	42	54%	21	27%	13	17%	2	3%	78
Escola Básica de Igreja e Lavadores	35	34%	49	48%	14	14%	4	4%	102
Escola Básica de Portelinha	34	61%	12	21%	8	14%	2	4%	56
Escola Básica de Sá	33	36%	39	43%	18	20%	1	1%	91
Escola Básica de São Miguel	17	94%	0	0%	0	0%	1	6%	18
Escola Básica de Seixo Alvo	44	51%	29	34%	6	7%	7	8%	86
Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	251	18%	687	49%	431	31%	20	1%	1.389
Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira	134	23%	317	54%	126	21%	10	2%	587
Escola Secundária Almeida Garrett	379	28%	619	46%	323	24%	38	3%	1.359
Escola Básica de Vila D'Este (SEDE)	251	68%	79	21%	33	9%	5	1%	368
Escola Básica de São Lourenço	54	38%	75	52%	12	8%	2	1%	143
Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este	181	84%	19	9%	15	7%	1	0%	216
Escola Básica de Balteiro	9	18%	32	63%	9	18%	1	2%	51
Escola Básica de Valadares (SEDE)	197	25%	458	57%	135	17%	9	1%	799
Jardim de Infância de Valadares	19	44%	10	23%	13	30%	1	2%	43
Escola Básica n.º 1 de Campolinho	68	57%	43	36%	9	8%	0	0%	120
Escola Básica de Vila Chã	74	63%	30	25%	10	8%	4	3%	118
Escola Básica de Marinha	3	8%	20	50%	17	43%	0	0%	40
Escola Básica de Lagos	57	62%	22	24%	13	14%	0	0%	92
Escola Básica de Francelos	108	57%	63	34%	16	9%	1	1%	188
Escola Básica n.º 2 de Campolinho	66	56%	30	26%	16	14%	5	4%	117
Escola Básica de Cadavão	43	35%	58	48%	16	13%	5	4%	122
Escola Básica de Capela	71	66%	28	26%	6	6%	2	2%	107
Escola Básica de Junqueira	138	63%	55	25%	23	11%	2	1%	218
Escola Básica Sophia de Mello Breyner (SEDE)	174	23%	475	64%	87	12%	12	2%	748
Jardim de Infância de Outeiro	18	49%	14	38%	5	14%	0	0%	37
Jardim de Infância de Brito	8	42%	6	32%	5	26%	0	0%	19
Jardim de Infância de Aguda	2	11%	16	84%	1	5%	0	0%	19
Escola Básica de Sá	33	45%	35	47%	4	5%	2	3%	74
Escola Básica de Outeiro	43	57%	27	36%	5	7%	0	0%	75
Escola Básica de Monte	46	55%	28	34%	9	11%	0	0%	83
Escola Básica de Moinhos	40	65%	14	23%	4	6%	4	6%	62

Escola	< 1 km		Entre 1 e 3 km		Entre 3 e 10 km		> 10 km		Total
Escola Básica de Miramar	39	46%	29	34%	15	18%	2	2%	85
Escola Básica de Matosinhos	25	45%	16	29%	11	20%	3	5%	55
Escola Básica de Granja	37	45%	23	28%	19	23%	4	5%	83
Escola Básica de Espinho	67	71%	16	17%	11	12%	1	1%	95
Escola Básica de Curvadelo	8	26%	9	29%	13	42%	1	3%	31
Escola Básica de Corvo	45	48%	42	45%	6	6%	0	0%	93
Escola Básica de Chãos Velhos	55	50%	38	35%	17	15%	0	0%	110
Escola Básica de Boavista	12	16%	41	55%	21	28%	1	1%	75
Escola Básica de Aguda	27	36%	31	41%	15	20%	2	3%	75
Escola Básica Soares dos Reis (SEDE)	261	27%	503	53%	172	18%	18	2%	954
Jardim de Infância do Cedro	22	56%	11	28%	6	15%	0	0%	39
Jardim de Infância de Laborim	22	59%	11	30%	2	5%	2	5%	37
Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	102	63%	42	26%	14	9%	4	2%	162
Escola Básica do Cedro	147	55%	78	29%	40	15%	4	1%	269
Escola Básica de Laborim de Cima	49	64%	16	21%	12	16%	0	0%	77
Escola Secundária Gaia Nascente (SEDE)	104	23%	251	57%	71	16%	17	4%	443
Jardim de Infância de Mariz	20	47%	17	40%	5	12%	1	2%	43
Escola Básica Dr. Fernando Guedes	118	43%	87	32%	60	22%	11	4%	276
Escola Básica de Vilar do Andorinho	55	58%	28	29%	12	13%	0	0%	95
Escola Básica de Sardão	60	50%	48	40%	10	8%	2	2%	120
Escola Básica de Cabanões	74	53%	46	33%	18	13%	2	1%	140
Escola Básica de Aldeia Nova	40	36%	42	38%	27	25%	1	1%	110
Escola Básica Manuel António Pina	209	46%	185	41%	51	11%	9	2%	454
Escola Básica De Outeiro	95	55%	56	32%	22	13%	1	1%	174
Escola Básica de Gervide	91	54%	60	36%	11	7%	5	3%	167
Escola Secundária Diogo de Macedo (SEDE)	106	20%	233	43%	189	35%	10	2%	538
Jardim de Infância de Painçais	10	67%	3	20%	2	13%	0	0%	15
Jardim de Infância de Gondesende	8	42%	8	42%	2	11%	1	5%	19
Escola Básica Urbano dos Santos Moura	44	12%	44	12%	134	35%	157	41%	379
Escola Básica n.º 2 de Igreja	13	29%	19	42%	10	22%	3	7%	45
Escola Básica n.º 1 de Igreja	60	48%	42	33%	22	17%	2	2%	126
Jardim de Infância de Formigosa	20	54%	9	24%	5	14%	3	8%	37
Escola Básica Escultor António Fernandes Sá (SEDE)	205	49%	162	39%	44	11%	8	2%	419
Escola Básica Adriano Correia de Oliveira	212	53%	125	31%	60	15%	6	1%	403
Escola Básica de Freixieiro	88	60%	44	30%	13	9%	1	1%	146
Escola Básica da Madalena (SEDE)	155	44%	143	41%	47	13%	6	2%	351
Jardim de Infância de Quinta do Vale	3	25%	6	50%	1	8%	2	17%	12
Escola Básica de Pena	94	47%	84	42%	19	9%	4	2%	201
Escola Básica de Marmoiral	40	63%	17	27%	6	10%	0	0%	63
Escola Básica de Maninho	121	47%	97	38%	33	13%	4	2%	255

Escola	< 1 km		Entre 1 e 3 km		Entre 3 e 10 km		> 10 km		Total
Escola Básica Júlio Dinis (SEDE)	115	29%	245	61%	36	9%	6	1%	402
Escola Básica de Asprela	47	60%	22	28%	8	10%	1	1%	78
Escola Básica de Corveiros	27	37%	30	41%	11	15%	5	7%	73
Escola Básica de Loureiro	68	61%	35	31%	8	7%	1	1%	112
Escola Básica de Vendas	68	64%	26	25%	6	6%	6	6%	106
Escola Básica de Murraceses de Cima	48	42%	45	39%	20	18%	1	1%	114
Escola Básica do Olival	83	19%	185	43%	156	36%	7	2%	431
Escola Básica Anes de Cernache	177	43%	175	43%	55	13%	3	1%	410
Escola Básica de Santo António	46	32%	79	55%	18	13%	1	1%	144
Escola Secundária Inês De Castro	397	34%	651	56%	92	8%	14	1%	1.154
Colégio Internato dos Carvalhos	34	6%	149	28%	338	63%	18	3%	539
Colégio de Gaia	59	10%	180	29%	308	50%	64	10%	611
Cruz Vermelha - Centro Infantil de Crestuma	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	1
Academia de Música de Vilar do Paraíso	13	5%	93	37%	136	55%	7	3%	249
Jardim de Infância Adeus à Chupeta	0	0%	0	0%	0	0%	1	100%	1
Associação das Creches de Santa Marinha - (Cartolinhãs)	1	33%	2	67%	0	0%	0	0%	3
Associação Social, Recreativa e Cultural Tririm Tririm	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	1
Infantário Casa do Povo da Madalena	2	25%	4	50%	2	25%	0	0%	8
Centro Paroquial de São João Batista de Canelas	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	1
Centro Social de Coimbrões	2	100%	0	0%	0	0%	0	0%	2
Centro Social de Sandim	0	0%	1	100%	0	0%	0	0%	1
Casa de Santa Isabel (Ass Beneficência Florinhas do Lar e Abrigo do Sagrado Coração de Jesus)	1	50%	1	50%	0	0%	0	0%	2
Centro Social Paroquial de Perosinho	3	100%	0	0%	0	0%	0	0%	3
Colégio Adventista de Oliveira do Douro	6	22%	7	26%	10	37%	4	15%	27
Colégio Cedros (Colégios Fomento)	0	0%	0	0%	6	75%	2	25%	8
Colégio de Nossa Senhora da Bonança	21	27%	30	38%	20	26%	7	9%	78
Colégio Creche Nossa Senhora da Bonança - Centro Social Paroquial de Santa Marinha	9	47%	6	32%	2	11%	2	11%	19
Colégio do Sardão	1	8%	6	50%	5	42%	0	0%	12
Colégio Infantil Circo Mágico	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	1
Colégio Internato Claret	23	10%	63	27%	138	60%	7	3%	231
Colégio Oceanus	0	0%	2	100%	0	0%	0	0%	2
Creche e jardim de Infância Olival Social	1	20%	3	60%	1	20%	0	0%	5
Creche e Jardim de Infância Salvador Caetano e Ana Caetano	1	50%	1	50%	0	0%	0	0%	2
Escola Jasmim	1	14%	2	29%	4	57%	0	0%	7
Escola Profissional de Gaia	32	6%	159	32%	242	49%	64	13%	497
Escola Profissional do Infante	21	8%	94	37%	119	46%	23	9%	257
Externato Nossa Senhora de Fátima	2	13%	6	40%	6	40%	1	7%	15
Fundação Couto	1	17%	3	50%	1	17%	1	17%	6

Escola	< 1 km		Entre 1 e 3 km		Entre 3 e 10 km		> 10 km		Total
Fundação Joaquim Oliveira Lopes (Pólo 1)	1	20%	1	20%	3	60%	0	0%	5
Passinhos de Rei	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	1
Fundação Padre Luís	3	33%	5	56%	1	11%	0	0%	9
Infantário Grande Jardim	0	0%	3	100%	0	0%	0	0%	3
Instituto das Artes e da Imagem	1	2%	10	18%	34	62%	10	18%	55
Jardim das Camélias (Centro Social do Candal - Marco)	2	67%	1	33%	0	0%	0	0%	3
Jardim de Infância A Quintinha	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	1
Jardim Escola João de Deus	1	13%	0	0%	6	75%	1	13%	8
Nuclisol - Jean Piaget UDI Arcozelo	0	0%	1	50%	1	50%	0	0%	2
O Filhote	1	50%	0	0%	1	50%	0	0%	2
O Regaço - Centro Social Paroquial de Santo Ovídio	2	4%	4	9%	35	76%	5	11%	46
O Risquinhas	0	0%	2	100%	0	0%	0	0%	2
Os Maravilhas	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	1
Creche e Jardim de Infância Os Morangos	0	0%	0	0%	1	100%	0	0%	1
Colégio Horizonte	3	19%	2	13%	10	63%	1	6%	16
Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa (Santa Casa da Misericórdia de Gaia)	1	17%	2	33%	3	50%	0	0%	6
Jardim Infantil de Pedroso - Jumbo	0	0%	1	33%	2	67%	0	0%	3
Colégio Heliantia	4	12%	13	39%	16	48%	0	0%	33
Total Geral	11.316	36%	12.777	41%	6.219	20%	916	3%	31.228

D. REDE DE TRANSPORTE PÚBLICO

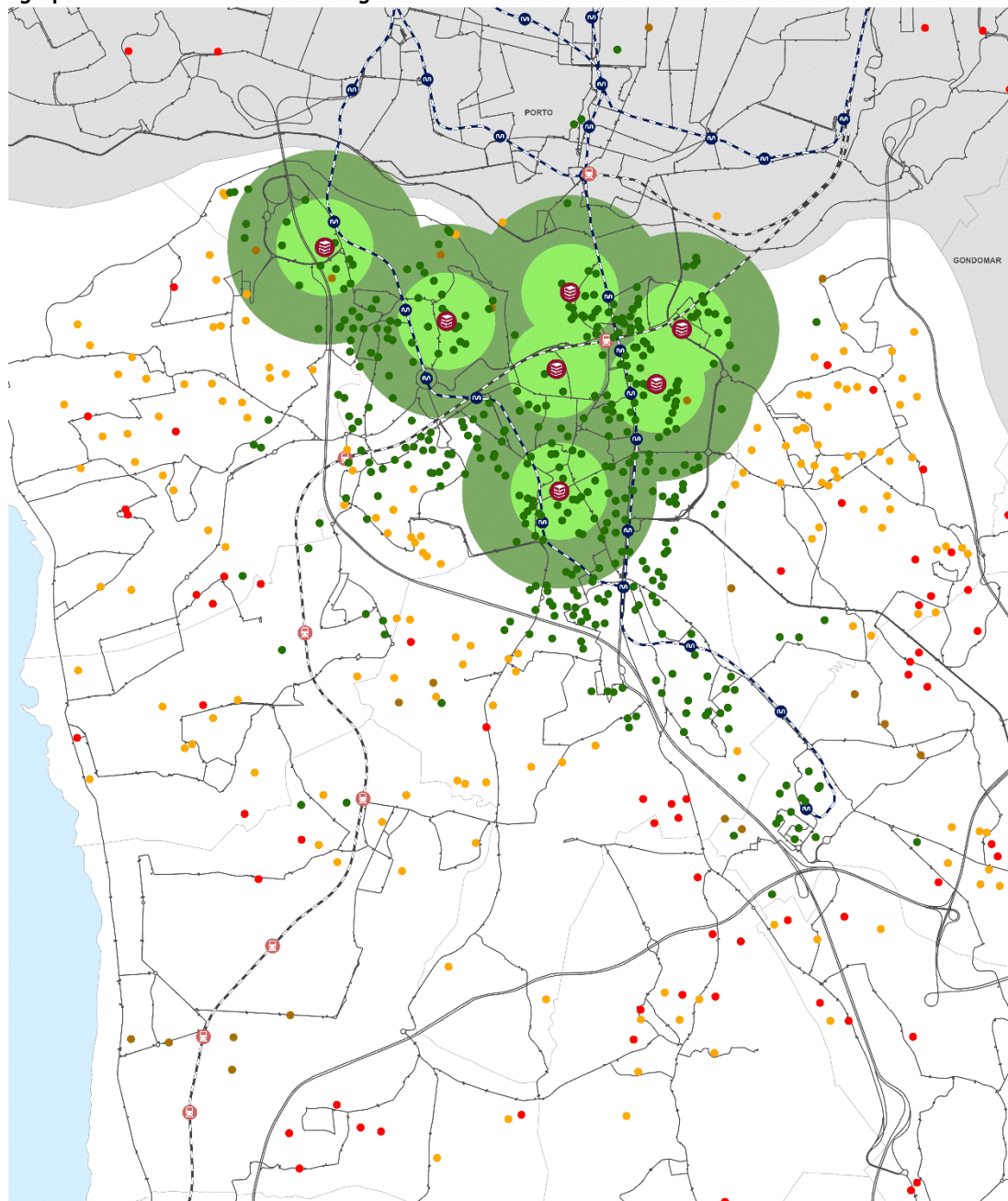
Anexo XXIII. Extrato da listagem de alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola

ID	Nome da Instituição	Ano de Escolaridade do Aluno	Agrupamento	Morada	ID_Aluno	ID_Escola	TCR_400	TCF_800	POINT_X	POINT_Y	Serviço Direto de Transporte Público
20305	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20305	1	Sim	Sim	-40256.33343	163206.0001	Servido por TCR e TCF
20306	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20306	1	Sim	Sim	-40086.91635	163148.3471	Servido por TCR e TCF
20307	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20307	1	Sim	Sim	-41212.36591	161851.5367	Servido por TCR e TCF
20308	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20308	1	Sim	Sim	-39672.92323	162130.5385	Servido por TCR e TCF
20309	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20309	1	Sim	Sim	-41212.36591	161851.5367	Servido por TCR e TCF
20310	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20310	1	Sim	Sim	-40260.4706	163195.6236	Servido por TCR e TCF
20311	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20311	1	Sim	Sim	-40198.68294	162959.254	Servido por TCR e TCF
20312	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20312	1	Sim	Não	-40051.33322	161129.9998	Apenas servido por TCR
20313	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20313	1	Não	Sim	-38120.25094	160496.75	Apenas servido por TCF
20314	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20314	1	Sim	Sim	-39370.65911	162189.8183	Servido por TCR e TCF
20315	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20315	1	Sim	Sim	-40069.99981	162813.3332	Servido por TCR e TCF
20316	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20316	1	Sim	Sim	-39696.44687	163040.5104	Servido por TCR e TCF
20317	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20317	1	Não	Não	-37306.55315	161725.2128	Não servido
20318	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20318	1	Sim	Sim	-39766.50002	162921.1	Servido por TCR e TCF
20319	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20319	1	Sim	Sim	-40217.091	163061.4546	Servido por TCR e TCF
20320	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20320	1	Sim	Sim	-40256.33343	163206.0001	Servido por TCR e TCF
20321	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20321	1	Sim	Sim	-39696.44687	163040.5104	Servido por TCR e TCF
20322	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20322	1	Não	Não	-41869.66658	167547.9334	Não servido
20323	Escola Básica da Praia	pré-escolar	A.E. António Sérgio	Rua Cândido dos Reis nº 83, 4400-072 Santa Marinha	20323	1	Não	Sim	-39248.19999	162289.5501	Apenas servido por TCF

Nota: A consulta da listagem integral deve ocorrer através do ficheiro Excel designado por “Anexo XXIII - Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola.xlsx”.



Anexo XXIV. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas António Sérgio



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

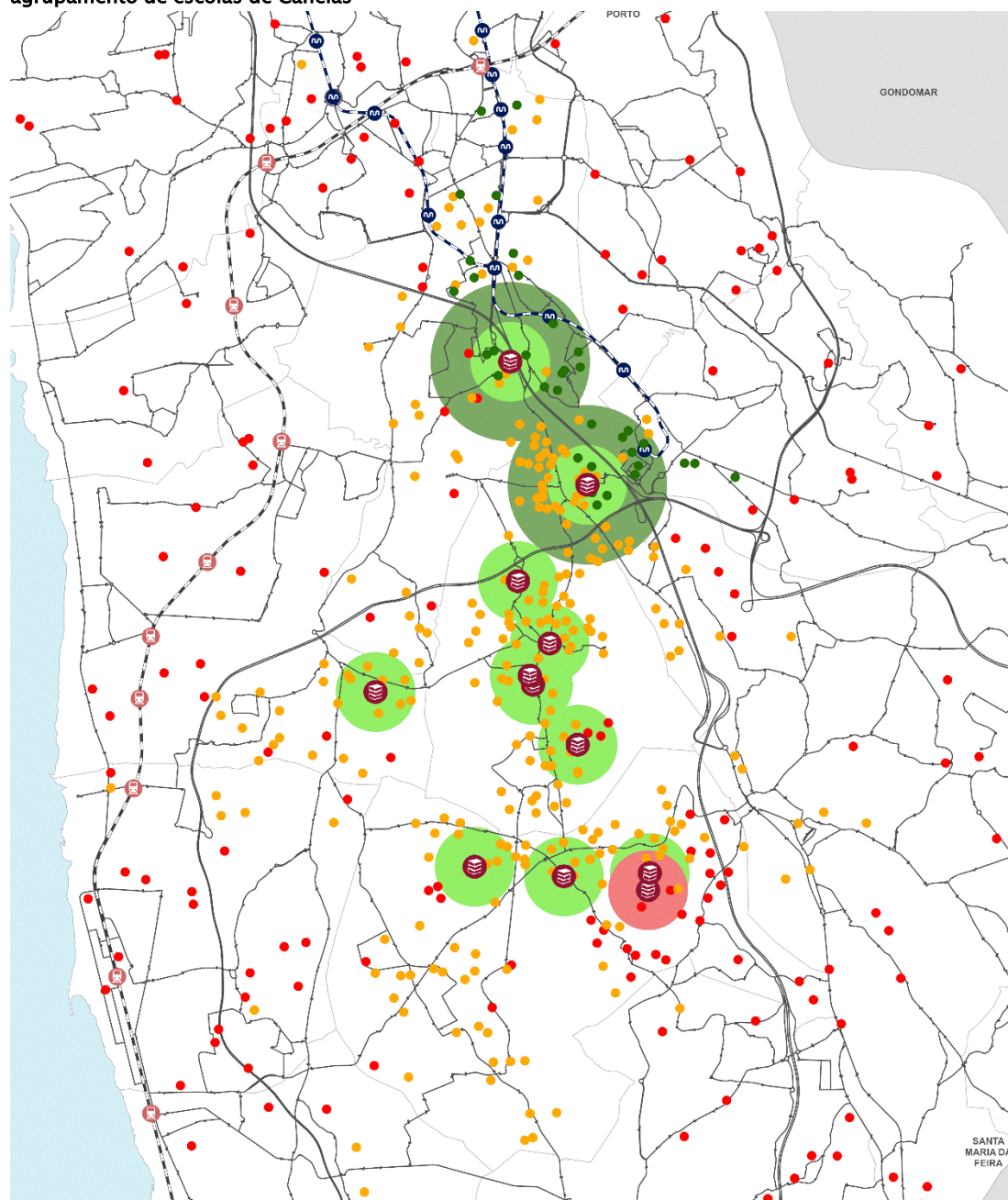
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- ESCOLAS

Anexo XXV. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas de Canelas



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CANELAS

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

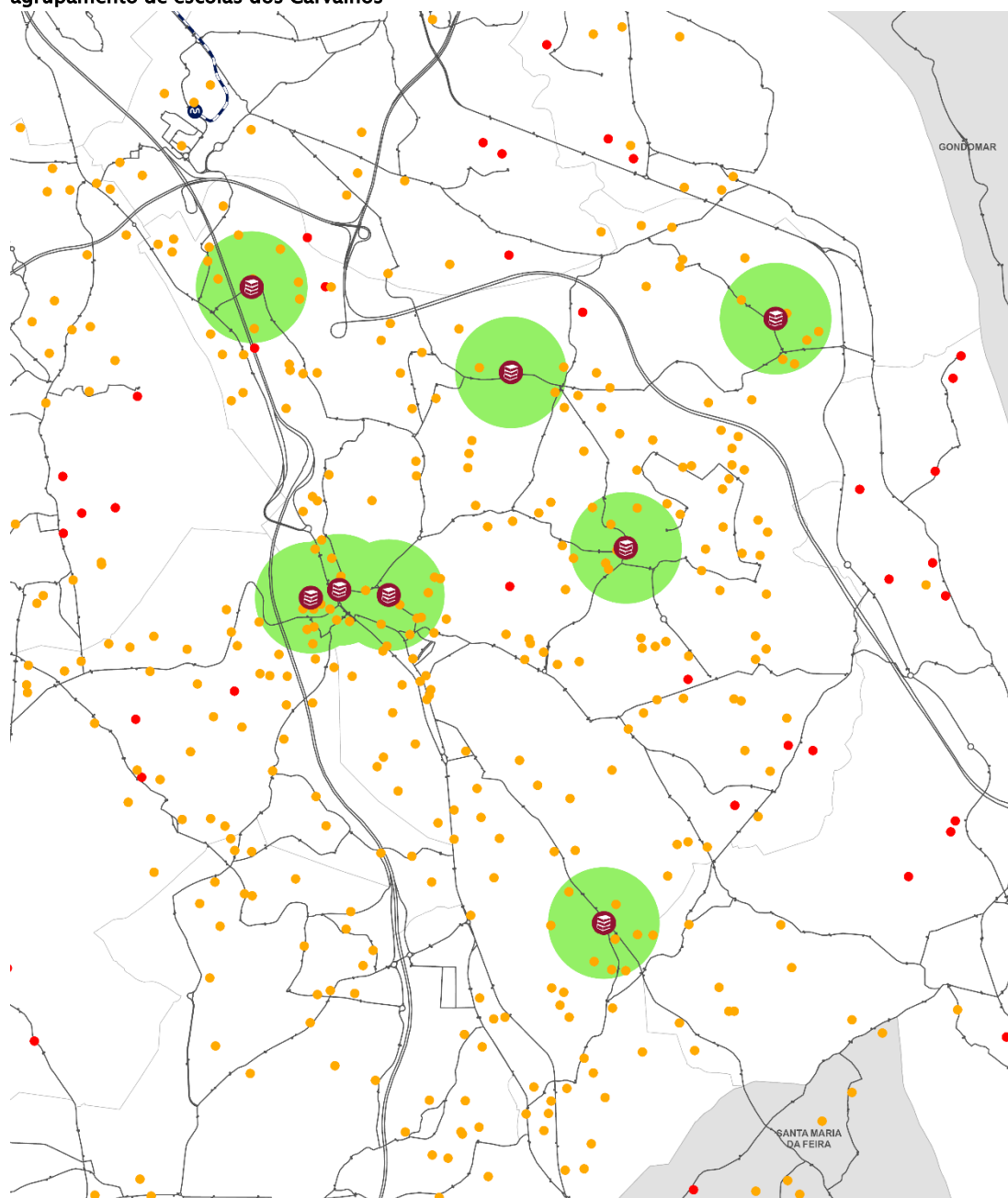
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR
- SEM SERVIÇO

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- ESCOLAS

Anexo XXVI. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas dos Carvalhos



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DOS CARVALHOS

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

— REDE RODOVIÁRIA

• PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

— CP

— METRO DO PORTO

● ESTAÇÕES E APEADEIROS

● ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

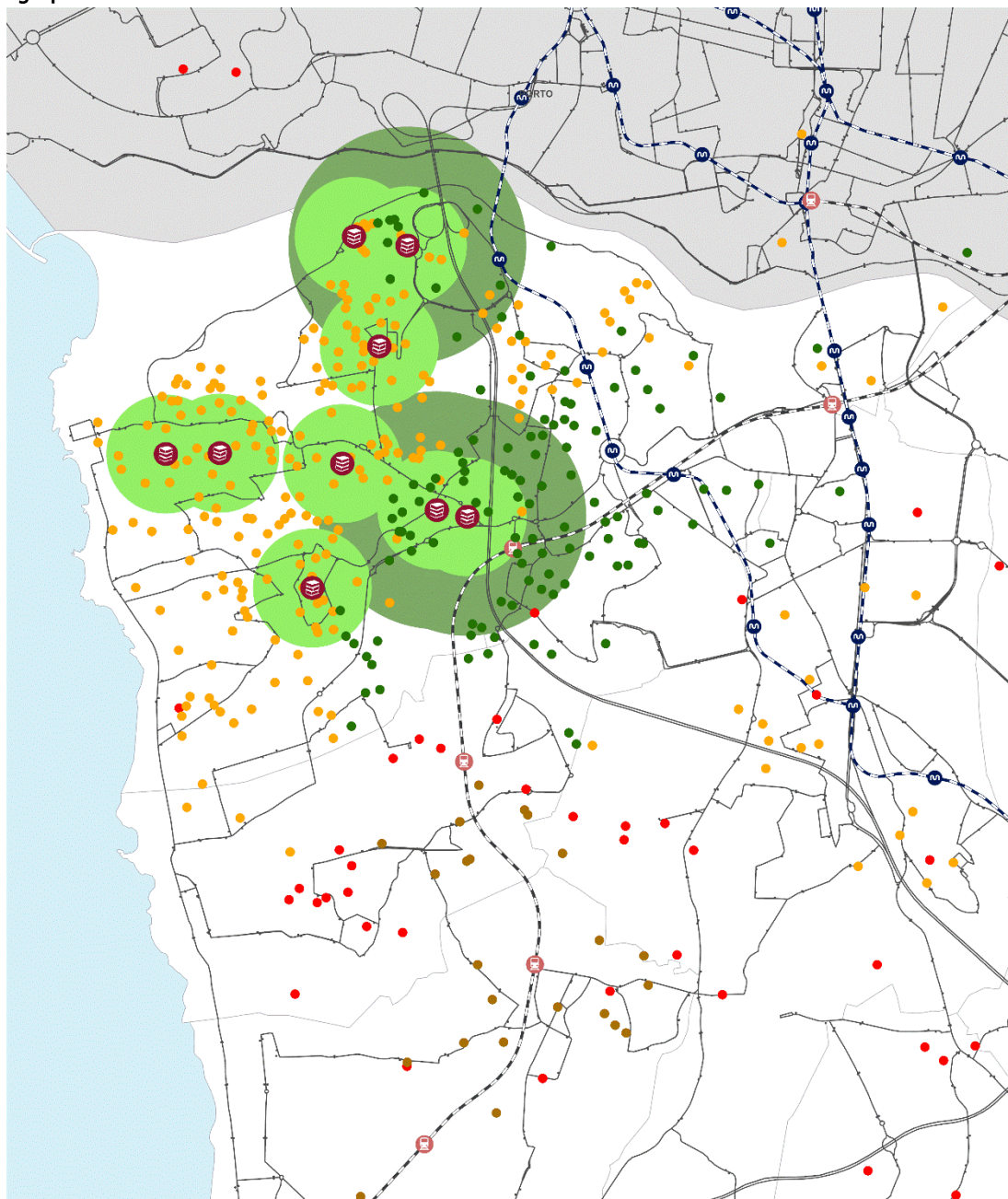
■ SERVIÇO TCF

■ SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

● ESCOLAS

Anexo XXVII. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas D. Pedro I



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. PEDRO I

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

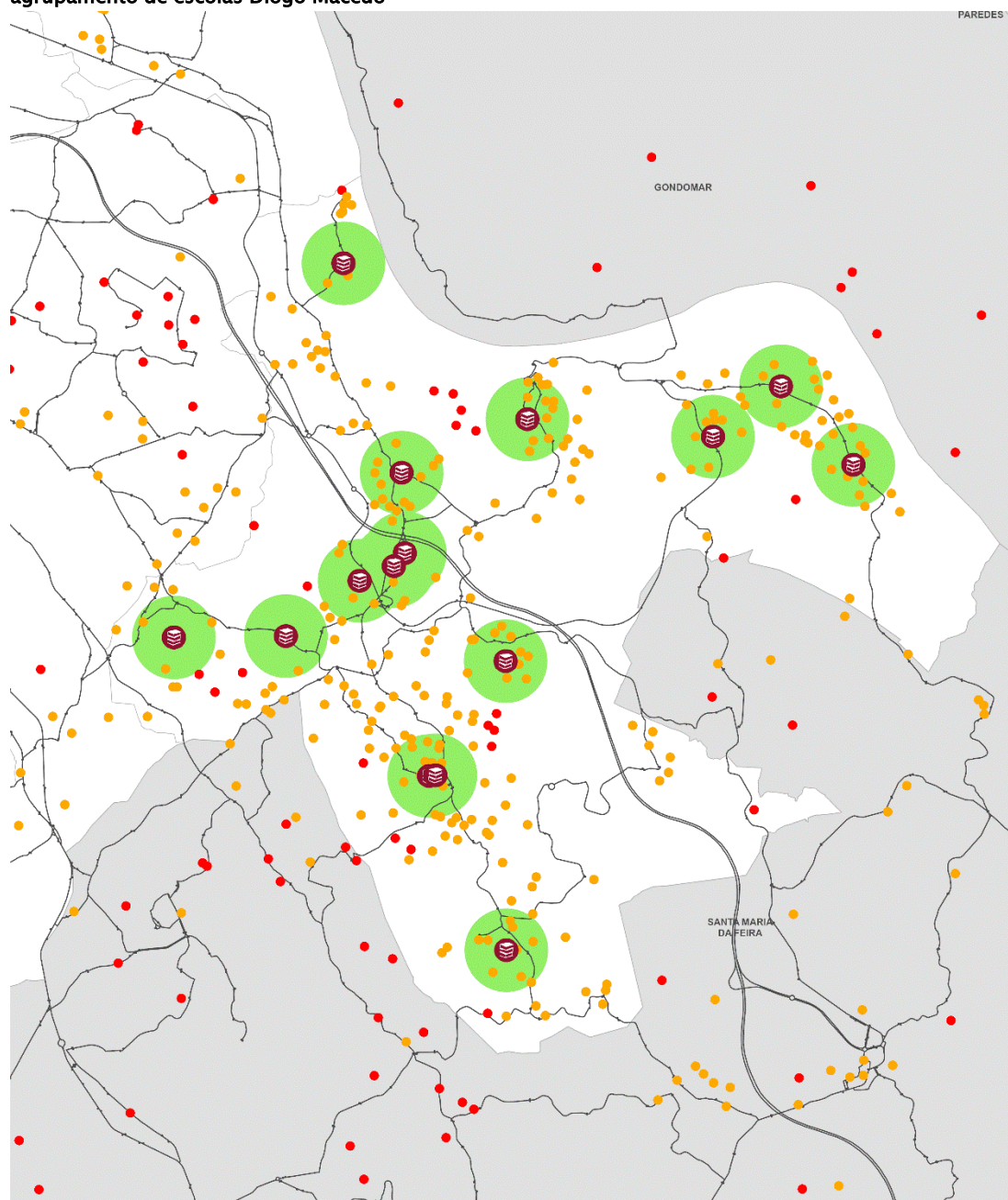
REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR
- ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO
- ESCOLAS

Anexo XXVIII. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas Diogo Macedo



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DIOGO MACEDO

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPETIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

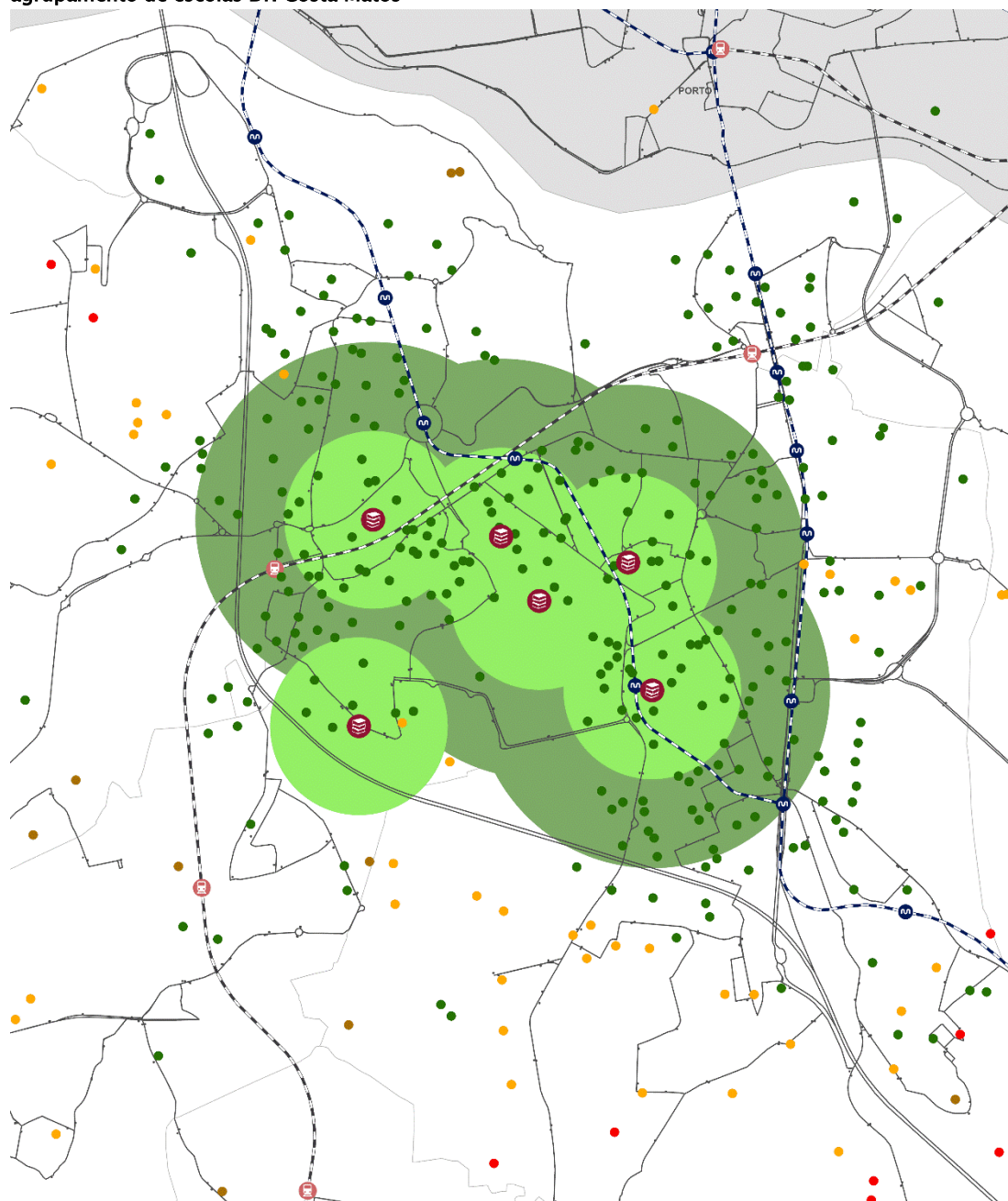
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- ESCOLAS

Anexo XXIX. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas Dr. Costa Matos



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. COSTA MATOS

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

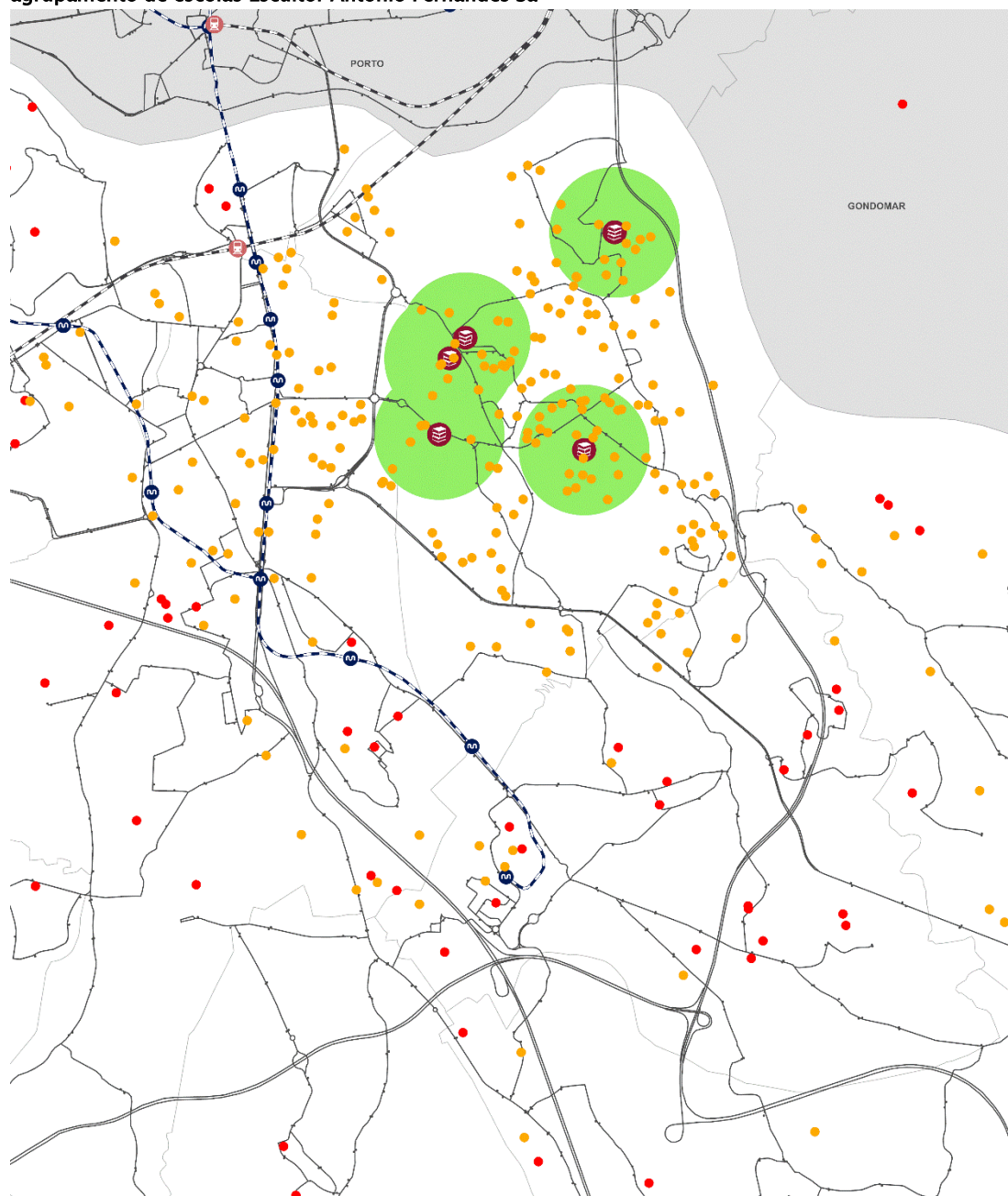
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- ESCOLAS

Anexo XXX. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas Escultor António Fernandes Sá



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ESCULTOR ANTÓNIO FERNANDES SÁ

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

— REDE RODOVIÁRIA

• PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

— CP

— METRO DO PORTO

● ESTAÇÕES E APEADEIROS

● ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

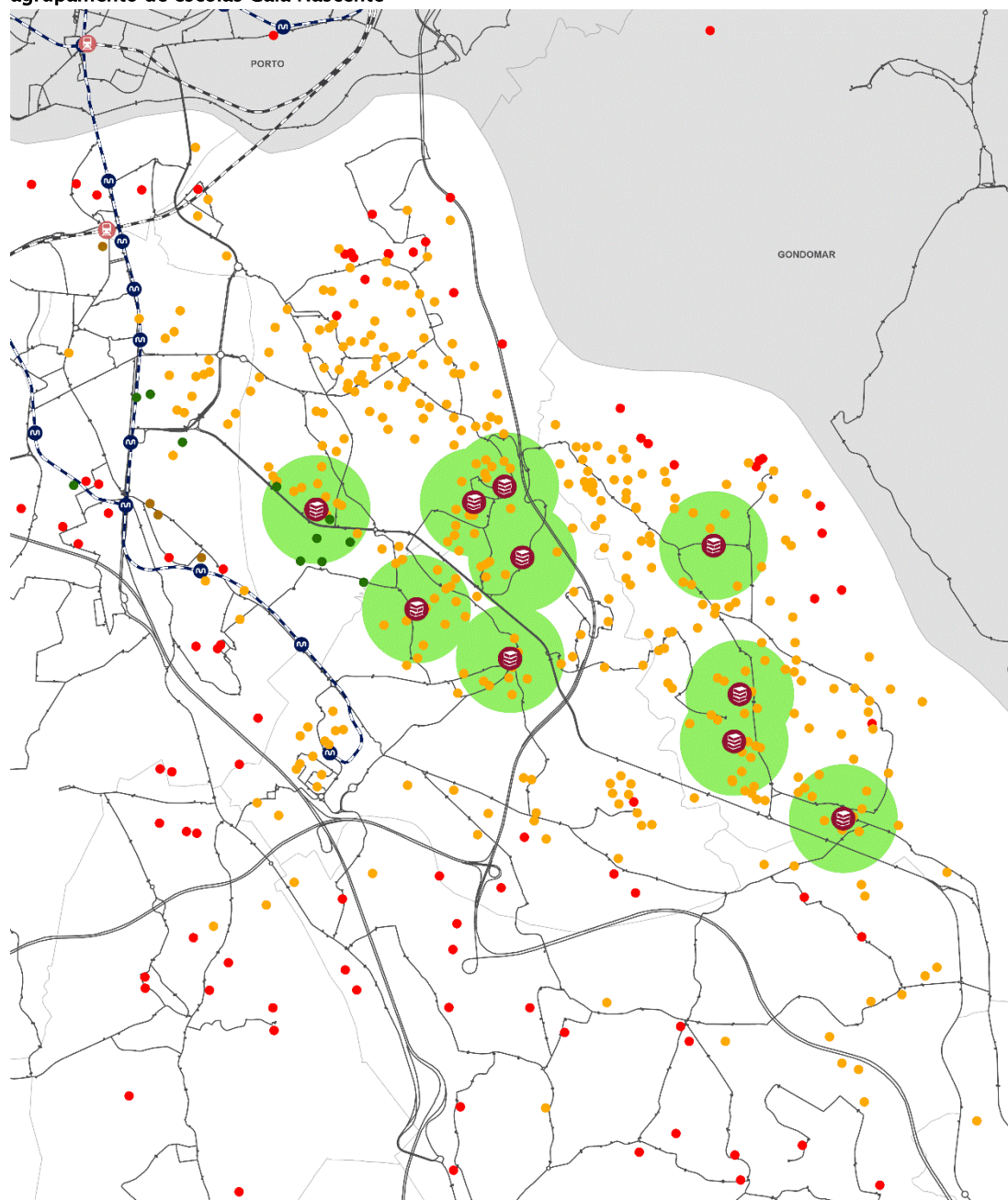
■ SERVIÇO TCF

■ SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

● ESCOLAS

Anexo XXXI. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas Gaia Nascente



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GAIA NASCENTE

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

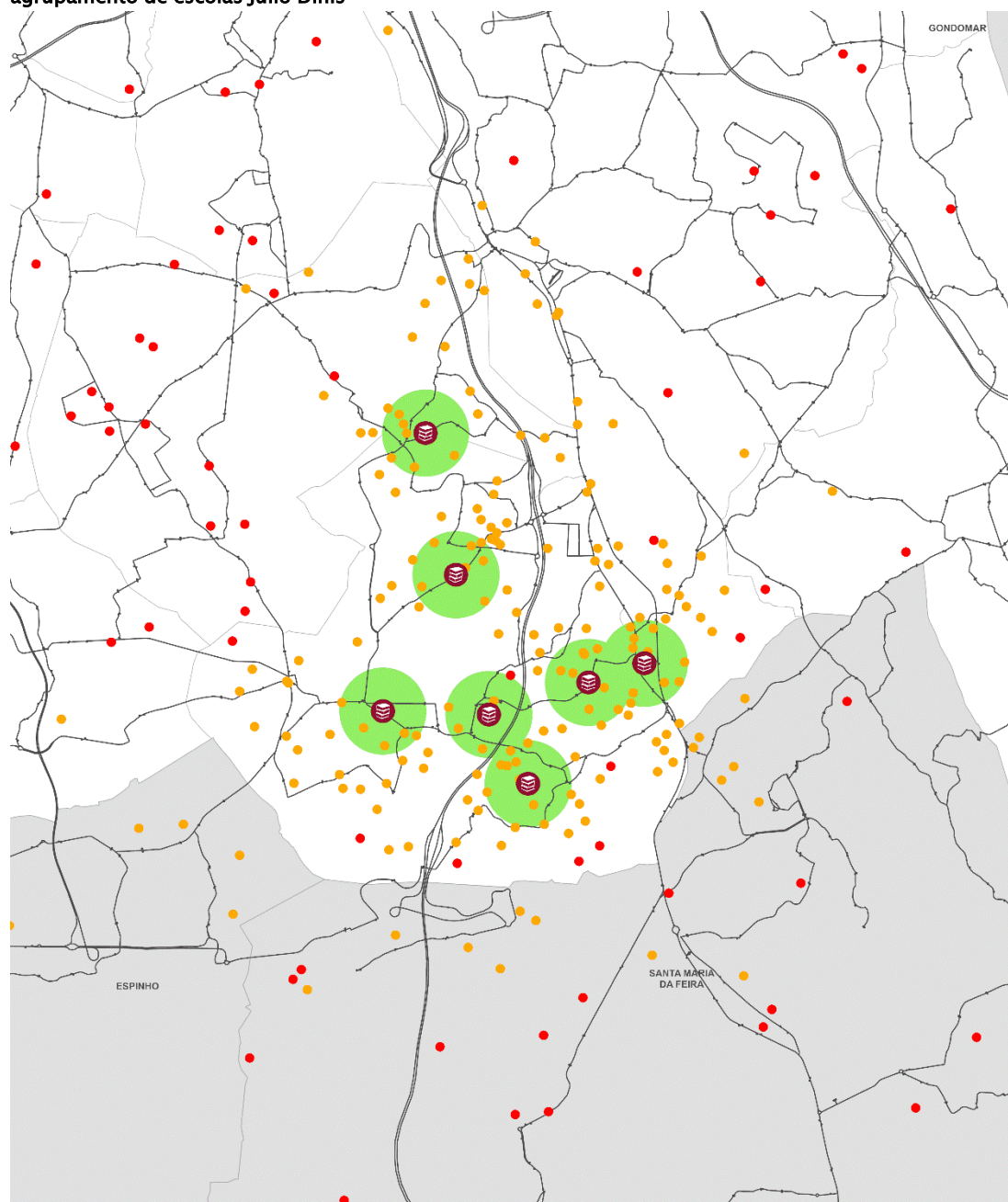
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- ESCOLAS

Anexo XXXII. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas Júlio Dinis



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JÚLIO DINIS

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPETIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

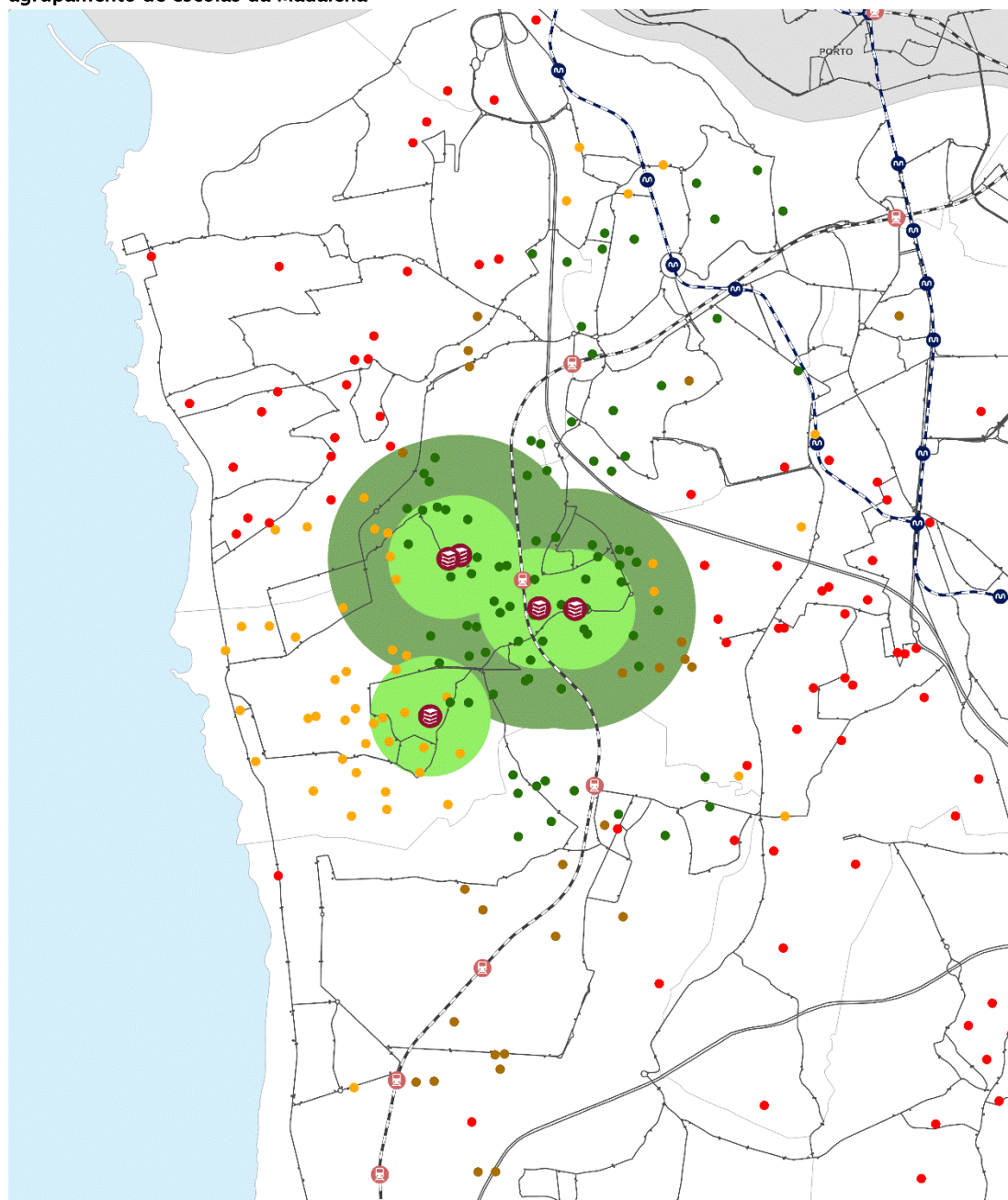
REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR
- ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO
- ESCOLAS

Anexo XXXIII. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas da Madalena



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA MADALENA

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

— REDE RODOVIÁRIA

• PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

— CP

— METRO DO PORTO

● ESTAÇÕES E APEADEIROS

● ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

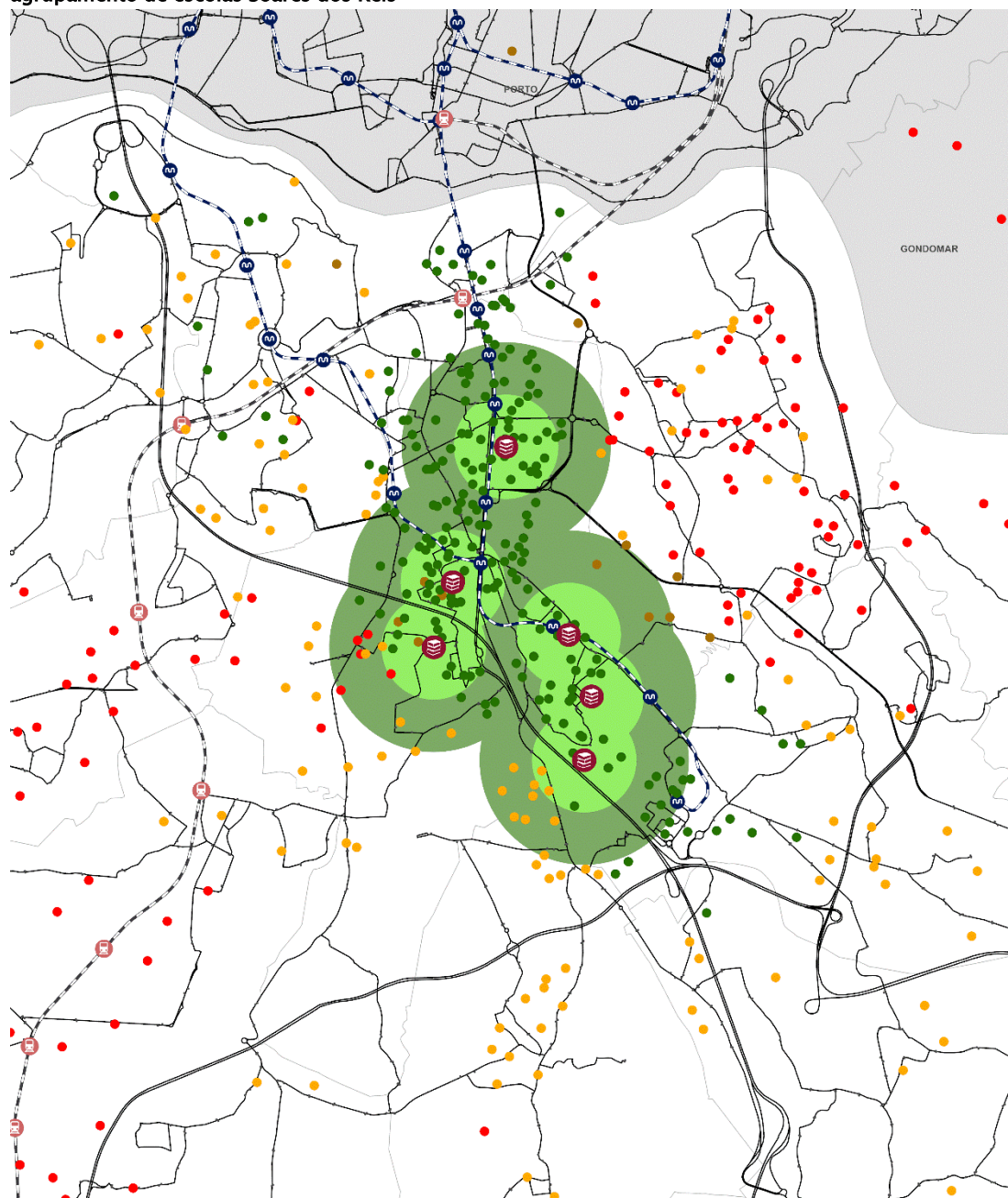
■ SERVIÇO TCF

■ SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

● ESCOLAS

Anexo XXXIV. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas Soares dos Reis



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOARES DOS REIS

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

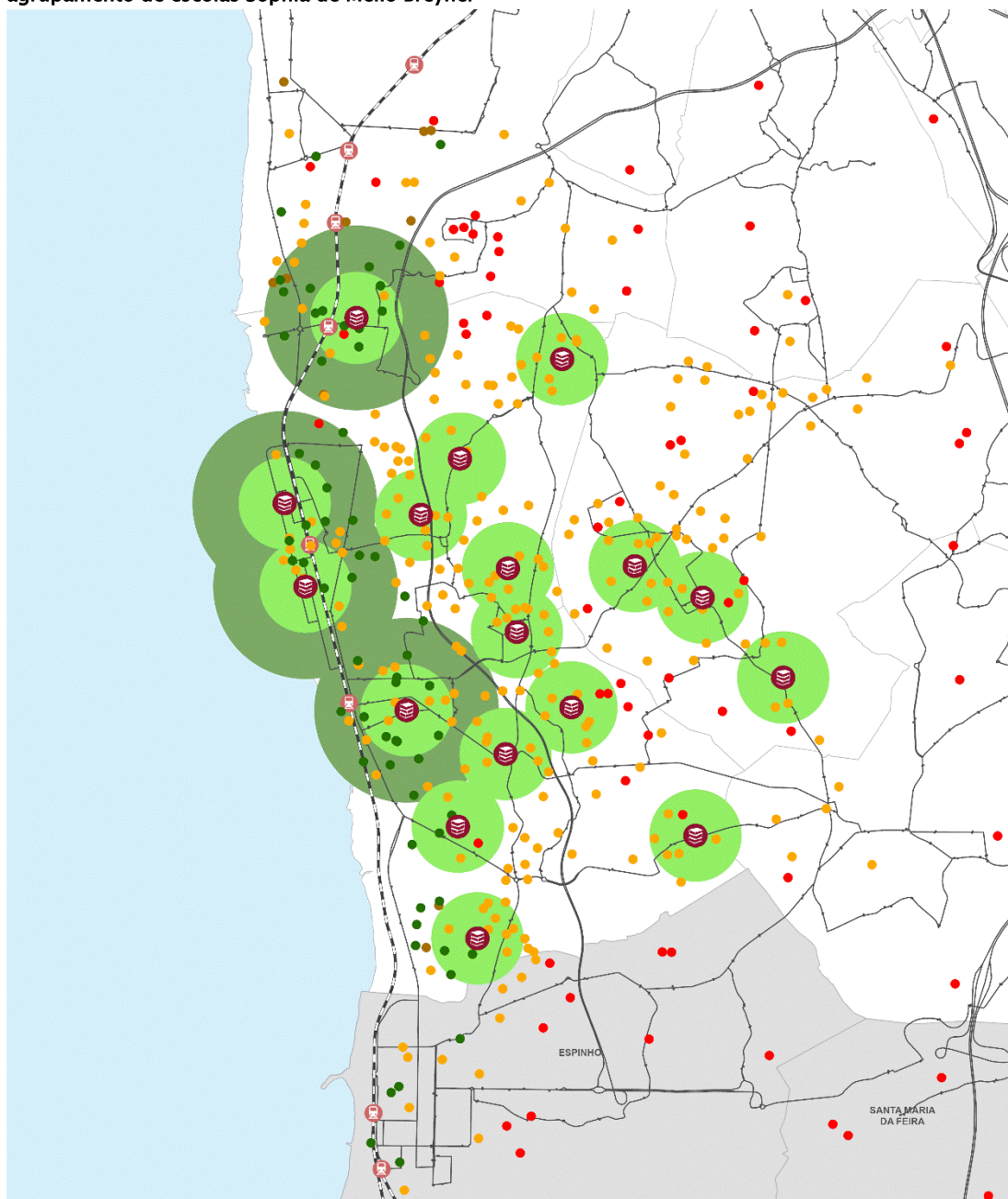
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- ESCOLAS

Anexo XXXV. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas Sophia de Mello Breyner



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPETIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

— REDE RODOVIÁRIA

• PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

— CP

— METRO DO PORTO

● ESTAÇÕES E APEADEIROS

● ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

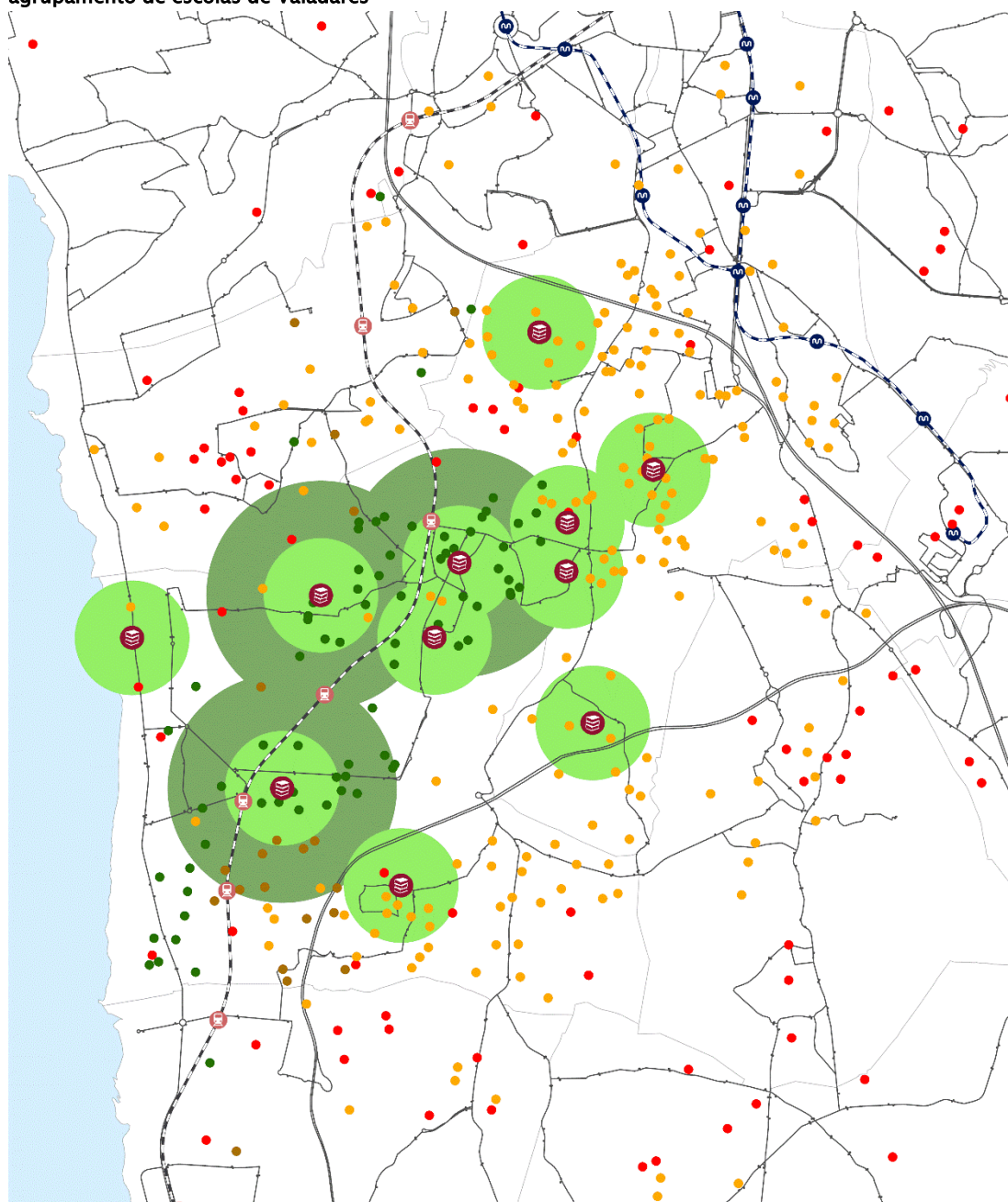
■ SERVIÇO TCF

■ SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

● ESCOLAS

Anexo XXXVI. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas de Valadares



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALADARES

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

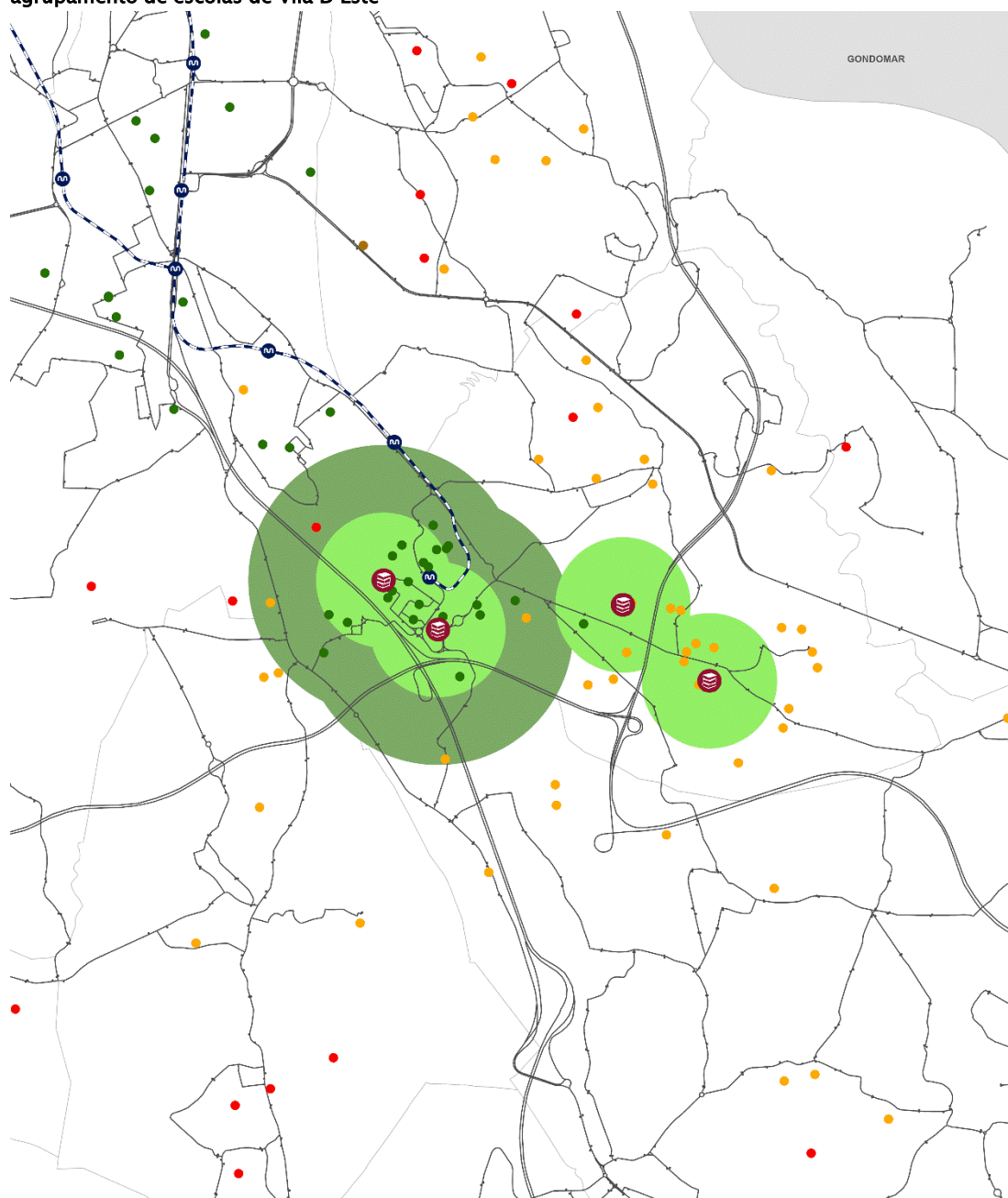
REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR
- ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO
- ESCOLAS

Anexo XXXVII. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, agrupamento de escolas de Vila D'Este



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA D'ESTE

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPETIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

— REDE RODOVIÁRIA

• PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

— CP

— METRO DO PORTO

● ESTAÇÕES E APEADEIROS

● ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

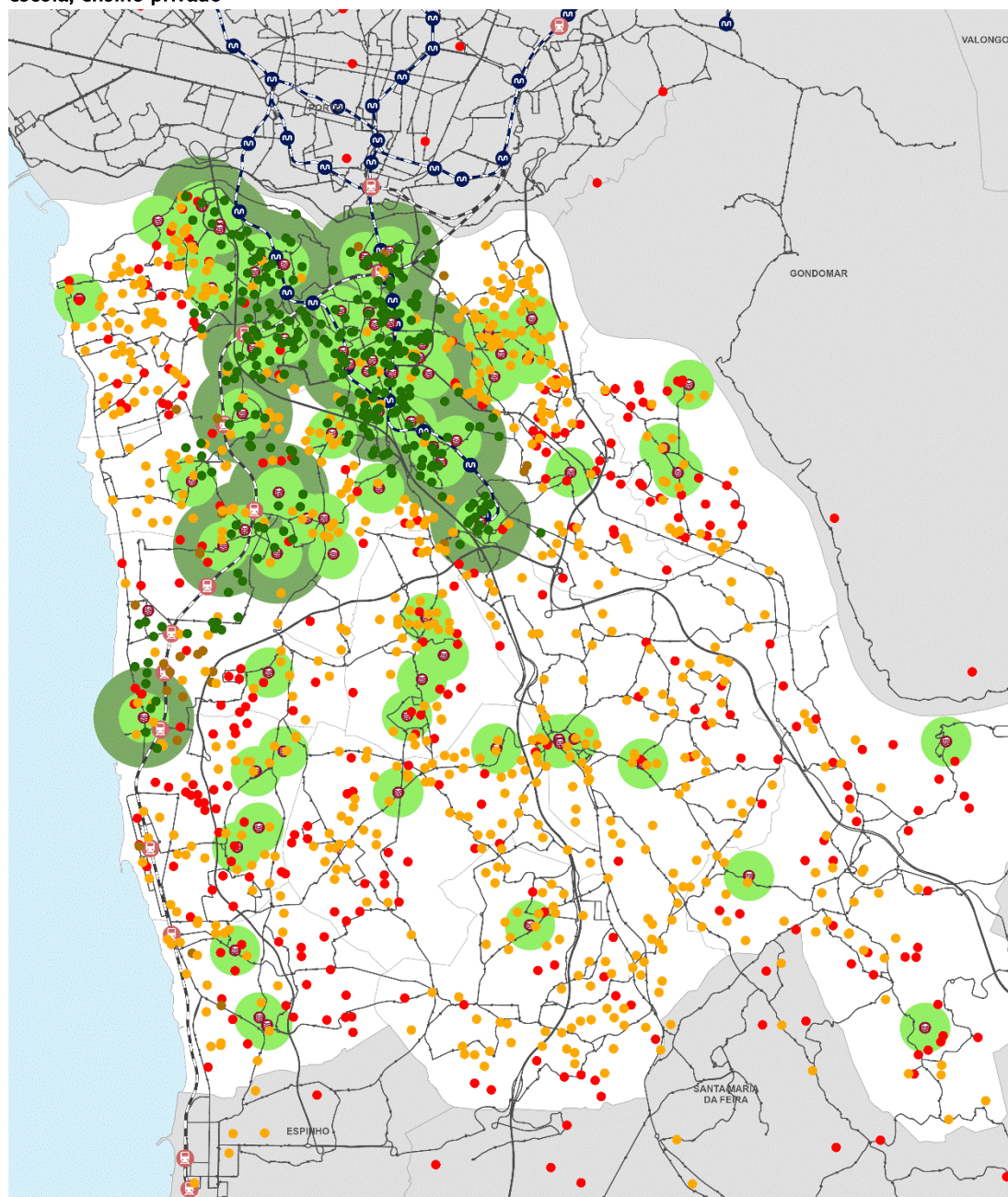
■ SERVIÇO TCF

■ SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

● ESCOLAS

Anexo XXXVIII. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, ensino privado



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, ENSINO PRIVADO

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPECTIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

- REDE RODOVIÁRIA
- PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

- CP
- METRO DO PORTO
- ESTAÇÕES E APEADEIROS
- ESTAÇÃO METRO DO PORTO

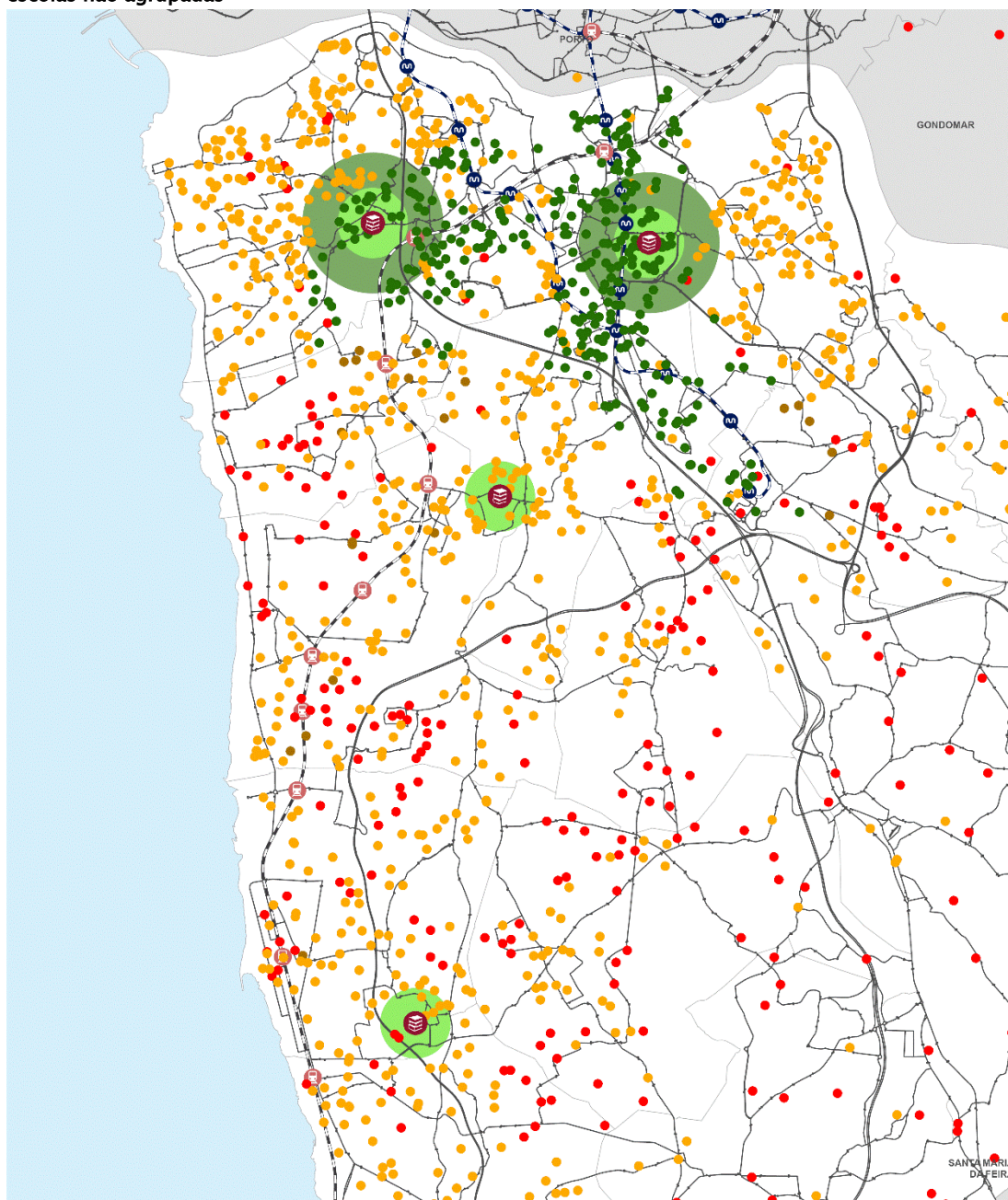
ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

- SERVIÇO TCF
- SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

- ESCOLAS

Anexo XXXIX. Alunos servidos e não servidos de ligação direta por transporte público à respetiva escola, escolas não agrupadas



SERVIÇO DE TRANSPORTE PÚBLICO, ESCOLAS NÃO AGRUPADAS

SERVIÇO DE TP DO ALUNO À RESPETIVA ESCOLA

- SEM COBERTURA
- APENAS SERVIÇO TCF
- APENAS SERVIÇO TCR
- COBERTURA TOTAL

REDES TRANSPORTE COLETIVO RODOVIÁRIO

— REDE RODOVIÁRIA

• PARAGEM DE TCR

REDES TRANSPORTE COLETIVO FERROVIÁRIO

— CP

— METRO DO PORTO

● ESTAÇÕES E APEADEIROS

● ESTAÇÃO METRO DO PORTO

ABRANGÊNCIA TERRITORIAL DAS ESCOLAS

■ SERVIÇO TCF

■ SERVIÇO TCR

ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

● ESCOLAS

Anexo XL. Cobertura horária do serviço de transporte público dos estabelecimentos de educação e ensino

Estabelecimentos de Educação e Ensino		Horário		Cobertura Horária
Nome do Agrupamento	Nome da Escola			
AE António Sérgio	Escola Básica da Quinta das Chãs	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica da Praia	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Pedras	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica Professor Doutor Marques dos Santos	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica do Marco	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Santa Marinha*			
	Escola Secundária António Sérgio (SEDE)*			
AE Canelas	Escola Básica do Curro	09:00	17:30	Não coberto
	Escola Básica de Monte	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica n.º 2 de Loureiro	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Alquebre	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Serpente	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica e Secundária de Canelas (SEDE)	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica da Lagarteira	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Brandariz*			
	Escola Básica de Laborim de Baixo*			
	Escola Básica de Megide*			
	Jardim de Infância de Ribes*			
	Jardim de Infância n.º 1 de Loureiro*			
AE Carvalhos	Escola Básica de Mexedinho	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Senhora do Monte	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Senhora do Monte	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Leirós	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica dos Carvalhos	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Alheiras	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica Padre António Luis Moreira	08:30	17:20	Não coberto
	Escola Básica dos Carvalhos	09:00	15:30	Não coberto
AE Dr. Costa Matos	Escola Básica de Devesas	09:00	17:30	Coberto
	Escola Básica de Bandeira	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Cabo-Mor*			
	Escola Básica de Matas*			
	Escola Básica de Quinta dos Castelos*			
	Escola Básica Dr. Costa Matos (SEDE)*			
AE D. Pedro I	Escola Básica de Lavadores	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Afurada de Baixo	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica D. Pedro I (SEDE)	08:00	18:15	Coberto
	Escola Básica de Afurada de Cima	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Chouselas	09:00	15:30	Coberto

Estabelecimentos de Educação e Ensino		Horário		Cobertura Horária
Nome do Agrupamento	Nome da Escola			
	Jardim de Infância de Canidelo	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de São Paio	09:00	17:30	Não coberto
	Escola Básica de Viso	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Meiral*			
AE Diogo Macedo	Escola Básica de Sá	07:30	19:00	Não coberto
	Escola Básica de Arnelas	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Gestosa	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Igreja e Lavadores	09:00	17:30	Não coberto
	Escola Básica Urbano dos Santos Moura	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica n.º 1 de Igreja	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Secundária Diogo de Macedo (SEDE)	08:15	18:00	Não coberto
	Escola Básica de Hortas	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica do Olival	08:15	18:00	Não coberto
	Jardim de Infância de Gondesende	09:00	15:30	Não coberto
	Jardim de Infância de Painçais	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Seixo Alvo	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica n.º 2 de Igreja	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de São Miguel	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Portelinha*			
AE Escultor António Fernandes Sá	Escola Básica de Gervide	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Outeiro	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica Escultor António Fernandes Sá (SEDE)	09:30	16:30	Não coberto
	Escola Básica Manuel António Pina	09:00	15:30	Não coberto
	Jardim de Infância de Formigosa	09:00	15:30	Não coberto
AE Gaia Nascente	Escola Básica de Aldeia Nova	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Cabanões	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica Dr. Fernando Guedes	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Sardão	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Vilar	09:00	15:30	Não coberto
	Jardim de Infância de Mariz	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Secundária Gaia Nascente (SEDE)	08:15	18:05	Não coberto
	Escola Básica Adriano Correia de Oliveira	08:15	18:05	Não coberto
	Escola Básica Anes de Cernache	08:15	18:05	Não coberto
	Escola Básica de Aldeia Nova	09:00	15:30	Não coberto
AE Júlio Dinis	Escola Básica de Loureiro	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Murraceses de Cima	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica Santo António	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Vendas	09:00	15:38	Não coberto
	Escola Básica Júlio Dinis (SEDE)	08:15	17:55	Não coberto
	Escola Básica de Asprela*			

Estabelecimentos de Educação e Ensino		Horário		Cobertura Horária
Nome do Agrupamento	Nome da Escola			
	Escola Básica de Corveiros*			
AE Madalena	Escola Básica de Maninho	09:00	15:30	Coberto
	Jardim de Infância de Quinta do Vale	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Marmoiral	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Pena	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica da Madalena (SEDE)	08:10	17:30	Coberto
AE Soares dos Reis	Escola Básica de Laborim de Cima	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica do Cedro	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica Joaquim Nicolau de Almeida	09:00	15:30	Coberto
	Jardim de Infância de Laborim	09:00	15:30	Coberto
	Jardim de Infância do Cedro	09:00	13:30	Coberto
	Escola Básica Soares dos Reis (SEDE)	08:00	18:30	Coberto
AE Sophia de Mello Breyner	Escola Básica Sophia de Mello Breyner (SEDE)	08:15	18:00	Não coberto
	Escola Básica de Moinhos	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Espinho	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Boavista	09:00	15:30	Não coberto
	Jardim de Infância de Outeiro	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Granja	09:00	15:30	Coberto
	Jardim de Infância da Aguda	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Corvo	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Sá	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Outeiro	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Curvadelo	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Miramar	09:00	15:30	Coberto
	Jardim de Infância de Brito	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Aguda	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Monte	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Chãos Velhos	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Matosinhos	09:00	15:30	Não coberto
AE Valadares	Escola Básica de Valadares (SEDE)	08:00	17:20	Coberto
	Escola Básica de Capela	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica de Vila Chã	08:30	15:30	Coberto
	Escola Básica de Cadavão	08:30	15:00	Não coberto
	Escola Básica de Francelos	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Lagos*			
	Escola Básica n.º 1 de Campolinho	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Marinha	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica n.º 2 de Campolinho	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de Junqueira	09:00	15:30	Não coberto
	Jardim de Infância de Valadares*			

Estabelecimentos de Educação e Ensino		Horário		Cobertura Horária
Nome do Agrupamento	Nome da Escola			
AE Vila D'Este	Escola Básica de Vila D'Este (SEDE)	08:20	17:10	Coberto
	Escola Básica de Balteiro	09:00	15:30	Não coberto
	Escola Básica n.º 1 de Vila D'Este	09:00	15:30	Coberto
	Escola Básica de São Lourenço*			
Escola Não-Agrupada	Escola Secundária Almeida Garrett	08:00	17:20	Coberto
	Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves	08:15	18:30	Coberto
	Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira	08:15	17:50	Não coberto
	Escola Secundária Inês de Castro	08:00	17:20	Coberto
Ensino Superior e Politécnico	Instituto Piaget - V. N. Gaia	08:00	20:00	Não coberto
	ISPGaya: Instituto Superior Politécnico Gaya*			
	ABS - Atlântico Business School	09:30	18:30	Coberto
	ISLA Gaia: Instituto Politécnico de Gestão e Tecnologia*			
Rede Privada	A Casa da Avó	09:00	17:00	Coberto
	Centro Social de Sandim	07:00	19:30	Não coberto
	Colégio Infantil Circo Mágico	07:30	19:30	Não coberto
	Casa do Povo da Madalena	07:30	19:00	Coberto
	Colégio de Gaia	08:00	17:45	Coberto
	Fundação Joaquim Oliveira Lopes (Polos 1 e 2)	07:30	16:00	Não coberto
	Adeus à Chupeta	07:30	18:30	Coberto
	Creche e Jardim de Infância Salvador Caetano e Ana Caetano	09:00	17:00	Não coberto
	Jardim Infantil Joanico	09:00	17:00	Coberto
	Infantário Letras e Números	09:30	16:30	Coberto
	Colégio do Sardão	08:30	16:15	Não coberto
	Casa de Santa Isabel (Ass Beneficência Florinhas do Lar e Abrigo do Sagrado Coração de Jesus)	08:00	19:00	Não coberto
	Raios de Luz	09:00	17:00	Coberto
	Instituto das Artes e da Imagem	08:30	18:25	Coberto
	Jardim da Régia - Centro Social do Candal – Marco	07:30	19:30	Coberto
	Jardim das Camélias - Centro Social do Candal – Marco	07:30	19:30	Coberto
	Aniquibébé	08:00	19:00	Coberto
	Colégio Adventista de Oliveira do Douro	08:30	16:30	Não coberto
	Floresta Mágica - Creche, Pré-Escolar e ATL	09:00	16:30	Não coberto
	Creche Santa Isabel (do Lar Santa Isabel)	09:00	17:00	Coberto
	Escola Jasmim	09:00	16:00	Coberto
	Associação Social, Recreativa e Cultural Tririm Tririm	07:30	19:30	Coberto
	Casa das Histórias - Associação de Pais do Infantário da Escola Preparatória de Canelas	09:00	16:00	Não coberto
	Génios em Marcha	09:00	17:00	Coberto
	Jardim Escola João de Deus	09:00	17:00	Coberto

Estabelecimentos de Educação e Ensino		Horário		Cobertura Horária
Nome do Agrupamento	Nome da Escola			
	Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa (Santa Casa da Misericórdia de Gaia)	09:30	16:30	Coberto
	Colégio Internato Claret	09:00	17:30	Não coberto
	Colégio Cedros (Colégios Fomento)	08:30	16:30	Coberto
	Nuclisol - Jean Piaget - UDI Arcozelo	09:30	16:00	Não coberto
	Colégio Oceanus	08:30	16:00	Coberto
	Centro Social da Paróquia de Gulpilhares Pim-Pam-Pum	09:00	16:00	Não coberto
	Os Maravilhas	09:00	17:00	Não coberto
	Associação de Creches de Santa Marinha - (Cartolinhas)	09:00	17:00	Coberto
	Academia de Música de Vilar do Paraíso*			
	Berçário e Creche Pronto a Crescer*			
	Centro Paroquial de São João Batista de Canelas*			
	Centro Social de Coimbrões*			
	Centro Social de São Félix da Marinha*			
	Centro Social e Paroquial São Pedro de Pedroso*			
	Centro Social Paroquial da Igreja do Senhor da Vera Cruz do Candal - Creche Lar da Criança – Madalena*			
	Centro Social Paroquial da Igreja do Senhor da Vera Cruz do Candal - Creche Municipal da Afurada*			
	Centro Social Paroquial de Oliveira do Douro*			
	Centro Social Paroquial de Perosinho*			
	Colégio Casa Verde*			
	Colégio Creche Nossa Senhora da Bonança - Centro Social Paroquial de Santa Marinha*			
	Colégio de Nossa Senhora da Bonança*			
	Colégio Heliântia*			
	Colégio Horizonte *			
	Colégio Internato dos Carvalhos*			
	Complexo Intergeracional Quinta dos Avós*			
	Creche Balão Encantado*			
	Creche e jardim de Infância Olival Social*			
	Creche e Jardim de Infância Os Morangos*			
	Creche e Jardim Infância do Torne*			
	Creche Pirilampo Cresce (pertencente à CERCIGAIA)*			
	Cruz Vermelha - Centro Infantil de Crestuma*			
	Escola Profissional de Artes, Tecnologias e Desporto (Delegação de Vila Nova de Gaia)*			
	Escola Profissional de Gaia*			
	Escola Profissional do Infante*			
	Externato Nossa Senhora de Fátima*			

Estabelecimentos de Educação e Ensino		Horário		Cobertura Horária
Nome do Agrupamento	Nome da Escola			
	Externato O Pimpas*			
	Fundação Couto*			
	Fundação Padre Luís*			
	Infantário Atchim*			
	Infantário Grande Jardim*			
	Jardim de Infância A Quintinha*			
	Jardim Infantil de Pedroso – Jumbo*			
	Jardim Infantil Nossa Senhora do Pilar*			
	O Filhote*			
	O Girassol dos Pequenos*			
	O Pequenote*			
	O Regaço - Centro Social Paroquial de Santo Ovídio*			
	O Risquinhas*			
	O Zebra*			
	Os Fecucos*			
	Passinhos de Rei*			
	Sol dos Pequenos*			

*Estabelecimentos de educação e ensino sem informação horária

